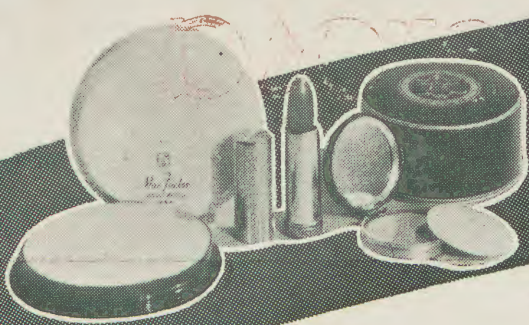


BELO HORIZONTE: CR\$ 2,00
OUTRAS CIDADES: CR\$ 2,50

ANO VI — N.º 53
SETEMBRO DE 1944

Alterosa





LORETTA YOUNG,
estrela Paramount

PÓ
ROUGE
BATON
TRU-COLOR
PAN-CAKE
MAKE-UP
EM
HARMONIA
DE CÔRES

darão à sua beleza, o
encanto, a facinação
que V. vê nas estrê-
las da tela. Experi-
mente-os hoje mesmo.

Max Factor
★
HOLLYWOOD

À VENDA NAS CASAS DO RAMO

Alterosa

Publicação mensal da
Sociedade Editora ALTEROSA Ltda.

Diretor-redator-chefe:
MÁRIO MATOS

Diretor-gerente:
MIRANDA E CASTRO



Administração:

Rua Tupinambás, 643 - Sobreloja 5 —
Fone 2-0652 — Caixa Postal, 279 —
End. Telegr.: ALTEROSA — BELO
HORIZONTE — Est. de Minas Gerais



VENDA AVULSA

Belo Horizonte Cr\$2,00
No resto do país Cr\$2,50
As edições especiais de Aniversário e
Natal circulam respectivamente em
Agosto e Dezembro, ao preço único
de Cr\$3,00. Os números especiais de
moda aparecem em Maio e Novem-
bro, também ao preço de Cr\$3,00 em
todo o país. Para números atrasados,
mais Cr\$1,00.



ASSINATURAS NA CAPITAL

(Sob registro)

Semestre (6 números) . . . Cr\$13,00
Ano (12 números) . . . Cr\$25,00
2 anos (24 números) . . . Cr\$45,00

ASSINATURAS NO INTERIOR DO ESTADO E NO PAÍS

(Sob registro)

Semestre (6 números) . . . Cr\$15,00
1 ano (12 números) . . . Cr\$30,00
2 anos (24 números) . . . Cr\$55,00



SUCURSAL NO RIO

Diretor:

ULISSES DE CASTRO FILHO
Rua da Matriz, 108 — Ap. 15
Fone 26-1881



SUCURSAL DO ESTADO DO RIO

Diretor:

JORGE AZEVEDO

Soledade de Rodéio — Estado do Rio



SECRETARIA: Zilda de Manso Soa-
res.

SECRETÁRIO FUNDADOR: Teófilo
Pereira.

COLABORAÇÃO — Alberto Renart, Al-
fredo Nora, Alphonsus de G. Filho,
Alvarus de Oliveira, Austen Amaro,
Baia de Vasconcelos, Clemente Luz,
Claudio de Souza, Djalma Andrade,
Evagrio Rodrigues, Fernando Sabino,
Francisco Armond, Huberto Rohden,
Jorge Azevedo, Luiz de Bessa Malba
Tahan, Mário Casassanta, Murilo A-
raújo, Murilo Rubião, Nilo Apareci-
da Pinto, Nóbrega de Siqueira Oli-
veira e Silva, Oscar Mendes, Olga O-
bry, Pedro Ribeiro da Franca, Raul
de Azevedo e Vanderlei Vilela.

FOTOGRAFIA — Amavel Costa An-
tônio Freitas e Studio Constantino.
IMPRESSÃO — Gráfica Queiroz Brei-
ner Ltda.

CLICHÊS — Fotogravura Minas Ge-
rais Limitada e Gravador Araújo.
DESENHOS — Augusto Rezende, An-
tonio Rocha, Fabio Borges, Osvaldo
Navarro e Rodolfo.

INSPECTORES:

A serviço desta Revista percorre os
municípios brasileiros a sra. Mano-
ciliana Naveira Esteves.



A redação não devolve, em hipótese
alguma, fotografias ou originais, afim
da que não tenham sido publicados.

★ NESTE NUMERO ★

CAPA

E' da senhorinha Vorley Maria da Cunha a magnifica fotografia do es-
tudo De Ponte que ilustra a capa desta edição, em tricromia gravada por Ger-
vasio Pinto de Araújo.

CONTOS

MULHERES, MULHERES — Antonieta Torres Assunção — Premiado	2
O SOLITARIO — Alberto Furtado Portugal	4
O LIVRO DO DESTINO — Malba Tahan	7
MACUMBA — Anita Carvalho	10
SENTENÇA DE SALOMÃO — Godofredo Rangel	14
O IMPOSSIVEL — John Russell	16
ORGULHO E AMOR — Elza Taye	18
A MARQUEZA DE CANTALUPO — Rafael Sabatini	22

LITERATURA

HISTORIA DA BARATINHA — Alfredo Nôra	31
AINDA O MESTRE — Mário Matos	33
VITRINE LITERARIA — Cristiano Linhares	34
POESIA E CULINARIA — Oscar Mendes	36
O FIM DO TRAIADOR DA FRANÇA — Trad. de Alberto Renart	38
GONZAGA, ENAMORADO INCONFIDENTE — Luiz de Bessa	127

HUMORISMO

DE MÊS A MÊS — Guilherme Tell	40
OUTRA COMEDIA DA VIDA — Osvaldo Navarro	46
PAISAGENS LOCAIS — Fábio Borges	86

REPORTAGENS

O ESPLendor CULTURAL DE BELO HORIZONTE — Nilo A. Pinto	72
A BATALHA DA SAUDE — Redação	82
"MINAS ILUMINA A ROTA" — Redação	90
OBRA DE BONDADe, TAREFA DE PATRIOTISMO — Nilo A. Pinto	98
A CAMPANHA DE APOIO AO SOLDADO EXPEDICIONARIO — Redação	114
O SENTODO HUMANO DE UMA GRANDE OBRA ADMINISTRATIVA — Redação	118

DIVULGAÇÃO

A VIDA TRAGICA DE MARIA DE MEDICIS — Olga Obry	43
QUANDO NASCEU A POLIDEZ — Vivaldi Moreira	48

CINE E RADIO

AS GRANDES FIGURAS DA TELA	56
DE CINEMA	66
NOTAS E REPORTAGENS DE RADIO — A partir da página	108

MODA E BELEZA

AO AR LIVRE	54
O DEVER DE SER BELA	58
MODELOS DIVERSOS — A partir da página	60
MELHORE A LINHA DE SUAS PERNAS	62
SEGREDOS PARA A SUA BELEZA — Ivete Marion	94
A MODA PARISIENSE DESAFIA OS INVASORES	98

DIVERSOS

SEDAS E PLUMAS — Redação	50
ARTE CULINARIA	88
NO MUNDO DOS ENIGMAS — Polidoro	102
PAGINA DAS MAES	104
GRAFOLOGIA — Fébo	110
O DIA DO BRASIL — Redação	112
ESPARSOS — Poesias	116

MULHERES, MULHERES...

CONTO DE ANTONIETA
TORRES ASSUNÇÃO

DESENHO DE RODOLFO

PREMIADO NO CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS DESTA REVISTA

* * *

Antonieta Torres Assunção, premiada neste número no concurso de contos instituído por ALTEROSA, é uma escritora paulista ainda desconhecida. É professora na Escola Normal da cidade de Tietê e tem no prelo um livro de histórias, prefaciado pela senhora Leandro Dupré, autora do romance "Eramos Seis".

Antonieta distingue-se, como prosadora, pela palavra leve e pela sensibilidade. Volve-se para os aspectos sentimentais do drama humano. Gosta muito de crianças e sabe contar bem os seus anseios e as suas esperanças. Sua revelação, como contista foi feita nesta revista.

* * *

— Nunca terminam as aulas dessa escola? Esse diretor nunca foi moço? Jamais esperou a namorada?

— Talvez o "senhor" pense que o relógio da Normal esteja adiantado somente por sua causa. Vamos, faça como Jeová, mande o sol parar.

— Você não compreende, homem. Ontem, eu e a menina tivemos uma briga de terminar no "Juro, entre nós tudo acabou". Hoje, estou desesperado por vê-la e hei de fazer as pazes.

— Ora, também espero a pequena, mas não me acho nervoso assim. Veja o monte de cigarros fumados por você, está bem maior do que o meu.

E os dois amigos, sentados no banco do jardim em frente à Escola Normal, puseram-se a contar os toquinhos dos cigarros, enquanto esperavam a saída das normalistas.

— Um, dois, três... a garota é esplêndida, amigo. É a Sheridan, edição melhorada, dizia Geraldo.

— Três, quatro cinco... a minha é a pureza feita mulher. É um anjo, replicava Roberto.

— Arre! Não tem fim o número dos cigarros. É melhor conversarmos sobre as meninas. Como se chama o seu anjo, Roberto? Onde o encontrou? No céu?

— Foi na missa das 10 que vi a Maria

pela primeira vez. Não direi que foi amor à primeira vista, mas impressionou-me muitíssimo. Ao conversar com ela, o encantamento foi crescendo. De maneiras recatadas, distintas. Nada do estouvamento e prosas fúteis das moças de hoje. E você onde conheceu a sua "diva"?

— Num baile. Ninguém como a Luisa para dançar um *swing*. Impetuosa, bravinha como a côr vermelha. Ninguém com aquela graça, aquê poder de atração, "omph" como diria o americano.

— Já que compara a sua Luisa à côr vermelha, compararei Maria a... a... uma fruta, serve? Maria é a mulher gôsto de lima. Calma e fria. Mulher ideal para dona de casa, mãe dos nossos filhos. De linguagem e hábitos puros, só lê romances flor de laranjeira.

— A minha pimentinha, então, conversa sôbre qualquer assunto sem corar. Lê Pitigrili e Jorge Amado. Fuma e bebe *whisky*.

— Maria não é dêste mundo. Sinto-me tímido perto dela. Tenho vontade de beijá-la, sim. Porém, seus modos distintos e suas idéias sôbre o comportamento dos namorados, colocam-me à distância.

— Luisa é a mulher desejável, enfeite de nossa vida. É a mulher que gostaríamos de exibir pelo nosso braço, causando inveja a outros homens.

Teciam os dois enamorados os mais fervorosos elogios à bem-amada, quando a escadaria da Escola começou a enfeitar-se de blusinhas brancas e saías azuis.

Distinguiam-se bem as conversinhas, aqui e ali, de moças lindas e felizes.

— Mandei fazer um vestido chic, escolhido na ALTEROSA. Aqui na blusa, uma pala cheia de babadinhos, plissados e lá na saía, os mesmos babados, mais largos.

— Oh! Como estava bom o baile de ontem! Dancei com um rapaz elegante do Rio. (O prestígio dos moços de fóra). Que tango! Que samba!

De vez em quando, uma estudante referia-se às aulas, naquela deliciosa linguagem, própria de estudante.

— Não sei porque inventaram a Matemática. Por que existiu Pitágoras? Só para amargar a vida da gente. O "seu" Assunção estava "chatérrimo" com os tais de teoremas. Ponto difícil, meu Deus!

— Isso não é nada, respondia a companheira. E o "seu" químico com o alfa, beta, gama? Será que vamos precisar disso para ensinar os caboclinhos na roça?

Mocidade! Magia da vida, presente de Deus ao homem.



Sempre conversando, sempre rindo, o bando irrequieto acercava-se do lugar onde estavam os dois rapazes.

— Lá vem ela, disse Roberto.

— Lá vem também a minha “ela”, disse Geraldo.

Risonhos, êles dirigem-se ao encontro da menina... e com grande estupefação, vêem que se dirigem à mesma normalista.

Gostavam da mesma pequena, temperamento complexo, que mantinha atitudes diferentes para cada namorado.

Ela, se se espantou em ver os dois moços juntos, não o demonstrou. Foi altiva no seu papel, ficando imperturbável.

— Você é a Maria do Roberto?

— E’ você a Luisa do Geraldo? — perguntam os dois ao mesmo tempo.

E a mocinha, artificiosa, num arzinho convencido e displicente:

— Não sou a Maria do Roberto e nem a Luisa do Geraldo. Não ligo para meninos de 20 anos. Com os meus 20 anos, sou bem mulher. Serei a Maria Luisa de um terceiro. A verdadeira? Não sei. Quem o sabe?

Assim falou e saiu ondulante, irradiando feminilidade.

Geraldo teve ímpetos de esbofeteá-la, mas conteve-se a tempo. Ora, para que dar-lhe o gostinho de mostrar ciúmes? Aparentando a maior indiferença, tomou o braço do companheiro, convidando-o a tomar um chôpe gelado.

Roberto então, no clássico gesto boêmio, empurrou a aba do chapéu bem para o alto da testa e imitando o cínico levantar de sobranceiras de Clark Gable, disse sómente:

— Mulheres, mulheres...

O Solitário

★ Conto de Alberto

MEIO dia. Talvez ainda não fosse, quando montei a cavalo, num domingo. Terminara a missa. O povo espalhava-se em grupos pela praça gramada naturalmente e em declive, que descamba da frente da igreja.

Oferecia o arraial, nesse instante, o seu aspecto domingueiro típico. Durante a semana, quando a terra, mãe tão carinhosa quanto enérgica, prende patrões e agregados, muito diferente é a fisionomia desses arraiais e povoados. Envolve-os um silêncio de cemitério. As casas se fecham quasi todas. Sobre os balcões, os caixeiros cochilam com preguiça. As vezes, questão de momentos, aqui e ali apontam cabeças curiosas. É uma tropa que passa, gemendo ao peso da carga. Um gado que desce tristonho dos campos nativos. Algum cavaleiro, que as calçadas indiscretas denunciam.

Mas era domingo. E o arraial fervia de gente. Gente de todas as bandas. Não faltava ninguém. Parecia que as roças tinham ficado vazias. Cêrcas, moirões, ranchos e argolas, tudo estava chelo de animais, irritados alguns, outros humildes e macambúzios, conformados filósofos com a sorte ingrata de arder um dia inteiro ao sol impiedoso.

Por acaso, e isto é raro, apareceu no largo um animal saltando furiosamente. Quasi sempre é montado por um peão. É raro e muito raro. Ali todo o mundo cavalga com maestria. Porém, a modéstia, a prudência, num golpe admirável, surgem até no modo de montar deste povo. O mineiro, mesmo o peão, evita as cenas em que possa ficar evidente a sua agilidade e força. Amansa mais com a astúcia e a paciência. Toca, aqui é o termo próprio, vagorosamente, e a sua posição a cavalo é natural, sem pretensões. Só se transforma, e por completo, quando o animal precisa ser castigado. Esbarrá, golpeia, leva as esporas na anca, num instante.

É ali o ponto predileto de reuniões. Negócios. Chuvas. A seca. As roças. Sobre o leite. O preço do gado. Lá num canto, política. Encontram-se comadres e compadres. Fazem-se batizados. Trata-se com o "Sô" Vigário o casamento. Com o escrivão, o preço e o dia duma escritura.

Numa última curva, ainda avistei o arraial. Lá, à distância duma meia légua, crescia a serra, onde eu ia passar sobre precipícios e pirambeiras.

A estrada péssima compunha-se apenas de trilhos, ziguezagueando pelo tope arenento ou colando-se ao bojo do morro para estender-se, obe-

decendo às reintrâncias e saliências do terreno. Mais além, pelo chapadão longo, cortado pelo rio, esparramam-se os trilhos, transpondo uma infinidade de pequenos atoleiros e córregos.

No princípio margeia-se o rio, que desce vagaroso e melancólico, espelhando nuvens e protegido por bambús e maricás. Escala-se então a serra por trilhos apertados que se atiram para cima e agarram-se à rocha, numa última volta, para transpor vários precipícios coroados de samambaia. Some-se assim, numa grotinha sombreada por árvores esbeltas que avançam para o alto, procurando ansiosas o sol, escasso ali naquele ângulo de montanhas, donde desce cristalina água. Finalmente, num último arranco, surge-se adiante na areia alva, atingindo a dobrada. Alcançando-a e voltando-se, espalha-se a vista num cenário amplo. Derreado na encosta, partindo do rio, o arraial risonho com suas casas muito brancas e sua igreja esbelta. Mais longe, as serranias amontoadas do Sarandí. Em baixo, o rio morrendo em requebros langorosos nos pés da montanha, como se brotasse de chofre daquele labirinto de rochas. Dos lados, outras serras com suas penedias, suas grotas e despenhadeiros. E para frente, o trilho que segue a meio morro.

Extenso lençol de areia grossa e alva cobre essas serras quasi que despidas de vegetação, porém abundantemente regadas.

Quem atravessa esses trechos solitários, sente o espírito tomado duma vaga tristeza, ao olhar o longo areal fincado de lapas e furado de furnas, onde a vida quasi não existe, correndo apenas, fracamente, nos troncos retorcidos da quina-cruzeiro e de outros arbustos enfezados. Atestando a miséria da terra, pela areia alastra-se e vive o rabo-do-diabo.

Apanha-se, então, o trilho cavado na rocha e na areia por entre arbustos e catus, e segue-se pela ladeira, enquanto em baixo rola e escachoa o rio. Defronte, estende-se outra serrada por exiguo espaço.

No fundo, as duas serras brancas e áridas, que caminham separadas pela voz possante das águas, unem-se aparentemente, fazendo calar humilhada a cachoeira altiva. Quem se aproxima e tentar passar por sobre este abraço de rochas, recua apavorado. Abre-se, num repente, o abismo medonho, no fundo do qual rugue furiosa, num assomo de legítima cólera, a vencida, espumando pelos cantos de seus lábios de granito.

Descem para as profundezas duas enormes muralhas fronteiras, separadas por exiguo espaço.

O cavaleiro apeia, e levando o animal pelo cabresto, transpõe a ponte no começo do boqueirão.

Para chegar a esta ponte, desce-se um pequeno tope e fica-se na feliz posição de contemplar belo e majestoso aspeto da nossa natureza selvagem, sempre variada, farta em surpresas deslumbrantes e caprichosas.

Dominado por essa expressão brutal da Força Suprema, como sempre me acontece quando deparo cenários magníficos, por largo espaço de tempo ali fico, tal o menino que pela primeira vez vê uma festa, com o coração aos pulos, procurando ansioso olhar tudo, até o que se esconde na penumbra dos recantos. E então, pensando uma infinidade de coisas, sem concluir nada, verdadeiramente maravilhado.

Lembro-me de Lund, magro, alto, de óculos antigos, o esgravatador das rochas de Lagoa Santa. De Saint Hilaire, o viajante infatigável, amante enamorado das plantas. De Miranda



Furtado Portugal ★ Desenho de Rocha

Ribeiro, figura ascética e simpática, perfil perfeito do sábio, modesto e bom.

E igual à criança inconstante, esqueço o cientista paciente, examinando vagarosamente aquelas pedras, ou o outro, sorrindo com satisfação diante de um novo vegetal arrancado sobre o precipício. Já invejo a alma privilegiada do músico. Sinto-me pequeno por só compreender e não poder cristalizar numa sinfonia única a voz delicada das águas que, começando num murmúrio suave, vai, num crescendo admirável, até atingir ao ronco com estertores epiléticos.

Trilhando pela arte mágica das cores, paro extenuado e triste sob as frondes multicores da Poesia.

Finalmente, após contemplar os arcanos do soberbo e rude templo da Natureza, ainda uma vez; após passar pelas suas paredes ásperas a vista já cansada, não sem admirar aquelas plantas sóbrias e singulares

que, rompendo dos nichos estéreis de granito, varam a resistência das rochas num torcicolar macabro; com a alma infiltrada pela música dolente e melancólica das águas. Vou-me afastando vagarosamente, levando apenas, da exaltação mística, penetrando pelas regiões da música, da poesia, da pintura e da ciência, o que me sobrou — o velho surrão remendado de pobre prosador.

Sou igual ao mendigo maltrapilho que vagueia pelas estradas, carregando o seu saco rôto, mas, trazendo na serenidade da fisionomia, a íntima alegria do coração. Arrastando o meu velho surrão, sinto, contudo, o meu espírito envolvido pelo discreto perfume da felicidade, cuidadosamente confeccionado e reformado sempre que estou deslumbrado diante dum arabel purpurino, da fúria demoníaca dum temporal, da grandeza imensa dos mares...

A' minha frente, em vez dos morros alcantilados, estende-se o vago

pantanos. O rio, o rio escachoteado e violento, acovarda-se manietado pelo moral rochoso e, humilhado e retranzido, amolda-se nas capoeiras perfumadas por alvas e róseas orquídeas. Mais longe, muito mais longe, negrejam outras serras.

Fazia muito calor. As nuvens que
— Continúa na página 8 —



CERTA VEZ — há muitos anos — quando voltava de Bagdá, onde fôra vender uma grande partida de peles e tapetes, encontrei num caravancará, perto de Damasco, um velho árabe de Hedjaz que me chamou de certo modo a atenção. Falava agitado com os mercadores e peregrinos, gesticulando e praguejando sem cessar; fumava constantemente uma mistura forte de fumo e haxixe e quando ouvia de um dos companheiros uma censura qualquer, exclamava, apertando entre as mãos o turbante esfarrapado:

— Mac Allah! ó muçulmanos! Eu já fui poderoso! Eu já tive o Destino nesta mão!

— E' um pobre diabo — diziam. — Não regula bem do miolo! Allah que o proteja!

Eu, porém, confesso — sentia irresistível atração pelo desconhecido do turbante esfarrapado. Procurei aproximar-me dêle discretamente, falei-lhe várias vezes com brandura e ao fim de algumas horas já lhe havia captado inteiramente a confiança.

— Os homens de caravana me tomam por doido — êle me disse uma noite quando cavaqueávamos a sós. Não querem acreditar que já tive nas mãos o destino da humanidade inteira. Sim, senhor: o destino do gênero humano!

Esubugalhei os olhos assombrados.

Aquela afirmação insistente de que havia sido senhor do Destino, era característica do seu pobre estado de demência.

O desconhecido, porém, que parecia não perceber os meus sustos e desconfianças, continuou:

— Segundo ensina o Alcorão — o livro de Allah — a vida de

O LIVRO DO

Um Conto de Malba Tahan

todos nós está escrita - maktub! - no grande "Livro do Destino". Cada homem tem lá a sua página com tudo o que de bom ou de mau lhe vai acontecer. Todos os fatos que ocorrem na terra, desde o cair de uma fôlha sêca até a morte de um ca-

que Abu Dolak, depois de uma "razzia" terrível que êsse impiedoso beduino fizera num acampamento da tribo dos Moriebes, um velho feiticeiro que ia ser enforcado. Esse feiticeiro, em sinal de gratidão, deu-me um talisman rarissimo que



lifa, estão escritos — estão fatalmente escritos — no livro do Destino!

E sem esperar que o interrogasse continuou:

— Salvei das mãos do chei-

possua: uma pedra negra, pequenina em forma de coração, encontrada, anos antes, dentro do túmulo de um santo muçulmano. E essa pedra maravilhosa, permitia a entrada livre na famosa gruta da Fatalidade, onde se acha — pela vontade de

DESTINO

para "ALTEROSA" — Des de AGOSTO

Allah — o Livro do Destino. Viajei longos anos até ao alto das montanhas de Masirah, para além do deserto de Dahna, afim de chegar à gruta encantada. Um "djinn" — gênio bondoso que estava de sentinela à porta — deixou-me entrar, avi-

já levava. — "Será um homem feliz, estimado por todos; terá muita saúde e muito dinheiro!" Lembrei-me porém, dos meus inimigos. Poderia, naquele momento fazer grande mal a todos êles. Movido pela idéia única do ódio e da vin-



sando-me porém, de que só poderia permanecer na gruta por espaço de poucos minutos. Era minha intenção alterar o que estava escrito na página da minha vida e fazer de mim um homem rico e feliz. Bastava acrescentar com a pena que eu

gança, abri a página de Ali Ben-Homed, o mercador. Li o que ia acontecer a êsse meu rival e acrescentei em baixo, sem hesitar, cheio de rancor: — "Morrerá pobre, sofrendo os maiores tormentos!" Na página de Zalfah el-Abari escrevi, impie-

doso, alterando-lhe a vida inteira: — "Perderá todos os haveres; ficará cego e morrerá de fome e sede no deserto!" — E, assim, sem, piedade, ia ferindo todos os meus desafetos!

— E na tua vida? — indaguei, curioso. — Que fizeste ó muçulmano, na página, em que estava escrita a tua própria existência?

— Ah! meu amigo! — prosseguiu o desconhecido cheio de mágoa. — Nada fiz em meu favor. Preocupado em fazer o mal aos outros esqueci-me de fazer o bem a mim mesmo. Semeei largamente o infortúnio e a dôr, e não colhi a menor parcela de felicidade. Quando lembrei de mim, quando pensei em tornar feliz a minha vida, estava terminando o meu tempo. Sem que eu esperasse, me surtiu pela frente, um "effrit" — gênio feroz — que me agarrou fortemente e depois de arrancar-me das mãos o talisman, me atirou fóra da gruta. Cai entre as pedras e com a violência do choque perdi os sentidos. Quando recuperei a razão me achei ferido e faminto, muito longe da gruta, junto a um oásis do deserto de Oman. Sem o talisman precioso nunca mais pude descobrir o caminho da gruta encantada das montanhas de Masirah!

E concluiu entre suspiros, cheio de tristeza:

— Perdi a única oportunidade que tive, de ser rico e feliz!

Seria verdadeira essa estranha aventura?

Até hoje ignoro. O certo é que o triste caso do velho árabe de Hedjaz encerrava um grande ensinamento. Quantos homens há no mundo que, preocupados em levar o mal a seus semelhantes, se esquecem do bem que podem trazer a si próprios...

EMULSÃO DE SCOTT

Fortifica, nutre e revigora. A maneira mais fácil e segura de tomar-se o legítimo óleo de fígado de bacalhau

O SOLITA' RIO

CONCLUSÃO

se iam amontoando, negras e ameaçadoras, os trovões que rolavam surdos dos grotões ermos, estremeçando aquelas pedreiras, e os relâmpagos que riscavam as cristas agudas das serras, denunciavam a aproximação de grande tempestade.

Já havia um bom trecho que caminhava à minha frente um caboclo, um desses muitos que cultivam honradamente sua nsegazinha de terra escondida por ali, nalgum canto da montanha. Era alto, de longos bigodes negros, e montava uma egulinha castanha, feia e forte.

Ao passarmos um córrego de águas lodosas, perguntei-lhe onde iam nos esconder da chuva.

— A falar a verdade, não sei. Daqui ao povoado, uma estrada, duas léguas cavacudas. E a chuva já tá querendo branquiá para os lados daquela serra grande.

— E uma tapera que fica aqui para cima, numa grota?

— Vancê sabe duma coisa, quero molá intê encarangá, mas não quero nem passar perto daquela tapera. Duns tempos para cá, o povo tem visto sair fumaça de lá. Moradô mêmô, nada. Vancê teimando mêmô, vou tocando. Pode sê que a chuva torça.

Deu uma calpirada na egua e de pois concluiu:

— E' aqui.

Apertei a mão calejada e tomei o trilho por onde o meu cavalo custava romper. Subi um pequeno tope e achei-me numa bacia coberta de capoeiras, onde floresciam roxas quaresmeiras, vendo-se à direita, por cima dumas pedras que choravam uma água esverdeada, os restos duma antiga habitação.

Era a tapera, que nas vizinhanças ia criando fama de assombrada.

Parei observando, antes de procurar abrigo.

Ainda estava de pé a velha casa. O desconjuntado alpendre, coberto de melão de S. Caetano, que se estendia por cima dos bancos apodrecidos, parecia repetir ainda o "desapeia" hospitaleiro do dono da casa. Das paredes, restavam-lhe algumas,

negras e esburacadas, mostrando o esqueleto de paus a pique. As vidraças encardidas gradeavam as janelas. O telhado cheio de limo resistia.

Em torno, o tempo, corroendo e destruindo, ia formando um amontoado de ruínas.

Marcando o curral, estendia-se ainda um lance de cerca, e assentava-se orgulhosa num esteio de braúna, uma porteira pesadona. Á um canto, sob um rancho tombado, um velho carro de bois, abandonado e triste, guardava no seu silêncio as recordações saudosas dos tempos, em que rolava pelos pedrouços do caminho cantando, sempre cantando. Tombára o moinho. Afogadas numa molta de mamoneiras, enferrujavam as moendas do engenho. Só o monjolo, ainda muito firme, lá estava numa atitude desafiadora.

O meu cavalo, que, enquanto eu contemplava, ia pastando a grama fresca, levantou a cabeça e bufou.

Trópego e manco, curvado debaixo dum feixe de lenha, se aproximava, com dificuldade, estranha creatura.

Dominado por forte emoção, contive o animal que se espantara, e fiquei a olhar aquela figura miserável e quasi hedionda, que se arrastava calmamente.

— Boa tarde, lhe disse, a custo.

Levantou, então, para mim uns olhos tristonhos, e sem a mínima surpresa, como que acostumado aos embates violentos, respondeu com voz muito fraca:

— Boa tarde.

Pedi-lhe agasalho.

Indicou-me um velho rancho e,

*

Dôr de dente?

CÊRA

Dr. Lustosa
Inofensiva aos dentes -
Não queima a bocca

cambaleante, com dificuldade, venceu os degraus de pedra e penetrou na casa, onde seus passos ecoaram surdamente no assoalho desmantelado que rangia.

Apeel. Desatei o cabresto e amarrei o cavalo num esteio. Já a chuva começava a cair.

Não sabia ainda porquê, porém sentia-me atraído por aquele miserável mendigo. Os seus olhos diziam qualquer coisa. Aqueles olhos tão tristes desvendavam o mistério acorrentado no fundo da alma sofrido a. Eu via, escondido na pele do mendigo desgrenhado e sujo, um espírito superior.

Atravessi rapidamente o espaço entre o rancho e a porta e parei, procurando assunto.

Lá estava o velho, de cócoras, perto do fogo, mudo e curvado, passeando pelas táboas trincadas do assoalho os seus olhos tristes.

— Então, a chuva vem mesmo?

— E'.

Respondeu-me, sem levantar os olhos, uma voz sumida, pausada e repassada de extrema melancolia.

Reparei-o com mais vagar. Era um homem branco, de idade avançada. Muito magro, via-se at avés dos trapos imundos a pele encarquilhada e tostada. Curvado, as barbas e os cabelos branquicentos e empastados caíam-lhe sobre o peito, remendando o trapo de camisa. As pernas tremiam e os pés estavam cobertos de feridas. Os olhos, os vi novamente, eram azuis e nadava neles uma tristeza, um sofrimento mudo.

Perguntei-lhe porque morava tão só, tão isolado.

Olhou-me ainda, sem nada dizer. Depois, muito vagarosamente, como se a longa solidão lhe tivesse tirado a palavra, deixou escapar algumas, que ecoaram como um som do além por aqueles tetos habitados por corujas e mo'cegos.

— Já floresceram duas vezes as quaresmeiras naquela ladeira depois que estou aqui, habitando este pouso com as corujas, que gargalham aí nas trevas, quando a onça ruge por esses grotões ermos.

Novamente se calou.

A chuva havia aumentado e os trovões rolavam surdamente.

Por fim continuou:

— Nunca apareceu ninguém por aqui. Faço medo. Vejo, às vezes, quando me estiro amolentado e sem forças, aí pela relva, aproveitando o calor do sol, surgir naqueles espigões do pasto algum campeiro; êsses daqui não se aproximam; voltam logo, estugando os animais.

— Sinto-me fraco. Sinto que a vida vai-se esvaindo do meu corpo alquebrado.

— As grandes emoções matam como as grandes tristezas: Sem forças, arrasto na solidão um resto de vida na mais completa miséria. A morte!... A morte!... Que angústia cruel não me invade o coração ao lembrar-me que ela se aproxima, ficando meu corpo por aí jogado, entregue aos vermes, si os urubús e feras permitirem. A fome, o frio, as canseiras e as moléstias não me torturam tanto como a lembrança atroz.

— Não temo a morte! Parece-me entretanto que não poderei transpor as portas do além, sem primeiro deixar vasar êste sêgrêdo cruciante!

— Foi o único! Talvez veio fechar as pálpebras e recolher o último suspiro dum miserável.

Antes, vai ouvir a história duma vida, a história dum sofrimento.

A' margem dum rio, que flue pensativo e triste, descendo de serras longinquoas e cortando vales ubérrimos, branqueja, pendurada na encosta, uma soberba e antiga fazenda.

Nasci e cresci nessa fazenda. Meu pai era poderoso e me fez estudar. Mais tarde, formado, voltei à fazenda, onde a minha vida corria como as águas mansas do rio que defronte passavam sem murmúrio.

Não muito longe, aquelas águas que deslissavam com tanta mansidão e doçura, sem ruído, acariciando as folhagens dos ingazeiros, esbarradas pelos rochedos luzídios, se revoltavam, espumando de ódio, defendendo a sua marcha que as rochas, numa mudez imperturbável, procuravam deter.

Surgiriam também para mim os rochedos.

Política, ciência e arte, escolho fustamente se debateu a corrente de minha vida. Política, palavra que dança em meu cérebro gravada em fogo.

Existia entre os Antunes e os Rodrigues, família a que eu pertencia, intenso ódio. Nascido de pequenas questões, se transformou e se perpetuou, como toda questão de nossas pequenas cidades, em desastrosa luta política.

Não é a luta de elevados ideais, a que honra os contendores, porém a guerra sórdida e baixa, insuflada de

paixões mesquinhas, eivada de interesse, alimentada pelas intrigas mais vis. Era luta que cega as partes, arrastando-as ao uso dos meios mais nojentos para a conquista da vitória. Alcançando-a, exercem toda sorte de represálias em nome duma justiça viciada, movida pela vingança, pelo despeito, pelo interesse. Para não deshonrar o nome de família segundo os falsos preconceitos da terra, tornei-me o chefe duma das facções. E como tal, fui um herdeiro fiel.

Nesse dia, levantei-me cedo. A natureza acordava triunfante e cheia de alegria. Numas palmeiras gorgeariam pássaros-pretos, enquanto no pomar o canto dos sabiás confundia-se com o repicar alacre dos bentevis. Mais em baixo, na mata altiva, arrulhavam pombas e xororós piavam. O sol faiscante, o céu puríssimo, o cântico dos pássaros, formavam um conjunto único de beleza e alegria.

Entretanto, eu estava triste e pensativo. Todas aquelas cousas saudando o Creador, acordavam em mim um sentimento de profundo pesar.

Só eu não podia compartilhar daquele cântico de glória.

Veiu tirar-me dêsse cismar um velho escravo.

— Bença, Nhanhó.

— Bom dia, tio Balbino.

— Nhanhó, a' mode que anda triste e duns dias pra cá...

— Qual, respondi-lhe distraído.

E êle, na sua linguagem rústica, contou-me a descoberta trágica.

— Ali, Nhanhó, na vorta grande do rio. Prá cima do rebôjo, no poço do surubi. Rio abaixo, na canoa, segulam dois caçadores de capivara. Foi quando os cachorros mestres acuraram nas capifubas. Remaram depressa e pararam espantados. Lá tava o corpo, prá cima daquele ingazeiro grande. Os home tão ruim. O home não tinha mais nariz, nem orelhas; a bôca estava escancarada como se êle estivesse gritando socorro. Virge! Nem dente, nem lingua. As mãos sem dedos tavam pra riba, bradando justiça.

Quando o velho cativo acabou a

(Conclue na página 12)

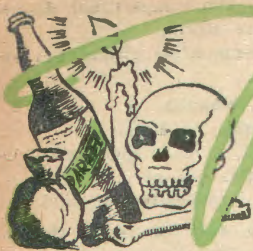
APERFEIÇOE SEUS CONHECIMENTOS



LEIA E COLECIONE A REVISTA TRICÔ e CROCHÊ • "O mais completo magazine brasileiro feminino de trabalhos manuais" ensina e apresenta inúmeras sugestões para úteis e interessantes trabalhos manuais de lã e linha. Cada número publica novas receitas de trabalhos e aulas práticas de tricô e crochê, com fotografias e gráficos explicativos, além de muitos outros assuntos de interesse feminino. - Procure "Tricô e Crochê" nas bancas de jornais, livrarias, bazares e casas de fios.

"TRICÔ e CROCHÊ"

Distribuidor para o Brasil
Fernando Chinaglia - Rua do Rosário 55A - 2.º - Rio



Macumba

A FAZENDA de São Joaquim do Rio Doce é uma das mais antigas de Minas. Naquela tarde de outubro estavam na varanda dois filhos do fazendeiro, Pedro e Sergio Campos, em palestra com o amigo de seu pai, o dr. Álvaro de Andrade, senhor otogenário, que durante cinquenta anos fôra médico na capital do país. Habituaado à vida tumultuosa da grande metropole, o declinar da tarde numa fazenda despertava-lhe na alma recordações pungentes do passado.

— Vocês — disse ele aos rapazes — teem ouvido certamente, com interesse, histórias de escravos... Escutem pois, mais uma que a vista desta fazenda me faz recordar.

E o doutor antepôz, à narração, algumas apreciações sobre a macumba em cujo malefício acreditava.

— Não importa — dizia ele — que o feitiço se contenha numa pitada de fumo, num punhado de cinzas ou mesmo em misturas complicadas em que geralmente não faltam cabelos, sal, terra, unhas, etc. Na confecção do feitiço está o ridículo, na intenção o perigo...

Admito, porém, que tudo quanto tocamos pode constituir uma pista misteriosa para a falange dos máus, quando agulados contra nós. Ponhamos de parte o orgulho que se revolta ante o inexplicável e observemos, sem prevenções, as estranhas conseqüências da magia negra...

Passo agora à história que lhes prometi.

* * *

Logo após receber o meu diploma, aos vinte e quatro anos, regresssei à fazenda de meus pais, com a idéia de iniciar minha clinica n'alguma cidade do interior de Minas. Havia, porém, estudado muito e meu pai julgou necessário que eu passasse um ano inteiramente des-

preocupado, vadiando pelas fazendãs circunvisinhas, muitas das quais pertenciam a parentes nossos. Foi, portanto, com alegria que acolhi ao chamado de minha prima Alice. Ela era casada com Leonel Lopes, fazendeiro riquíssimo, belo e jovem, porém, extremamente antipático. Partiu no mesmo dia para a fazenda de Alice. Minha prima declarára no bilhete que me enviou, estar ansiosa por minha chegada, pois não se achava bem de saúde. Mas, a razão era outra; morrera na fazenda o Bastião, creoulo dócil, quasi adolecente, vítima de um castigo brutal de Leonel que se enfurecera sem nenhuma razão contra o humilde negro.

Alice, temendo a reação dos escravos, chamara-me para lhe fazer companhia. Partiu com o portador do bilhete, e, após 2 horas de um bom galope, cheguei à fazenda de minha prima Bastião já havia sido enterrado. Alice estava abatida e, secretamente, indignada contra o marido. A tardinha Leonel regressou de uma caçada; fui, então, dar, sozinho, um passeio pela fazenda. Resolvi procurar a Jesuina, mãe do Bastião, que, segundo me dissera Alice, velára gemendo toda a noite ao lado do filho morto. Encontrei-a já sem lágrimas, os lábios grossos repuxados para baixo, e, nos olhos uma terrível expressão de ódio. Retrocedi alguns passos movido por indescritível pavor. A negra nem me vira, tão concentrada estava fitando Leonel que debruçado na varanda, lia displicentemente um jornal. Passados alguns momentos, notei que o fazendeiro ficara um tanto inquieto, certamente influenciado pelo olhar da inimiga. Pensei em avisá-lo de que a Jesuina seria capaz de vingar o Bastião; mas isto equivaleria a condená-la à morte. Preocupavam-me tais idéias quando Alice entrou na varan-

da e timidamente dirigiu-se ao marido. Disse-lhe qualquer cousa; como resposta levou um empurrão que a fez cair. Senti o sangue subir-me no rosto, ao presenciar tal cena. Da senzala próxima chegaram-me aos ouvidos algumas pragas. A mais terrível, porém, partira do cubiculo onde se achava Jesuina. Fôra pronunciada em idioma africano, em um tom de voz que mais me parecia o uivo de uma fera. Leonel continuou lendo o seu jornal, indifferente aos gemidos da espôsa, que se puzera de pé, amparada por uma escrava. Dei volta por detrás da senzala e entrei no pateo pela esquerda, aparentando, assim, nada ter visto do que se passára na varanda. Veio logo ao meu encontro uma negra sexagenária.

— "Dotô, Sinhá caiu e machucô... Tá insperano dotô..."

Segui a preta sem dizer palavra. Encontrei Alice soluçando. Ao ver-me, a moça enxugou as lágrimas e disse-me, com amarga franqueza que me pôs embaraçado:

— "Meu marido deu-me um empurrão. Cai e destronquei o pulso".

Pedi à infeliz senhora que se aproximasse da janela por onde o sol da tarde entrava livremente. Preparava uma compressa quando vi Alice estremecer. Seguindo-lhe o olhar, avistei Leonel; ia desaparecendo ao longe, numa curva da estrada. Mas, a atenção de Alice ficou presa em algo que eu não via; aproximei-me um pouco mais da janela. A moça então voltou-se para mim e perguntou:

— Viu a mãe do Bastião? Acaba de deixar a estrada onde esteve apanhando, muito apressadamente, qualquer cousa que me pareceu ter-se derramado pelo chão...

— Seu marido que se acau-

CONTO DE ANITA CARVALHO • DESENHOS DE ROCHA

tele — respondi-lhe. A negra tomou-lhe ódio! Deve preveni-lo!

— Eu!? Para levá-lo outro empurrão?! Jamais! De hoje em diante Leonel é para mim um estranho! Já lhe disse isto... Estou decidida a abandonar a fazenda. Se não tomei tal resolução há mais tempo, foi por desejar ocultar de meus pais o quanto sou infeliz. Mas, hoje Leonel excedeu-se... Olhe, Álvaro!... lá vem a Salustiana! Ela é avó do Bastião. Deve saber o que a filha esteve fazendo na estrada...

Enquanto conversávamos, envolvi o pulso de Alice. Pobre moça... Em vão tentava dominar-se. Suas mãos trêmulas, a palidez, os olhos muito grandes cheios de lágrimas, revelavam-me sua tensão nervosa. Salustiana entrou trazendo um punhado de flores de laranjeira. Ia interrogá-la mas Alice me deteve com um gesto:

— E' inútil; não denunciará a filha...

Ao cair da tarde Leonel regressou de seu passeio. Propôs-me que jogássemos um pouco. Não me podia impôr maior sacrifício. Mesmo assim jogamos até 11 horas. Só então nos despedimos. Vi Leonel dirigir-se para o seu escritório, onde há um divan. Fui para o meu quarto mais tranquilo. Quando ia fechar a janela, pareceu-me ver luz por detrás da senzala. Que dei-me apreensivo; tive um vago presentimento de desgraça... Mas as pálpebras pesavam-me. Fechei a janela, deitei-me e logo adormeci. Para quem detesta o jôgo, nada mais extenuante que jogar quase cinco horas seguidas, principalmente no estado

de espírito em que me encontrava.

Pela manhã despertei sobresaltado. Grande confusão em casa; correrias, gritos, a voz de Alice muito aflita dando ordens e, dominando a confusão, uma espécie de rugido gutural, terrível, ameaçador... Vesti-me às pressas. Alice veio correndo até a porta do meu quarto:

— Álvaro, Álvaro! Depressa! Meu marido enlouqueceu!

Precipitei-me para fóra, e, seguido por Alice, fui reunir-me aos escravos que estavam junto à porta do escritório.

— Quem fechou esta porta? perguntei.

— Não sei, respondeu Alice. Fui a primeira a acudir aos gritos de meu marido. E quem o prendeu, ao que parece, ocultou a chave...

— Afaste-se então... Vamos tirar o louco daí antes que ele se lembre de saltar pela janela.

— Afim de evitar esta quêda que poderia ser mortá, já estão alguns escravos no pátio, munidos com uma rêde.

— ... para que Leonel não morra depressa demais... — acrescentei.

— A macumba! — murmurou Alice com um estremecimento de horror.

Tínhamos, conversando, nos afastado um pouco da porta. Aproximei-me novamente e ordenei que dessem volta à chave, que um escravo finalmente, "encontrára"...

Leonel precipitou-se para fóra de cabeça baixa e investiu contra um negro. Acudimos todos. Foi uma luta terrível. Realmente a força dos alienados não é só espantosa — é sobrenatural. Emfim o doente foi dominado e amarrado a uma poltrona. No mesmo dia providenciámos a sua remoção para o Rio de Janeiro.

* * *

— "Horível!" — disse Pedro Campos.

Sérgio fumava em silêncio. Estava, talvez, procurando encontrar uma explicação natural para o súbito enlouquecimento de Leonel. Porém as teorias do médico não tinham deixado de abalar um tanto suas convicções materialistas.

— "Mas ouçam o final desta história impressionante... pros-



O SOLITARIO

(Conclusão)

sua narrativa com aquela frase que me fizera gelar o sangue nas veias, eu estava desorientado. Num desses momentos de irreflexão, em que o homem perde o domínio de si mesmo, urdida o plano de eliminar aquele obstáculo aos meus planos políticos. Os miseráveis foram além. Eu mesmo sentia-me horrorizado. Passei o resto do dia completamente tonto. Finalmente, à noite, resolvi. Fugi do Brasil.

* * *

— Em terras estranhas vivi longo tempo. Uma vida, pungido de saudades, roído de remorsos.

Lá viveu apenas o meu corpo. O espírito viveu aqui, erradio. Sempre que vagava pelas casas de diversões, pelas ruas tumultuosas, pelas praças ajardinadas, o meu espírito andava muito longe... Perambulava pelo espaço... E ajudado pela saudade, torturado pela nostalgia, rompia a prisão de orgia e luz, e transpunha as águas revôltas dos mares, vencendo a fúria dos vendavais, desafiando a violência dos mares profundos para vir aportar na terra do sol, das alvas areias e das palmeiras esguias. Saltava a campina verdejante, bordada de florestas; galgava as serras escarpadas, onde cada fonte "chorava uma saudade" e caía flor marcava uma lembrança; e vinha, transpondo riachos soluçantes e rios misteriosos, ajeitar sobre uma casa muito branca perto dum rio tranquilo. Percorria ligeiro os ferreiros de macadame, pisando sobre o café rubro. Varava as tulhas e senzalas. Corria depressa ao engenho. Revista a ceva, onde roncava a capadaria, e passava pelo curral, ouvindo os retíreiros chamarem as vacas. Depois, apressado como quem precisa voltar logo, disparava ao pomar, à horta, onde brincavam e riam os pássaros, e ia com eles através da mataria sem fim, margeando as águas meditativas. Chegava à volta grande, perto do areião. Então, ao invés dos risos e trinados, eu ouvia sempre a voz rouca do velho preto, contando o achado trágico e via a sua figura minúscula, abanando tristemente a cabeça de algodão.

Recuava. Recuava. Transpunha mares, depois de descer serras, e continuava o meu viver de infeliz.

— Os sofrimentos do espírito causados pelo remorso e pela saudade, agravados pelas noites de orgia, combaliram o meu organismo, obrigando-me a regressar à Pátria, onde o tempo já deveria haver apagado a impressão do meu crime, e onde eu seria um desconhecido.

Vim. A alegria única de rever os recortes azulados das serranias queridas, de fitar o céu belíssimo de minha terra, de respirar o ar balsâmico e perfumado das montanhas cobertas de florestas, amorteceu as dores do remorso, já que de saudades estava curado.

Passageiro foi o alívio. Numa manhã, entrava num dos grandes templos, quando, dentre os miseráveis que me estendia a mão vi, e com horror inenarrável, quem?! a vítima!... a vítima!...

Dos meus desmandos, da minha paixão odiosa por uma causa injusta, abraçada sem reflexão, impulsivo como um autômato pela coletividade ignorante e vencida por essa verminose moral inexorável.

A vítima do orgulho criminoso, pecaminosamente transmitido de pais a filhos, tal uma herança honrosa.

A clareza bruxoleante dos tições, eu via, enquanto com rumor a chuva caía sobre as capoeiras, aquela cena vivamente impressionante, horrivelmente trágica. Um homem, um farrapo de homem, quase nu, imundo, com os cabelos em desordem e empastados, a barba em revoadas e branquicentas, os olhos fundos, o semblante esquelético, pairando valentemente sobre a sepultura, seguro por estranha força, levantando fracamente os braços num gesto ainda expressivo, prégando, numa linguagem límpida e sábia, ensinamentos amargurados pelo travo da pró-

pria experiência. Aos meus sentidos enfraquecidos e sugestionados, duma maneira única, se apresentava aquele quadro. Parecia-me que naquelas serras ermas se tinha aberto uma fumaça, a própria porta do inferno misterioso e que eu assistia, aterrorizado e trêmulo, rolar, pelas faces frias da imagem do remorso, duas lágrimas pungentes da dor.

E ele continuou.

— Sim. Um pobre chefe de família morto barbaramente. Uma família jogada na miséria, ao acaso.

— A vítima em carne e osso. Horrivelmente mutilada hedionda! Sem nariz, orelhas comidas, boca retorcida, dedos corroidos. O filho leproso reproduzia o pai martirizado pelos algozes infames, anos antes.

Não vi mais nada. Não sei mais nada. Depois, tempos passados, comecei de novo a saber o que fazia. Era um mendigo. As barbas e os cabelos me haviam crescido. Estava velho e curvado. E vagava atoa pelas estradas. Quando atravessava os arraiais e povoados, os garotos gritavam:

— Olha o louco! — Sim... Louco... A loucura do remorso... Tomei um pavor intenso dos homens. Fugi deles e encovei aqui.

Estas últimas palavras foram proferidas fracamente. A emoção venceu-o. Morreu rapidamente. Naquele corpo alquebrado, havia pouca vida.

Uma coruja anunciou a morte com uma gargalhada sinistra.

Já não chovia. Um luar fraco envolvia as capoeiras.

*

MACUMBA

(Conclusão)

seguiu o Dr. Andrade. Ao deixar a fazenda naquela tarde, após a chegada dos parentes de Alice, passei junto à senzala da mãe do Bastião. Ouvi lá dentro um canto selvagem. Entrei. Jesuina, com as roupas em pedaços, quase nua, estava batucando freneticamente, tendo na mão direita um saquinho encardido, do qual se desprendia através do pano grosseiro, uma nuvem de pó. Ao seu lado Salustiana soluçava.

Quando a louca me viu, soltou uma gargalhada e, erguendo a sacola, disse:

— O rasto do Sinhô! Bastião tá vingado!

O prazer da vingança perturbava-me a razão. Sabia agora o que na véspera a negra apanhava na estrada... Afastei-me horrorizado. Creio que a lembrança daquele dia terrível, jamais se apagará da minha memória.

**CABELLOS
BRANCOS**

CASPA
**Quêda
dos
Cabellos**

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

Não se parece com qualquer outra caneta que o senhor jamais haja conhecido !

Diferente no aspecto e na eficiência A Parker "51" tem a pena protegida contra a penetração do ar, razão pela qual não falha ao começar a escrita.

A Parker "51" é uma perfeita obra prima.

A ponta esguia em forma de "torpedo", protege a pena que é um tubo de ouro de 14 quilates. Não falha ao principiar a escrita. Não seca nem mancha os dedos. A ponta desta pena de ouro de 14 quilates é feita

de osmirídio, com polimento micrométrico, de modo que desliza sobre o papel com uma facilidade assombrosa.

Esta caneta é a única a usar a mágica tinta Parker "51" que seca à medida que se escreve. Dispensa o mataborrão. Não obstante, pode-se usar qualquer tinta na caneta Parker "51". Não admira que às vezes seja difícil encontrá-la ! Mesmo que o seu fornecedor não a tenha em estoque no momento, deixe o seu pedido feito. Em breve ele poderá ser atendido.

Com capas de prata ou chapada a ouro. Côres: Preto, Azul, Cinzento e Marron.

GARANTIA VITALÍCIA - O Lozango Azul "Parker", estampado no segurador, representa um contrato feito pelos fabricantes com o comprador da caneta, válido por toda a vida deste, e que garante o reparo de qualquer desarranjo, não intencional, desde que a caneta seja devolvida completa. Para a embalagem, porte e seguro, cobrar-se-á apenas a importância de Cr\$ 10,00.

★ ★ ★

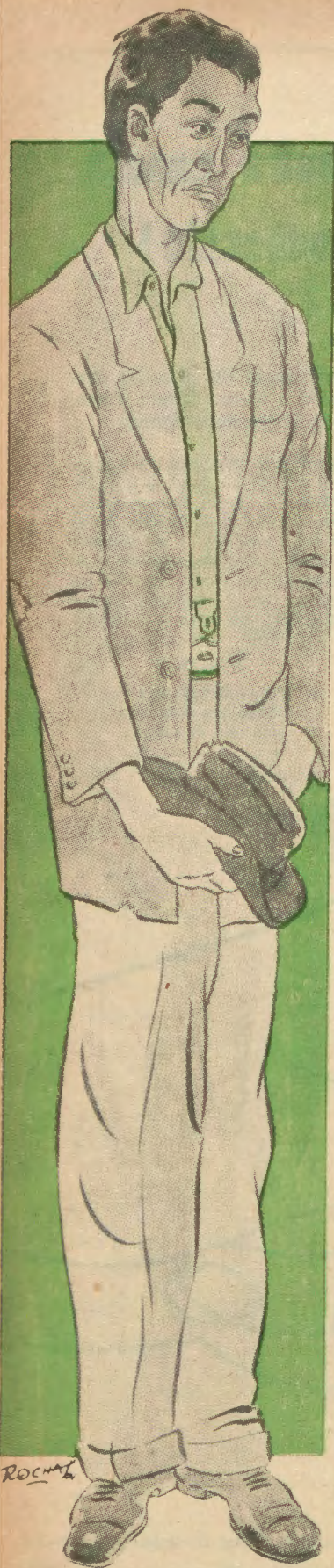
Preços: Cr\$ 375,00 e 450,00 em todas as boas casas do ramo.

Parker "51"



Escreve seco com tinta líquida!

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: COSTA, PORTELA & CIA., Rua 1.º de Março, 9-1.º - Rio de Janeiro



Nemo repente bonus: é preceito jurídico confirmado pela jurisprudência, que anula as sentenças dadas com precipitação. “O juiz não deve ter o fumozinho da vanglória de sentenciar de repente” na opinião de Fr. Luiz de Sousa.

No entanto, há julgamentos que, mau grado feitos de afogadilho, são modelos de justiça e de equidade. Salomão brilhou no caso das duas mães de filhos trocados; Sancho Pança, na ilha da Baratária, teve julgados de encher as medidas; e se Sherlock, entrasse para a magistratura, os processos de seus jurisdicionados não sofreriam delongas.

Após estes exemplos, vem de feição narrar uma sentença digna do rei Salomão, proferida entre nós por Alexandre de Siqueira, ex-chefe de polícia do Rio, em tempos idos. Garantiu a veracidade do fato o seu contemporâneo que mo contou.

Foi numa época em que a autoridade era mais acatada, talvez por ter mais arbítrio.

Num belo dia surgiu-lhe no gabinete um adolescente pálido, fisionomia de esfaimado, trajos de mendigo e modos tímidos.

— Que deseja? — perguntou-lhe o chefe de polícia, sorrindo complacente para encorajá-lo.

O mocinho, a princípio tartamudo, depois com mais firmeza, animado pelo benévolo acolhimento, expôs-lhe o que desejava. Fôra empregado, durante três anos, dum negociante que o contratara a cinco mil réis mensais. Era homem ríspido e que lhe infligia maus tratos ao menor dos motivos. Um mês antes, por um pretexto irrisório — casualmente o queixoso deixara cair um copo, que se quebrara — despedira-o.

O rapaz recebeu o castigo com humildade, e saiu sem ao menos reclamar os ordenados; nunca recebera um vintem do ex-patrão, e a roupa no fio, que vestia, era a mesma com que fôra para lá três anos antes. Mas neste lapso de tempo a família do moço, que dantes residia no Rio, mudara-se para o interior, de modo que ele se viu na rua, sem um teto para abrigá-lo, vivendo Deus sabe como. Não conseguia novo emprego e raramente encontrava migalhas para aliviar-lhe a fome atrasada. Este meio de vida pusera-o no auge do desespero. Afinal, veio-lhe a idéia de ir para junto da família; mas, como não tinha dinheiro, lembrou-se de ir procurar seu antigo patrão para pedir-lhe a passagem. Ele negou-lha, brutal. Então resolveu-se a ir ter com o chefe de polícia.

Alexandre de Siqueira fê-lo sentar-se e tocou o timpano. Veiu um oficial.

— Faça comparecer à minha presença fulano, morador em tal rua, ordenou.

Meia hora depois penetrou-lhe no gabinete um homem de má catadura, que, ao entrar, lançou um olhar rancoroso ao mocinho. Era o ex-patrão. Notava-se-lhe, todavia, um tudo nada de medo: se estava perante o dr. Alexandre de Siqueira! O nome dêste era temido dos perversos e adorado pelos infelizes.

O chefe de polícia dirigiu-lhe várias perguntas, secas, rápidas, que davam arrepios ao seu interlocutor

— Foi patrão dêste moço?

— Sim, senhor.

— Quanto tempo?

— Três anos.

— Pagou-lhe os ordenados?

— Não paguei, porque...

— Quanto trataram por mês?

— Mas...

— Responda!

— Cinco mil réis.

— Deve-lhe, então, cento e oitenta mil réis. Pague incontinentemente!

— Mas peço-lhe que me ouça, disse o comerciante, trêmulo de medo e de raiva. Este moço deu-me muito prejuízo, quebrou-me muito louça!

— Traga seus livros para eu verificar, tornou o chefe

— Não tomei nota, excelentíssimo senhor, mas acredite.

— Nêsse caso, não temos mais conversas; pague imediatamente!

O comerciante apegou-se a um último recurso:

— Não tenho dinheiro...

— Então vai para o xadrez. Quando tiver, o soltarei.

Vencido, o ex-patrão puxou a carteira. Contou cento e oitenta mil réis e deu-os brutalmente ao rapaz, murmurando com ira surda:

— Tome de esmola.

O mocinho hesitou.

— Aceite! disse o chefe de polícia.

Apenas o rapazinho pegou no dinheiro, seu ex-patrão tomou do chapéu e ia retirar-se, pisando duro.

— Alto lá! exclamou o chefe, detendo-o.

— Pois que mais, excelência?

— Essa quantia o senhor deu de esmola; agora, pague o que deve!

O comerciante tratou de obedecer o mais depressa possível...





JENNIE MAY dirigia-se a Honolulu, seguindo sua rota triunfal em volta do mundo e nem de longe suspeitava que iria encontrar, ali, seu primo, a quem não via há longos anos e de quem se lembrava com saudades.

Jimmie Wayver adquirira uma reputação que o arruinara em todo o Pacífico. Em Honolulu havia se transformado em um tipo popular e era o único homem que podia beber mais do que o "barman" chinês do Hotel Alex. E esta glória significava o seu descrédito.

O certo é que quando Jennie May, a famosa cantora, desembarcou em Honolulu, acariciava a lembrança de Jimmie Wayver tal como o havia conhecido anos antes.

Jennie May! Vocês já a ouviram sem dúvida, já sentiram o encanto de sua voz e conheceram a atração de sua formosura. Uma visão de graça, uma altivez esplendente, harmoniosa linha-de-corpo e uma indefinível sedução...

Jennie May, apesar dos mimos que sua posição lhe permitia usufruir, não era um caráter difícil. Alterava-se só quando falava e até se contam muitas anedotas a esse respeito. Seu empresário, Shenstone chegava a dizer: Que mulher!... A's vêzes, dá-me até medo!...

E o homem tremia, com efeito, diante desses acessos de capricho.

Jennie desceu do auto de aluguel, na rua lateral da ópera, e encontrou, ali, um grupinho de privilegiados que a esperavam para oferecer-lhe

flôres e cumprimentos. Shenstone gostava das recepções aparatosas e sentia-se satisfeito com o calor com que os habitantes da ilha recebiam a atriz. Escolhera-os a dedo.

Havia no extremo da multidão que se apinhava diante da porta do teatro, um homem de aspecto tímido, magro, porte militar, um rapagão de faces pálidas de asceta e bigodes louros. A' débil claridade, parecia perfeitamente elegante, com seu "smoking" bem talhado e sua gravata branca, muito alva. Levava nas mãos um raminho de exquísitas flôres silvestres. Estas tremiam um pouco, o que revelava a emoção do homem que as segurava.

Ainda no estribo do carro, Jennie May, lançou um olhar sobre a comissão de recepção. Procurava um rosto muito seu conhecido, e, quando o viu, não pôde conter sua satisfação. Afastando a multidão à direita e à esquerda, atravessou entre os distintos solteirões que a esperavam, dirigindo-se a êle:

— Jimmie!...

Tomou-lhe as mãos entre as suas.

— Como está você, Jennie? — perguntou êle com voz relativamente firme. — Eu não esperava ser reconhecido!...

— Como?... Eu te reconheceria em qualquer parte, Jimmie. Soube no ano passado que estavas no Hawai e como desejava ver-te...

Olharam-se nos olhos por alguns momentos,

O IMPOSSIVEL



Conto de
John Russell

dizendo-se indecifráveis cousas. Shenstone veio interromper o mudo colóquio de ambos. Antes que ele pudesse dizer qualquer cousa, Jennie May voltou-se para ele:

— Este é o sr. Jimmie Wayver, meu primo. Procura dar-lhe a melhor localidade no teatro.

O empresário teve de inclinar-se impotente. E com um último sorriso radiante para Jimmie, a atriz entrou no teatro deixando, atrás de si, os seus quatorze admiradores, todos aristocratas insulares que a devoravam com os olhos.

Essa foi uma noite inolvidável, uma noite que deixou saudades nos felizes mortais que assistiram ao recital. Os conhecedores do bel-canto declararam que Jennie jamais cantou como nesta noite.

E' que cantava para Jimmie Wayver, para uma delgada silhueta, apagada, e escondida à sombra do camarote à direita. Uma silhueta modesta, convencional, que sustinha entre as mãos, um raminho de flores. Mas, o olho perspicaz da maledicência o identificou logo, e, nos entreatos, um murmúrio incrédulo corria pela sala:

— Olha é Jimmie Wayver!... Parece mentira!...

Quando Jennie cantava, tudo era esquecido. Desprendia-se dela indizível magia que dominava mesmo os espíritos mais fortes. E nessa noite, mais do que nunca, porque Jennie cantava para Jimmie Wayver.

O que se seguiu foi pitoresco. Shenstone havia preparado uma destas recepções em que Jennie era obrigada a sorrir e a falar. Havia enfileirado novamente seus admiradores e fôra em busca da "estrela". Jennie havia desaparecido. Precipitou-se para a rua lateral e viu a moça que subia, naquele momento para um carro, com um único homem. Shenstone correu para eles, aturdido.

Jennie May limitou-se a fitá-lo friamente. O homem se deteve e disse no tom mais amável do mundo:

— Só queria lembrar-lhe, Senhorita, que o barco parte às sete da manhã.

Jennie não respondeu. Fechou a portinhola e o auto partiu pela estrada iluminada por um claro luar de Hawái.

Passearam muito tempo em silêncio, pelos arredores. Era uma dessas noites em que a brisa cálida e perfumada nos roça a face, em que as balouçantes palmeiras parecem rêdes, embalando ao luar a felicidade com que sonhamos.

E os dois notívagos eram jovens.

Jimmie, velho nos vícios, talvez. Porém, o coração dos homens não envelhece. E jamais poderia esquecer que a voz mais harmoniosa do mundo, durante duas horas lhe falara de amor.

Quanto a Jennie May, esta era um anjo!

Numa curva mais forte do caminho, a brusca manobra do motorista fez com que ela se precipitasse nos braços de seu companheiro. Conversaram, então, assim enlaçados. Quantas e quão belas cousas se disseram! Falaram do seu tempo de escola, dos primeiros suspiros enamorados, da velha cidade natal...

A vida nas ilhas é sempre fantástica e irônica. Imagine-se o que foi esse passeio, nessa noite através da ilha. De um lado a ruína que era

Jimmie Wayver; do outro o gênio imaculado e puro que era Jennie, a incomparável Jennie May, passeando juntos, sob as doces estrelas do sul, unidos por uma perfeita ilusão. Qualquer imperador invejaria Jimmie...

Passearam por toda parte. Subiram ao Punch Bowl, de onde contemplaram a legião de picos nevados e a extensão prateada do mar. Foram depois ao Diamond Head, onde se detiveram para que os acariciasse a brisa que vem da China. Costearam a praia cintilante de Waikiki e subiram o vale de Waqani, a antiga morada dos deuses.

Entretanto, quando pensavam em voltar, o espírito mais aclarado pelo fresco alento da madrugada, Jimmie sentiu-se renascer. Disse não sei quê a propósito das estrelas e assegurou que pensaria sempre em Jennie quando as fitasse, de sua casinha, na ilha. Falou enfim como todo homem teria falado, em seu lugar.

Então Jennie lhe disse, calmamente:

— Isto se acabou para ti, Jimmie. Vais me acompanhar.

— Que queres dizer?

— Que embarcarás comigo ainda esta manhã.

Ela o viu estremecer e ergueu, então, a cabeça que mantinha apoiada em seu ombro, para olhá-lo melhor.

— O que pensas? Julgas que eu partiria sem ti?...

Sua voz era doce como a de um órgão...

Jimmie Wayver caiu em si. Haviam partilhado até ali a sugestão e a beleza da noite. Porém, saberia ela, ainda que por alto, o que acabava de lhe oferecer?

— Tu não sabes o que eu tenho feito de minha vida — disse, tentando explicar-se.

— Rio-me do que hajás feito... — disse Jennie.

Jimmie nunca ria. Porém, desta vez, soltou uma gargalhada. Tentou fazê-la compreender. Experimentou, docemente, com pequenas frases, como se falasse a um menino, mostrar-lhe a espécie de homem na qual se convertera: um indesejável, um homem de falcatruas e escândalos.

— A mim que me importa tudo isto? — perguntou Jennie.

— Mas... E' que, ainda que pudesse ser... é impossível... Tu não compreendes...

— Compreendo muito bem — disse ela com serenidade. Nada há entre nós, Jimmie... entendes?... Nada...

Ela o olhava de frente, muito de perto, tocando-o, atraindo-o com toda a sua graciosa presença, com toda a sua indomável força. Sem a menor timidez... Sem o menor temor... Porque ela era Jennie May.

Uma flor silvestre do ramo de Jimmie caiu na mão da jovem. Estava ainda fresca. Jennie continuou:

— Olha estas flores. Elas se contentam em viver simplesmente. Abrem-se quando Deus quer, florescem e morrem. Que lhes importa o resto? Que nos importa a nós dois o resto? Nós nos co-

— Conclui na pag. 23 —

Orgulho e Amor

CONTO DE ELZA TAYE • DESENHOS DE FÁBIO

HA' um ano atrás, quando acompanhava, com frequência, seu irmão Ciro nos passeios de carro, Graciela Lambert visitara a família de Daniel. Quando o carro se deteve diante da entrada da casa, Daniel estendia nos varais a roupa que sua mãe acabara de lavar.

— O'timo — pensou êle — essa moça, sabendo-me tão pobre não tentará conquistar-me.

Graciela passava o ano tôdo no colégio interno e, nas férias, geralmente, ia para Cincinnati ou Atlanta, reservando as duas últimas semanas para passá-las junto dos seus, na casa paterna.

Numa dessas ocasiões, meteu-se-lhe na cabeça conquistar Daniel e para isso valeu-se, de tôdas as suas armas, principalmente de sua beleza e de sua elegância.

Ao se dirigir ao encontro dos visitantes, Daniel verificou que faltava no grupo Jorge Elliot Soule, inseparável dos irmãos de Lambert. Certamente êsse lhe dirigiria um dos seus irônicos sorrisos, humilhando-o, se ali estivesse.

Aproximando-se do carro, o rapaz evitou o olhar da moça e saudou-os, no que foi correspondido.

Ciro tinha os cabelos dourados, ao passo que sua irmã os tinha castanhos. A têz de ambos, entretanto, era alva e havia grande semelhança entre os dois. Essa delicadeza de fisionomia, porém nada influia no caráter do rapaz. Tinha uma vontade férrea e uma energia indomável.

Depois de breve palestra, Graciela perguntou: — Quer que eu lhe ajude a estender a roupa. Daniel?

O rapaz fitou-a serenamente, como para penetrar-lhes os mais íntimos pensamentos, e respondeu: — Mas, você sabe fazê-lo?

— Não — disse ela, descendo do carro — porém tenho facilidade para aprender. Não quer ensinar-me? — E se encaminhou para o pátio onde estavam estirados os varais.

Graciela não podia saber fazer aquêlê serviço, e, logo deu provas disso. Ao estender uma colcha deixou que se arrastasse, sujando-se na poeira. Daniel deu um grito, advertindo-a, e ela sentiu-se empalidecer. Quando terminaram, Graciela disse, como se o trabalho fôsse obra sua: — Muito bem. Está terminado! Agora, Daniel, venha conosco. Vamos a um chá-dansante que os colegas de Ciro oferecem.

— Infelizmente não posso — disse êle. Aceitou um cigarro de Ciro e acendeu-o, dizendo: Tenho, apenas, hora e meia para estudar, antes do jantar. Depois disso me vestirei para chegar ao trabalho às 7 horas em ponto.

Daniel trabalhava das sete às nove em um pôsto de gasolina. Os seus domingos eram livres e êle os aproveitava para estudar e pintar uns pratos muito artísticos, que vendia por bom preço. Com o produto, pagava os seus estudos. Como Ciro e Graciela sabiam que o curso de engenharia seguido por

êle era muito apertado, resolveram não insistir no convite.

Entretanto, Graciela ainda tentou: — Vamos, Daniel, demorarás pouco.

— Nós te traremos de volta dentro de uma hora — acrescentou Ciro.

— Não posso. Agradeço-lhes a gentileza do convite. Fica para outra vez.

E sorriu, com um sorriso chêto de simpatia, comunicativo. Daniel era um rapagão alto, forte, espadaúdo, olhar firme e leal, inteligente, boca denotando retidão de caráter, porém, o seu maior atractivo era o sorriso.

— Impossível, Ciro — continuou êle — transmito aos colegas o meu abraço. Porque vocês não entram para conversar um pouco com meus pais?

Passara-se um ano e com ele tudo mudara. O mundo ardia na enorme fogueira da guerra. E Daniel pensava exatamente n'isso. Desviou o curso dos seus pensamentos, evocando a cena passada um ano antes, à porta de sua casa, em que figurava, como protagonista, Graciela. Voltou a pensar na guerra, novamente. Vacilava entre prosseguir os seus estudos e abandoná-los para combater pela Pátria. Sua mãe era de opinião que quem devia decidir era êle próprio. Achava que não devia se preocupar com a velhice dêles, pois a pensão que seu pai recebia dava com sobra para a sua manutenção. Êste era da mesma opinião, porém ambos lhe lembravam que os seus estudos, interrompidos, dificilmente seriam recomeçados depois. Entretanto, muito se orgulhariam de ver seu filho defendendo a Pátria. De novo voltou a pensar em Graciela e teve mesmo a impressão de ouvir-lhe a voz. Mas, não era simples ilusão. Ela ali estava na sala de sua residência a conversar com seus pais. Parecia-lhe ouvir ruído de papel de sêda. Certamente ela trouxera novo presente para seu pai. Ouvia, distintamente, a sua voz, agradecendo. Não raro ela fazia assim ultimamente. Trazia, de preferência livros para distrair o velho paralítico. Não seria êsse o meio empregado para a sua conquista?

Abandonou os pinceis, ajeitou-se o melhor que pôde e foi até a sala. Cumprimentaram-se alegremente, dizendo Daniel com comica seriedade:

— Os meus cumprimentos para a melhor aluna do "Colégio Smith", para a moça cruel que despedaçou os corações de todos os rapazes da nossa zona.

— De todos, não — disse ela sorrindo — ao que me parece, um gu dois escaparam.

O Sr. Mathews mostrou ao filho o presente que ela lhe trouxera. Uma novela de amor. Daniel soltou uma gargalhada sonora ao ver as ilustrações do livro, no que foi imitado por seu pai. Era a primeira vez que êle não se mostrava mal-humorado na presença de Graciela. Apesar de ser ela uma moça atraente e simpática, êle se sentia irritado



quando tinha que defrontá-la. Estava convencido de que ela não sentia nenhuma atração por ele e que, apenas por vaidade, tentava conquistá-lo. E ela não podia se conformar que um homem, fôsse ele quem fôsse, não se enamorasse dos seus encantos.

Muito a contra-gosto, Daniel era sempre visto em companhia de Graciela e de seu irmão. Entretanto, a moça estava certa de que ele não fazia parte da sua ronda de admiradores. Frequentemente amuava-se por ele não satisfazer qualquer capricho seu. Outras vezes, mostrava-se orgulhosa, arrogante; porém, isso era mais raro.

Nesse momento entrou a Sra. Mathews, saudando, alegremente a visitante.

— Então, Graciela? Vieste destruir os corações dos jovens de nossa terra?

— Nada disso — respondeu ela — os nossos rapazes partirão todos para o “front” e os poucos que ficaram estão comprometidos.

— Não acredite, Mamãe — apartou Daniel — a estas horas todos os rapazes que não partiram, já pediram entrevista à Graciela.

— Enganas-te, meu amigo — disse ela, modestamente — até agora só um me visitou e este é Jorge Elliot.

— Jorge Elliot? Ouvi dizer que ingressou no exército? Quando parte? — perguntou Daniel, procurando ocultar o seu desagrado por ouvir falar naquele rapaz.

— Não sei — disse Graciela.

Quando a moça ia sair, já na porta até onde Daniel a acompanhou, disse:

— Eu e Ciro oferecemos, amanhã, uma festinha em nossa casa. Com certeza preferirás ficar estudando a comparecer à mesma, não é Daniel?

Depois de fitá-la um momento, respondeu-lhe contra toda a sua expectativa:

— Estarei lá, às 8 horas.

— Ótimo! Nós te esperamos — disse Graciela satisfeita, tão satisfeita que Daniel se arrependeu de ter prometido.

— Nós te esperamos às 8 horas, sem falta — repetiu ela ao transpôr o portão.

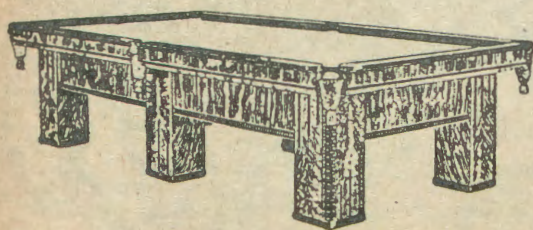
Daniel, depois de entrar e sintonizar o rádio para seu pai, voltou ao trabalho, pensando: Graciela é uma boa menina, apesar de um pouco “coquette” — será lastimável se ela vier a se casar, mais tarde, com um tipo como Jorge Elliot. E era muito provável, que isso acontecesse, pois ambos eram de famílias ricas. E como Daniel o detestava ao pensar nisso! E parecia que Jorge Elliot, notava a sua antipatia, pois, sempre que o encontrava, lançava-lhe um olhar que não se podia dizer se de zombaria ou de despeito.

Desde o patamar da escada da casa dos Lambert, escada essa que dava para a sala de jogo da suntuosa residência, Daniel viu o salão de baile, onde vários pares dansavam já, ao som de excelente vitrola. Do lado oposto via-se o bar que o Sr. Lambert, adquirira no longínquo Oeste.

Refletindo um pouco Daniel viu que não pertencia àquele ambiente. No meio de tanto luxo não pôde deixar de pensar em seu pobre pai paralisado e em sua mãe, sempre costurando e lavando roupa para equilibrar as despesas da casa.

Graciela estava sentada num sofá de couro, en-

Cia. Brunswick do Brasil S. A. — Rio de Janeiro



MODELO NOVO: BILHARES "ARISTOCRATA"

FABRICA: RUA SOTERO DOS REIS 13

FILIAIS: São Paulo — Rua Vitoria, 85

Belo Horizonte: — Av. Paraná, 93

GRATIS e sem compromisso de sua parte lhe mandaremos o nosso novo e artístico catalogo.

NOME:

CIDADE:

ENDER.:

ESTADO:

tre Jorge Elliot e Tomás Quine. Ao ver que Daniel descia as escadarias, foi ao seu encontro, censurando-o, com um sorriso encantador:

— Até que enfim! Pensei que tivesse esquecido a promessa!

Daniel sorriu e tocou de leve no braço da moça, dizendo-lhe baixinho: — Ver-nos-emos mais tarde. Até já. — E desceu para o bar onde Ciro servia bebidas aos amigos.

A escolhida foi a mais amável possível. Enquanto Ciro lhe servia um copo de cerveja, Daniel olhou para traz e viu Jorge Elliot no sofá, com o seu sorriso mordaz, e como que a querer fulminá-lo com o olhar. Neste momento aproximou-se Graciela, dizendo a Daniel:

— Podes vir até aqui, Daniel? Quero te falar. Sem poder se esquivar, o rapaz a acompanhou, até um canto da sala.

— Olha, disse-lhe ela — amanhã assistiremos, com um grupo de amigos, a partida de futebol e depois ceiaremos todos juntos. Passaremos por tua casa para te buscar.

— Não é possível — interrompeu Daniel — primeiro porque eu assisto jogos de futebol, mas, como repórter, ganhando dois dólares pela notícia.

E como ela se tornasse séria de repente, absteve-se de prosseguir, dizendo apenas: — Lastimo muito, Graciela, porém é impossível!

— Então poderás nos encontrar mais tarde, e...

— Não — disse contrariado — será possível que não compreendas que os gastos de uma ceia são superiores às minhas possibilidades? Perdô-me, Graciela, se sou incivil, mas, não posso suportar essa humilhação!

E, sem dizer mais nada, tomou do copo de cerveja e se dirigiu para o bar de onde lançou um olhar de mágoa à Graciela.

Momentos depois Graciela foi procurá-lo. Quem quer que a visse diria que ela estava chorando. Jorge Elliot veio ao seu encontro, disse-lhe qualquer coisa, porém, ela negou, com um movimento de cabeça.

Depois, mudando de resolução, sorriu, estendeu ambas as mãos para que Jorge a ajudasse a se erguer do abismo de angústia no qual se submergira.

Jorge Elliot olhou para Daniel que, nesse olhar só encontrou desprezo. Calculou, então o quanto devia ser odiado por aquele homem.

Dois dias mais tarde Daniel soube, que Jorge partira para a linha-de-frente; isto fez com que ele também se decidisse. Depois de comunicar aos pais a sua resolução e de falar com o reitor da Universidade, foi esperar Ciro à saída da aula para lhe participar que partiria breve também.

Ciro recebeu a notícia com visível surpresa e mul-

ta emoção. Depois de longa pausa, perguntou:

— E quando partes, Daniel?

— Dentro de duas ou três semanas, no máximo, Ciro.

— Eu não tardarei a imitar-te — disse Ciro — vem comigo. Vamos partir par à Graciela.

Daniel julgou que Graciela estivesse magoada com ele por causa do incidente, no dia da festa. Pelo menos, na despedida, ela se mostrara amuada. Agora, entretanto, ele preferia que ela o recebesse alegremente. Poderiam ser bons amigos e refletiu que seria muito agradável manter correspondência com ela, agora que ia para o "front". Graciela desceu as escadas quando os dois rapazes chegaram.

— Saúde o soldado, mana, disse Ciro ao vê-la.

— Que soldado? — perguntou Graciela apressando o passo.

— Daniel se incorporou ao exército e não demora a partir. Para onde ninguém sabe!

A moça parou, levando a mão enluvada ao peito como para conter o coração, prestes a saltar.

Os dois se aproximaram da moça e, enquanto Ciro desaparecia escada acima, dizendo que voltaria logo, Graciela desceu o degrau que a separava de Daniel, caindo em seus braços. Seus olhos tinham tal expressão de pesar que o rapaz não teve dúvidas sobre o que julgava acabar de descobrir. Abraçaram-se, longamente.

— Graciela, exclamou nervosamente — como sou feliz! E eu que a julgava enamorada de Jorge Elliot!

— Eu sempre gostei de você, Daniel. A Elliot, estimo, apenas. E' um ótimo rapaz, porém nunca o amei. Só amo a ti, Daniel.

— Era estranho! A antipatia que Daniel sentia por Jorge, desaparecia agora, dando lugar a um misto de simpatia e pena ao mesmo tempo. Como devia ser doloroso para Jorge amar Graciela, sem esperanças de ser correspondido! Após breve silêncio, Daniel perguntou:

— Está bem. O que faremos, agora? Ficamos noivos?

— Noivos? Pensei que nos casássemos, logo.

— Claro que nos casaremos, querida. Porém, o nosso sonho de felicidade ainda levará muito tempo a se realizar!

— E porquê?

Daniel a fitou admirado da pergunta. Deixou cair os braços e disse:

— Graciela, não compreendes que eu, estando no exército, não poderei manter-te? Mesmo depois da guerra terei que economizar muito, isto depois de estar colocado, para depois...

— Compreendo, — disse ela descaçando as lu-

vas — queres dizer que nos casaremos daqui há anos! Pensei poder desfrutar êsse pouco de felicidade que nos resta antes de partires.

— Ainda que não houvesse guerra, o nosso casamento não poderia ser precipitado, Graciela. Não compreendes?

— Sim; compreendo a espera no tempo de paz, quando o futuro seria todo nosso, porém, em tempo de guerra, quando estás em perigo de vida, quando poderei perder-te a qualquer momento, não compreendo. Por favor, Daniel; não me interrompas, deixa-me falar. Com a cabeça apoiada sobre o peito do rapaz, prosseguiu:

— Nós nos amamos. Eu tenho a herança de meu avô. Poderíamos nos casar agora e gozar o pouco que resta da tua permanência aqui. Por orgulho, apenas, sacrificas a nossa felicidade! Por orgulho só, fazes questão do meu sustento, não pensando sequer que a guerra muda muito o rumo das cousas e dos costumes. Por que não me deixas dar-te um pouco do que é meu, dar a teus pais um pouco de auxílio na tua ausência? Sei que, se nos casássemos, eles o aceitariam.

Com muita paciência, Daniel tentou explicar seu ponto-de-vista.

— Tens um grande coração, querida, porém, pelo que vejo, nunca chegarás a compreender como um homem sofre nessa situação. E's muito boa e deve ser belo poder ajudar...

— O que não deve ser belo é ser ajudado, não é isso o que queres dizer? — interrompeu ela. Também é preciso ser generoso para saber aceitar, Daniel. Tu desconheces essa espécie de generosidade, porque és orgulhoso, muito orgulhoso mesmo! E por isso me fazes sofrer tanto!

Ele a fitou e por momentos teve ímpetos de rir. Conteve-se, entretanto. Foi até à porta, voltou e disse, despedindo-se:

— Nossas ilusões são lindas e serão duradouras, não é verdade?

Depois disso, Daniel viu Ciro duas vezes, porém, evitou falar-lhe. Da terceira vez, entretanto, não pôde deixar de cumprimentá-lo e ouviu d'ele a seguinte declaração: Jorge Elliot foi morto em combate.

Daniel baqueou como se tratasse de um grande amigo.

Ciro, fitando-o nos olhos, disse:

— Nunca foste seu amigo, não é verdade, Daniel?

— Não. Porém isso não tem importância. Sinto por êle, neste momento, muita admiração e respeito.

— Entretanto, para êle tinha importância, Daniel, pois êle sempre quis ser teu amigo. Nunca lhe deste essa oportunidade!

Daniel permaneceu silencioso. Ouviria bem? Jorge desejara ser seu amigo. Não era possível!

— Sim — prosseguiu Ciro, como que adivinhando os seus pensamentos — Jorge te estimava muito, falava sempre a teu respeito, e uma vez disse que sentia inveja de ti.

— Impossível! Porque havia de me invejar?

— Dizia que tinhas personalidade, caráter, inteligência; que eras afável, porém, que êsse último predicado tu o perderias à medida que fosses avançando em tua carreira. Que serás provavelmente, um grande homem e isto te privará do melhor da vida — o sossego. Que quando deres por isso já será bastante tarde para remediar o mal. Disse que o p'or que tens em ti é a certeza de que tudo podes fazer sem o auxílio dos outros.

Ao calar Ciro, Daniel procurou uma resposta irônica, porém, não a encontrou. Como o entristecia saber que Jorge Elliot não era seu inimigo, quando o tratara sempre como tal. Sentia-se com remorsos. Justificando-se, disse:

— Qualquer um se enganaria com Jorge Elliot. Aquêlê seu modo cheio de orgulho, aquêlê olhar superior...

— Sim — disse Ciro — nós sempre o trocávamos por isso, porém, Jorge nunca pôde se corrigir. Seu pai fôra diplomata e o levava por todos os países da Europa. Sua infância não foi como a nossa, viveu sempre entre gente grande! Isso o tornou ajuizado e deu-lhe êsse aspeto grave que nós julgávamos petulância. Porém, era um ótimo rapaz!

Calaram-se, novamente, e puseram-se a caminhar devagar. Ciro retomou a palavra, e, pousando a mão sobre o ombro de Daniel, disse:

— Quero te pedir uma coisa, Daniel. Não comesas uma loucura num caso tão importante como êsse teu e de Graciela. Lembra-te sempre disto: Serás mais feliz se fores pelo caminho da vida, aceitando o auxílio que ela te oferece de todo o coração.

Ao atingirem a esquina se separaram apenas com um aperto de mão. Daniel, lentamente, continuou a caminhar, de mãos nos bolsos e o pensamento naquele que morrera pela pátria e em quem poderia ter tido um grande amigo: Jorge Elliot! Andou



(Conclue na pag. 30)

Talco Malva

**IDEAL
PARA DEPOIS
DO BANHO
DO BÊBÊ**

**FINISSIMO E
PERFUMADO**

PERFUMARIA MARCOLLA
LILHO HORIZONTE

A Marquesa de Cantalupo

E' MAIS facil perdoar do que ser perdoado. Porém, quando em vez de perdoar reagimos, cresce em nós, indomavel, o ran-cor.

Foi exatamente esse, o caso de Eufêmia de Santi, outrora soberana de Rovieto e que se promettera em casamento ao grande capitão Colombo de Siena, homem réto e caráter nobre, que, ao saber do seu mau procedimento e baixesa d'alma, desfez com ela o seu compromisso de noivado. Isso deu causa a que seus inimigos a despojassem de seus dominios. Nasceu, então, em seu coração um ódio mortal contra Colombo de Siena, ódio esse que crescia à proporção que se espalhava a noticia de seu constante progresso em prestigio e poder.

Ao arrebentar a guerra entre as casas de Anjou e Aragón, ocasionada pela sucessão da coroa de Napoles, Colombo foi nomeado capitão-general das forças aliadas do Papa.

Eufêmia, por essa ocasião se tornara a esposa do sétuagenário marquês de Cantalupo, que, enamorado da bela e loura mulher, não fizera caso dos rumores que se faziam ouvir sobre sua reputação. Não dera ouvidos às insinuações de que Eufêmia sabia, quando julgasse oportuno, como livrar-se dele, e que um ancião não resistiria muito tempo, tendo como esposa uma mulher daquela espécie: intrigante, ardilosa e má.

Iniciada a guerra, a inescrupulosa mulher resolveu convencer o marido de que devia se pôr ao lado da casa de Anjou.

Ora, o marquês de Cantalupo recebera o seu título da casa de Aragón, e era, portanto, solidário com o rei Fernando. Não obstante o desespero da esposa, o velho marquês preferia ficar comodamente em suas propriedades de Cantalupo, e à margem da contenda.

*

A' Eufêmia pouco importava saber quem governaria Napoles. O seu desejo é que o pior partido coubesse a Colombo de Siena, a quem desejava todas as desgraças e ruínas. Essa guerra,

dava-lhe muitas esperanças de ver cumpridos os seus sinistros desejos pelo fato de as tropas de Anjou serem comandadas por Jacobo Piccinino, já famoso, e a quem o rei da Franga ia auxiliar, mandando um exército. Desse modo ele contaria com maior probabilidade de êxito do que Colombo de Siena, cuja única esperança consistia em conseguir evitar a união dessas duas forças. Como homem inteligente, que era, tirou suas conclusões após estudar o caso e resolveu acampar em Fondi, de onde vigiaria os caminhos da fronteira napolitana.

Quando Piccinino marchou à frente dos seus exércitos, Colombo, com grande estupefação de seus comandados, não fez o menor gesto para lhes embargar os passos. Sangiorgio, o mais velho de seus capitães e o mais experimentado deles, atreveu-se a interrogar o seu chefe sobre os ncer inativo naquele momento, que o levavam a perma-que lhe parecia tão propício a uma embargada aos exércitos inimigos. Talvez que, dizia ele, se não se lhe desse combate no momento, Piccinino chegasse a se instalar em solo napolitano, sem ser incomodado, o que equivaleria, moralmente a uma vitória. E quanto à situação estratégica dos exércitos de seu chefe, seria essa muito pouco comoda quando desembarcassem os exércitos franceses. Colombo sacudiu a cabeça, e riu do ar grave de Sangiorgio.

— Minha manobra é tão clara — disse — que você deveria tê-la compreendido, meu amigo. Não se afobe. Se dou passagem a Piccinino é porque quero que passe. Ser-lhe-á mais facil entrar que sair. E quanto aos exércitos franceses só nos ocuparemos deles depois do seu desembarque.

Piccinino, sem encontrar nenhum obstáculo, atravessou a fronteira. E, para assinalar sua presença, escolheu alguns pobres representantes do povo e os entregou à pilhagem dos seus vo-razes comandados.

Sangiorgio, intimamente, gostou das consequências do gesto,

para ele irrefletido, de seu chefe. Servir-lhe-ia de lição para que não fizesse orelhas moucas aos conselhos de velho soldado. Todo mundo comentou o fato de Piccinino ter conseguido enganar Colombo, mostrando assim, sua grande capacidade de combatente.

Quando essas noticias chegaram à Cantalupo, a temível Eufêmia encontrou novos argumentos para convencer o marido a se declarar em favor dos Anjou. Cantalupo era um feudo importante. Se o marquês se declarasse partidário de Anjou, a maioria dos pacíficos barões napolitanos seguiria o seu exemplo.

*

O obeso senhor de Cantalupo, como em geral todos os homens de idade que tem esposas jovens, era de uma condescendência extrema para com a sua. Cedendo aos seus caprichos acreditava sanar os aborrecimentos que um marido velho e achacado de reumatismo acarreta a uma esposa jovem e linda. Porém, quando a honra e a prudência o impossibilitavam de satisfazer as suas vontades, como naquele momento, preferia comprometer-se para mais tarde, dizendo-lhe que desejava esperar para ver que rumo tomavam os acontecimentos.

— Queres esperar? — disse ela com impaciência e ironia — que queres esperar? Que Piccinino se apresente diante de tuas portas, acaso?

E o marquês, sem refletir na extensão de suas palavras, respondeu:

— Se Piccinino se apresentasse diante das portas de Cantalupo eu não vacilaria em me declarar partidário de Anjou! — E acrescentou, rindo: — Há de julgar desagradavel a minha excessiva prudência. Minha atitude pode não ser muito nobre, querida, porém, é muito avisada. E' uma das vantagens da velhice, preferir a prudência à nobreza. A primeira é uma necessidade, ao passo que a segunda é um simples adorno.

— E quando Piccinino estiver às tuas portas de que servirá a tua prudência?

— Piccinino está a muitas leguas daqui, em Benevento, e não creio que tenha intenções de se abalar de lá para vir até aqui. Não precisamos recelar que nos incomode.

Os planos de Eufêmia eram bem outros, entretanto. Basean-

CONTO DE
RAFAEL
SABATINI

*

DESENHOS DE
AUGUSTO
RESENDE



**Privado dos
prazeres da
bôa meza?
Por que?
PILULAS DE
REUTER
o tornarão
apto a co-
mer de tudo.**



*

do-se na afirmativa do marquês, resolveu precipitar os acontecimentos. Nessa mesma noite mandou uma carta a Piccinino, convidando-o a visitá-los e dizendo-lhe que o marquês era fervoroso adepto dos Anjou. Se não se declarara ainda era porque esperava o momento oportuno para fazê-lo. Rogava-lhe, portanto, que lhe desse essa oportunidade.

A resposta não se fez esperar, e, quatro dias depois, chegava a Cantalupo, o próprio Piccinino, que se fazia acompanhar de um destacamento de mil lanceiros; o grosso de suas tropas ficou acampado em Benevento.

Com o coração transbordante de amargura, envergonhado da sua excessiva prudência, o marquês mandou baixar a ponte levadiça e, no pátio do castelo, tendo ao lado sua esposa, esperou o visitante, para lhe dar as boas vindas.

Teve apenas uma satisfação: — saber que os seus domínios não sofreriam da sanha dos soldados de Piccinino, pois, após serem providenciados alojamentos para os mesmos, o chefe lhes ordenou que se mantivessem calmos e não incomodassem a ninguém. Os melhores aposentos do castelo foram oferecidos a Piccinino e seus dois oficiais particulares.

Piccinino era homem de baixa estatura, pernas tortas, forte, fisionomia rústica, maneiras e linguagem próprias de um rapaz de estrebaria. Mas, apesar disso, Eufêmia o recebeu com o melhor dos seus sorrisos e deliberou conquistá-lo desde aquele momento, para mais tarde se utilizar dele como instrumento de vingança contra Colombo, vingança essa muito acariciada por ela.

Nessa mesma noite, à mesa, elogiou exaltadamente o capitão pela maneira como conseguira evitar Colombo e entrar em solo napolitano. Quem a ouvisse diria que o feito do capitão era a maior façanha guerreira de todos os tempos.

O marquês sentia-se desgostoso com sua mulher. Mesmo assim sorria, afim de não se mostrar descortez para com o seu hospede. Quanto a este, era bastante inteligente para não se deixar levar pelos elogios da marquesa, se bem que não lhe fossem indiferentes a sua beleza e graça.

*

Falaram em Colombo e Eufêmia afirmou estar certa de ter scado sua hora final.

Piccinino disse então, com despreso: — Aliás, não se perde grande cousa! Em resumo, em que se baseia o valor desse homem? Em nada mais que em um pouco de sorte!

— Efetivamente — disse ela com entusiasmo. — Desta vez Colombo encontrou um mestre na arte de guerrear, senhor Piccinino. Vossa maestria fez com que ele desse o primeiro passo em falso, nessa guerra.

Jacobo fez uma profunda reverência. Já estava quasi bebado. Não obstante o seu estado, lembrou-se de agradecer ao marquês a acolhida gentil de que era alvo, e lhe disse:

— Vosso gesto, recebendo-me em Cantalupo, senhor marquês, facilitará muito a presente guerra para mim. Ao vos declarardes por Anjou e contra os Aragón, fareis com que todos os barões napolitanos qua ainda vacilam, passem à defesa da nossa causa.

O marquês contestou com um

*



*Mande seu
NOME e ENDEREÇO
para que lhe seja
enviado um
FOLHETO
EXPLICATIVO*

INSTITUTO DE CIENCIAS E LETRAS
AV. RIO BRANCO, 120-10 AND
CAIXA POSTAL 3364

grunhido. O que em Piccinino despertava aqueles elogios, nele despertava vergonha. Em seguida, para se livrar um pouco do despreso que sentia por si e pelo seu ato, disse:

— Não obstante, senhor, duvido que tenhais feito bem em vir a Cantalupo, só para vos assegurardes da minha adesão, deixando o vosso acampamento e o vosso exercito sem chefe. Penso mesmo que esse vosso ato vos poderia fazer perder muito mais do que ganhastes ao evitar o encontro com Colombo de Siena.

— Compreendo perfeitamente, disse Piccinino, rindo com moleza, porem — aí fez um gesto de pouco caso — aqui estou, ha dois dias de Benevento, apenas. Ademais sobra-me o tempo até que desembarquem as tropas francesas. Quando isso se der — ajuntou com um sorriso de satisfação — Napoles cairá exangue, entre essas forças e as minhas, como uma noz entre duas pedras que acabarão por esmagá-la. Quanto a Colombo de Siena, a menos que Santa Catarina faça um milagre em seu benefício, verá quão esmagadora será sua derrota. As batalhas são ganhas pela posição que os seus exercitos ocupam. E a minha posição é tal que já me considero vencedor.

Piccinino arrematou a frase com uma gargalhada à qual Eufêmia fez còro, batendo palmas, entusiasticamente.

— Portanto — acrescentou o capitão — posso esperar calmamente. E me dá prazer ficar por aqui, até que venham avisar-me do desembarque das tropas francesas.

*

Cantalupo ouviu desgostoso essa noticia, e ainda mais triste ficou quando a marquesa disse:

— E aqui tendes amigos cordiais que não descansarão para que vosssa espera não seja fastidiosa.

— O' senhora, em vosssa presença, o tédio não existe, disse Piccinino.

Ser pouco favorecido pela natureza, não impedia que Piccinino fosse metido a conquistador. E logo viu que encontrara em Eufêmia, um alvo para os seus galanteios. Tão doce, inocente e virginal era o aspecto da senhora marquesa, apesar de ser ela viuva três vezes, que Piccinino se apaixonou por ela desde o primeiro dia de sua estadia em Cantalupo. O desavisado capitão estava longe de supor que se ella lhe dirigia sorrisos e amabilidades era porque o desejava para

FIXA, TONIFICA E DA NOVO BRILHO AO CABELO

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO FIXADOR DO CABELO

instrumento de vingança contra Colombo. Piccinino fazia pouco caso do marquês e não procurava dissimular o seu procedimento indecoroso. Na sua escassa moralidade, era da opinião que quando um velho se casa com uma mulher moça e formosa deve reger-se às consequências, quando se lhe depara um galã, jovem, forte e mais ou menos bem parecido.

Quanto ao pobre marquês, vendo o descaso do tratante e a complacência de sua mulher aceitando os galantelos do seu hospede, julgou-se, no meio de tantas amarguras, bem castigado por sua ação ignobil ao tomar partido ao lado da casa de Anjou e contra a de Aragão, o que estava em suas mãos evitar.

Apesar do que acabava de praticar, era um homem honrado e chegou o momento em que não se conteve e chamou a atenção de Eufêmia por estar a mesma provocando galanteios do capitão. Ela, ao contrário do que se podia esperar, não se envergonhou e, encolerizada, ergueu a cabeça em desafio, perguntando ao marquês:

— Acaso estais em condições de defender-me desse bruto? Não. E'-me, portanto, permitido valer-me da coqueteria para contê-lo. Enfim, meu querido esposo, não faço senão seguir os vossos exemplos: — A prudência é melhor do que a nobreza.

Ao ouvir tais palavras, o velho marquês se enfureceu, enquanto ela, desprezando a ira do esposo, saiu, em busca de Piccinino afim de submetê-lo aos seus caprichos. Isso conseguido, precisaria anamá-lo para que ele fizesse com que a desgraça de Colombo de Siena fôsse tão completa quanto estivesse em suas mãos.

*

Quando, ao fim de uma semana, Piccinino lhe perguntou ardentemente, se poderia contar com sua mão de esposa quando falecesse o marquês, ela lhe respondeu:

— Antes de vos prometer, Ja-

cobo, deveis provar-me o vosso real valor.

— Que provas a satisfazem, adorada Eufêmia?

— A derrota e captura de Colombo de Siena. Quando conseguirdes isso, podereis contar certo com a minha mão de esposa, após a morte do marquês.

Um homem menos pretencioso que Piccinino, compreenderia que não a movia nenhum sentimento afetivo para com ele, mas, sim um grande ódio por Colombo de Siena.

— Pela luz que nos vem de Deus, juro-vos que trelarei a vossos pés esse homem, para que dele façais o que vos aprouver. E, julgando-se já com certos direitos em virtude dessa promessa, ia abraçar Eufêmia, quando o marquês entrou a tempo de ver o que se passava. Pálido, disse rouco de cólera:

Faço-vos ver, senhor Jacobo, que estais faltando com o devido

respeito à hospitalidade que vos oferecemos.

O capitão, homem cínico e mal educado, ao mesmo tempo que deixava Eufêmia, soltou uma gargalhada, dizendo:

— Por minha fé, senhor marquês! Se colocais ricas vlandas à frente de um convidado, julgais que vos assiste o direito de recriminá-lo porque ele se sentiu tentado pelo apetite?

E com essas palavras se retirou tranquilamente. O marquês, envergonhado e arrependido ao mesmo tempo, de ter preferido a prudência à honra, voltou a censurar a marquês, que lhe respondeu irada:

— Vamos começar, outra vez, com a mesma discussão? Tenho acaso culpa de que ele seja um bruto? Bem vistes que eu lutei para me desvencilhar de seus braços!...

— O que vi foi a vossa satisfação, o que não demonstra a nenhum homem que se julgou a sua ação odiosa.

— Marquês, se vossa idade não vos permite defender uma mulher, nem por isso tendes o direito de insultá-la — disse ela, retirando-se.

*

Piccinino esperou tranquilamente, durante muitos dias de outubro, o desembarque dos franceses. Quando isso se desse voltaria a Benevento, onde se lhes juntaria para dar o combate com que pretendia aniquilar, definitivamente, a Colombo de Siena.

Piccinino não se lembrou de pensar no que poderia estar fazendo o seu adversário durante todo esse tempo.

Em seu acampamento de Fondi, indiferente às críticas, Colombo também esperava.

Seus vigias lhe anunciavam que as tropas estacionadas em Benevento viam vida regada, na ausência do seu chefe. Um dia, finalmente, lhe trouxeram a notícia de que as galeras francesas se preparavam para ancorar no golfo de Gaeta. Resolveu, então, entrar em ação. Retirou-se com seus homens para o monte Pretella, nas ladeiras si-

CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS PROMOVIDO POR "ALTEROSA"

Cr\$ 100,00 ao melhor conto do mês

BASES

- 1.º) O original deve ser datilografado em uma só face do papel, em espaço n. 2, com o máximo de 6 laudas de formato carta.
- 2.º) Motivo nacional.
- 3.º) Observância dos princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.

Além do prêmio em dinheiro, ao melhor conto do mês, serão concedidas menções honrosas aos trabalhos considerados dignos de publicação.

Não será devolvido nenhum original recebido para o concurso, ainda que não aproveitado.

ALTEROSA reserva-se a propriedade dos direitos autorais sobre os contos premiados e classificados neste concurso.

Correspondência para o Concurso deve ser enviada à Caixa Postal, 279, em Belo Horizonte.

uadas sobre a desembocadura do rio Minturno, onde os franceses estavam desembarcando. Sem que sua presença fosse notada, deixou-se permanecer ali, com seus soldados, até que tivessem desembarcado. Os franceses compunham um exército de uns oito mil homens, entre infantaria e cavalaria, todos splendidamente equipados. Uma vez em terra e antes que pudesse ordenar os seus efetivos, Colombo de Siena desceu de surpresa, com os seus homens, investindo com irresistível impulso e dominância.

Os franceses, atacados de surpresa, e com o mar às costas, impossibilitados de fugir, portanto, antiveram-se firmes, porém, sutilmente. A vantagem para os atacantes era enorme e a batalha não durou mais que quatro horas, no fim das quais, Ives de Bressan, o comandante, se reuniu com os cinco mil homens que sobraram de suas malfadadas forças.

Colombo de Siena mais uma vez fazia jus à sua fama. Com essa manobra destruiu uma das pedras no meio das quais deveria ser esmagado como uma noz.

*

Dois dias após a batalha de Minturno, numa tarde chuvosa e nevoada em que o marquês de Cantalupo, só com seus homens, estava na varanda do castelo, um correio, montado a cavalo, e esgotado pelo galope, entrou no pátio, e após perguntar em voz baixa por Piccinino, entregou em mãos do próprio castelão a correspondência que trazia. Só mais tarde o marquês pôde saber do seu conteúdo, e, portanto, do rumo que as cousas haviam tomado.

Dessa noite em diante o senhor de Cantalupo passou a ter sempre nos lábios um sorriso combativo e a não se importar com as atenções excessivas da marquesa para com o seu hospede.

*

Passados alguns dias, numa noite, durante a ceia, o marquês, que estava sentado ao lado de Piccinino, teve de se levantar para receber Fídello, chefe das tropas destacadas em Benevento, e que o mordomo fizera entrar devido à sua insistência em querer falar ao seu chefe.

Ao entrar no refeitório, Fídello não reconheceu o seu capitão que estava trajado a cortesão e quase embriagado. Ao ver o seu oficial esse soltou uma gargalhada, perguntando:

— Trazes-me, enfim, a notícia do desembarque dos franceses?

Fídello o fitou com os olhos arregalados pelo espanto, e disse:

— Se vos trago a notícia, senhor? Se ela já vos foi enviada há quatro dias! Exatamente porque não nos mandastes nenhuma resposta é que aqui estou!

— De que falas, idiota? — exclamou Piccinino — Eu não recebi nenhuma carta e nem sei de nada! Porém, diga-me, afinal chegaram os franceses?

— Os franceses chegaram, porém... voltaram de novo — disse o oficial, vacilante.

Piccinino soltou uma interdição de blasfêmias, após as quais exigiu um relato fiel do sucedido. O silêncio era completo na sala. Piccinino empalidecera! A loura marquês, linda como sempre, parecia interessar-se, vivamente pelo relato que o oficial estava fazendo. O marquês ouvia serenamente, sempre com o sorriso enigmático que adotara nos últimos dias. Antes de o mensageiro começar a falar ele

trocou um olhar de inteligência com o mordomo que saiu mansamente, sem que ninguém reparasse nele.

*

Fídello narrou, detalhadamente, como as tropas francesas haviam sido surpreendidas e vencidas, após o desembarque. Piccinino, ao ouvir a narração dos fatos, sentiu-se cambalear e teve que se apoiar para não cair.

— Devo acrescentar, senhor, que para cientificar-vos do ocorrido, foi-vos enviado um mensageiro com uma carta. As galeras, papais, bloquearam o golfo de Gaeta, cortando assim as comunicações com a França. Reforçado por quatro mil homens Colombo de Siena marcha à frente dos exércitos do Papa, vindo de Capua, pelo rio Minturno e o seu objetivo, está claro, é colocar Benevento entre as suas tropas e as do rei Fernando, em Nápoles. É urgente o vosso regresso a Benevento.

— Meu Deus, — rugiu Piccinino — acaso os meus soldados são todos idiotas? Não haverá em Benevento um oficial capaz de comandar as minhas tropas até aqui, para evitar que sejam aprisionadas?

O marquês resolveu tomar a palavra e o fez com fingido pesar:

— Estariam invertidos os papéis, agora, senhor Piccinino? Ao que me parece sois vós, agora, a noz que está entre as duas pedras.

Apesar do olhar raivoso de Piccinino, o marquês continuou, calmamente: — E também, que a vossa triunfal entrada em solo napolitano, não foi senão um estratagemma de Colombo para vos fazer cair na armadilha.

— Por Deus, velho idiota! Acaso zombais de mim?

— Zombar de vós! — disse o marquês, inalterável. — Eu não faço senão dizer o que toda a Itália amanhã repetirá, se é que essa notícia não corre, já, de boca em boca.

Era como se revolvesse a espada numa ferida viva! Piccinino fitou demoradamente o marquês e sentiu a desconfiança espicaçá-lo.

— Então, fostes vós, velho traidor, quem, como partidário de Aragón, contribuiu para que eu caísse na armadilha? — rugiu Piccinino, encolerizado.

O marquês se levantou e, sem nada negar, disse:

— Estais desvalzado, senhor! Não é preciso fazer comédia porque isso não vos salvará.

PRESENTES?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS PARA
ESCRITORIO?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS?

OLIVEIRA COSTA & CIA

ARTIGOS DE
PAPELARIA?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

SEMPRE NA VANGUARDA
EM SORTIMENTO E PREÇOS

*

AV. AFONSO PENA, 1050
FONE 2-1607 e 2-3016
BELO HORIZONTE

— Agora compreendo, judas!
— disse Piccinino, entre dentes
— Agora, compreendo porque me dissestes que, vindo até aqui, talvez saíste perdendo mas que ganhando. Reconheço que fui um tolo em deixar-me enganar por vossa mulher. Ela, a carta que me enviou, e a vossa falsidade, me puseram a perder! Mas, juro que haveis de me pagar!

A marquesa empalidecera! Acabavam de desmascará-la! O marquês franziu a testa e interrogou:

— De que carta falais, senhor Piccinino?

— Da que me mandaram, convidando-me a vir a Cantalupo!

— Acaço, sois um mentiroso? Eu não vos escrevi carta nenhuma!

— Vós, acredito; porém, vossa esposa escreveu. Quereis fazer-me crer que foi sem a vossa autorização?

O marquês voltou o seu olhar duro, terrível, para sua mulher:

— Que quer isso dizer? Explícai-vos!

Ela se levantou e disse arrogantemente:

— Eu o fiz para o vosso bem, pois me dissestes que, se Piccinino se apresentasse diante de vossas portas, passariéis imediatamente para a casa de Anjou. Resolvi, pois, convê-lo para que vos decidísseis.

— Vós o convidastes? Traído-ra! — exclamou o marquês cheio de ódio, os punhos cerrados, caminhando para ela, como para esmagá-la. Mas, soltou uma gargalhada e disse: — Vosso colo é delicado, demais! E' como uma flor que se despedaçaria em minhas mãos... Sabeis porque não vos mato? Porque nada melhor para ajudar-me que vossa traição.

— Vamos partir, Fidélio, porém, antes, quero acabar com esse ninho de traidores. Chama a minha guarda! — rugiu Piccinino.

O marquês voltou-se, então, e disse, sorrindo:

— Esquecei-vos de que estais em minha casa, e que, nela, quem dá ordens sou eu? Apesar das vossas ordens os vossos soldados não serão chamados. Em seguida, chamou o mordomo e perguntou:

Foi levantada a ponte, conforme ordens? Que ninguém saia e nem entre em Cantalupo. E voltando-se para Piccinino, disse:

— Já é tempo de saber que sois meu prisioneiro. Convm ficar calmo porque ao primeiro si-

nal de violência, os meus homens darão cabo de vós.

— Velho idiota! — disse Piccinino, demasiadamente chocado para se enfurecer. — Não vos esqueçais de que conto, aqui, com mil lanças contra os vossos cinquenta guardas.

— Os vossos lanceiros estão fêra do castelo.

— E quanto tempo achais que eles levarão para pôr abaixo o vosso castelo, senhor marquês?

— Muito mais tempo do que Colombo de Siena para chegar a Cantalupo — disse o marquês, soltando uma gargalhada. — Ainda não pensastes que, ele ao saber que vos mantenho prisioneiro, ha de querer vir até aqui, para vos receber de minhas mãos? Muitas cousas teem acontecido nesses dias, senhor Piccinino. Estáveis, entretanto, tão ocupado em galantear essa senhora — e apontava a marquesa — que tudo vos passou despercebido. — Voltando-se para Eufêmia, disse: Como vêdes, senhora, não foi o vosso, o único convite que saiu de Cantalupo. Convidastes Piccinino, eu convidei Colombo de Siena! Daremos, todos juntos, uma grande festa! E soltou uma gargalhada!

Piccinino voltou-se para Eufêmia, e, vendo o ódio que se lhe estampava no rosto, convenceu-se de que ela não participara da trama do marquês. Entretanto, a sua própria angustia era tão grande que ele não conseguia deter-se em considerações. O marquês o tirou de suas abstrações, dizendo:

— Como podeis compreender, Jacobo Piccinino, eu devo guardar-vos bem até a chegada de Colombo de Siena. Não ficareis mal acomodado, principalmente sendo por um ou dois dias, apenas.

Dois dias mais tarde, chegava a Cantalupo, o bravo capitão Colombo de Siena. Forçara a marcha para chegar o quanto antes a Cantalupo. No seu caminho e nem a entrada do castelo não encontrou nenhum sinal dos lanceiros de Jacobo Piccinino. Esses homens, com o moral abatido pela desgraça do seu chefe, haviam desertado.

Ao entrar no salão do castelo, Colombo teve a recebê-lo o marquês que, com a alva cabeça descoberta, sorrindo emocionado, trémulo, tinha ao lado a esposa, pálida, o semblante endurecido pelo ódio. porém, apesar de tudo bela. Ao aproximar-se, Colombo reconheceu a ex-noiva e, por momentos teve dúvidas se não teria sido ela até ali para cair numa cilada. Lembrou-



apesar do calor

Evite os desagradáveis efeitos da transpiração excessiva. Use TALCO ROSS. Mantém a pele aveludada e perfumada por muitas horas. Experimente-o hoje mesmo.



Talco ROSS

se de ter ouvido falar no seu casamento com o velho marquês, porém, não se lembrara disso ao receber o seu convite. Acalmouse, entretanto, ao se recordar de que estava acompanhado de grandes forças. O marquês se adiantou visivelmente satisfeito, abraçou-o cordalmente, dando-lhe as boas vindas e expressando ardorosamente sua lealdade para com a casa de Aragón. Ao tocar com os lábios a mão gelada que Eufêmia lhe estendera sem dizer palavra Colombo estremeceu. Nem ele próprio poderia dizer porque! Um estranho mal estar se apoderara dele ao defron-

tá-la. Finalmente, recuperando a calma, agradeceu ao marquês de Cantalupo o auxílio prestado, entregando-lhe Piccinno, o que lhe assegurava a vitória. O marquês, entretanto, o interrompeu com essas palavras:

— A mim, o senhor nada tem que agradecer! “A Cesar o que é de Cesar!” E’ a senhora Eufêmia a que deveis agradecer! A ela deveis mais esse louro que completará a vossa corôa, já tão grande! Creio que hav-a entre os dois uma certa dívida, que a marquesa está ansiosa por pagar. Para

isso atraíu até aqui Jacobo Piccinno, alienando-se de sua coqueluche, para vo-lo entregar. Esse serviço que vos presta e à casa de Aragón, será a sua última ação no mundo.

O soldado retrocedeu surpreso, enquanto, Eufêmia sentiu-se desfalecer. Agora, Colombo compreendia porque havia tanta amargura nas palavras daquele nobre ancião! Entretanto, o marquês, apesar do seu grande sofrimento e da sua dor indescritível, lhe sorriu, como para serená-lo e prosseguiu:

— Não me interpreteis mal, senhor! Fiz com que a senhora Eufêmia aqui permanecesse até esse momento para ter a honra de vos receber e os vossos agradecimentos. Esse é o motivo pelo qual adiei sua partida. Ela seguirá para Roma onde ingressará no convento de Santa Clara. Ali, no meio das orações e da pobreza, certamente purificará sua alma, preparando-se para um mundo melhor, arrependida de seus pecados para que a Divina Misericórdia dela se compadeça e a perdoe.

O IMPOSSIVEL

CONCLUSÃO

nhecemos, crescemos juntos, encontrámo-nos de novo...

Seus olhos estavam cheios de lágrimas e suas mãos apertavam as de seu companheiro.

-- O’ querido!... Querido!... Quem poderá nos separar? O dinheiro? Tenho o suficiente para nós dois. O casamento? Pensas que me importa isto? Suponhamos que não pudesses casar comigo ou não o quisesse! Imaginemos todas as objeções que o mundo pudesse fazer. Que nos importaria tudo isto?

Ela dizia assim triunfalmente! E era sincera!

— E’ impossível — suspirou ele.

Jennie sorriu tristemente, porém, confiante, como se começasse a conquistar o céu.

— Não podes fugir de mim, Jimmie!... Eu o quero... Não estamos nós dois aqui?... Jimmie!... Jimmie!... Querido Jimmie!...

Isso era perfeitamente possível. Ela tinha razão e Jimmie o sabia. Acaso o menor dos seus desejos não tinha a força de um mandado divino?

Nenhum prejuízo mundano preocupava Jennie May. Rompera a madrugada... O barco os esperava.

Era possível, pois? Para um homem na situação de Jimmie, não podia apresentar-se melhor meio de fuga. Todo o mundo se abria de novo, para ele, pobre homem a quem este mesmo mundo havia excluído do convívio dos demais. E essa aventura tinha o delicioso e áspero sabor da vida.

Era difícil saber como Jimmie conseguira pensar em todas estas cousas distintamente. Entretanto, refletira muito. Meditava ainda, quando Jennie May, tranquilizada, deixou-se cair sobre as almofadas do carro.

— Querido — disse ela docemente, — dize ao motorista que nos leve ao porto... Indica-lhe o caminho...

Jimmie fitou-a um momento, um longo e indescritível momento... Depois riu-se, e, com firmeza, deu uma ordem ao motorista, a meia-voz.

O auto desceu, silenciosamente, para o mar e chegou ao subúrbio da cidade. Parou numa estrada poeirenta, diante de uma cancela que fechava a entrada de uma choça de teto de palha. Jimmie desprendeceu-se dos braços de sua companheira e desceu com passo firme.

— Maria!... — gritou em direção à cabana. Um grito jovial respondeu:

— Você, Jimmie?...

Jennie May erguera-se, devagarinho, no auto. Sua fisionomia se endureceu um pouco e seus olhos verdes faiscaram, fazendo-a assemelhar-se a uma onçazinha. Teve a intuição do que ia acontecer. Entretanto, Jimmie se mantinha de pé. Os clarões da manhã, dando-lhe em cheio, mostravam-no tal qual era. Formoso, com o seu rosto pálido abatido pela vigília aparentava, não obstante, toda a sua miséria. Sua roupa estava suja e suja; a gravata era um trapo quase inutilizado.

— Vem cá um momento, Maria.

E Maria apareceu.

Maria, a lavadeira indígena; Maria com cem quilos de indolência, de generosidade e de bom-humor. Apareceu com um pano negligentemente jogado sobre suas amplas formas, abrindo passagem por entre as vinhas.

Jimmie, em pé, muito alto, a esperava. Em seguida curvou-se diante das duas mulheres com estranha polidez:

— Senhorita May, permita-me apresentar-lhe minha esposa...

Era sem dúvida a única cousa que poderia deter Jennie May. Seu olhar fulgurou sobre o homem, queimando-o. Fechou, violentamente a porta do carro e ordenou, secamente ao motorista: — Siga.

Jimmie permaneceu imóvel um instante, vendo-a afastar-se.

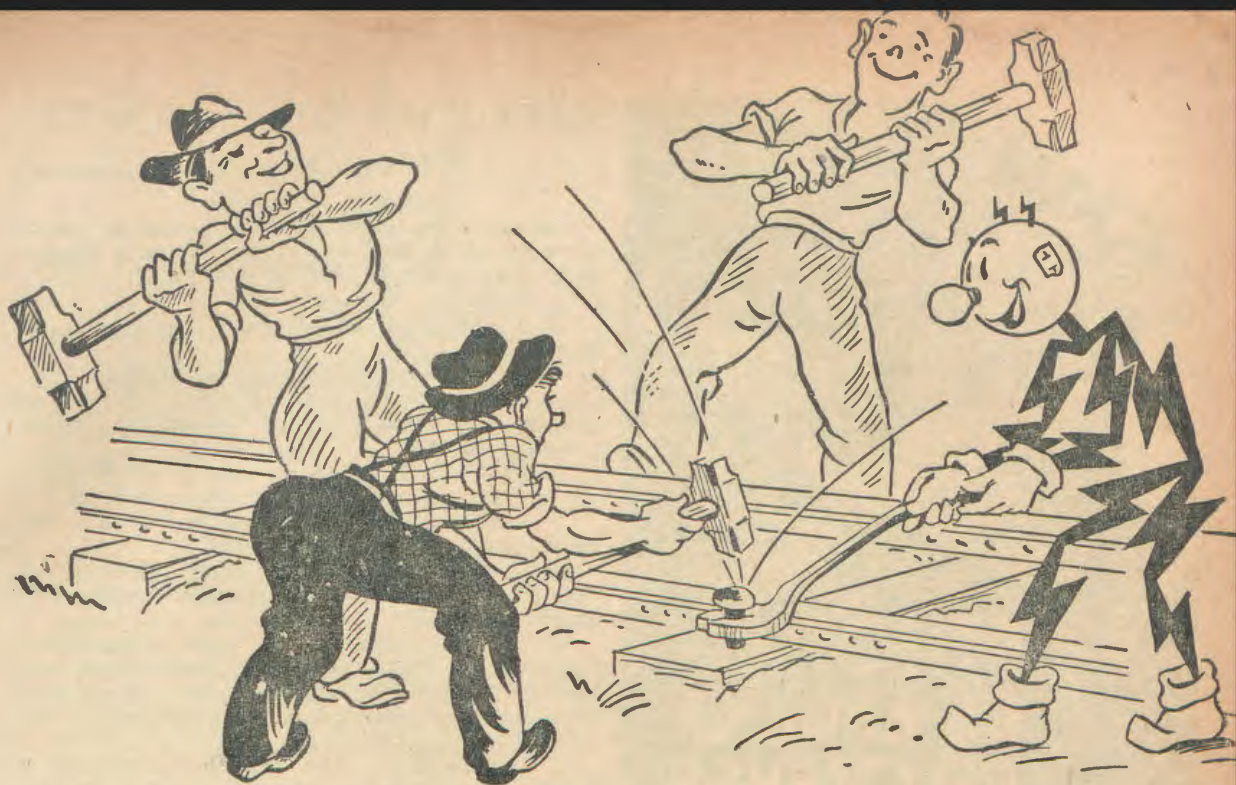
Sustinha numa das mãos o ramo de flores silvestres, agora murchas. Deixou cair as flores e, voltando-se para a mulher:

— Está bem, Maria, pode ir buscar hoje a roupa para lavar...

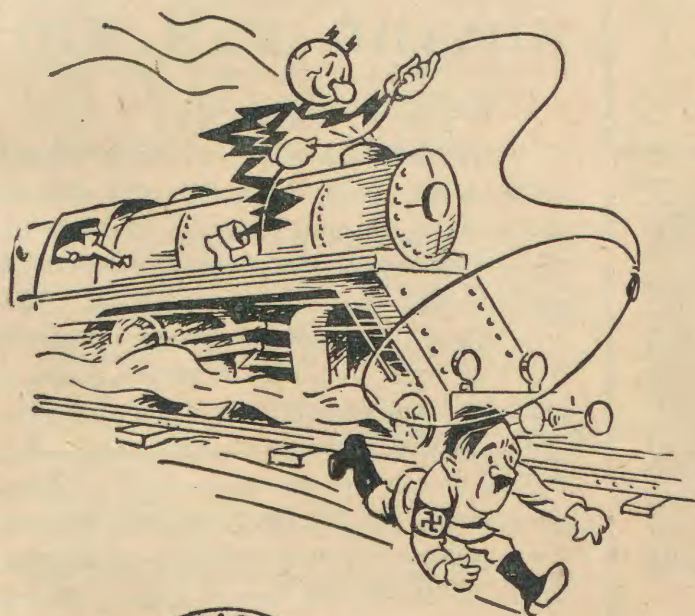
— Mas, senhor Wayver — perguntou Maria E como irá o senhor para casa a estas horas? Quer que eu diga a José para tirar o carro?

— Não... Não é preciso que seu marido me acompanhe... Irei só...

E Jimmie Wayver, que mentira para não submeter sua amada à vergonha da miséria, começou a andar tristemente no rastro do carro que levava Jennie para sempre.



CONSTRUINDO A ESTRADA DA VITÓRIA



— Através de feitos heróicos, coroados operações magnificamente planejadas, as armas das Nações Unidas abrem o caminho da Vitória.

— Não será necessário salientar a efetiva participação do Brasil em tão glorioso empreendimento: vale, porém, acentuar que há, ainda, muito por fazer e que quanto mais dermos esforços e sacrifícios, o seu término estará mais próximo, raiando, então, o dia da VITÓRIA final — diz "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.



CIA. FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS

TELEFONE 2-1200

ONTEM
TOSSINDO

HOJE
SORRINDO



EM
24 HORAS
DEIXA
DE FLUXO
E TUA
MANIFEI TAÇÃO.

**PEITORAL
DE ANGICO
PELOTENSE**

EXCELENTE TONICO DOS PULMÕES

ALTEROSA NO RIO

Esta revista é encontrada à venda no Rio de Janeiro, a partir do dia 1.º de cada mês, em ambas as bancas da Galeria Cruzeiro e na banca da Estação D. Pedro II, da Central do Brasil.

O preço do exemplar vem sempre marcado na capa da revista.



Maria com que desvelos
Consegues dar aos cabelos
O brilho que ao sol se irmana?
— É bem simples o sigilo,
Pode também consegui-lo
Usando a "LOÇÃO CUBANA"

CABELOS BRANCOS? CASPA? CALVICIE?
LOÇÃO CUBANA
É INFALÍVEL!

LABORATORIO: Praça Sta. Tereza — Belo Horizonte

ORGULHO E AMOR

(Conclusão)

assim uns vinte quarteirões e se deteve em frente ao palacete da família Lambert. Tocou a campainha e a criada veio abrir-lhe a porta.

— Entre, Sr. Mathews.

— A senhorinha Graciela está? — perguntou ansioso.

— Sim, senhor. Chamá-la-ei, incontinentemente.

Quando a moça desceu as escadas, Daniel foi ao seu encontro e lhe disse, apertando-a nos braços: Amo-te, Graciela!

— Disto sei eu — respondeu ela — porém, parece que não dás muita importância a esse fato.

— Para provar-te o contrário, aqui estou, e disposto a fazer todas as tuas vontades!

— Queres dizer com isso que nos casaremos e que concordarás que eu me sustente enquanto não o pudeses fazer?

— A verdade é que eu não posso deixar de me importar um pouco, porém, não falemos mais nisso, agora. Nem eu mesmo sei definir os meus pensamentos, nesse instante. Em todo o caso, se isso te agrada...

— Sim, querido — disse radiante — terminada a guerra, trabalharás para me dar o conforto que desejais. Eu farei tudo o que quiseses como uma boa esposa que serai.

— Muito bem! Esplêndido! Nada mais tenho a dizer-te senão que...

—Quê?, Daniel

— Que me beíjes novamente!...



¿ DONDE VIM EU?

— Mamãe, de onde vim eu?

— Da imensidão do espaço que eu em vão sondava, meu filho; das matas cujo odor eu, despertando em mim o que me resta de índia, do instinto selvagem agora adormecido sobre a capa de civilização, aspirava a preencher os pulmões; das águas do rio que me atraía como um íman e cujo marulhar me enchia a alma de louca alegria; das azuladas serras nas quais o meu olhar se perdia sismarento; do azul do céu que me enchia de paz o coração ansioso; das árvores frondosas; das rasteiras plantas; da terra úmida do orvalho da noite; do cantar dos pássaros; do perfume das flores do sabor dos frutos; da brisa fresca, sussurrando à tarde; do cálido sol que dá vida às plantas; do raiar da madrugada; do por do sol, doirado e melancólico; enfim, filhinho, tú vieste de Deus... —
Z. M. S.

HISTÓRIA DA BARATINHA

ALFREDO NO'RA
PARA "ALTEROSA"

NO TAPETE aveludado, ao pé do sofá, não se acham as lindas chinelinhas de brocado.

O "Príncipe de Gales", apenas encetado, não faz companhia, no cinzeiro, ao meio cigarro oriental, de cuja brasa, ainda viva sob a mortalha de cinza, sóbe preguiçosamente um filete azulado, que, ao transpor uma réstea de sol, ondeia caprichosamente, e mais alto se esvai, deixando no ar o suave perfume do mate quando se queima.

* * *

A novela passional foi o primeiro pé que a Tentação esgueirou na torre da Virtude. O segundo, com que entrou, foi o filme de beijos e voluptia.

Sobre esses pés ela se corporificou, dominadora, na pessoa bonita do filho de papai rico e poderoso, que passava, tôdas as tarðes, na baratinha elegante, businando para atraí-la à porta.

Um dia a baratinha parou junto à cêrca. Ele desceu e pediu um pouco de água para refrescar o motor. E olhava-a com tamanha ternura, ao agradecer...

Depois, tôdas as tarðes "o motor vinha aquecido". Enquanto arrefecia, conversavam. E êle dizia tão lindas palavras, sua voz era tão meiga, e seus olhos diziam tanto, que ela, despercebidamente, se foi deixando imantar e quando descobriu, já era completamente escrava daquela verdadeira atração de galã cinematográfico.

Uma bela manhã, lágrimas de vergonha caíam de uns olhos de mãe aflita. O bilheteinho de despedida tinha sido encontrado sob o travesseiro, no quarto ermo da filha.

E a baratinha deixou de passar.

* * *

Foi então que, no luxuoso gabinete, os charutos de grande preço, apenas encetados, começaram a fazer companhia, no cinzeiro, às pontas de cigarro oriental, quando as babuchas caíam no tapete de veludo.

Depois... Às marcas de charuto foram-se substituindo.

Hoje, só havia o resto de cigarrilha, esvaindo-se tristemente naquele fio azulado, que subia, para se desvanecer, como tôda ilusão terrena.

Por fim...

"O veneno está na cauda".

Por fim, nem tapete nem cinzeiro — reles pontas de cigarro, "baratas" ordinárias, na sôrdida promiscuidade das cusparadas, na imunidade do chão...

Tempo, lugar e nomes?

Para que, si êste é o padrão de tôda moderna História da Baratinha?

*

Tira-se, facilmente, o verdor do vasilhame de cobre, esfregando-o com uma flanela embebida em solução amoniacal.

ALTEROSA * SETEMBRO DE 1944



BELEZA... FORMOSURA... SEDUÇÃO!

Sobre as formas pujantes e divinas da mocidade em flôr, a carícia sedosa de Lingerie Valisère cria um poema de amor! Faça de Valisère a sua lingerie: é de tecido indesmalhável e corte individual rigoroso.



LINGERIE

Valisère

CONTACTO QUE É UMA CARÍCIA

PANAM

ENVELOPE CAMPEÃO... é dinheiro na mão!



SORTES MAIORES VENDIDAS EM 1944

1.º SEMESTRE

FEDERAL

			Cr\$
5	—	Fevereiro	14.085 — 100.000,00
22	—	Março	28.147 — 20.000,00
8	—	Abril	2.309 — 50.000,00
27	—	Maio	21.413 — 20.000,00

MINEIRA

4	—	Fevereiro	6.825 — 200.000,00
25	—	"	23.721 — 200.000,00
10	—	Março	28.615 — 300.000,00
12	—	Maio	12.545 — 300.000,00
16	—	Junho	11.111 — 200.000,00
30	—	Junho	25.023 — 200.000,00

ROCHA

CAMPEÃO DA AVENIDA

AVENIDA, 612 E AVENIDA, 781
CX. POSTAL, 225 - END. TEL. "CAMPEÃO"
BELO-HORIZONTE

NAO MANDEM VALORES EM REGISTRADOS SIMPLES

Fotogravura Minas Gerais Ltda.

Rua Tupinambás, 905

Belo Horizonte Minas

TELEFONE, 2-6525

MÁXIMA PERFEIÇÃO

E PRESTEZA NA

EXECUÇÃO DE CLICHÊS

TRICROMIAS E DOUBLÊS
CLICHÊS EM ZINCO E COBRE
APARELHAMENTO MODER-
— NO E COMPLETO —

O AMOR

A linguagem mais eloquente do amor é o silêncio. — TARCHETTI.

O amor é o rocio sublime que, quando a Deus apraz, desce do céu a nosso coração. — HOUSSAGE.

O amor para os homens não é mais que um episódio; para as mulheres é a história de toda sua vida. — Mme. DE STAEL.

*

INFLUENCIA DO TEMPO

TODO o mundo conhece os efeitos do tempo sobre as criaturas. Há dias em que nos levantamos alegres, com o espírito leve; em outros, sem saber porque, despertamos tristes, abatidos.

E' muito comum antes das tempestades, sentirmos uma espécie de opressão, acabrunhamento. Depois dela, parece que descarregamos também os nervos, sentindo-nos alegres e bem dispostos. Isso se deve ao oxigênio que impregna o ar que respiramos.

De um modo geral o tempo nos afeta de diferentes maneiras, segundo a pressão atmosférica que atua sobre nosso sistema nervoso, respiratório e circulatório, e é por ele levado por todo o nosso organismo, intoxicando-o. Pessoas há que apenas sentem a pressão atmosférica, não sentindo as suas consequências.

Ainda o mestre, como sempre

Mário Matos

APARECEU nas livrarias mais uma obra inédita de Machado de Assis — “Casa Velha”, por sinal que numa edição excelente, ilustrada de modo agradável. O grande escritor, mesmo depois de morto, se mostra produtivo, mandando-nos, de vez em quando, uma nova mensagem do seu gênio literário. E’ ele também um assunto inexgotável, já se contando por algumas dezenas os livros escritos sobre o autor e sua produção artística. E existem ainda muitos aspectos de sua personalidade e obra que não foram analisados. Há, por exemplo, o Machado de Assis enxadrista que ninguém quíz estudar. Em largo período de sua vida, o jogo de xadrez constituiu a preocupação dominante depois da arte. Curioso é que existe perfeita identidade entre o temperamento do artista e o temperamento do jogador. E’ sabido que os enxadristas, via de regra, ou são combativos ou problemistas, vale dizer, ou visam, com as jogadas, a dar cheque-mate ao rei ou, então, armam problemas aos adversários. Os primeiros são de índole ardorosa, possuem tempera de guerreiro, não têm receio da luta. Avançam contra o parceiro para desarmá-lo, põ-lo por terra.

Os segundos, ao contrário, querem confundir o contendor, apresentam-lhe ciladas, armam-lhe logogrifos durante a partida, apresentam-lhe encruzilhadas em meio do caminho. São os chamados “problemistas”. Cançam a parte adversa mentalmente. Machado de Assis, como é de ver, pertencia a esta última categoria.

Ele compareceu a alguns certames, a alguns torneios instituídos pelos enxadristas cariocas, tendo obtido uma ou duas vitórias assinaladas. Além disso, na revista de xadrez, dirigida por Artur Napoleão, seu velho amigo, foram publicados diversos problemas urdidos por ele, urdidos com a sutileza de espírito que o caracterizava.

Os clubes de enxadristas brasileiros deviam, para ufania dos sócios e também por um ato de justiça e patriotismo, colocar em seus salões de honra o retrato do eminente homem. Trata-se de um amante do jogo que os honra.

Com o volver dos anos porém, e sobretudo com a dispersão, pela morte, dos companheiros, Machado de Assis foi pouco a pouco deixando a sua mania e, ao cabo, abandonou-a de todo. Mas verdade é que, até nesta propensão esportiva, foi ele igual a si mesmo, revelando-se o espírito essencialmente psicólogo que sempre foi.

Era também criatura de seu tempo, em que a diversão se realizava nos teatros ou dentro das

casas, entre homens do mesmo nível mental e social.

Em toda a sua existência, percebe-se a continuidade, a resistência do estilo uno e harmonioso. E tal harmonia é tão consequente, que Machado de Assis deve ser considerado pelos homens de letras o modelo, não só como escritor mas como cidadão como homem. Ele representa uma norma a seguir pelas qualidades morais, pela compostura, pela disciplina, pela exemplaridade em tudo. Mostra a praticabilidade de uma teoria socrática de vida, tanto mais sugestiva quando é despida de intenção apostolar. E’ e deve ser o chefe dos homens de bem. A experiência da espécie, no sentido de adaptação social e aperfeiçoamento da atividade, sublimou-se em sua conduta e pensamento. Era igual ao indivíduo que lavra a terra! — levantava-se com o sol feito o pássaro, recolhia-se em si mesmo, despia-se de maus desejos, entregava-se com alma ao trabalho. Praticou o conselho das escrituras sagradas: gozou a vida com a companhia que Deus lhe deu. Encheu a existência de poesia — a poesia do amor, a poesia da amizade, a poesia da arte, a poesia das flores, a poesia do dever. Mostrou que a fama literária não se conquista com o amesquinhação de colegas, antes com a ajuda do triunfo de todos pelo conselho, simpatia e estímulo. Diante da dor, ensinou a viver e a morrer. Viveu bem e morreu melhor. E não se valeu, para isso, de nenhum auxílio nem da proteção dos homens, nem da política, nem da astúcia, nem da adulação aos poderosos. A fortaleza de ânimo de Machado de Assis foi a magistratura de sua importância e respeitabilidade. Sua integridade moral despertava unânime acatamento.

E’ pois o modelo para nós todos. O chefe dos escritores que são homens de bem.



MACHADO DE ASSIS

VITRINE LITERARIA

CRISTIANO LINHARES

AS editoras nacionais, ultimamente, vêm publicando muitos livros de contos — não só contos inéditos como já conhecidos, firmados pelos mestres do gênero. E' um fato curioso, porque, até há pouco quase não se lia o conto, parecia mesmo uma literatura abandonada. De repente, veio essa plethora de histórias, a abarrotar a montra das livrarias. Parece que são duas as principais razões do fenômeno. Primeiro, trata-se de um movimento comercial por parte dos editores. Segundo, a ânsia de histórias, nascida no espírito público, demonstra a existência do desejo de evasão que todos sentimos em face das angústias de nossa época. Queremos fugir da realidade diária, dos aborrecimentos de cada dia, do sofrimento do mundo atual. Então, procuramos entreter o espírito, derivá-lo para o sonho, afagá-lo ou distraí-lo com fábulas. E passamos a devorar contos. Percebendo o apetite do leitor, com o seu faro comercial, os editores puseram mão à obra.

Ao público, no entanto, para não ser logrado na satisfação de seu desejo, cumpre saber selecionar, entre essa literatura já numerosa e apressada. Temos coletânea de contos russos, contos búlgaros, contos húngaros, contos de todos os povos do mundo. Agora, estão aparecendo os contos humorísticos e as histórias fantásticas. Certamente que boa parte dessas coleções é recomendável, o que não exclui o fato de existir, entre elas, muita obra de carregação, marcada pela pressa e pelo ânimo de ganho.

Uma das melhores entre as que têm aparecido não há dúvida de que são os "Contos", de Guy de Maupassant, coleção feita pela livraria do Globo, de Porto Alegre. Recomenda-se pelo autor, pela escolha das histórias e pela fidelidade e autoridade das traduções. Maupassant, como é sabido, foi sagrado pela sua e pelas gerações subsequentes como um dos mais finos mestres na arte de contar. Exercu, deste ponto de vista, extensa e profunda influência literária em França e em quase todos os países cultos do mundo. Sem embargo da evolução sofrida pelo conto, ainda é lido e apreciado até hoje pelas elites.

Seus traços marcantes são a força, a naturalidade, na narrativa, o movimento, o poder de inventiva e a capacidade invulgar da descrição. Em suas histórias, sentimos e compreendemos a vida rural da França em seus aspectos típicos e originais.

Ele tem, por outro lado, o poder da síntese, de modo que se lê sem perda de muito tempo, circunstância apreciável em nosso tempo, em que a falta de tempo não dá tempo a ninguém para desperdiçá-lo.

Leitora, amiga, se Você gosta de contos, leia os contos de Maupassant. E' o nosso conselho.

* * *

LIVROS NOVOS

AS TERMAS DE MONT-ORIOI — Guy de Maupassant, — Edições Vecchi.

AS TERMAS DE MONT-ORIOI, o célebre romance de Guy de Maupassant, acaba de ser publicado. Encontramos neste romance, cuja leitura é um deleite, observação sutil, penetrante análise psicológica, ironia, humorismo e descrições como só as sabe fazer o autor.

MADAME BOVARY — Gustave Flaubert — Edições Vecchi.

JÁ se encontra à venda a versão brasileira de Madame Bovary, tradução de Elói Pontes, com a arte, fidelidade e esmero

que são o cunho inconfundível de todos os seus trabalhos.

A PAZ PERPETUA — Emmanuel Kant — Edições Vecchi.

PELA Editora Vecchi acaba de ser publicado o livro A paz perpétua, numa versão para o nosso idioma da autora de Galvão de Queiroz, tradução esmerada e que faz parte da coleção GRANDES PENSADORES que a referida Editora vem lançando com êxito.

JARDIM DE ALA' — Robert Hichens — Edições José Olímpio.

A CABA de aparecer o romance Jardim de Alá — do escri-

tor inglês Robert Hichens, romance cujas cenas se desenrolam numa atmosfera de poesia e sonho, sob a influência perturbadora do deserto, que parece contaminar a alma dos personagens com os seus mistérios. E' um belo romance para as almas sentimentais.

O RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XVII — Vivaldo Coaracy — Edições José Olímpio.

NA coleção — Documentos Brasileiros — acaba de aparecer o livro cujo nome encima esta notícia. Seu autor, nome bastante nosso conhecido, e cujos trabalhos sempre se avizinham da história, nos mostra, nesse livro, um Rio de Janeiro cuja sociedade se encontra ainda em formação. Em torno dos engenhos de açúcar e das igrejas, vida econômica e espiritual de seus habitantes, desenvolve-se trama do romance que é um trabalho digno de ser lido e apreciado.

SOLDAGEM AO ARCO VOLTAIVO — Julio Rutishauser Junior — Edições Melhoramentos.

A CABA de aparecer, enriquecendo a Biblioteca Técnica Melhoramentos, o livro "Soldagem ao Arco Voltaico" que representa mais uma conquista para a referida biblioteca que muito tem a ganhar com uma obra de tal valor.

GEOGRAFIA DO BRASIL — Moisés Gicovate — Edições Melhoramentos.

MAIS uma publicação das Edições Melhoramentos vem enriquecer a biblioteca dos estudantes da 4.ª série. "Geografia do Brasil", acaba de aparecer, da autoria de Moisés Gicovate, merecendo a preferência de todos os educandários.

O ELEFANTE ELMER — Walt Disney — Edições Melhoramentos.

A CABA de aparecer "Horas Felizes n. 7", da coleção Walt Disney, das Edições Melhoramentos. Muito interessante, o referido album despertará alegria no meio da petizada que saberá apreciá-lo devidamente.

INQUIETAS ESTÃO AS VELAS — Evelyn Eaton — Edições José Olímpio.

A CABA de ser editado pela Livraria José Olímpio Editora o livro de Evelyn Eaton — "Inquietas estão

as velas" movimentado romance de amor e aventura baseado em fatos históricos desenvolvidos nos fins do século passado.

FURIA NO CÉU — James Hilton — Edições José Olímpio.

COM o título acima acaba de aparecer um novo romance. James Hilton, o seu autor, nome já bastante conhecido entre nós, mostra nesse belo trabalho a luta terrível travada por um homem vítima de um complexo de inferioridade, com o fim de libertar-se do mesmo, vingando-se assim dos que antes o menosprezavam.

O ERMITÃO DA GLÓRIA — Modesto de Abreu — Edição da Papelaria e Tipografia Coelho.

ACABA de aparecer, em segunda edição, o libreto de Modesto de Abreu — "O Ermitão da Glória" — ópera em três atos e 5 episódios. Belo trabalho, em versos harmoniosos, nos quais o autor soube resumir toda a emoção e romantismo essenciais nos trabalhos dessa natureza.

NAS SELVAS DO BRASIL — Theodore Roosevelt — Edição do Ministério da Agricultura.

NUMA bela tradução de Luiz Guimarães Junior, acaba de ser publicado a obra "Nas Selvas do Brasil" — de Theodore Roosevelt, que contém um apanhado de observações desse grande estadista, realizadas no curso de uma viagem pelo interior do nosso país. Fartamente ilustrado com fotografias colhidas nas nossas selvas, é bem um documentário da Expedição Científica Roosevelt-Rondon.

A MÃE — Máximo Gorky — Editorial Vitória.

COM magnífica capa de J. Morais, a Editorial Vitória vem de lançar a grande obra de Gorky — "A Mãe" — em sua excelente coleção intitulada "Grandes Mestres da Literatura".

A tradução é excelente e o romance do célebre autor russo é dos que se destinam a obter pleno sucesso pela intensidade das emoções nele contidas e pela riqueza do vivo colorido que o autor lhe dá.

POETAS DE FRANÇA — Guilhaume de Almeida — Cia. Editora Nacional.

EM 2.^a edição, consideravelmente melhorada em vários pontos pelo autor, aparece a segunda edição da magnífica coletânea "Poetas de França", organizada por Guilhaume de Almeida.

(Conclui à pag. 42)

POETAS E PROSADORES

● LÚCIA MACHADO DE ALMEIDA

A CONCEPÇÃO social baseada na idéia democrática não aceita classes aristocráticas, que pressupõem privilégios e prerrogativas invulneráveis ou injustificadas. Mas toda regra tem exceção e, neste caso, está a admissão pelos regimes democráticos da aristocracia da inteligência. Sempre contamos com um certo número de criaturas que constituem casta intelectual, aristocracia literária.

Lúcia Machado de Almeida pertence a uma família mineira que, em todos os setores de atividade, se vem salientando pela vocação artística ou, quando menos, pela força do talento. E esses braços têm sido ilustrados por ela.

É uma personalidade marcante sem nenhum aparato, sem cenário algum. Impos-se com simplicidade. Caladinha, sem prévio aviso, sem reclame, pegou a pena, escreveu uma série de histórias para crianças, publicou-as modestamente e... venceu. Ela é cheia de vida, juvenil, humana e possuída de sentimentos infantis. E todas essas qualidades são transmitidas a sua arte.

Estudou primeiro, a sério, a vida misteriosa e encantada dos peixes. Para isso, foi ao fundo dos mares, surpreendeu lá cenas espantosas, observou como os peixes vivem, sofrem e lutam. Depois então, é que entendeu de contas às crianças tudo o que tinha visto.

Suas histórias servem não só para os pequenos como para qualquer pessoa em que a alma poética não tenha desaparecido. Lúcia Machado tem imaginação — uma imaginação vertiginosa, — possui o sentimento romântico das coisas e dos acontecimentos, é senhora da graça na inventiva, espalha ensinamentos filosóficos no que conta e ainda, como elemento valorizador desses dons, distingue-se pelo estilo natural, pela espontaneidade na narrativa.

O fito pedagógico em seus contos é subentendido, não é meio nem fim, ao contrário, deduz-se dos episódios, entremostrando-se nas cenas, brilha na beleza das verdades morais, sorri na poesia das lutas e das vitórias. E'



Lúcia Machado de Almeida

como a melodia nas composições musicais.

A mais interessante virtude da escritora no entanto talvez esteja na alegria íntima da escrita, na vigorosa poesia das concepções ou das interpretações. Ah não existe certamente bom prosador que não seja poeta. Prosadores secos, geométricos, mecânicos não agradam a ninguém. Não se pode viver, não se pode escrever, não se pode fazer nada neste mundo sem poesia. Tirem a poesia do ato mais banal, do fato mais simples, e ele morre, não tem a menor percussão nas outras almas. Viver é descobrir a poesia da vida.

Foi guiada por essa luz que Lúcia Machado de Almeida se sentiu tentada a desvendar o mistério do mar e de lá trazer, para as crianças pequenas e grandes, as mãos cheias de histórias poéticas. Com isso, praticou um ato de consolação das almas.

As crianças de muitas gerações unirão o seu nome às suas mais belas emoções na vida. E por este benefício, sempre há de ser amada por elas. Amada, lembrada sempre.

* * *

OS "BEST-SELLERS" DO MÊS

APRESENTAMOS aqui uma relação dos cinco livros mais vendidos durante o mês de Julho último, em estatística elaborada na redação de ALTEROSA, segundo as informações prestadas pelas seguintes casas da Capital: Livraria Oliveira Costa, Livraria Cultura Brasileira Ltda., Livraria Pax, Livraria Francisco Alves:

- 1.º) A MORTE NÃO NOS SEPARA — Daphne du Maurier — Romance — Edições José Olímpio.
- 2.º) LUZ E SOMBRA — Sra. Leandro Dupré — Romance — Editora Brasiliense Ltda.
- 3.º) MEU DESTINO É PECAR — Suzana Flag — Romance — Edições O Cruzeiro.
- 4.º) BRUMAS DO PASSADO — Rachel Field — Romance — Edições José Olímpio.
- 5.º) OS MAIS BELOS CONTOS RUSSOS — Editora Vecchi.

POESIA E CULINARIA

OSCAR MENDES

PARA "ALTEROSA"

VAMOS hoje tratar dum livro de cozinha. Não se assustem, porém, as leitoras. Bem sei que, atualmente, com unhas tão pontudas e tão frageis com esmaltes e polidores, é bem difícil, senão impossível, andar a pratos com panelas e caçarolas. As cozinheiras profissionais, de carteira trabalhista, de salário mínimo, de vestido de seda, de cabelo corrido ou ondulado permanentemente, que tratem disso. E quando não haja cozinheiras, pois elas hoje são mais raras e caras do que gasolina ou açúcar, aí estão os restaurantes e clubes chiques, onde há de tudo para se comer, quando se tem a carteira bem fornida.

Não irei ensinar-lhes receitas de cozinha, nem fazer um sermão sobre a necessidade de voltar aos quitutes e manjares, em que foram peritas nossas mães, tias e avós. Os suplementos dominicais dos jornais trazem sempre receitas culinárias. E' só experimentá-las, se é que com a crise atual, podem-se fazer experiências tão dispendiosas, mais dispendiosas talvez do que experiências científicas.

Mas é que me caiu nas mãos um interessantíssimo livro de receitas dos tempos imperiais e é curioso ver, como naqueles velhos tempos, a arte de cozinhar era mesmo uma arte, não dispensando seus amantes de frequentar até mesmo as musas, como logo veremos.

O livro traz a data de 1890 e já se encontra na décima primeira edição, o que mostra a sua grande procura e os seus reais méritos, pois alcançou tiragens que os melhores poemas dos nossos melhores poetas não logram. Intitula-se: "COZINHEIRO IMPERIAL" ou "NOVA ARTE DO COZINHEIRO E DO COPEIRO", em todos os seus ramos, contendo as mais modernas e exquisitas receitas, para com perfeição e delicadeza se prepararem diferentes sopas e variadíssimos manjares de carne de vaca, vitela, carneiro, porco e veado; de caris, vatapás, carurús, angús, moque-

cas e diversos quitutes de gosto esquisito; de aves, peixes, mariscos, legumes, ovos, leite; o modo de fazer massas e doces precedido do método para trincar e servir bem à mesa, com uma estampa explicativa e seguida de um dicionário dos termos técnicos da cozinha, por R. C. M., chefe de cozinha. Completam-no outras numerosas receitas, bem como um guia do criado de servir, a cargo da Sra. Constança Oliva de Lima.

Mestre R. C. M. conhece bem a importância de sua arte, para o destino dos povos... e dos matrimônios. E vai logo dizendo, no prefácio à primeira edição: "No número das artes úteis e indispensáveis à vida do homem civilizado, uma há que, de poucos anos a esta parte tem marchado com passo gigantesco. Esta é a ciência culinária, cuja feliz influência, ao mesmo tempo que concorre para o estado saudável do nosso corpo, estreita os laços da sociedade, multiplica as relações, aumenta o comércio e a indústria, suaviza os costumes, e reúne os homens em assembléias festivas e fraternais. Tributário a ela, todo o nosso globo oferece-lhe inumeráveis produções, que ela transforma em manjares sãos e deliciosos, tão agradáveis à vista, quanto saborosos ao paladar".

Não há sociólogo, não há psicólogo, não há moralista, que não dê razão a mestre R.C.M. A importância da arte de comer, e de comer bem, cresce cada vez mais. Mesmo em nossos dias, a questão das vitaminas aí está dando dor de cabeça a muita gente e enriquecendo muito médico.

Os sociólogos bem sabem que, em torno dum lauto jantar, se resolve muito problema de alta política internacional e nacional. Os psicólogos também não ignoram que a felicidade



humana depende muitas vezes duma boa cozinheira. "Meu reino por uma cozinheira", não é apenas um título de filme, parodiando frase célebre da história inglesa, mas é também uma grande verdade. Houve cozinheiras que mereceram reinos. O amor não dispensa os bons manjares. O homem fica prêso não só pela beleza da mulher amada, mas pelos belos pratos que ela sabe fazer. O estômago é também uma viscera poética. Nem se diga que seja isso de cozinha incompatível com a intelectualidade. Numerosos são os homens de gênio e de talento que, solteirões ou viúvos, acabaram casando com as próprias cozinheiras. Os moralistas também sabem que uma mesa sem excessos contribui para amenizar os costumes.

Ciente de tudo isto, ressalta mestre R. C. M. o valor de seu Manual de Cozinha: "Tal é a obra que o autor oferece ao público ilustrado e justo apreciador de seus esforços! Ele se lixongia de ter desta maneira prestado um verdadeiro serviço à arte de Cozinha; e docemente recompensará as suas fadigas a aprovação deste mesmo público, a quem o autor ainda dedica os seguintes versos.

Antes de citar os versos, chamo a atenção para aquele "docemente", em puro estilo culinário. Que artista de cozinha e de literatura era esse mestre R.C.M.! Mas vamos aos versos:

"De que serve, leitor, que hajam manjares,
Bons doces, bons pitêus bem singulares,
Altos recreios, que o prazer dedica
Para a boca tornar mais sábia e rica;
Coisas sim de sabor, mas a quem come
Conhecidas por boas pelo nome;
Verdade é que a comer não se precisa
Mais que dente aproniar, que o bucho guisa
Cozidos, fricassês, doces, assados,
Sem diferença fazer entre bocados;
Porém justo não é, não é bonito
Estar comendo cabra por cabrito,
Ou gorda ratazana por coelho,
E só por mólho ter muito vermelho,
Gosto, cheiro suave, desta forma
O paladar com a vista se transforma.
Eis, pois, razão bastante que me anima
A oferecer-te um livro, coisa prima,
No método que tem na boa escôlha
Dum jantar se dispor mesmo sem ôlha.
Também na sobremesa com fartura,
Comer tu saberás muita doçura,
Enfim, tais coisas tem este livrinho,
Que somente lhe falta o belo vinho.
E' parecer de amigo, proveitoso,
Dizer que o tenha quem for desejoso.
Quanto ao preço, por certo mais barato
A mesa das funções aniversárias,
Onde a pança se vê com luminárias;
Tu não podes ornar com aparato
E para divertir-te com mais graça,
Nos doces tu terás muita negaça.
Agora à Musa eu mando que se cale,
Poís quem mais quer saber, — compre que
[— VALE".

Aquêles versos:

"E para divertir-te com mais graça,
Nos doces tu terás muita negaça",

merecem uma explicação. E' que mestre R.C.



AMOSTRA: "202"

Envie o numero deste anuncio e seu endereço completo para gosar as vantagens que oferecemos no uso de um vidro original

LAB. XAMBÚ — Rua Souza Dantas, 23 — Rio de Janeiro

M. completou suas receitas de doces com numerosos versos, que merecem ser conhecidos. Mas aqui já se esgotou meu espaço. Da próxima vez continuaremos a abelhudar nas páginas desse suculento e delicioso Mestre Cuca, que conhecia também letras, além das de massa com que se fazem sopas, pois cita muito a propósito o seu Horácio, no frontispício de seu livro, como que lhe definindo o préstimo: UTILE DULCI, pois nele se reúne o "útil ao agradável", isto é, as coisas substanciais às coisas doces.

Roupas feitas e Sob Medida

ARTIGOS PARA
MENINAS

UNIFORMES
COLEGIAIS E
MILITARES

VENDAS A
PRESTAÇÕES



Rua Tupinambás, 597



O FIM

de Paris. Tinha maneiras delicadas e uma tendência oculta para a crueldade.

As mulheres acharam-no encantador e inofensivo... até que o conhecessem um pouco e nele descobrissem um pobre maniaco de grandezas, um sádico e um mentiroso.

Chafurdou em vários negócios: teve a idéia idiota de escrever poesia... esgueirava-se ao redor dos mais sujos quarteirões de Paris, à procura de sordidos prazeres. Tinha um jeito especial para insinuar-se na sociedade.

Numa época posterior a 1920, leu um velho jornal americano (pois arranhava um pouco de ou tres línguas) e imitou o estilo de um articulista do "New York Daily Mirror"; durante algum tempo conseguiu passar por original; introduziu-se no jornalismo, escrevinhando insinuantes e curtos parágrafos na página recreativa.

Foi despedido em consequência de um escândalo a respeito de certa mulher — não sei precisamente em que circunstâncias.

Desapareceu.

Foi sustentado durante algum tempo por qualquer amiguinha, que em seguida abandonou.

Constou mais tarde que se havia casado com uma pobre transviada, que deixou ficar em qualquer canto da França, logo que a infeliz mulher se tornou inútil para os seus fins.

DEGENERADOS

Lestienne cultivava elegante aparência, representava o papel de gentleman. Semelhante a um rato num esgoto, emergiu da lama numa cidade do sul; fez uma aparição brilhante (sob nome suposto) na redação de um jornal, falsificou uma conta, falsificou um cheque, tomou emprestadas as economias de uma secretária, e desapareceu de novo.

No devido tempo, reapareceu, mas desta vez nadando em prosperidade. Tinha arranjado um emprego. Viajava entre a França e a Alemanha, acompanhando turistas e dando-lhes a conhecer as glórias e maravilhas da Alemanha sob o regime de certo cavalheiro a quem os jornais chamavam Herr Hitler.

Suspeito sempre daqueles que amam a crueldade: as hordas de Hitler são erguidas sobre tais ali-

DIZ UM VELHO PROVERBIO: — LIVRE-ME DEUS DAS AGUAS MANSAS; DAS AGUAS ENCAPELADAS EU SABEREI LIVRAR-ME. REFERE-SE O DITADO, SEM DUVIDA, A'S AGUAS PROFUNDAS E SERENAS EM QUE SE OCULTAM MONSTROS; A'S FACES LISAS E CALMAS DOS MARES TRAIÇOEIROS. REFERE-SE, TAMBEM, A' OCULTA AMEAÇA QUE JAZ NO FUNDO DOS OLHOS RISONHOS DA FALSIDADE... A' SUAVIDADE DOS FINORIOS E A' BRANDURA DOS ESCAMOTEADORES.

* * *

E' FACIL lidar com as águas revoltas — com a vileza evidente. Mas a maldade mascarada pela astúcia é deveras terrível.

Cuidado com as águas serenas! Cautela com as macias e atraentes superfícies! Há no Canadá uma espécie de pantano a que chamam "muskeg". O viajor incauto é tentado a caminhar sobre ele — pois é coberto de macio musgo verde, fresco e brilhante, de aparência sólida como a de um velho campo de tenes.

O viajor caminha sobre ele. De repente, porém, rompe-se a verde pele. O caminhante sente-se afundar no lodo imundo, num podridão de terra morta e água estagnada, que o suga inexoravelmente.

Há homens iguais a esse pantano, e mulheres também. Podéis achá-los em todos os países, em todos os recantos da sociedade:

de: interesseiros, celerados, pes-sous cujas fisíonomias atraentes ocultam uma decomposição de alma que sufoca tudo que é envolvido por seus vapores pestilentos.

Existem aqui também. Eu poderia citar-vos uma dúzia deles. Mas, no momento, vou falar-vos sobre um homem-pantano da França, que concluiu a sua torva carreira de corrupção há seis ou sete meses atrás.

Vou dar-lhe o nome de Lestienne. Foi um traidor e um criminoso, um desses vis tratantes de que sempre ouviremos falar.

A carreira de Lestienne foi obscura e imunda. Dizem que proveu de boa família, seja qual for o sentido que se dê a isto. Certo, era homem de alguma educação, com pretensões a muito mais.

Surgiu de uma cidade provinciana e abismou-se nas delícias

DO TRAIADOR DA FRANÇA

ESTA É A HISTÓRIA MEDONHA, MAS VERDADEIRA, DE UM QUISLING DA FRANÇA, QUE REPRESENTOU SEU IMUNDO PAPEL DURANTE UMA HORA BREVE E INGLÓRIA. O SEU FIM FOI TÃO SORDIDO QUANTO A SUA VIDA — MAS NESTA SORDIDEZ SOBREPAREOU CERTA JUSTIÇA POÉTICA

* * *

cerces. Todas as nações têm o seu mundo subterrâneo de degenerados; eles formam os núcleos nazi-fascistas, um perigo para qualquer comunidade.

Lestienne, sabemos-lo agora, era um Quisling e um quinta-colunista, um vil espão — um miserável traidor, que levou o desprezo e a maldição dos homens para a raza cova em que apodrece.

Colhia migalhas de informações e mandava-as para a Alemanha. Espalhou a propaganda nazista na fronteira francesa... disfarçada insidiosamente em literatura de viagens e prospectos de turismo.

Foi envolvido noutro escândalo em 1937... Qualquer coisa demasiado imunda para ser impressa aqui. Fugiu, e foi então engolido pela grande cloaca da Alemanha.

Nada se soube de suas atividades, entre 1937 e 1940. Mas o certo é que ele figurou em algumas das ignóbeis partidas que se jogavam nesse podre mundo subterrâneo da Europa.

Um homem não pode manter-se sempre no mesmo nível de ignomínia; precisa rebaixar-se mais, e descer, descer até cair no inferno.

Veiu a guerra. Lestienne ainda estava na Alemanha.

Então, durante a grande derrocada da França, Lestienne voltou. Homens iguais a ele devolveram a alma de uma nação. A Alemanha tinha-o comprado; tinha-o comprado por um preço barato, pois tipos sujos como Lestienne são comuns como a própria sujeira.

Ele se envolvera profundamente em casos de traição. A traição, de qualquer modo, era nele uma segunda natureza.

Emergiu da lama (perdoem-me se repito a expressão) — ela me parece apropriada a este vagabundo de correntes subterrâneas) na medonha estrada que conduzia ao litoral, quando os alemães estavam avançando e a população civil, louca de pânico, fugia.

A história dessa estrada é ago-

ra uma velha história. Os ingleses, aparentemente derrotados, concluíram, metodicamente, o milagre de retirada.

Alguns dos guardas, que se achavam entre os últimos a partir, podem relatar um pouco do que Lestienne fez nessa estrada de pesadelo.

Os civis fugitivos estorvavam os movimentos dos soldados. O medo, um medo negro, tinha-se apoderado deles.

Os alemães haviam engendrado essa espécie de medo. Homens e mulheres, velhos e jovens, crianças, atravancavam a estrada, como bandos de loucos, fugindo às cegas, para qualquer parte — desde que pudessem fugir desse obscuro pesadelo que avançava sob uma nuvem de aeroplanos rugidores.

Aqueles que se achavam nesse local de inferno poderão dizer-vos como, quando o pânico parecia abrandar, recrudescia de novo. Precisamente nos pontos em que a massa de civis era mais compacta, uma voz — sonora, terebrante, tragica — rugia esta palavra terrível: Gás!

PSICOLOGIA

Gás! A esta exclamação, voltava o pânico, vinha o caos, o povo tornava-se louco. Velhos, mulheres e crianças eram pisados e esmagados.

Aqueles que gritavam "Gás" eram agentes de Hitler. Agiam de acordo com as instruções recebidas. Pois não havia gás. Isto fazia parte da "guerra psicológica" ou "guerra de nervos".

E Lestienne estava entre os que gritavam "Gás!", na convulsa estrada que conduzia à costa francesa. Ele estava sendo pago para fazer isso — miseravelmente pago. Estava matando crianças a um preço tão mesquinho que, sem dúvida, equivalia a um centavo para cada grupo de três assassinadas.

Os nazistas não são generosos, desde que tenham conseguido prender alguém em sua teia: não precisam ser generosos, uma vez que se apoderaram integralmente

ARTIGO DE PIERS ENGLAND, PUBLICADO NO JORNAL INGLÊS "THE PEOPLE"

● Tradução de
ALBERTO RENART

● Desenho de
ANTONIO ROCHA

da vítima — do corpo e da alma da vítima.

Ora, foi este o primeiro ato público de traição praticado por Lestienne.

Quando Paris caiu, Lestienne arremessou-se sobre a cidade como um chacal sobre um cavalo morto. Dominou-a por alguns momentos. Havia ali franceses que bajulavam os nazis conquistadores; Lestienne estava entre eles.

Homem educado, que parecia tipicamente parisiense, ele teve certo valor nos primeiros dias de ocupação de Paris.

Os nazis envenenam o que não podem subjugar: Tipos como Lestienne têm um papel para representar em cada traição.

De repente, Lestienne tornou-se jornalista outra vez. Escrevia, nhava e plagiava, esparramando o veneno nazi.

Ao mesmo tempo, agindo de acordo com as instruções, tornou-se agente-provocador.

Era um hábito seu fazer acreditar, quando se achava em sociedades seletas, que pertencia à França de coração, e que, quanto a idéias políticas, era mais ou menos marxista.

Um de seus encargos consistia em encorajar as pessoas a revelarem os próprios segredos, crenças e aspirações.

Havia um cavalheiro idoso, descendente de nobre família, de velha ténpera — um desses homens que prefeririam morrer mil vezes a render-se ou ao menos pensar em render-se.

Mas esse homem tinha uma filha; e, só por isso, submeteu-se ao domínio nazista. Quero dizer, manteve-se em silêncio.

Foi Lestienne quem conseguiu arrancar-lhe uma diatribe de ódio secreto contra os nazis. O velho foi fuzilado; a filha desappareceu.

Transpirou que Lestienne jogara uma astuciosa partida com
(Conclue na pag. 52)

De Mês a Mês



Noticiam os jornais que determinado instituto de beleza de Nova Iorque, só em sinais colocados no rosto das granfinas, está fazendo, diariamente, três mil dólares.

Eva nunca se embarça,
Faz aquilo que bem quer,
E um sinal dá sempre graça,
Certo clique na mulher.

Muita vez, atarefada,
Para enganar os mortais:
A que quer ser mais pintada
Põe, no rosto, dez sinais.

Para evitar o desleixo
Ou a manobra infeliz:
Um o querem no queixo
Ou bem junto do nariz.

Um, granfinas completas,
Põem na testa, por quê?
Outras, astutas, discretas,
Em lugar que ninguém vê...



Segundo uma estatística publicada pela imprensa carioca, os suicídios por motivos passionais são, em maior número, entre os homens do que entre as mulheres.

Segundo ficou provado
(Quem havia de dizer?)
O homem apaixonado
Procura logo morrer.

A mulher nunca propala
Sua afeição, seu ardor,
Em vez de morrer a bala,
Vive bem sem seu amor.

Segundo destino vário,
E ouvindo a voz da razão,
A mulher, pelo contrário,
Não se mata por paixão.

Penso assim:—quando são belas
E são de bom parecer,
É melhor viver por elas
Do que, por elas, morrer.



Noticiam os jornais que as empresas cinematográficas de Holiúde organizaram uma lista de predicados essenciais para admissão de candidatas. Nessa lista, em primeiro lugar, para a escolha das futuras estrêlas, está a graça, em seguida, a perfeição das pernas e, em terceiro lugar, a beleza física.

Que ninguém ao povo ensine
Aquilo que não tem fé:
— Beleza a gente define,
Graça não sabe o que é.

Vida cheia de venenos
A amargar os mortais:
— Um tem pernas de menos,
Outras beleza de mais.



As revistas de arte norte-americanas, em concurso, apuraram que os olhos constituem o maior encanto feminino, acrescentando que, pela cor dos olhos, podemos estudar a alma das mulheres.

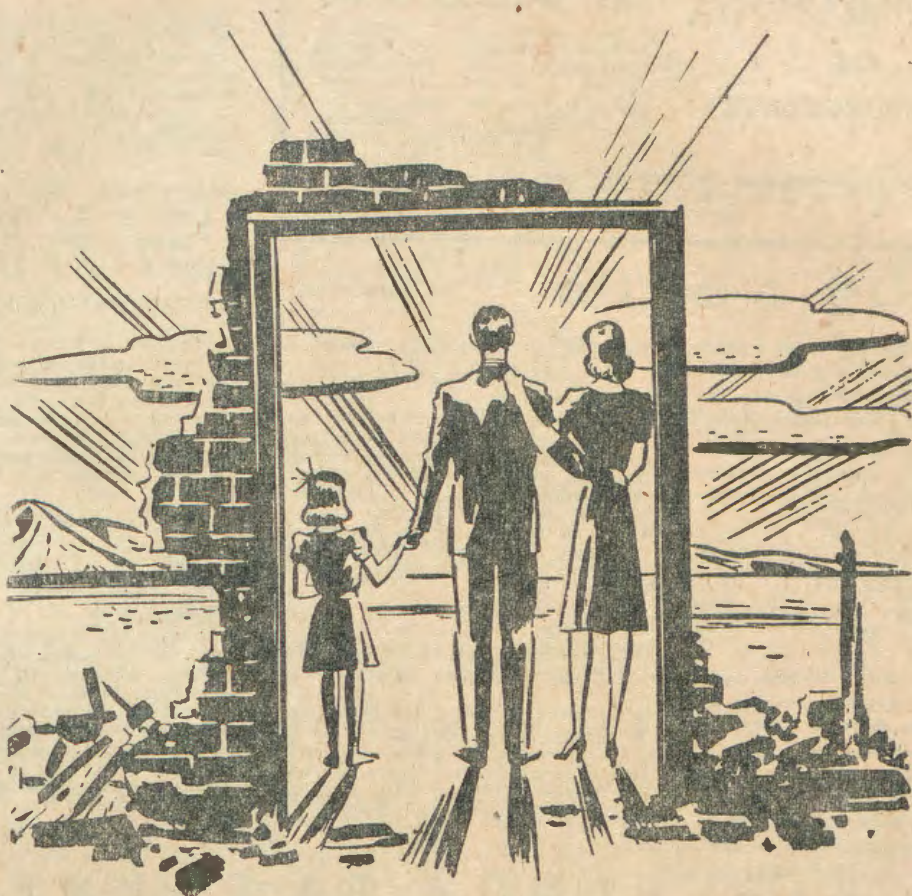
Tu, que na paixão insistes,
Cuidado com o teu amor:
A que tem os olhos tristes,
Sabe amar com mais ardor.

Guarda sempre na lembrança
A tua última paixão:
— Olhos verdes — esperança,
Olhos azuis — ilusão.

Olhos de vários tamanhos
Que nos levam a sonhar!
A mulher de olhos castanhos
Nunca tem a alma no olhar.

Olhos negros de veludo,
Olhos verdes, afeição:
— Os olhos nos dizem tudo
Que existe no coração.

TEXTO E VERSOS DE
GUILHERME TELL
DINECOS DE ROCHA



ENCARE O FUTURO COM CONFIANÇA

CULTIVANDO O HABITO DA ECONOMIA !

A NINGUEM é dado prever as contingências do dia de amanhã. O que hoje lhe sobra pode muito bem fazer falta no futuro. O hábito salutar da economia constitui, sem dúvida, um imperioso dever de todo homem prudente, especialmente dos que trazem sobre si os encargos de família. Habitue-se a poupar, fazendo os seus depósitos em um estabelecimento onde suas economias são garantidas pelo Governo do Estado de Minas Gerais e rendem ótimos juros.

CAIXA ECÔNOMICA ESTADUAL DE MINAS GERAIS

RUA DA BAHIA, 1649 - FONE 2-0151 - BELO HORIZONTE

A HOMEOPATIA EM BELO HORIZONTE

DR. WILSON ATAB.

Médico especialista — Cursos de Medicina Alopática e Medicina Homeopática, pela Universidade do Rio de Janeiro — Do Serv. Clin. do Prof. Galhardo, do Rio — Membro do Inst. Hahnemann do Brasil.

Consultório e residência: AV. AFONSO PENA, 398 — 5.º andar
ATENÇÃO: — Peça a sua HORA ANTECIPADA, pessoalmente ou pelo telefone: 2-3212

LIVROS NOVOS

CONCLUSÃO

molda e acrescida de novas e excelentes traduções de Du Ballay, Christoph Plantin, Baudelaire, Paul Claudel e outros célebres poetas franceses.

A apresentação gráfica do volume é ótima, trazendo a capa ilustrada a cores.

*

O ETERNO MARIDO — Dostoiévski — Edições José Olímpio.

A LIVRARIA José Olímpio acaba de lançar o primeiro volume das obras completas de Dostoiévski, artisticamente ilustradas em edições de luxo, extraordinária iniciativa, digna, sob todos os pontos de vista, de louvores. O romance foi traduzido e prefaciado por Costa Neves — grande estudioso da literatura russa — e traz magníficas xilogravuras do talentoso artista Axel Lesocheski.

*

LIXO — Floriano Gonçalves — Edições José Olímpio.

A CABA de aparecer "Lixo" — romance de rara beleza e de muito sentimentalismo, que Floriano Gonçalves soube transportar com real mérito, das miseráveis habitações do Vasadouro, onde os corações dos seus humildes habitantes pulsam na sombra, sem outro incentivo para a luta que não seja o amor, para as páginas do livro que as edições José Olímpio editaram.

*

O VIOLINO MÁGICO (A vida de Paganini) — Manuel Koroff — Livraria José Olímpio Editora.

EM tom romanesco, acaba de ser editada a biografia de Paganini "O Violino Mágico", obra de agradável leitura, de Manuel Koroff. Narra a vida acidentada de jogador e amoroso de Paganini, esse romance torna-se de mais agradável leitura do que as demais biografias históricas de que, inevitavelmente faz parte, pelo método diferente que lhe deu o autor.

BIZANCIO — Charles Diehl — Edições Epasa.

A CABA de aparecer "Bizancio" que a Editora Epasa vem de lançar. É uma obra de valor, nela estando incluídos assuntos diversos e interessantes relativos a história bizantina, sobre as causas da grandeza e decadência de Bizancio, a sua herança, a influência de sua civilização, etc. o que torna o livro de uma agradável leitura.

*

ROMANCE TROPICAL — Téo Filho — Edições Epasa.

TÉO FILHO, romancista de grande mérito, observador, culto e de cérebro fecundo, é autor de "Romance Tropical" que acaba de ser editado pela Editora Epasa. O nome do autor basta para recomendá-lo.

*

LENDA DA PALMEIRA



Sr. Vicente Guimarães

EM primorosa edição da Livraria Cultura Brasileira Ltda., de

ULTIMOS ESTUDOS — Mário Barreto — Edições Epasa.

OBRA que trata do estudo de nossa língua, "Últimos Estudos" muito vem contribuir para o seu aperfeiçoamento. É um livro para grandes e pequenos. O seu autor é um dos grandes e patrióticos estudiosos da língua brasileira.

*

CADERNOS DE JURISPRUDÊNCIA — Orientação de Oliveira Lima — Edições Epasa.

EXTRAORDINARIAMENTE proveitosa é a nova obra sobre jurisprudência que a Editora Pan-Americana S. A. acaba de publicar, sob a sabia orientação do eminente jurista Dr. Oliveira Lima. Iniciativa inédita no Brasil, essa publicação será como que um guia constante para os que mourejam na magistratura. O livro a que nos referimos é o volume n. 1, do Direito Civil.

*

A CRUZ E O CRESCENTE — H. Shienkiewicz — Edições Epasa.

VOLUMOSA obra de H. Shienkiewicz, acaba de ser publicada recentemente. Trata-se de "A Cruz e o Crescente", belo trabalho sobre a Polónia, essa Polónia heróica, que, através da fibra incomparável de seus filhos, tem conservado na íntegra o seu carácter nacional, não obstante todas as vicissitudes.

Belo Horizonte, acaba de ser pôsto à venda mais um belo livro de Vicente Guimarães, o consagrado escritor mineiro que conquistou um lugar de destaque relêvo nos corações das crianças de todo o Brasil.

"Lenda da Palmeira" é o título do novo livro de Vicente Guimarães, com uma bellissima capa em tricromia e magníficas ilustrações de autoria de Antônio Rocha, o brilhante artista mineiro que forma no quadro de ilustradores de ALTEROSA. Como sempre, o escritor Vicente Guimarães dá à sua obra um cunho educativo, de alto sentido pedagógico, sem esquecer a movimentação que faz o atrativo da guriçada.

É de se esperar, para a nova produção do fértil escritor mineiro, o mesmo sucesso que tem coroado as suas obras anteriores.

A Vida Trágica de MARIA de MEDICIS

TEXTO E DESENHO DE OLGA OBRY



NA família da rica herdeira florentina que, em novembro de 1600, desembarcava em Marselha para desposar o rei de França Henrique IV, o adultério era uma tradição e o crime um hábito; desdenhava-se mesmo dessa pia hipocrisia, da qual Stendhal disse que é o tributo pago pelo vício à virtude.

Aliás, Maria de Médicis era bem do seu tempo, e as noções do vício e da virtude naquele século 16 que a viu nascer e no século 17 em que ela morreu, eram por certo diferentes das nossas, como também as da idade: os vinte e sete anos de Maria pareciam então uma idade bem avançada para uma moça e era bem natural, segundo os costumes da época, que ela levasse para o casamento uma certa experiência da vida que noutros séculos, de moral mais severa, não seriam admitidos para uma jovem fidalga. O que era menos natural, talvez, é que, por entre as inúmeras pessoas que compunham a sua comitiva, julgara ela de bom aviso levar os homens a quem ela devia tal experiência... Nisto já se revelava seu caráter de "property woman" que não quer jamais deixar o que ela considera como "propriedade" sua, coisas ou pessoas. Como numa tragédia shakespeariana, o traço dominante do seu caráter, essa loucura de posse, se torna ao mesmo tempo o seu castigo e o seu destino: tudo perder, nada guardar.

"Ela chegou à França, disse Michelet, com a corte completa de cavaleiros serventes ou chichisbeos que toda dama italiana, de acordo com a nova moda, que tanto floresce nesse século, devia ter em torno de si. O primeiro, o oficial, o aceito, era seu primo Virgínio Orsini, duque de Bracciano... O se-

gundo, Paulo Orsini, menos avançado, de menor destaque, não desfrutava talvez senão de maiores favores. Enfim, um rapaz de aspecto muito sedutor, o "signore" de Concini, estava junto à sua mulher. Estes três, Virgínio, Paulo e Concini, representavam — história muda desse coração de vinte e sete anos — seu passado, seu presente e seu futuro".

A mulher do belo Concini era a única amiga que teve Maria. Os retratos e testemunhos concordam em representá-la como uma morena magra e pequena, antes feia do que bonita, espiritual e viva, mas vingativa e supersticiosa. Era ela três anos mais moça do que Maria, mas era a mais jovem que dominava a mais velha. Essa Leonor Galigai havia sido dada por companheira a Maria, quando esta, com 11 anos de idade, murchava sózinha nos grandes salões suntuosos e frios do Palácio Pitti, depois da morte de seu irmão e de sua irmã mais velha e após o casamento de outra irmã com o duque de Mantua.

Aos cinco anos perdera Maria sua mãe, Joana d'Austria, que seu pai, o grão-duque Francisco I de Toscana apressou-se em substituir por Bianca Capello, viúva de um burguês de Florença. Essa madrasta tornou-se objeto de ódio e vergonha para os filhos de Francisco de Medicis que não ocultava o namoro com ela, nem mesmo antes da morte

de sua primeira esposa a quem ele maltratava. Francisco e Bianca deviam morrer misteriosamente, com vinte e quatro horas de intervalo, em 1587. Toda Florença falou em envenenamento, sem muito se comover com o fato, pois tais bagatelas estavam no uso da família.

Maria tinha então quatorze anos, e faltava um sucessor de sexo masculino para o grão-ducado de Toscana. O Cardial Fernando de Medicis, irmão do falecido — com quem por muito tempo tinha estado em máus termos por causa da ligação com Bianca — abandonou a carreira eclesiástica, trocando a púrpura cardinalícia pelo poder secular e encarregando-se da educação da sobrinha. Para ajudá-lo nesta tarefa e também para garantir a continuidade da dinastia, ele desposou a princesa Cristina de Lorena, apenas um pouco mais velha do que Maria.

Com o advento de Fernando e, especialmente, com o seu casamento, o ambiente até então frio e morno do Palácio Pitti mudou por completo. Espetáculos, bailes, concertos, banquetes, festas suntuosas e brilhantes se sucediam sem cessar. Maria, primeiro alegrou-se com isso. Mas logo depois nuvens negras reapareceram no horizonte: houve discussões com a jovem madrastra, ciúmes, complicações sentimentais, projetos de casamento malogrados. Maria não conseguia sacudir o peso da tristeza, da falta de graça que sempre acabrunhara sua alma. É curioso que na velhice não gostasse ela de deter-se nas recordações agradáveis da sua mocidade: falando aos raros confidentes dos seus últimos anos, quando outras se debruçavam com ternura sobre as lembranças luminosas da infância, ela não tirava da memória senão reminiscências de catástrofes e desgraças, verdadeiras ou imaginárias mas sempre trágicas e sombrias.

Salvo Leonor Galigai, sua roda íntima em Florença se compunha de três pessoas: a governanta Francisca Orsini, romana severa e intransigente, pregava-lhe o respeito e a docilidade para com os mais velhos, procurando por todos os meios e modos reprimir nesta criança, já de si recolhida e tímida, todo “elan”, todo entusiasmo, toda alegria, toda revolta, toda iniciativa. O círculo se completava com dois moços, encarregados do papel de preceptores. Um deles era Antonio Capello, filho de Branca, o que era o suficiente para que Maria o odiasse. Ela gostava do outro, seu primo Virgínio Orsini,

mais velho do que ela cinco anos. Entretanto, quando surgiu a questão de casamento, ela não se mostrou apressada e conformou-se com bastante facilidade com o veto oposto pelos seus pais adotivos: Virgínio não tinha posição nem fortuna, e os Medicis viavam mais alto. Uma freira de Siena, então célebre em toda a Itália por causa de suas profecias, havia prognosticado que Maria seria um dia rainha. E a moça era tão supersticiosa quanto ambiciosa.

Ela teve que esperar por muito tempo o partido desejado. Quando ele se apresentou enfim, já começava ela a duvidar de seu destino real. Havia fracassado uma após outra, as tentativas de noivado com o duque de Ferrara, com o príncipe de Farnese, com o duque de Bragança, com o arquiduque Matias, herdeiro presuntivo do império dos Habsburgos. Maria ia envelhecendo, tornava-se colérica, nervosa, sempre a discutir e brigar. O casamento com Henrique IV foi, no fundo, para as duas partes, um mau negócio quanto às pessoas, e uma felicidade inesperada quanto às vantagens financeiras para ele, sociais para ela. O rei de França tinha necessidade de desembaraçar-se das suas dívidas, e seus principais credores eram precisamente aqueles grandes usurários de Florença, os Medicis, a quem ele devia mais de um milhão de escudos de ouro. Maria de Medicis estava impaciente para ver realizar-se a profecia da freira Pasitheia.

Retratos foram trocados — os futuros esposos não os olharam muito de perto, tendo ambos os corações presos em outro lugar, e avisados demais para acreditar na sinceridade dos pintores de corte. Era melhor assim, para lhes poupar desilusões. Maria ia casar-se com um homem quase duas vezes mais velho do que ela, divorciado, bem menos sedutor, de rosto e estatura, do que os lindos cortesãos italianos que a rodeavam. Quanto a Henrique, esta mulher madura, gorda, pesada, sem encantos físicos nem morais estava bem longe do seu conceito da beleza feminina; podia ela medir-se com as suas conquistas anteriores, com aquela faceira Henriette d'Entragues, sua nova amante?

Houve longos e vergonhosos regateios em torno do dote, que Maria não podia ignorar. As nupcias, por procuração realizaram-se em Florença. Ao cabo de uma longa viagem, penosa e fatigante, apesar do seu fausto e das suas fanfarras, Maria encontrou seu esposo em Lião, e desde o primeiro momento

empenhou-se em dominar por completo esse homem que o dinheiro dos Médicis lhe havia arranjado. Não sendo bem sucedida nos seus esforços ela se pôs, aos poucos, a odiá-lo. Nos dez anos de vida conjugal, a tensão entre os dois não fez senão aumentar, e, embora não esteja provado que Maria se tenha envolvido no "complot" que terminou com o assassinio do esposo, ninguém contesta que sua morte lhe causou viva satisfação.

Nomeada regente em nome do filho de apenas nove anos de idade, Maria de Médicis governou, primeiro, obedecendo aos conselhos do seu favorito, o incapaz e já velho Concini. Quando, em 1617, este foi atirado numa cilada e assassinado, ela não teve nem uma palavra sentida para com ele e recusou-se a proteger a viúva, sua amiga Leonor, contra a ira do povo. Não obstante seu título de marechala, e outras tantas demonstrações de favor de que pela rainha foi dan-tes cumulada, Leonor Galigai Concini foi presa, julgada e condenada à fogueira por crime de feitiçaria, sem que sua "protetora" a isto se opusesse. Maria sentia que se arriscava a perder seus direitos de mãe e regente, ao que ela se apegava desesperadamente.

Depois de um breve eclipse, consegue ela apoderar-se do fraco Luiz XIII que detesta esta mãe imperiosa e autoritária. Outrora, quando ainda menino, ela lhe fazia aplicar o chicote para impôr-lhe as suas vontades. Agora, declarado maior, ela lhe arma cenas que lhe fazem perder o controle, ao fogo das quais se funde a pouca energia que ele possui. Ela conspira contra o filho e os amigos dele com sua própria mulher, aquela desgraçada Ana d'Austria com a qual ela o casou ao mesmo tempo que dava a mão de sua filha Isabel ao infante Felipe de Castilha. E' ela que impõe ao jovem rei como conselheiro seu esmoler Richelieu, por intermédio do qual conta dominá-lo melhor.

Mas, ao ver que Richelieu se torna mais forte do que ela, Maria se levanta contra o ex-favorito, exigindo que seu filho o demita. Estoura então uma nova e terrível briga de família, com Luis XIII procurando reconciliar a mãe com o conselheiro, com Maria gritando e gesticulando, mais do que nunca, brutal, vulgar, escandalosa. Richelieu sai do conflito vitorioso, salvando a situação pela sua distinção, seu tato, sua reserva, sua inteligência clarividente. E' a rainha-mãe que será exilada, primeiro para Compiègne, onde continua tecendo intrigas, de modo que o rei exige que ela se retire para mais longe: Nevers ou Angers. Ultrajada, ela prefere

Não SEJA UM CAVALHEIRO DE TRISTE FIGURA...



VISTA-SE DOS PÉ'S A' CABEÇA
PELO SISTEMA DE CRÉDITO DE

A COMPENSADORA MINEIRA

RUA TAMOIOS, 438

sair da França e reiniciar suas atividades de conspiradora fóra do alcance, nos Países-Baixos. De lá, ela levanta seu filho caçula Gastão contra o próprio irmão, sustentando todos os partidos que na França se revoltam contra Luiz XIII.

Acreditando na onipotência do dinheiro, há muito que ela vinha retirando grandes quantias do Tesouro francês, mandando-as para o estrangeiro, e desse dinheiro dispõe ela agora livremente. No principio, Maria vive convencida de que seu exílio não é senão temporário. Enche-se de ilusões e está longe de renunciar ao poder. Mas passam-se os anos e é Richelieu quem governa a França.

Em 1638, Maria de Médicis procura refugio na Inglaterra, junto de seu genro o rei Carlos I, marido de sua filha Marieta. Lá também esta sogra tirânica e enfadonha consegue tornar-se indesejável e o rei da Inglaterra lança mão de um pretexto político para pedir-lhe que escolha um asilo alhures.

A cidade de Colonia, onde ela possui ainda alguns bens mas nenhum amigo, será a última etapa desta existência errante, agitada e tormentosa. Em 1642, a rainha exilada morre sózinha, no esquecimento e quase na miséria, sem que ninguém a chorasse.

OUTRA COMÉDIA DA VIDA

TEXTOS E BONECOS

DE OSVALDO NAVARRO

Para ALTEROSA



Explodiu uma bomba onde Hitler e seus caibras, reunidos, batiam papo!

Um homem de pastinha e bigodinho, com o crânio fendido, reproauiu no espaço uma das bicicletas do nosso Leonidas...

Passada a estupefação do primeiro momento, verificou-se que a ocorrência fôra mais lamentável do que parecia. O homem atingido era o outro, o sócio de Hitler! Ele, levemente chanuscado, estava salvo!...

EM CERTEZA?

QUEM MORREU
FOI O OUTRO



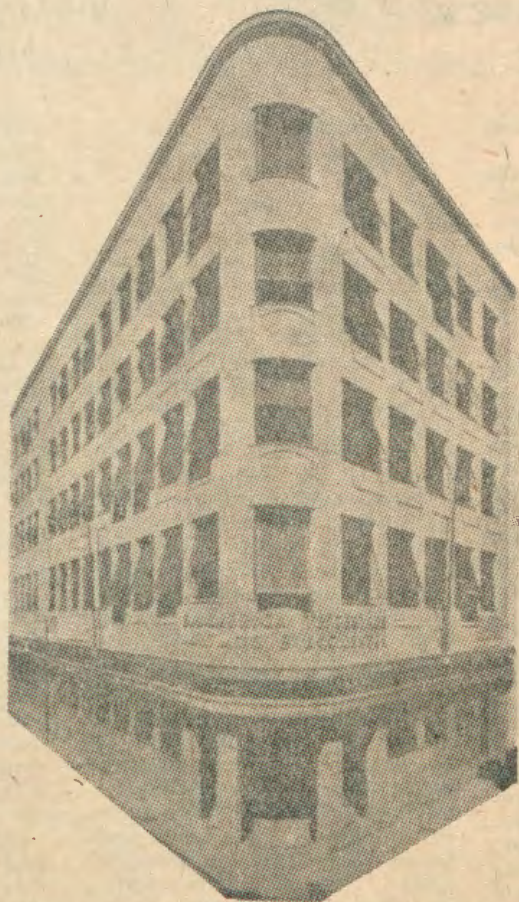
A irreverência da bomba tocou mais as calças do Fuehrer, que foram arrancadas aos pedaços! Mussolini, com audiência marcada, esperava lá fora.



Hitler querendo dar a seu sócio falido uma prova da violência da explosão, mostrou aquela peça do seu uniforme, dizendo: — Veja em que estado ficaram as minhas calças!...

E Mussolini, curvado, chelo de mesuras, sem olhar, respondeu: — Oh! E' muito natural, Fuehrer! Mande embrulha-las que eu mesmo as lavarei...

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES



SÊDE SOCIAL: RUA BUENOS AIRES, 29/27 — RIO DE JANEIRO

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMERICA DO SUL

RESUMO DO 30.º EXERCÍCIO — ANO 1943

Receita Geral do Exercício	Cr\$	81.874.959,60
Reservas Técnicas	Cr\$	27.156.641,80
Capital e Reservas Subsidiárias	Cr\$	14.577.950,30
Indenizações pagas até 31 de Dez. de 1943	Cr\$	209.098.698,80

SOLIDEZ E GARANTIA

ORGANIZAÇÃO NO ESTADO

Sucursal de BELO HORIZONTE

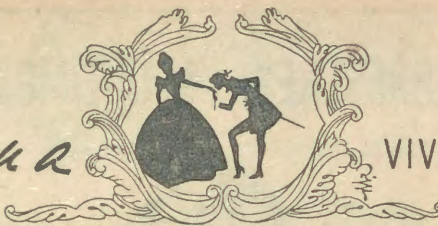
Avenida Amazonas, esquina da rua São Paulo. Edifício Lutetia — 1.º andar — Caixa Postal, 124 — Telefones: 2-0785 e 2-6812

UBERLANDIA — Praça Benedito Valadares, 20

ITAJUBA' — Rua Francisco Pereira, 311 — 1.º andar

JUIZ DE FORA — Rua Halfeld, 704 - sala 107

Quando nasceu a POLIDEZ



VIVALDI W. MOREIRA
PARA *Alterosa*

○ QUE É, inicialmente, polidez?

Os léxicos são mesquinhos em definições. Abramos um qualquer e ele nos responderá: polidez é delicadeza, urbanidade, o que não é, evidentemente, a mesma coisa. Não passam de longínquos sinônimos, imperfeitos como sempre o são.

Polidez nem é somente urbanidade ou delicadeza, porque é muito mais do que a própria cultura. Cultura é requinte intelectual, perfeito adasramento do espírito, ou por outra, da inteligência. Polidez se prende mais ao íntimo da personalidade, é qualquer coisa que reúne espírito, inteligência e um pouco de coração. A polidez é o resultado da educação no mais alto sentido, isto é, o apuramento das aquisições intelectuais com o cultivo das boas maneiras, com a arte de ser elegante, discreto, atencioso, brilhante, encantador em suma, fazendo da nossa presença individual um motivo de perpetuo agrado para os que nos cercam, tornando-os cativos pela sedução da nossa prosa, pela correção da nossa atitude, pela magia, enfim, da nossa individualidade. Eis porque todos os homens da cidade aspiram a ser chamados "polidos". A polidez, porém, não é tão fácil de ser encontrada. Ela requer uma aprendizagem longa, não no indivíduo, mas na espécie, e sobretudo, uma natural predisposição, um campo propício ao seu florescimento. Alguns homens, de índole naturalmente polida, alcançam-na com espantosa facilidade e exercem-na com admirável mestria. Entre os plebeus nascem tipos naturalmente polidos, como entre os fidalgos estão os cafagestes. Machado de Assis, foi para nós, o tipo do homem naturalmente polido com todos os seus atributos e, no entanto, da mais humilde origem. Outros homens bem nascidos, cultos, inteligentes, mentores da sociedade, não foram, entretanto, criaturas dotadas de polidez. Citar exemplos, nesse caso, seria suscitar controversias e aguçar susceptibilidades.

DESENHO DE RODOLFO

*

A polidez, todavia, é um produto recente da sociabilidade humana. Ela é o resultado não só do desafogo material, mas de uma certa aspiração idealista, de um culto estético, isento do prejuízo dos sentidos. Um sexto sentido, como há tantos outros. Ela teria nascido, possivelmente, no XVI século, após as trevas sinistras da média idade e dos arroubos arrivistas da renascença. É flor delicada de uma época de satisfação material, mas preocupada com seus resultados morais. O século XVI é precisamente esta época.

A sociedade acabava de sair das justas da cavalaria, com seu pesado código de etiquetas, com todo o seu idealismo, e tão longe, contudo, dos característicos da polidez. Os cavaleiros nutriam pelas damas uma adoração mislica e aos homens prestavam vassalagem ou tersavam armas. Para os homens fortes, na corte do rei Artur, só havia um grito de honra:

— "Se queres falar de Percival, dize bem alto: Percival! e tira a espada!" Eis o código da honra aliado ao código do bom-tom. Ser leal na peleja e ser bravo, sobretudo ser bravo, era a magnífica qualidade masculina.

Depois, veio a vida de salão e a vida de cidade, solicitando novos modos de sentir. E a polidez, se não busca aí a sua raiz etimológica, isto é, na *polis* (cidade em grego) a coincidência é singularmente feliz.

Polidez será então maneiras de cidade. Além da bravura pessoal, passou-se a exigir mais alguma coisa. E um escritor da época, o italiano Baldassare Castiglione, no seu "Il Cortegiano" — o homem da corte — traçou assim o figurino no homem polido:

— "Eu quero que ele seja instruído além do comum nas belas letras, que seja versado nos poetas, nos oradores e nos historiadores, e mais que seja exercitado na prosa e na poesia... Com efeito, outro será o contentamento que tirará de si mesmo jamais lhe faltando assuntos agradáveis para o entretenimento das damas, que, de ordinário, adoram esse gênero de coisas... Não estarei ainda contente com o nosso cavalheiro, se ele não for ainda músico e não souber tocar vários instrumentos. Nosso herói não deverá negligenciar o desenho e o seu talento pictórico. Quero que o nosso cortezão saiba cavalgar todas as selas, domar ferozes corceis, correr lanças e disputar à liça. Um outro exercício nobre é o jogo-da-pela e não gostaria menos de sabê-lo fazer saltar do cavalo a galope".

Positivamente, que a aprendizagem até aqui já não era nada fácil. Modernamente diríamos dele: um intelectual e um "sportman". Pedia-se mais. A arte *nec-plus-ultra* era o *taço*, a alma em suma da polidez. Tudo aquilo que atrás dissemos, repetindo Castiglione, poderia ter sido feito por um antigo.

O segredo, estava, porém, no tato, uma certa prudência, uma escolha judiciousa, o conhecimento do mais e do menos, o que faz que "se realizem as coisas com oportunidade ou fora de tempo; por exemplo, ainda que o nosso cavaleiro saiba que os louvores a ele prodigalizados são merecidos, ele não fará senão excitá-los abertamente, mas modestamente os recusará, declarando sempre por sua principal profissão o rude mister das armas. Quando dansar em presença de muitas pessoas, de-



PRECISANDO DEPURAR
O SANGUE

TOME

ELIXIR DE
NOGUEIRA

Combate as: Fritas, Espinhas, Menchas, Eczemas, Ulceras e Reumatismos

ve guardar uma certa dignidade, temperada, todavia, por uma doçura apropriada e graciosa de movimentos. Deve ser cuidadoso no vestir, evitar as palavras grosseiras, contar histórias alegres, mas com decência; em uma palavra, conduzir-se de maneira a agradar uma dama.

Vimos, pois, que não eram somente a força e a coragem o bastante. Falta-va a arte de conversar e de bem comportar-se num salão. Carrecia já ao cavaleiro (antigamente cavaleiro) uma qualidade nova, que não se exigia ao peão da idade-média, e que nós chamamos o *tato*, isto é, o discernimento do que se deve ou não fazer.

Foi assim que se formou a polidez. O século de ouro viu brilho e esplendor. O gesto de Péricles mandando que um escravo acompanhasse de volta à casa, alumado com a tocha, o homem que o seguiu para o assassinar, não é polidez, mas ironia e complacência pelas fraquezas, que só um discípulo de Sócrates podia praticar. Foi uma atitude moral, não foi um requinte de maneiras. Em Roma, na Imperial Roma, não se vê um só rasgo de polidez. Há desprezo ou perdão após as lutas. A sociedade é modelada num duro bronze, duro como a dicotomia simplista do seu Direito: o *jus civile* e o *jus gentium*... E o próprio Cícero, modelo de perfeição intelectual, austero moralista e pedagogo com o filho, não era um homem polido. Não soube agradecer a César — o homem mais poderoso do mundo — o este haver-lhe deixado escrever e falar o que quizesse...

Na idade-média, como vimos, desconhecia-se a polidez, a começar pelos tribunais que pu-



Todo o encanto de uma "Estrêla" do Cinema

★ Os corações nobres cedem ante a graça de um sorriso que Kolynos tornou atracente. Kolynos é o Crème Dental de Triple Ação: (1) limpa, (2) embeleza, (3) refresca, de uma só vez. Experimente e verá como lhe agradam o sabor e a ação penetrante da espuma de Kolynos, que proporcionará maior encanto à sua personalidade.

Use-o com Confiança



* * *

niam com torturas horríveis. Só a revolução de um homem polido — Beccaria — muito mais tarde, conseguiu modificar o conceito da pena. Os pais maltratavam os próprios filhos, que nem verdugos. Amyot, o primeiro estilista francês, o insigne tradutor de Plutarco, fugiu de casa para Paris, aos 13 anos, com horror do pai que lhe prometera a morte ou a punição pelo preboste, pelo simples fato da desgraçada criança haver adquirido um livro com insignificante quantia furtada à gaveta do pai... Assim, tanto no domínio social como pedagógico, imperava o terror, isto é, a brutalidade, a ausência de polidez. No campo internacional, não era diferente a norma, e ainda no seu tempo Cromwell dizia: "A man-of-war is the best ambassador". Nem de longe a polida hipocrisia natural aos embaixadores dos nossos tempos. Nem Hitler, com toda a brutalidade da ação direta, seria capaz de dizer uma coisa destas. Ela faz

pior, mas não fala. A dissimulação e a hipocrisia também fazem parte da polidez. E' claro; se dissessemos abertamente a verdade, seríamos a criatura mais anti-social do mundo. Para esses, só Neves ou Sing-Sing. Cromwell não era ainda um polido e por isso dizia sem rebuços que o melhor embaixador é uma nau de guerra, um cruzador potente... sem necessidade de lero-lero.

A primeira manifestação de polidez coletiva só apareceu muito mais tarde, quando Frederico II, usurpando a herança indivisa de Carlos VI, assegurada na Pragmatica Sanção, o povo húngaro apresentou-se em assembléia à jovem rainha que trazia o filhinho ao colo, e exclamou num gesto de galanteria:

"Moriatur pro rege nostro, Maria Theresia!" De certo, isso

(CONCLUE NA PAG. 52)

SEDAS E PLUMA



A EXPOSIÇÃO pecuária passou.

Foi um belo espetáculo de pujança e riqueza dos nossos campos de criação. O mineiro encheu os olhos de zebús. Aprendeu muita coisa relativa ao gado de raça fina. Ouviu falar em milhões de cruzeiros. Adorou bezerros de ouro. Leu notícias espantosas a respeito do boi indiano. A exposição, com todo o seu fulgor, passou ao domínio da história e da lenda...

Só não se esquecerá do certamente magnífico uma garota de lindos olhos negros, bovinamente apaixonada por um jovem criador. A coisa começou como nos filmes do oeste. Um novilho solto atacou a moça. Gritinhos nervosos, corrida, susto. Surge um belo latagão e salva pequena. Sorrisos, agradecimentos etc.. O jovem herói tornou-se íntimo da garota em poucos minutos. Visitas, convites para jantar, Pampulha e um noivado em perspectiva.

O moço não é propriamente zebuzeiro, mas filho de um grande criador. Bom partido, afinal. Durante a exposição foram vistos constantemente na Gameleira. As amigas da jovem, naturalmente despeitadas, passaram a chamá-la "senhorita Nelore".

Dali vai sair casamento com certeza, dizem todos. O rapaz já voltou para a fazenda dos pais, mas as cartas estão chovendo. De cá para cá, de cá para lá. E muito açúcar nas declarações:

- Minha querida Nelore.
- Meu zebuzinho Gir.

AS FOLHAS cariocas noticiaram que algumas casas comerciais do Rio estão despedindo as empregadas que passam o dia a cuidar das unhas, do penteado e do baton. A medida foi aplaudida pela imprensa e, também, pelos freguezes das casas que tomaram a sábia providência. De fato, há caixêrinhas que se excedem nesse particular. A cada momento tiram o espelhinho da bolsa para examinar o baton, consertar o cabelo e verificar se as sombrancelhas estão em ordem. E o público que espere.

A dactilógrafa de conhecido banqueiro leu a notícia e sorriu. Nada tinha a temer. Quando começou a trabalhar no escritório usava apenas um pó de arroz muito barato e um baton ordinárrissimo que com o vento, voava. No fim de alguns meses, o próprio patrão lhe deu, de presente, o melhor pó de arroz, o melhor "rouge" e o melhor baton. O seu guarda roupa, também, se enri-



queceu com o correr do tempo. Agora a tinta dos seus lábios não deixa marcas. O patrão é cauteloso e gentil. O seu perfume é de primeira ordem. Tem manicures à sua disposição. Milagres da Remington manejada com habilidade e astúcia. Foi por isso que a garota feliz leu a notícia e sorriu. A medida será dolorosa para as outras, para as que ainda não descobriram o segredo de dominar os patrões, para as que ainda usam pó de arroz barato e baton que deixa sinais.

— x —

O JOVEM clínico está ficando famoso. Famoso como médico e galanteador. Trinta anos,

um buço negro a sombrear-lhe os lábios grossos, compleição de atleta, ar sado de triunfador, o simpático cientista constitui um sério perigo social. E ninguém sabe melhor do que ele usar as armas que o demônio lhe concedeu para perturbar as cabecinhas de vento. Com certeza o jovem médico ouviu os conselhos que Goethe põe na boca de Mefistó-



feles: "Aprende a manejar as mulheres. Seus eternos ais, repetidos em mil formas, requerem um só tratamento, e se sois com elas tão amante respeitoso, as tereis todas no bolso. Antes de tudo, é necessário que vosso título as convença de que vossa arte ultrapassa a todas as demais artes; alcançareis logo muitas pequenas cousas para as quais outros necessitaram muitos anos tomareis bem o pulso, e, com olhares ardentes procurareis colher o talhe para vêr se o colete as oprime".

As mocinhas nervosas e românticas procuram risos e o seu consultório que tem requintes de "boudoir". Nada de metais rebrilhantes e cheiro forte de medicamentos. Sofás largos, revistas alegres, rádio, vitrola, e fim, tudo que significa elegância e conforto. E' ali que ele se põe ao corrente dos pequenos desarranjos das bonequinhas de seda: — Doutor, não durmo há duas semanas!...

— Ora, menina, esgotamento nervoso, coisa insignificante. Doença de moça bonita...

E calcando um ponto na cintura delicada:

— Mas sinto uma dorzinha, aqui, doutor.

— Conclue na página 53 —

Lábios

espelhos de um temperamento...



Sonho... que sugere toda a magia do Oriente, de suas mulheres de lábios cálidos e irresistivelmente suaves... o Baton Colgate - importado da América - é feito de KARANUVA, criador de lábios ardentes... O Baton Colgate, cujo perfume é embriagador como o das flores esmagadas, oferece agora 4 tonalidades diversas e lindas: VERMELHO AMERICANO - última criação Colgate, preferido pelas legionárias americanas, o VERMELHO AMAZONAS, cor famosa e sempre moderna e ainda o CLARO E MEDIO, dois tons alegres e discretos. Adquira ainda hoje o Baton Colgate no tom que melhor se harmonizar com o tipo de seus lábios. Observe com atenção o traço de sua boca, verifique se os seus lábios são *sensuais* ou *aristocráticos*, *sinceros*, *alegres* ou *frívolos* e acentue a sua personalidade de mulher moderna com o Baton Colgate, provocando, assim, o encantamento eterno dos homens. Compre o Baton Colgate na sua cor preferida.

— Complete o seu maquilage dando vida ao seu rosto com o **ROUGE COLGATE**

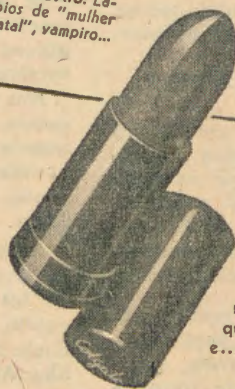
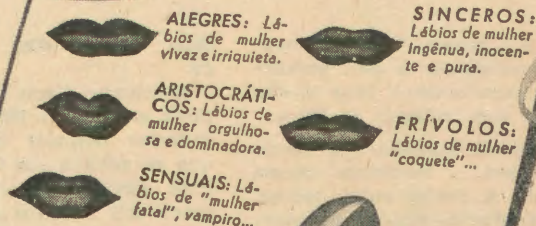


Um rosto pálido, enêmico...
não inspira nenhum homem...
Mas... meio minuto, uns ligeiros toques
com Rouge Colgate Concentrado e,
pronto! O Rouge Colgate Concentrado não obstrói os poros, é cremoso
e vem em 5 diferentes tonalidades: Light, Dark, Medium, Orange e
Vermelho Amazonas! O Rouge Colgate Concentrado dura 5 vezes mais!

O CORAÇÃO BATE COM

Baton
COLGATE

Qual é o Tipo dos seus Lábios?



★ Vermelho Americano, nova tonalidade encantadora, que dá aos lábios maciez e... sedução!

**A família toda
delicia-se com
pratos feitos
com a
insuperável**



MAIZENA DURYEA

Alem de facilitar a tarefa culinária, Maizena Duryea estimula o apetite e dá ao organismo mais energia e vitalidade. Todos ficarão encantados com a enorme variedade de pratos feitos com Maizena Duryea.

Pratos feitos com Maizena Duryea — a delícia das crianças.

À VENDA EM TODA PARTE

39
▲
LTDA

O FIM DO TRAIADOR DA FRANÇA

CONCLUSÃO

o velho e a jovem. Tendo conseguido surpreender o pai, serviu-se disso para realizar seus torvos desgnios com relação à filha.

Ela poderia consegu'r a liberdade do pai... mediante certas condições. A jovem submeteu-se. Depois, Lestienne riu-lhe na cara.

A GESTAPO INTERROGA

Lestienne cresc'a na estima dos nazistas. Ele alimentava fagueiras esperanças de subir na política e no jornalismo. E, para tornar mais completa a vida, apaixonou-se por uma loira, que parecia compartilhar dos seus vícios.

Passaram a viver juntos; ela mantinha a aparência perfeita de uma intelectual depravada, e enchia o apartamento de livros e revistas.

O fim desta história é breve e agradável. Uma noite, logo após a chegada de Lestienne, a Gestapo

veiu revistar o apartamento.

Lestienne ficou assombrado; e mais espantado ficou quando os esbirros tiraram de uma mala que se achava em baixo da cama uma pequena prensa de mão, cinco mil folhetos anti-nazistas e alguns livros de literatura subversiva.

Em outra mala a Gestapo descobriu dois fuzis-metralhadoras, quatro granadas de mão e três bombas informes, feitas de cápsulas deflagradas e de canos de ferro.

Inúteis foram para Lestienne as lágrimas e os clamores; inútil foi a sua explicação de que aquilo teria sido usado ali naquele mesmo dia, por sua amiga-nha, Alma.

Os esbirros da Gestapo responderam-lhe: "Estamos interessados a respeito de sua amiguinha Alma; ela nos telefonou esta manhã sobre o senhor".

Em seguida, a Gestapo interrogou-o. Sabeis, sem dúvida o que isto significa.

Sete dias mais tarde, a ruína do canalha que havia sido Lestienne gemia ainda que não sabia nada, nada, nada absolutamente... que se mantinha leal a Hitler e aos nazistas. Mataram-no como a um cão.

E o mais interessante da história é que Lestienne nada sabia realmente a respeito dos petrechos achados em seu apartamento. Jurava que aquilo havia sido forjado; que Alma ter'a sido amiga de alguém que ele atraía.

Os nazistas riram-se. E que importa um Quisling de mais ou de menos? Assim, a terra enguliu Lestienne.

*

QUANDO NASCEU A POLIDEZ

CONCLUSÃO

era a polidez, embora não se efetivasse no fato concreto. Muitos que ofereceram seu sangue correram depois diante da coligação de Frederico... Tudo isso é, porém, da essência da polidez.

O fato é que a polidez, o punho de rendas, é bem moço ainda, tanto nas relações entre os homens, como entre as nações.

Nasceu na Itália, mas floresceu na França, na mesma França que, no VIII século tinha por rei um analfabeto e cujo homem de mais notável saber do reino, ministro de Carlos Magno — Alcuino — sabia pouco mais do que hoje pôde saber um aluno de primeira série, mas que, ao terminar o XVIII século, entre o troar da fuzilaria, o ranger da guilhotina, o esfacelar de uma época risonha e feliz para alguns, fazia um homem ilustre e polido proferir com saudades a frase célebre: "Quem não viveu antes de 1789, não conheceu a delícia de viver!..."

E depois dessa hecatombe, um rei efemero, Luiz XVIII, ainda dizia que a *exatidão é a polidez dos reis...*

SEDAS E PLUMAS

(CONCLUSÃO)

— Também não tem gravidade. Contudo, vamos vêr.

Queixas miúdinhas de quem não tem nada; de quem foi ali para conversar com o médico mais discretamente, mais intimamente. Muito lido em Freud, conhecedor profundo da alma feminina, os seus conselhos são dados com ternuras de namorado. Elas gostam de ouvi-lo, pedem-lhe que as examinem com minúcia, que explique claramente os pequenos distúrbios de órgãos, até então pacíficos e disciplinados. O doutor, sorrindo, entra em detalhes. Ele já traz de cór as frases sutis, muitas vezes repetidas em casos semelhantes. A jovem pensa que aquela lição de psicologia feminina foi dada ali, de improviso, clara e espontânea. Sai encantada. E, à noite, sonha com o jovem doutor, com os seus olhos penetrantes, suas frases agudas, suas mãos leves e macias, seus dentes acostumados a trincar frutos verdes...

A LEI DO DESTINO

UMA EFICIENTE CONTRIBUIÇÃO AO ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS

ACABA de aparecer "A LEI DO DESTINO", obra de indiscutível mérito e que é mais um traço de união entre os dois países irmãos e amigos, Portugal e Brasil. Ricamente impresso em papel "couché", trazendo nas suas primeiras páginas as fotografias dos presidentes General Carmona e Dr. Getúlio Vargas, e, nas seguintes as dos Ministros Drs. Antonio de Oliveira Salazar e Osvaldo Aranha, esse livro é mais um passo dado para o estreitamento dos laços de amizade já existentes entre os dois povos, pela magnífica coletânea de matéria apresentada.

A Colônia Portuguesa de São Paulo que fez publicar essa obra, teve o apoio de muitos patrícios seus, destacando-se dentre eles os Comendadores Albino de Sousa Cruz, Presidente da Federação das Associações Portuguesas; José Gomes Lopes, presidente da Casa de Portugal do Rio de Janeiro, e José Rainho da Silva Carneiro, Presidente do Liceu Literário Português.

ALTEROSA * SETEMBRO DE 1944

ESTAVA CLARO

CHEGA um viajante e pede que lhe tragam o interprete do hotel.

— Aqui não temos intérprete — diz o empregado.

— E por que diz esse cartaz que aqui se falam todas as línguas?

— Porque cada hóspede pode falar a sua sem que isso lhe seja impedido.

CONHECIMENTO

— Quer se casar comigo?

— Não. Porque eu não o conheço bem.

— E daqui a um ano?

— Não. Porque, aí, o conhecerei demais.

ETIQUETAS

Num jantar de certa cerimônia, os pratos devem passar pela direita dos comensais e os vinhos pela esquerda. O serviço começa sempre pela direita do dono da casa, de maneira que esse seja o último a se servir.

CHEQUE-MATE

A EXPRESSÃO — cheque-mate — usada no jogo de xadrez para indicar que o adversário perdeu a partida, provém do árabe: *Shelkh* que significa chefe, e *mate* — morto, o que quer dizer que o verdadeiro significado da expressão é: — chefe morto.



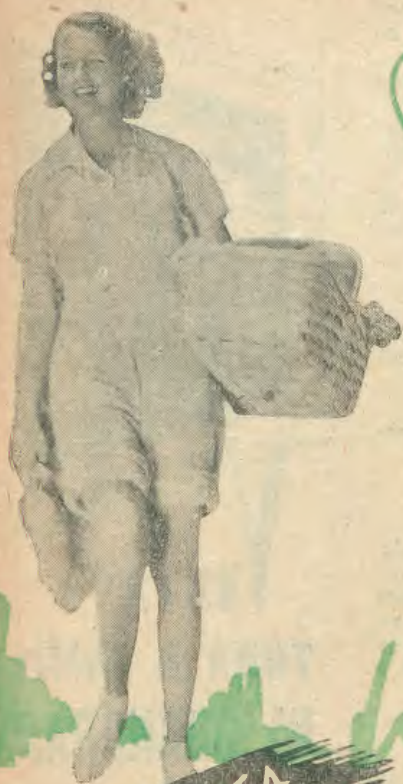
**VISTA
TODA A FAMÍLIA
NA GUANABARA**

Comprando diretamente às fontes manufatureiras, em grande escala, para servir a uma clientela sem igual, a Guanabara, não só apresenta sempre as últimas novidades em primeira mão, mas oferece os mais vantajosos preços

A Guanabara é uma casa de seleção, onde o senhor compra para toda a sua família

**SIRVA-SE DAS VANTAGENS
DO CRÉDITO**

GUANABARA



HORTA



FAZENDA



PARQUE

Ao AR

Nestas páginas a leitora encontrará uma série de interessantes sugestões para a vida ao ar livre, apresentadas por Mauren O'ara Leslie Brook, Nan Wynn, Mauren O'Sullivan, Ann Rutherford e Eleanor Powell.

Agora que se aproxima a primavera, quando a vida oferece perspectivas mais amplas



PISCINA



JARDIM

LIVRE

para a busca dos campos e das montanhas, é conveniente que se comece a aparelhar o guarda-roupas com os modelos adequados ao seu genero preferido de "week-end".

Toaletes características para cada genero de passeio, em que nos sugerem essas lindas estrelas da constelação de Hollywood, reunidas aqui numa parada de bom gosto e de beleza.



CAMPO



DOROTHY LAMOUR, a linda estrela da Paramount, em uma fotografia agora recebida diretamente de Hollywood, enviada de avião com as saudações da grande figura feminina do écran a ALTEROSA, pela passagem do seu 5.º aniversário de circulação.

AS GRANDES FIGURAS DA TELA

MUITA gente ha de pensar, ao ouvir o nome de Dorothy Lamour, que se trata de uma estrela inatingivel, cercada de protocolos e de etiquetas, e que, para se conseguir chegar até ela, seja preciso movimentar muitos funcionários, marcar audiências, levar pistóões, etc. Muilo ao contrario do que se supõe, trata-se de

uma pessoa encantadoramente simples, de maneiras delicadas e atenciosas, diante de quem foge o constrangimento dos que procuram sentir de perto o seu encanto, a sua beleza e o seu valor intelectual.

Inteligente, de uma operosidade pouco comum, a linda estrela distribui as suas atividades tra-



Como, há 35 anos-

esté é um tratamento de beleza



**SIMPLES...
PERFEITO!**

Complete seus cuidados de beleza, lavando os cabelos ao menos duas vezes por semana, com o shampoo de luxo "Stellax", de espuma abundante e fina. E use um depilatório realmente eficaz e sem cheiro: Porlac.

NENHUMA consagração poderia ser tão decisiva como a preferência das mais formosas mulheres através de 35 anos! Hoje, como então, Cera Mercolizada (Mercolized Wax) representa um simples e perfeito tratamento de beleza. Todas as noites, ao deitar, passe a Cera Mercolizada sobre a sua cutis. Cera Mercolizada acelera a renovação das células gastas e elimina pontos e espinhas, rejuvenescendo a pele. Cera Mercolizada acha-se à venda nas farmácias, drogarias e perfumarias.



CERA MERCOLIZADA

CONSERVA SUA CUTIS *Bella e Fresca*

balhando para o cinema, para a sociedade, para os seus e para a pátria. Ainda agora, após bater o "record" na venda de bonus de guerra, o que lhe fez merecer o título de "sobrinha" n. 1 de Tio Sam", a grande estrela iniciou novo ramo de atividades: "Idealizar títulos e argumentos para filmes".

Patenteando a simpatia de que é merecedora, não são poucos os convites que recebe diariamente, inclusive os de batizar aviões e lanchas.

Entre estes convites, está o de um grupo de marinheiros que foi levar à grande estrela a mensagem dos seus companheiros, na qual ela é convidada para madrinha de uma lancha torpedeira que, em sua homenagem, receberá o nome de "Dorothy Lamour".

Não raro surgem incidentes nos quais ela é a causa embora involuntária. Ha pouco tempo, por exemplo, nasceu uma rivalidade entre a armada e o exercito dos Estados Unidos, cuja história é a seguinte: Os guarda-marinha da academia naval de Anapolis, elegeram, por unanimidade de votos, a estrela do "sárong" para madrinha de um contra-torpedeiros e enviaram-lhe o seu convite. Acontece, porém, que poucas horas antes, lhe fora enviada igual mensagem pelos cadetes de West Point, para batizar um avião de treinamento.

Agindo criteriosamente, a dinâmica estrela atendeu em primeiro lugar ao convite recebido anteriormente. Embora justificável, o seu gesto teve como consequência uma verdadeira onda

de ciumes que ela, inteligentemente, desfez, autografando quasi trezentas fotografias suas que distribuiu entre os cadetes e os guarda-marinha.

Dotada de excelente humor, a genial artista alia aos seus inumeraveis dotes, a arte de saber espalhar a alegria em volta de si, desanuviando os pensamentos cheios de preocupações dos que teem a felicidade de entreter com ela dois minutos de palestra, no momento em que o mundo inteiro se agonia na grande fogueira que é a guerra atual.

Conta-se que Dorothy, quando ainda estudante, costumava distrair-se, cismando, anteendo talvez o seu brilhante futuro de estrela, e se abstraía tanto nos seus pensamentos que um dia, durante uma aula, a professora a arguiu, num desses momentos de êxtase: — Em que ano Lincoln foi assassinado? — Ao que ela respondeu ainda sob a ação dos seus devaneios: — Foi... Foi... Mas, para que a senhora quer saber?

Isto lhe valeu, como castigo, passar uma hora de pé, sobre um banco e de costas voltadas para as colegas que não puderam conter a sua hilaridade, dando largas à sua expansão.

"Desde essa ocasião tornei-me tímida, dizia ela sempre, e sentia pavor ao ter que enfrentar multidões. Os agrupamentos, mesmo os menores, davam-me tremores na voz e fraquejavam minhas pernas. Só agora, depois que me dispuz a ajudar o meu país na venda dos bonus de guerra, enfrentando multidões, falando-lhes, curei-me desse complexo. Agora, ao contrario, ao enfrentá-las, sinto como que a envolver-me uma auroreola de simpatia."

10 jóias
preciosas



— para os seus encantos!

• Sim! As unhas bem cuidadas são verdadeiras jóias! Tornam os gestos aureolados de leveza e graça. Sobretudo, definem a personalidade. Porque são jóias pessoais, feitas para suas mãos! Dê-lhes o carinho que merecem. Realce-lhes a fidalguia do desenho e a beleza do colorido, envolvendo-as na magia do esmalte CUTEX! De fácil aplicação, o esmalte CUTEX enseja uma perfeita manicure e permanece fielmente ao serviço dos seus encantos femininos... Experimente-o hoje!

ESMALTE

CUTEX



O Esmalte Mais Popular em Todo o Mundo!

O DEVER DE SER BELA

— Feia!...

Qual a mulher que não estremece só em pensar que pode merecer tal adjetivo?

— Feia!... Um adjetivo que para nós que somos mulheres, é tão ofensivo como o pior dos insultos.

Reconheçamos a necessidade, senão o dever imperio-

so de ser belas. Está ao alcance de toda mulher aperfeiçoar os seus dotes físicos, na época atual. Por mais desgracioso ou irregular que seja um rosto, a moderna técnica da maquilage descobre sempre algo aproveitável. E' que o conceito de beleza feminina divorciou-se, há

muito, dos clássicos cânones helênicos (Não esqueçamos que os helênos exigiam como prova de beleza em suas mulheres uma linha reta desde o pé dos cabelos até a ponta do nariz...)

A beleza feminina democratizou-se. Rostos angulosos, queixos quase quadrados, bocas demasiadamente grandes, surgiram como por encanto, estranhamente belos.

O tipo clássico foi olvidado e os críticos de arte tiveram de reconhecer que as linhas audazmente irregulares possuíam um especial atrativo, dentro da própria harmonia da irregularidade.

A arte da maquilage, sem falar na cirurgia estética, chegou, atualmente, a um elevado grau de perfeição. Para isto muito concorreu, é indiscutível, o cinema norte-americano.

Por outro lado, descobriu-se, ou melhor, reconheceu-se depender a beleza do estado espiritual.

Quem ainda não reparou que há rostos bonitos que não são belos? E' que os sentimentos humanos por mais recônditos que sejam transparecem no semblante em incontida revelação.

Assim, não é só a aparência física, o equilíbrio orgânico, a fonte da beleza e do encanto feminino.

Antes de tudo, se queremos ser belas, procuremos inicialmente a Beleza pelo caminho da Bondade, e já não serem os totalmente feias.



Modelo do Mês

VICKY LANE, uma das mais lindas garotas do elenco da Metro, veste um delicioso modelo para "week-end" que realça sobremaneira a graça e os encantos juvenis de que ela é realmente pródiga. Não se sabe o que mais adorar nesta adorável sugestão, se a policromia cigana, em uma saia de cores vivas, ou a delicadeza normanda, em sua beleza finamente trabalhada. A graça, o bom gosto ou originalidade do conjunto.



PARA O PASSEIO

A PRIMAVERA vem aí. E com ela, as tardes claras e luminosas em que a beleza da mulher esplende em toda a plenitude de seu fascínio, auxiliada pelas toalêtes leves e vaporosas como as que se apresentam nesta página.

Para o passeio das nossas leitoras, aqui oferecemos algumas sugestões leves e graciosas, em modelos em que predomina sobretudo a simplicidade e a graça esportiva.



Segredo de uma nova beleza em 14 dias para todas as mulheres!

Novo método Massagem Fricção Palmolive, cientificamente provado por 36 especialistas em 1285 mulheres de todas as idades.

O Novo Método Massagem Fricção Palmolive — descoberta feita nos Estados Unidos — constitui um tratamento completo de beleza que é o verdadeiro segredo do retardamento das rugas e de uma nova beleza em 14 dias apenas!

36 médicos especialistas em beleza da pele provaram cientificamente que o Novo Método Massagem Fricção Palmolive, em 1.285 mulheres de todas as idades e de todos os tipos de pele. Também no Brasil, 85 % das mulheres que experimentaram esse novo método, obtiveram resultados verdadeiramente surpreendentes. O Novo Método é aplicado com a rica, cremosa e vitalizante espuma de Palmolive. O sabonete Palmolive é feito com os balsâmicos azeites de oliva e palma, que são os melhores ingredientes que a natureza produz para embelezar a cutis e retardar as rugas. Palmolive tem uma espuma espessa, cremosa e diferente, que penetra profundamente nos poros, limpando-os de todas as impurezas e fazendo-os respirar livremente.



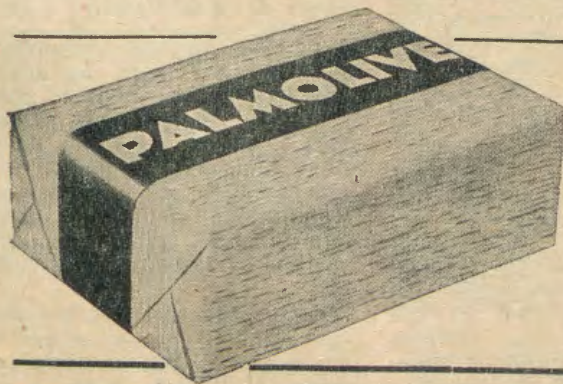
1.º - É lavar e ensaboar muito bem o rosto com sabonete Palmolive para que os poros fiquem livres das impurezas e recebam melhor a Massagem Fricção.



3.º - É embeber uma pequena toalha comum na espuma cremosa e espessa de Palmolive e fazer, suavemente, a massagem em todo o rosto, durante 1 minuto — exatamente 60 segundos.

2.º - É lavar novamente o rosto para retirar a espuma e, em seguida, secar, sem esfregar.

- Essa operação deve ser feita de manhã, ao levantar, à noite, ao deitar, ou mesmo 3 vezes ao dia! Durante 14 dias seguidos!



EIS OS RESULTADOS QUE SE OBTÊM COM A MASSAGEM FRICÇÃO PALMOLIVE

Com o Novo Método Massagem Fricção Palmolive, aplicado durante 14 dias seguidos, de manhã, ao levantar e à noite, ao deitar, ou mesmo 3 vezes ao dia, você conseguirá:

• Pele mais clara • Cutis aveludada • Menos manchada • Menos seca • Menos oleosa • Maciez e suavidade • Pele sadia. Comece este novo e positivo sistema de usar Palmolive, ainda hoje. Em 14 dias você terá uma nova juventude, uma pele mais fresca, clara e encantadora.

MELHORE DE SUAS

HOJE, "ISTO LHE
SERA' MUITO
MAIS FACIL
DO QUE ERA
OUTRORA, A'S
MAIS FAMOSAS
PRINCEZAS

Joan Blondell, a
linda estrela da
Metro, é também
um dos pares de
perna mais famo-
sos da capital do
cinema.



CONTA-SE que a princesa herdeira de um importante reino europeu — célebre por suas pernas grossas — encontrava-se na França, em um baile realizado em sua honra. A certa altura, um dos presentes disse em voz baixa, para a sua dama, referindo-se às pernas da princesa:

— Que pilares, hein!

Entre-anto, não o disse tão baixo que a princesa não o ouvisse. Sorrindo, ela respondeu-lhe, com bom humor:

— Tanto melhor! Não serão elas, um dia, os pilares do Estado?

Não obstante o tom de gracejo com que retrucou, temos a convicção de que a princesa sofreu com a apreciação feita às suas pernas, para as quais, naquele tempo, não havia remédio.

A mulher de hoje se encontra em muito melhor situação do que as de outrora, no setor plástica, mesmo porque a arte e a ciência muito tem progredido. Tanto que nos permitiram ouvir dos lábios de uma fabricante de estrelas", famosa em todo o mundo, a seguinte frase:

— Posso vangloriar-me de haver diminuído alguns centí-

metros em quasi todos os tornozelos célebres de Hollywood.

COMO MELHORAR SEUS TORNOZELOS

Já que falamos em tornozelo, devemos salientar que, quando são finos, esbeltos e bem conformados, contribuem para a beleza da perna. Vejamos, então como cuidá-los.

Se, depois de um dia fatigante, cheio de calor, depois de ter permanecido em pé ou andado muito, seus tornozelos estão inchados, siga o seguinte conselho, cuja paternidade se atribui ao abade Kneipp:

Enche-se a banheira até uns 20 centímetros de altura, com água quente e nela se mergulham os pés, tal como se estivesse numa praia. 2 ou 3 minutos depois, os tornozelos se sentirão aliviados.

PRATIQUE ESTA MASSAGEM- EXERCICIO

Existe uma excelente massagem-exercício, cuja prática assídua recomendamos, porque além de reduzir sua cintura, enrijecendo os músculos abdominais, lhe beneficiará as per-

nas, permitindo-lhe, portanto dois proveitos a um só tempo.

Consiste em abarcar com as duas mãos a parte superior da coxa e descer com elas, massageando, até os tornozelos. Voltar ao ponto de início, sempre massageando, agora para cima. Fazer o mesmo com a outra perna. Se se trata de combater a má circulação e a dilatação venosa, aconselhamos apenas a segunda parte do tratamento, ou seja, as massagens de baixo para cima.

Na dúvida, acentue-se a energia da massagem, mais na parte inferior da barriga da perna.

COMBATA AS VEIAS DI- LATADAS

Pessoas há que apresentam predisposição para as dilatações venosas, as quais se apresentam, de preferência na barriga da perna, em forma de linhas azuladas que pouco aparecem sob a meia. Devemos tratá-las, entretanto, no início, antes que se transformem em varizes, de tão difícil tratamento.

Sempre que for possível descanse deitada, com as pernas um pouco acima da linha do corpo, facilitando assim o re-

A LINHA PERNAS

torno do sangue venoso. Sentada ou de pé, a acumulação do sangue na parte inferior do corpo é muito mais intensa. Um bom conselho a seguir é colocar sob o colchão, na parte dos pés, uma almofada ou mesmo um objeto qualquer que o faça levantar uns 10 centímetros acima da cabeceira.

UMA EXCELENTE RECEITA PARA DIMINUIR OS TOR- NOZELOS

O enfaixamento dos tornozelos, comprimindo-os, é muito aconselhável, principalmente quando se lhes aplica, antes, uma pomada de efeito adstringente, como esta:

Alcolato de castanhas da Índia — 30 grs. Diadermina — 10 grs. Aplique-se e envolva-se em ataduras largas, obedecendo ao seguinte:

1.º — As pernas devem estar em posição horizontal, e melhor será se os pés estiverem um pouco levantados.

2.º — A atadura deve começar dos pés e seguir pela perna acima, afim de expulsar o sangue para as coxas.

3.º — Deve estar apertada, porém, não excessivamente, para não dificultar a circulação. As melhores ataduras são as elásticas. A menor sensação de dor ou mal estar, deve-se retirar a atadura.

De passagem diremos que a pomada que aconselhamos é excelente para o tratamento das varizes.

EMBELEZE SEUS JOELHOS

Para se conservar a elegância e a beleza dos joelhos é preciso não permanecer sobre eles muito tempo, fatigando-os em excesso. Com a pedra pomes bem fina, deve-se fricioná-los suavemente, todos os dias, para retirar deles a aspereza ocasionada pelo ressecamento da pele. Um pouco de glicerina e água de rosas, em massagem sobre os joelhos é de grande efeito suavizante. Para o mesmo fim é aconselhável, também, o óleo de amendoas.

E' preciso não esquecer, que os esportes, como a bicicleta e a natação, e a dança, muito influem para o embelezamento das pernas.



Elas aqui quatro das "pequenas" mais altas de Hollywood, todas com 1,83m. de altura. E todas possuidoras de pernas verdadeiramente impecáveis. São elas Bunny Weters, Helen O'Hara, Barbara Mace e Dorothy Ford, da constelação da Metro.

TAPETES FEITOS A MÃO

EXECUTAM-SE TAPETES POR
ENCOMENDA EM QUALQUER
ESTILO E FORMATO



MANUFACTURA DE TAPETES SANTA HELENA LTDA.

Matriz — S PAULO — Rua Antônia de Queiroz, 183 —
Tel. 4-1522 — C. Postal 3.518 | Filial — RIO DE JANEIRO
— Rua do Ouvidor, 123, 1.º and. —
Tel. 22-9054 — C. Postal 604

REPRESENTANTE EM B. HORIZONTE
WASHINGTON R. CASTRO

EDIFICIO CECILIA — SALA 209 — FONE 2-1143

CONVEM SABER

NA FALTA dos produtos apropriados à limpeza das pratarias, pode-se recorrer a um substituto eficaz: água, à qual se junta uma boa dose de vinagre fino. Essa mistura tira qualquer mancha em objetos de prata.

*

PARA renovar as cortinas de um blombo, está muito em moda e são muito práticos, os desenhos geométricos ou mesmo flores, usando-se para isto contas de vidro de cores contrastantes ou mesmo perolazinhas brancas. Estas decorações são feitas com um fio de linha e agulha, com os quais se prenderão as cortinhas acompanhando o desenho. São de belo efeito para as referidas decorações.

*

A DONA de casa está sempre em dúvida sobre a limpeza dos objetos de estanho que por acaso possui. Entretanto, está provado que a melhor maneira de limpá-los é com uma solução de soda caustica, depois do que deve-se esfregá-los com areia bem fina ou sal bem seco.



Estranha Beleza

...com o Baton Michel, cujas cores mágicas se espalham com essa fluidez uniforme que realça o colorido dos lábios, transmitindo-lhes uma louçania provocante e duradoura. A suavidade resplandecente desperta a ilusão... os matizes vivos, arrebatadores, dominam o coração. Desde a primeira aplicação do Baton Michel, com base de creme especial, nota-se que embeleza e suaviza os lábios.

10 TONALIDADES SEDUTORAS: Vivid - Cherry - Amapola - Raspberry - Amaranth - Scarlet - Cyclamen - Blonde - Brunette - Capucine

BATON

Michel

446 Michel Cosmetics, Inc. — New York

O QUE FALTA DESCOBRIR

○ PROF. Thyndall Franck, da Pensylvania, acaba de publicar um esquema dos problemas fundamentais que a ciência terá de resolver dentro de cinco anos.

Os problemas são os seguintes:

1. O prolongamento da vida humana até aos cem anos.
2. A cura completa do câncer, das doenças venéreas e do artrismo.
3. A extinção da dor.
4. A facilidade de transportes, permitindo que a volta do mundo em 24 horas seja feita com a máxima segurança.
5. A transmissão da eletricidade sem uso de fios, e do modo mais econômico possível.
6. A produção em série de transmissores de rádio, que não sejam maiores do que um relógio.

7. A viagem à Lua em máquinas interplanetares.

8. A criação da luz solar artificial e perfeita.

9. A nutrição química e a alimentação racional.

10. A conservação da beleza feminina até a velhice.

11. O aperfeiçoamento das películas cinematográficas trazendo-lhes a terceira dimensão e a cor natural dando assim uma ilusão perfeita da realidade.

12. A invenção de novos medicamentos que produzam bem-estar gera! sem causarem dano ao organismo.

COMPOSIÇÕES DE ZAZA' SOARES

GENTILMENTE oferecidos pela autora, Zazá Soares, acabamos de receber um punhado de suas últimas criações e que são: "Sempre unidos", tango; "Alma boêmia", maxixe; "Não negas no samba", samba típico; "Pegaremos no fuzil", "Até a vitória", "Meu Brasil", "Terra adorada", marchas que se destacam pelo seu valor altamente patriótico, e "Rosa baiana", — todas composições de real mérito, como o são, de ordinário todas as composições de Zazá Soares.



PARA A HORA DAS NUPCIAS

NESTA pagina, apresentamos algumas interessantes sugestões para a cerimonia matrimonial. A mãe da noiva estará muito elegante com esse vestido em crepe ma'e com aplicações do mesmo tom. A dama de honra estará também muito graciosa, se apresentar-se esse vestido em tafetá, enfeitado com "ruches" da mesma fazenda, d'apeado na sala e na blusa. Para a madrinha oferecemos a sugestão de um distinto modelo em crepe preto, bordado com lan'ejoulas e d'apeado nas cadeiras. Para a menina do cortejo apresentamos também um interessante modelo com graciosas aplicações. Finalmente, para a noiva, um vestido muito original, em crepe, com a saia profusamente franzida e boraada com perolas.

DE CINEMA



BONNIE Edwards, antigo modelo de capas de revistas em New York, acaba de ser contratada pela Metro e faz parte do elenco da "A' Meia-luz" (Gaslight), com Charles Boyer e Ingrid Bergman.

Esta linda garota de encantadora graça e encanto já conhecidos de todo o público norte-americano, está destinada a uma carreira das mais brilhantes no cinema, a julgar pela inteligência e dotes artísticos revelados nesse celuloide, assim como pela sua radiante formosura física.

IVONNE De Carlo mostra a escassa indumentária que permite apreciar o seu corpo escultural em uma cena de "Rainbow Island", suposta ilha da Oceania, que pode ter ou não semelhança com as do arquipélago oceânico onde se travam agora combates sangrentos com os japoneses. A Paramount povoou esta ilha imaginária com as belíssimas figuras de Dorothy Lamour, Olga San Juan e outras, acompanhadas de Eddie Bracken, Gil Lamb e Barry Sullivan. A película foi filmada toda em ténicolor.



OBRAS PRIMAS



BRASILEIRAS



O GUARANI ★ CARLOS GOMES

TEATRO SCALA ★ 1870

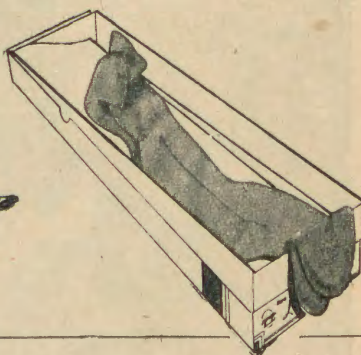
“Este moço começa por onde eu acabei”, exclamou arrebatado pelo entusiasmo o grande compositor Giuseppe Verdi, ao terminar a memorável estréia da opera “O Guarani”, no Teatro Scala de Milão. Dotado de intensa inspiração musical, conhecendo os menores segredos do equilíbrio orquestral, Carlos Gomes ainda hoje faz vibrar as platéias de todo o mundo, com as realizações do seu imortal gênio artístico. No setor das indús-

trias brasileiras também existe este mesmo esforço pela conquista da perfeição. As Meias Lobo, conhecidas em todo o país pela sua tradicional qualidade, representada pela resistência do fio, a beleza das padronagens e perfeição do acabamento, são o fruto do labor conjugado de uma legião de técnicos e operários especializados.

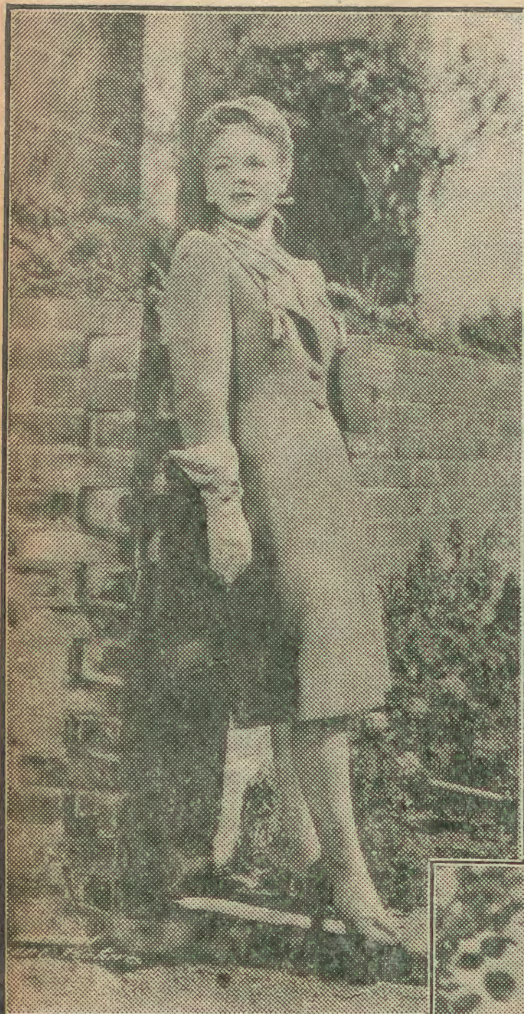
Meias LOBO



UM PRODUTO DA
FÁBRICA LUPO



Standard



BETTY Hutton, a linda estrela da Paramount, é uma das garotas que melhor se vestem em Hollywood. A figurinista da marca das estrelas, Edith Head, afirma que é fácil manter a elegância de Betty, pois que ela sabe ter "glamour".



DONNA Read, a deliciosa estrelinha da Metro, sorri para a objetiva, mostrando-nos a última novidade da moda nas tardes californianas: a pintura a óleo sobre o tecido dos vestidos. Velho costume, que volta agora a ser novidade...

glamour



MARGUERITE Chapman, Ann Miller e Betty Jané, três garotas com muito "glamour", que brilham na constelação da Columbia, mostram-nos algumas criações originais para a estação que se inicia.



DE CINEMA

FORA do cinema, Kathryn Grayson, da Metro, é Mrs. John Skelton, que hoje é tenente das Forças Americanas, em operações na Europa.



TAL mãe tal filha... Marta Linden, da Metro, como mãe, é tão boa na tela como fora dela. A simpática genitora de Bonita Granville, na próxima produção dos Hardys, "A Lourinha de Andy Hardy", prova que sabe educar, lá fora também, a sua filhinha Barbara, de 6 anos...



LUCILLE Ball apresenta aos seus "fans" sua mamãe, Mrs. Désirée Ball... Lucille tornou-se nos estudos da Metro a estrela absolutamente dos técnicos, sendo os seus três últimos filmes todos em técn:color...

O MAU HALITO-INIMIGO DO ROMANCE



**Tamanho Gigante
DUPLA ECONOMIA**

VOCÊ PODE TER MAU HÁLITO SEM SABER!

A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes. Livra-as dos resíduos dos alimentos e das bactérias que são a maior causa do mau hálito; dos dentes embaçados e amarelos das gengivas moles e das cáries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embeleza, conserva as gengivas firmes e saudáveis e o hálito perfumado. Comece a usar Colgate hoje mesmo.

Os mais belos sorrisos... são sempre sorrisos Colgate!

O ESPLENDOR CULTURAL DE BELO-HORIZONTE

A capital brasileira de menor índice de analfabetismo — Cidade que lê e estuda — O culto da ciência e das belas artes — Algorismos expressivos de uma intensa vida cultural.

Reportagem de NILO APARECIDA PINTO

Fotografias de ANTONIO FREITAS

BELO HORIZONTE, dentro do ambiente cultural do Brasil, é hoje uma das providências intelectuais das mais ricas e sugestivas em sua visão de conjunto. Essa afirmativa surpreendente de algumas das mais destacadas figuras dos círculos literários e artísticos do país que nos têm visitado, nesses últimos tempos, e que são unâimes nos louvores tecidos em torno desse aspecto de nossa civilização. O fato — dizem eles — não tem paralelos no panorama cultural da Pátria, e é sem precedentes na história de nossa evolução espiritual.

Eflorescem as artes, a literatura se enriquece, constantemente, com o aparecimento de novos valores. amplia-se o campo das especulações científicas, e não há mês em que um novo livro de prosador ou de poeta não apareça nas montras dos livrários da cidade.

Trinta livrarias atendem, dispersas pelo Centro e pelos bairros, os leitores ávidos de novidades nacionais e estrangeiras. Há o mesmo interesse pelas obras de cultura, pelo romance e pela poesia. Agitam-se controvérsias sobre escolas literárias, e o povo

das ruas participa dos debates, ao sabor das opiniões e dos temperamentos artísticos.

Estamos familiarizados com o livro. Ele está nas ruas, nos escritórios, nos cafés, nos lares. Passa nas mãos da costureira, da estudante, da moça dos consultórios, do militar, do homem de letras e do homem de negócios. É a conversa predileta nos bondes. Entram nas mesmas conversas os melhores autores nacionais e a literatura traduzida que o cinema aproveitou para enredo de seus celulos. Há quem ache o filme superior à obra lida e vice-versa. Os volumes sobre a guerra são também apreciados e as biografias dos principais vultos da política contemporânea têm o seu grande número de leitores de ambos os sexos.

A literatura infantil é hoje um dos melhores ramos do comércio livreiro. Muitos deles são impressos em Minas, e de autoria de escritores mineiros. As revistas de crianças alcançam o mesmo êxito das publicações sociais, literárias e culturais, todas elas disputadas nas bancas. Belo Horizonte lê.

TAMBEM AS BIBLIOTECAS FORNECEM LIVROS

Uma contribuição que merece ser citada, a respeito, é a das numerosas bibliotecas existentes na cidade. De acordo com serviços para esse fim, também, elas fornecem livros para leitura no lar, tanto para crianças como para adultos.

Disponhamos de 42 bibliotecas, entre públicas e particulares, destacando-se a Biblioteca Pública, que funciona à rua da Bahia; a da Sociedade Mineira de Engenheiros, da Universidade de Minas Gerais, da Sociedade Mineira de Agricultura, do Departamento de Instrução da Força Policial, do Departamento Estadual de



A Biblioteca Pública de Belo Horizonte apresenta um movimento de frequência digno de relevo, demonstrando com eloquência a sede de saber que empolga a nossa mocidade. No clichê vemos uma senhorita focalizada quando absorvida pela leitura em um dos salões daquele próprio municipal.



A cultura física e artística encontra em nossa Capital numerosos veículos de expansão, entre os quais devemos salientar as aulas de dança e bailados para crianças mantidas pelo Curso Natalia Lessa. Aqui vemos a última turma de pequenos alunos daquele tradicional educandário, fotografada em Dezembro do ano passado.

Estatística, do "Minas Gerais", a Biblioteca Lauro Jacques, da Associação Comercial de Minas Gerais, e a da Faculdade de Medicina.

É importante salientarmos que todos os estabelecimentos de ensino e associações culturais dispõem aqui de bibliotecas próprias, já bastante numerosas.

UMA DAS CAUSAS: A DIFUSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR

Sondando as causas determinantes desse surto cultural esplêndido que centraliza as atenções dos homens de espírito de todo o país, ressalta logo como sendo uma de suas causas principais a alta conta em que temos o preparo educacional da juventude. Belo Horizonte, oferece, realmente, sobre essa face de seu espantoso desenvolvimento, dois aspectos que a singularizam, dentro do país: a cidade, proporcionalmente, à sua população, leva sobre as outras capitais de Estados as vantagens de contrapor a uma porcentagem quase nula de analfabetos a maior concentração de estudantes do Brasil. Em 1942, as estatísticas acusavam para o curso secundário e superior 16.292 alunos e 902 professores. O aproveitamento geral:

11.021. Concluíram o curso naquele ano: 3.269 estudantes.

Nos últimos tempos, as cifras ganharam, nesse sentido, um impulso surpreendente para o alto. Temos, hoje, 90 estabelecimentos de ensino não primários, compreendendo os cursos superiores, secundários, pedagógicos, comerciais, técnicos-profissionais e de aperfeiçoamento.

Quanto à infância, o número de "jardins" espalhados pelo Centro é suficiente para comprovar o cuidado que, entre nós, se dispensa às crianças ainda em idade não escolar. Tornaram-se tradicionais, entre nós, as festividades de entrega de diplomas a uma média anual de três mil crianças que concluem o curso primário na Capital.

BELAS ARTES

Para darmos uma idéia do que seja o nosso desenvolvimento quanto às Belas Artes, citamos as sucessivas exposições de pintura e audições musicais que se realizaram, em Belo Horizonte, nos últimos tempos. Ultimamente, a Exposição de Arte Moderna constituiu o assunto predileto de todos os salões elegantes das ruas da Avenida.

A boa música é distribuída ao público através dos concertos da

Sinfônica de Belo Horizonte.

O Conservatório Mineiro de Música, um dos mais antigos do Brasil, funciona, com elevada frequência de alunos de ambos os sexos. A música é ainda lecionada, particularmente, por mestres de renome nos círculos artísticos nacionais.

Merece citação especial o Instituto de Belas Artes, criado pela Prefeitura, e já em funcionamento desde os primeiros dias do corrente ano.

ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

Funcionam, na Capital, presentemente, 80 associações culturais e que, segundo as estatísticas, acolhem 33.674 associados do sexo masculino, e 3.500 do sexo feminino.

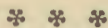
Dentre as principais, citamos: a Academia Mineira de Letras, a Sociedade Mineira de Agricultura, a Academia de Ciências de Minas Gerais, a Sociedade de Necrologia, Psiquiatria e Medicina Legal, a Sociedade Mineira de Belas Artes, a Sociedade Mineira de Engenheiros, Sociedade Mineira de Veterinária, Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, Orfeão Santa Cecília e a Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos.

MUSEUS

Até há pouco não dispnhamos



A educação de nossa infância começa bem cedo. Os numerosos Jardins de Infância espalhados por todos os bairros da Capital ensinam as primeiras letras a milhares de crianças entre os 3 e 7 anos de idade. O flagrante acima foi colhido no interior do Jardim de Infância "Delfim Moreira", um dos modelares estabelecimentos que possuímos no gênero.



No Conservatório Mineiro de Música, centenas de jovens de ambos os sexos recebem aprimorada educação artística, diplomando-se em canto, piano, violino, harpa e outros instrumentos musicais. A matrícula ali é elevada e numerosas vocações artísticas encontraram em seu seio o estímulo para brilhantes carreiras musicais.





A recente iniciativa do prefeito Juscelino Kubitschek, instalando em Belo Horizonte o Instituto de Belas Artes, veio completar o magnífico campo de expansão cultural oferecido à nossa mocidade. Dirigido pelo famoso prof. Guignard, suas aulas estão sendo frequentadas por grande número de alunos de ambos os sexos. O clichê fixa um aspecto colhido durante uma aula de pintura do grande mestre brasileiro no novel Instituto de Belas Artes de nossa Capital.

de um Museu nas proporções do que foi, por iniciativa recente, instalado na "Fazenda Velha": o Museu de Belo Horizonte. Além da coleção de objetos históricos existentes no Arquivo Público, não contávamos senão com o pouco que a iniciativa particular reuniu em alguns de nossos melhores estabelecimentos de ensino.

A criação daquele Museu foi, por isso mesmo, recebida com grandes mostras de contentamento pela cidade que ali pode, hoje, rever alguns aspectos de seus primeiros tempos, recordando o seu passado de metrópole ainda moça, mas que já tem algo de interessante para contar. Entregue à direção de Abílio Barreto, ele é muitas vezes o cicerone amável, inteligente e culto que conduz o visitante pelas dependências do Museu.

*

Belo Horizonte vive, como afirmamos, momentos gloriosos para o espírito. Dentro de sua existência movimentada de cidade progressista e em dia com o desenvolvimento material de ou-

tros grandes centros, há simultaneamente, braços que lutam,

corações que sentem e cérebros que sabem pensar.



Contam-se na Capital númeras instituições particulares onde a cultura em geral recebe decidido estímulo. Entre estas, podemos situar a Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, cujas "Horas de Arte" têm sido muito concorridas. A fotografia mostra um aspecto tomado em uma dessas concorridas audições, vendo-se a srta. Hebe Duarte Magalhães, quando cantava acompanhada ao piano pela srta. Fani Kalihman.

Acumuladores para todos os fins

Produto da



HELIAR

COMPLETO "STOCK" PARA PRONTA ENTREGA
VENDAS EXCLUSIVAMENTE POR ATACADO

Distribuidores

CARIJÓS, 13
C. POSTAL, 580



nesto Estado

END. TEL. "SEIMI"
BELO HORIZONTE

SOC. ELETRO IMPORTADORA MINEIRA LTDA

* * *

OS ENCERADOS

OS encerados brancos da cozinha, depois de um certo tempo de uso, adquirem uma cor amarelada. Devem ser lavados bem com água quente e sabão, esfregados com uma esponja e postos para secar, ao sol. Esta operação repetida dá ótimos resultados.

*

TROVAS

A VIDA

A vida é a mágu-minuto,
Marcando as horas que correm;
Em cada segundo escuto
Sessenta dores que morrem.

ARTUR RAGÁZI



5 razões!

- Sempre novidades
- Variedade de sortimento
- Modicidade de preços
- Artigos de qualidade
- Garantia assegurada

PRESENTES?

BAZAR AMERICANO

AV. AFONSO PENA, 788 e 794

QUADRINHAS A UMA BOREOLETA

Eu não te posso olvidar,
ai borboleta travessa!
Vivo sempre a te lembrar!
E é preciso que te esqueça!...

Tinhas no olhar tal magia,
borboleta feiticeira,
que no espaço só de um dia,
me prendeste a vida inteira!

Não guardas meus beijos, Fada,
como guardo os beijos teus...
Nem meu nome, nada, nada!
E eu guardo tudo, meu Deus!

Fui na tua Mocidade,
Sonho breve que passou...
Tu pra mim foste a Saudade,
A Saudade que ficou...

Ai, Fada do meu Desejo,
— borboleta azul que passa,
tu trouxeste no teu beijo,
polens roxos da Desgraça...

E tu nunca mais voltaste!
E nunca mais eu te vi!
De mim, nunca mais lembraste!
Eu nunca mais te esqueci!...

Luiz Otávio

*

A higiene da pele é essencial ao gozo da boa saúde.

*

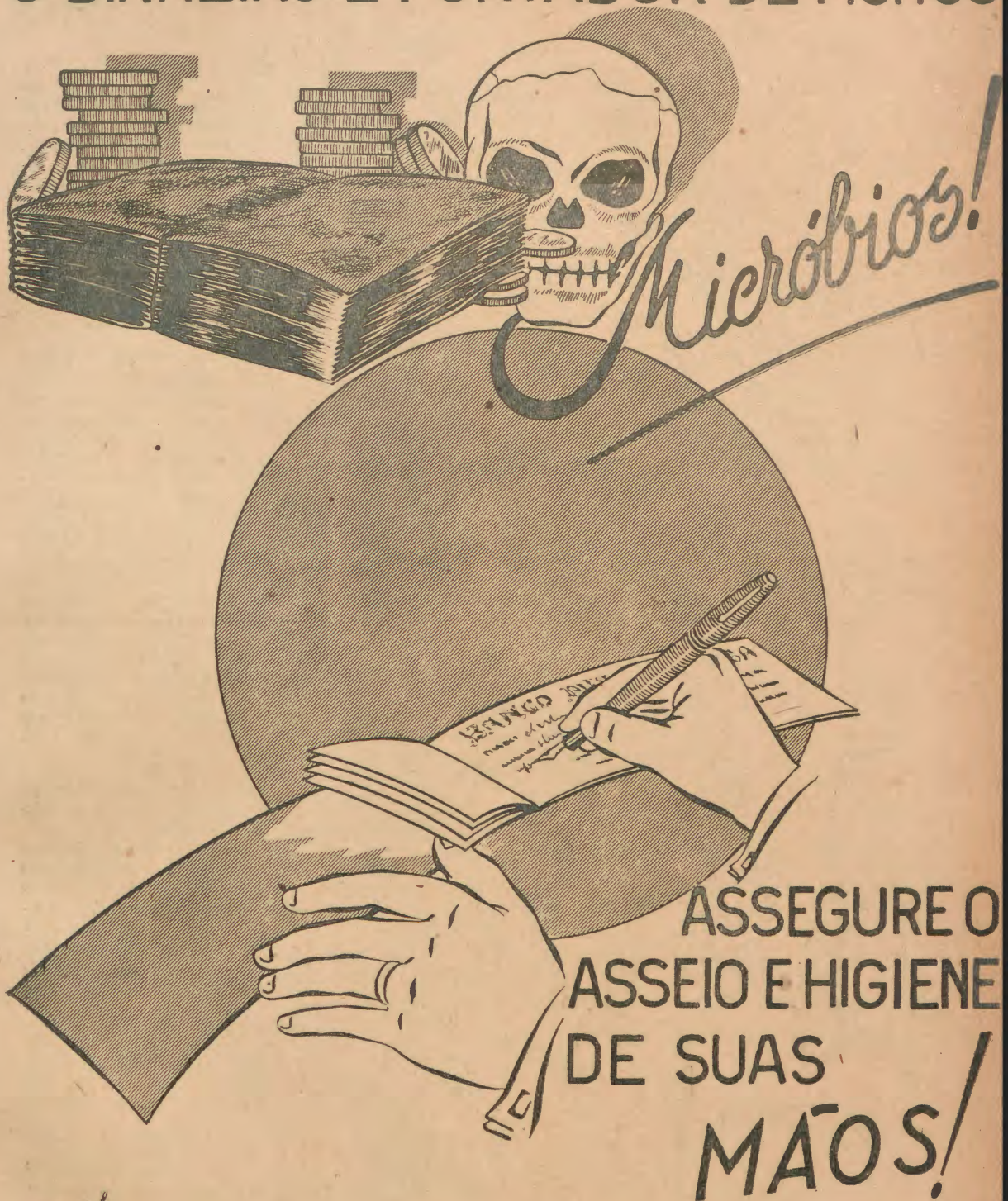
OS GATOS NA HISTORIA

A MAIS antiga notícia de que o gato tem nove vidas, nos vem do Egito.

Existe no Egito uma estatua representando uma deusa com cabeça de gato, dizendo-se que tem nove vidas. Muitos povos acreditam nesta superstição dos tempos antigos.

Os egípcios também diziam que os gatos pretos eram sagrados e por isto eles mumificavam os gatos pretos. Nas excavações feitas na Terra dos Faraós existem cemitérios com milhares de gatos pretos mumificados.

O DINHEIRO É PORTADOR DE MUITOS



ASSEGURE O
ASSEIO E HIGIENE
DE SUAS
MÃOS!

PAGUE SEMPRE COM CHEQUE

A Mo

André Girard, jovem artista francês cujo artigo publicado no "Vogue", transcrevemos adiante, serviu no exército de sua pátria durante a derrocada da França, transformando-se de pois, num dos mais úteis auxiliares à causa do seu país.

Trabalhou ativamente durante dois anos na "Radio Patrie", emissora secreta de Paris, tornando-se tão conhecido pela sua atuação que resolveu, prudentemente, transferir-se para a Inglaterra e, daí, para os Estados Unidos. Seus conhecimentos, acêrca da verdadeira situação da França e de certas questões militares foram de grande utilidade para o governo desses dois países.

Os belos desenhos aqui expostos não representam criações do mundo elegante francês, mas foram idealizados e lançados pelas classes populares-camponesas e empregadas — em um gesto de desafio aos nazistas.

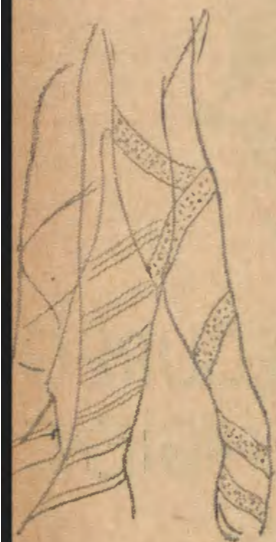


ANTES da guerra travei relações com os grandes costureiros de Paris. Sendo pintor, nomearam-me para diretor artístico de uma secção do Pavilhão Francês na Exposição de São Francisco, em 1939.



dois chales as francesas fizeram uma saia. Quanto mais diferentes fossem os chales maior ação para a saia.

Observar o contraste: imenso chapéu, vestido colante. Grandes botões de cerâmica e bolsa a tiracolo.



uma vez de meias as pernas são enroladas com fitas ou tiras coloridas.



o mais fino véu de tule envolve o pequeno sapato de palha. Para disfarçar o vestido que não é novo, grande gola de fazenda salada.

DA PARISIENSE DESAFIA OS INVASORES

O tema que me coube desenvolver foi o seguinte: — “Como a alta costura tem sido influenciada pela arte francesa”.

Tive assim a grata oportunidade de apresentar vestidos diretamente inspirados em Matisse, Rouault, Renoir e outros.

Mais tarde, eu iria novamente encontrar meus amigos da alta costura parisiense em condições menos agradáveis, como veremos a seguir.

Tornava-se impossível produzir novas criações, dadas as restrições que o governo alemão infligia ao povo de Paris. Tais eram as imposições do racionamento, que os costureiros não aproveitados para o serviço militar, estiveram na iminência de morrer de fome. Entretanto, parece que, refletindo melhor, as autoridades alemães resolveram permitir a reabertura das casas de moda. Dessa maneira seriam aproveitados os costureiros de Paris que não pudessem

contribuir de outra forma para a produção do país, o que muito interessava ao invasor.

A moda em Paris não é fruto apenas dos famosos “ateliers”. Os grandes costureiros cercam-se de centenas de aprendizes e deles recebem sugestões e idéias que, aproveitadas ou adaptadas, lhes são de máxima utilidade. E’ esta colaboração que faz de Paris o eterno centro da elegância.

Os costureiros de alto renome reabriram, prazerosamente, suas lojas, mas (há sempre um mas...) mal o fizeram, os alemães lhes ordenaram que apresentassem todas as suas criações em Berlim.

Era uma afronta dos alemães. Exigiam isso de Paris para humilhá-los. Um frémito de revolta percorreu toda a cidade e, sem que ninguém esperasse, o Sindicato de Alta Costura, em súbita reunião, enviou aos nazis a seguinte mensagem: “Se a Moda parisiense deve morrer (e ela certamente morreria se fôsse apresentada em Berlim) que morra na França”.

Esse comunicado foi baseado nos seguintes argumentos:

1.º — os operários, ajudantes e auxiliares, verdadeiros esteios da moda parisiense, — forçoso é confessar — são anti-germânicos e se negam a trabalhar sob tal condição. Inútil seria qualquer tentativa de opressão.

2.º — a freguesia, que é francesa, se recusaria a usar modelos já lançados em Berlim.

Diante de tão fortes argumentos Goebbels achou mais prudente ceder. Era preciso dar ao mundo a ilusão de que Paris continuava a ser Paris. Acabar com a moda seria tomar u’a medida contraproducente. Assim os alemães, por uma questão de propaganda, resolveram tolerá-la, limitando-a todavia



Uma gola imensa com VV coloridos disfarçam o vestido velho.



Um traje comum: chapéu de fita, saia de tiras, sandálias de rafia e em vez de meias, fitas enleando as pernas.



Saia e blusa de fitas em variadíssimas tonalidades; notar que algumas são bordadas.

Velhos retalhos emendados com muita arte dão um motivo original de saia.



a um determinado número de modelos. Era um modo disfarçado de vingar a negativa dos parisienses em trabalhar para o lançamento da moda em Berlim.

uma nova freguesia nas casas de modas, constituída pelos que tinham renda fixa (proveniente de alugueis, de propriedades, etc). Quanto à antiga freguesia pas-

Para esconder as manchas de um vestido: botões de madeira, fita volteando a blusa e remendos em destaque na saia.



Consequência imediata: os preços subiram assustadoramente, a venda diminuiu de 100%. Por outro lado, surgiu

sou a empregar muito sabiamente o dinheiro em joias, carros, etc. Estes artigos são agora proibidos.

Espalhou-se então o boato de que as mulheres alemãs eram as protetoras, as verdadeiras benfeitoras das casas de moda.

Mas ninguém deu crédito a essa história. O espírito das *ven deuses* francesas era bem conhecido. De sua parte, elas resolveram tomar uma decisão: levaram as alemãs a um ridículo tal vendendo-lhes "raras preciosidades", mostrando-lhes sempre vestidos negros como a última palavra em elegância, impingindo-lhes ademanos tão despropositados, que essas distintas freguesas não tiveram ânimo de voltar.

Valia a pena assistir uma "vendeuse" atender, gentilmente, a uma alemã, submetendo-a a uma série de posições grotescas, vestindo-a burlescamente — tudo debaixo da cortesia mais glacial e irreprensível.

Na realidade, a verdadeira freguesia, não obstante a

(Conclui na página 113)

"Eu tinha a impressão
de erguer uma
PÁ DE FERRO..."



...mas essa fraqueza desapareceu com o uso do
Vinho Reconstituente Silva Araujo

QUANDO o sangue está desnutrido pode-se chegar a um estado de fraqueza tal que os menores movimentos nos custam um esforço incomum. Mas esse enfraquecimento geral desaparece rapidamente com o uso do Vinho Reconstituente Silva Araujo, fortificante à base de peptona, quina e cálcio, há mais de cinquenta anos recomendado por grandes médicos. Se está sentindo fraqueza, se os menores esforços lhe causam grande cansaço, é possível que o seu sangue esteja desnutrido. Use, durante dois meses, o Vinho Reconstituente Silva Araujo e verá como

lhe volta o corado natural das faces, o apetite e a boa disposição. Quanto mais cedo iniciar o uso do Vinho Reconstituente Silva Araujo, mais rapidamente sentirá os seus benéficos resultados.

★ ★ ★ ★ ★

Disse o ilustre Prof. Henrique Roxo:...



"Atesto que, há já muitos anos, venho receitando o Vinho Reconstituente Silva Araujo. E atualmente continuo a aplicá-lo em doentes meus, colhendo ótimos resultados"...



Vinho Reconstituente

SILVA ARAUJO

O TÔNICO QUE VALE SAÚDE

J.W.T

O ENGRANDECIMENTO de uma nação depende, antes de tudo, da saúde de seus filhos. Por isso mesmo, os grandes povos se entregam a uma tarefa de constante aprimoramento da raça, para definirem-se no conceito mundial.

A obra social do Governo Mineiro vem, desde muito, seguindo as luminosas diretrizes que visam assegurar o vigor de nossa gente, como condição essencial para construir, segundo os rumos nacionais, um país grandioso e forte nesta parte promissora do novo mundo.

Dentro de um vasto plano previamente traçado e firmemente executado, essa política tem dado a Minas Gerais os mais compensadores resultados. Iniciado com uma intensiva difusão da cultura física, seguida de perto por uma gigantesca campanha de disseminação da educação alimentar e sanitária, o plano do atual Governo do Estado pode muito bem ser classificado como uma verdadeira Batalha da Saúde em que se empenham os mineiros. E os resultados desse trabalho eminentemente patriótico já despontaram através de êxitos memoráveis alcançados nos grandes prélios nacionais de atletismo e natação, em que a mocidade de Minas Gerais tem obtido as mais

A BATALHA da Saúde

A GRANDIOSA OBRA SOCIAL DO GOVERNO MINEIRO CULMINA, EM BELO HORIZONTE, COM A INAUGURAÇÃO DA USINA CENTRAL DO LEITE — OS AUSPICIOSOS RESULTADOS COLHIDOS COM A AÇÃO DO IMPORTANTE ORGANISMO DE FISCALIZAÇÃO CONTROLE E BENEFICIAMENTO DO PRECIOSO PRODUTO

sensacionais e consagradoras vitórias, incluindo o brilhante pentacampeonato brasileiro de natação infanto-juvenil.

Mas o aperfeiçoamento físico da raça, procurado pelo Governo Mineiro, exige como condição primária uma alimentação racional. Por isso mesmo, enquanto instala grandes praças de esportes, por todos os quadrantes do Estado, vem a administração cuidando de favorecer ao povo os meios ade-

quados para assegurar-se a alimentação necessária, garantida pelos mais modernos métodos de defesa sanitária, sempre que isso se torna necessário, como acontece com a carne, o leite e outros produtos.

Em Belo Horizonte, onde a densidade de população cresce vertiginosamente, as providências do atual Governo Mineiro veem se fazendo sentir com crescente eficiência, no sentido de assegu-



Na opinião dos mais abalizados pediatras da Capital, em entrevistas concedidas à imprensa, o funcionamento da Usina Central de Leite é responsável por um decréscimo de mais de 50% verificado na mortalidade infantil em Belo Horizonte. No clichê vemos uma criança alimentada na Crèche Menino Jesus com o precioso alimento básico para a saúde infantil.

Nos lares da cidade o leite é hoje recebido com geral satisfação. Não ha mais possibilidade de surpresas desagradáveis até ha pouco verificadas com a qualidade desse precioso produto. Belo Horizonte bebe hoje um leite puro, isento de misturas fraudulentas e de alto teor nutritivo. O clichê fixa o instante em que o fornecedor fazia a entrega do leite no vasilhame garantido pela Usina Central de Leite.

rar ao povo a vitória mais completa, nessa grande Batalha da Saúde.

Depois do Minas Tennis Clube, esse monumento erguido à cultura física, e que constitui motivo da mais justificada vaidade para a Capital, chegou a vez do Iate e Golfe Clube de Minas Gerais, outro centro de educação física cujo renome já começa a estender-se por todo o país. Ao lado desses arroçados empreendimentos que colocaram ao alcance de nossa mocidade os maiores recursos da técnica moderna para o seu aprimoramento físico, é justo alinhar outras medidas do mais largo alcance, cujo objetivo situa-se dentro da mesma política de favorecer a saúde da população, entre as quais merecem destaque os modernos Entrepôts de Belo Horizonte, magnífica rede de fornecimentos diretos à população dos gêneros de primeira necessidade, cientificamente resguardados para proteção de sua pureza e qualidade, e ao alcance de todos pela modicidade de seus preços.

O LEITE, A GRANDE FONTE DE SAÚDE

Finalmente, vamos encontrar agora, dentro dos contornos desse grandioso programa de brasilidade posto em prática pelo governo do Sr. Benedito Valadares, a Usina Central de Leite, estabelecimento modelar que foi inaugurado no dia 1.º de julho últi-

mo, com a presença do Presidente da República.

Alimento básico para uma boa nutrição, o leite continuava apresentando um sério problema para a saúde da população da Capital. Impunha-se um organismo capaz de fiscalizar a sua qualidade e a sua pureza, sabido como era, por todos, o abuso que se vinha praticando com ele em detrimento da saúde do povo.

Com a instalação da Usina Central de Leite, o Governo do Estado resolveu definitivamente o magno problema. Daqui por diante não sofreremos mais as maléficas consequências das impurezas do precioso líquido.

As criancinhas da cidade, sobretudo, esperavam, na sua inocência, os benefícios dessa medida. Seu organismo, tenro e delicado, ressentia-se dessa lacuna, pelas consequências danosas que sobre ele advinham da ação do leite impuro. Apesar do pouco tempo de seu funcionamento, a Usina Central de Leite já é responsável pelo decréscimo de cerca de 50% na mortalidade infantil em nossa Capital, segundo declarações dos mais conceituados pediatras à imprensa diária de Belo Horizonte.

Mas não é só a população infantil a beneficiada com esse empreendimento do Governo Mineiro. Também a nossa juventude, a cuja saúde o leite serve como um considerável fator de êxito pelas suas altas qualidades nutritivas, está sendo beneficiada, pa-



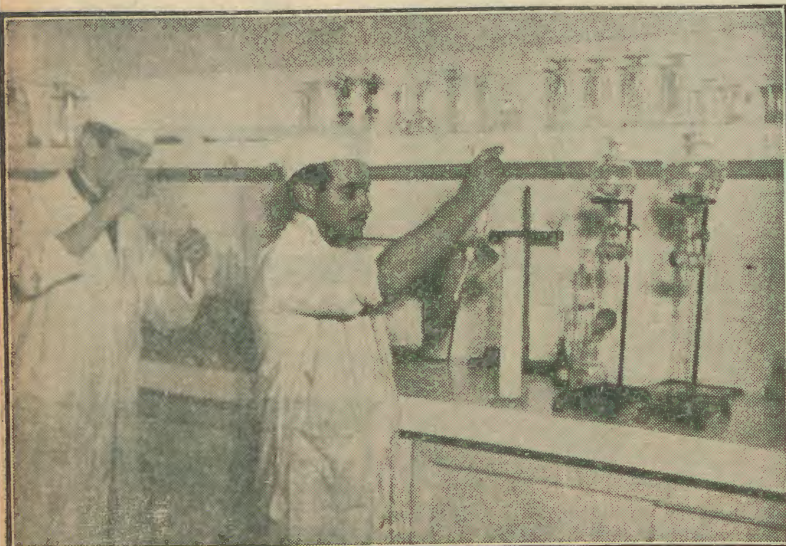
Apesar das deficiências até há pouco apresentadas na qualidade do leite que consumia, Belo Horizonté classificava-se como a terceira cidade do Brasil na quantidade de leite consumido "per capita". Agora, com a excelente qualidade e a absoluta pureza do produto, é de se esperar que nosso consumo de leite venha a crescer animadoramente.

CONSUMO DE Leite
"PER CAPITA"
NO Brasil





Ao chegar a Usina os vasilhames de leite, é retirada de cada um uma amostra do produto. Esta segue para o laboratório, afim de ser analisada para verificação da qualidade e pureza do leite. Todo o leite procedente dos centos abastecedores da Capital obrigatoriamente, é levado a Usina Central para este exame, feito por técnicos experimentados e com material moderníssimo.



No laboratório de análises verifica-se se o leite está em condições de ser beneficiado, para distribuição ao consumidor.

ra não falar na absoluta necessidade do precioso líquido para a alimentação racional da velhice.

A instalação da Usina Central de Leite é, pois, um justificado motivo de alegria para a Capital e sobretudo para os lares da cidade-jardim, onde o leiteiro já pode ser recebido como um verdadeiro mensageiro da saúde.

O QUE É A USINA CENTRAL DE LEITE

Estabelecimento modelar, a Usina Central de Leite, idealizada e objetivada pela clarividente administração do governador Benedito Valadares, constitui a solução mais expressiva para garantia da qualidade e pureza do alimento básico da população.

Com o fim de banir a fraude no leite, pelo adição de água, que roubava ao povo o seu alto valor nutritivo, todo o produto chegado das zonas fornecedoras é encaminhado diretamente à Usina, onde, depois de examinado e beneficiado é, pelos Entrepósitos, distribuído à cidade.

Para assegurar ao nosso povo esse benefício, o Governo do Estado dispendeu a avultada soma de Cr\$4.500.000,00, dando à Usina um moderníssimo aparelhamento técnico e material, de procedência norte-americana. Sua atual capacidade de produção é de 60.000 litros diários, podendo elevar-se para 150.000, de acordo com as exigências do consumo da Capital.

Empenha-se o nosso Governo em intensificar o serviço de distribuição para que a cidade seja plenamente abastecida, até que cada habitante possa consumir a média ideal e necessária de meio litro diário "per-capita", conforme aconselham as autoridades da medicina alimentar.

Este serviço, que se acha a cargo de competentes técnicos sob a direção esclarecida do dr. Jaime Mota, subordina-se ao Departamento de Comércio da Secretaria da Agricultura, vivamente apoiado pela inteligência moça do Dr. Lucas Lopes, digno titular daquela pasta do Governo do Estado.

A ORGANIZAÇÃO DA USINA

A organização da Usina Central de Leite é das mais perfeitas em seu gênero e obedece à seguinte divisão: Serviço Veterinário de Inspeção e Defesa, Serviço de Fiscalização do Leite, Serviço Técnico de Laticínios e Serviço Comercial.

Recebido das fazendas e das

Uma vez verificada a pureza do leite, é este levado à máquina de pasteurização.

•

granjas, bem como das Usinas do Interior, o leite é examinado para se apurar o seu grau de pureza no que se refere à composição fraudulenta e suas condições higiênicas. A seguir, começa o trabalho de pasteurização e beneficiamento, sendo a seguir engarrafado e entregue à distribuição que se faz por intermédio dos Entrepósitos. E' aí que os leiteiros, distribuídos por zonas, recebem o produto para entregá-lo aos lares da cidade.

UM BENEFICIO GERAL PARA A CIDADE

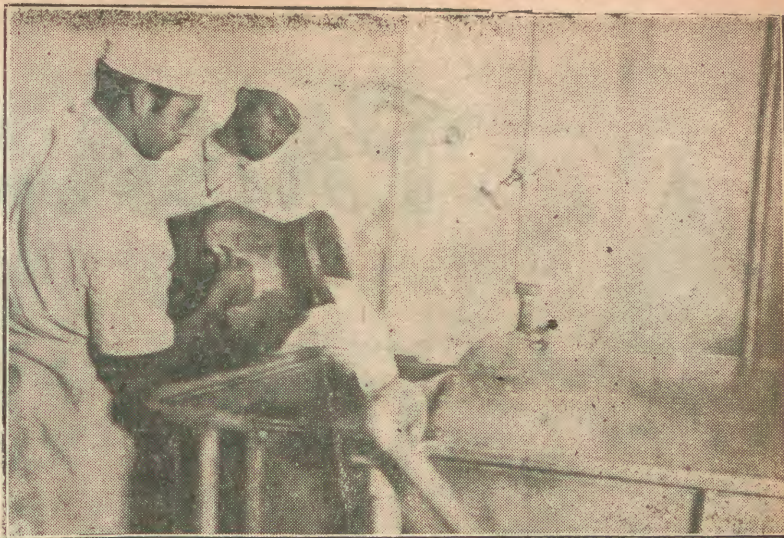
Na véspera da inauguração da Usina, 18.000 litros de leite eram dados ao consumo da Capital. A Usina, porém, só recebeu 14.000 litros, o que evidencia que 4.000 eram constituídos de água.

Somente esta estatística serve para demonstrar o grande serviço prestado à saúde da população belorizontina pela ação da Usina Central do Leite, demonstrando sobejamente os perigos a que se sujeitavam as crianças, os doentes e os velhos da Capital, em cuja alimentação o leite entra como elemento imprescindível. Tal ameaça, entretanto, se acha agora, perfeitamente jugulada, graças ao empreendimento do Governo Mineiro, estabelecendo aqui este notável organismo de controle e fiscalização do leite consumido pela cidade, dotando-o de um aparelhamento material dos mais completos e eficientes que se conhecem em todo o mundo, assegurando-lhe uma organização das mais perfeitas e um corpo técnico dos mais competentes.

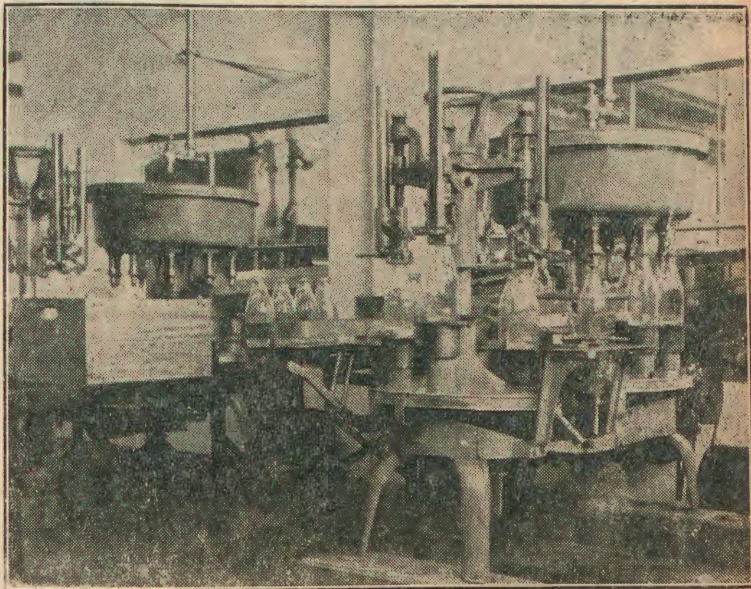
Recebendo no momento 16.000 litros diários, a Usina brevemente normalizará o fornecimento do precioso líquido à cidade, que então compreenderá o valor real desta importante organização do nosso Governo, empenhado que se acha em dar à nossa população os meios de que carece para vencer a sua grande Batalha da Saúde.

•

A mesma máquina que faz o engarrafamento do produto, procede antes à esterilização do vasilhame que vai recebê-lo, como se vê no clichê.



Depois de pasteurizado, o leite é engarrafado por processo mecânico, sem nenhuma intervenção manual. A mão do homem só toca no vasilhame, depois que saí da máquina pronto para ser distribuído.



PAISAGENS



LOCAIS *Estamos em* GUERRA



fábio-



Arte CULINARIA



PRIMAVERA

AO CHEGAR a primavera, época em que tudo se transforma, quando a temperatura deixa de ser fria para se tornar agradável e os jardins começam a se cobrir de flores e de perfumes, as árvores ficam mais verdes e o céu mais azul, cogitamos também de uma modificação no nosso cardápio, e, pondo de lado as sopas nutritivas, os caldos, as cangicas, damos o lugar de honra, em nossa mesa, às saladas, aos frios, às comidas leves e de fácil digestão. E daí a necessidade de mais gosto na ornamentação dos pratos e mais sabor no seu preparo. Fechemos os olhos e vejamos ou antes, imaginemos, um prato de frios assim:

Sobre delgadas fatias de pão torrado e amanteigado, espesso molho de maionese, passado com arte, deixando ver cada fatia em separado. Sobre uma fatia, pedacinhos de salame formam um desenho como se fosse um mosaico. Curvas graciosas, estreitas ou mesmo um taboleiro de xadrez. Sobre o outro, folhinhas de salsa formam um tufo de verdura, imitando um canteiro de morangos, os quais deverão ser verdadeiros e encaixados no meio da salsa. Sobre outro ainda, recortes de tomate em forma de flores; as hastes e as folhas serão de salsa. Ainda noutro, um cacho de uvas, feito de ervilhas com as respectivas folhas e hastes de salsa. Noutro, uma carinha gorducha, com olhos de ervilhas, boca feita de um pedaço de tomate, um pedacinho de pimentão para o nariz, faces coloridas com paprica, uma gravata em borboleta, com pedaços de azeitonas, uma boina de "pickles". Muito gosto, muita arte. E para complemento do arranjo, entre os quadrados de frios, no prato bem raso, ramalhetes de violetas frescas e perfumadas.



CARDAPIO

MAIONESE ECONOMICA

1 ovo — 1 xícara de água
— 1 xícara e meia de azeite
— 2 colheres de maizena —
1 pitada de sal — 3 colheres
de suco de limão ou vinagre.

DA'-SE uma fervura na água e junta-se a maizena, de antemão dissolvida em água fria. Ferve-se de novo, e, cozido o creme, deixa-se arrefecer um pouco, juntando-se-lhe o ovo e o sal, bem batidos. Em seguida, um a um, juntam-se o suco de limão e o azeite, batendo-se sempre, até que tome a consistência desejada.

SALADA N. 1

COLOCAM-SE numa travessa ou saladeira folhas de alface, distribuindo-se, por cima, fatias de tomate pelados, raminhos de salsa, e rodelinhas de pepinos; serve-se com molho de maionese. Se for do gosto, juntar cebolinha verde, picada.

SALADA N. 2

Rodelas de tomates — Rodelas de pepinos — Cebolinha picada — Rodelas de rabanetes — Alface — Molho francês.

PELAM-SE as verduras, cortam-se em fatias finas e se colocam na saladeira. Corta-se a al-

face em pedaços grandes, juntam-se-lhe as demais verduras. Caso tenha geladeira, convém deixá-la ali um quarto de hora mais ou menos. Antes de ir para a mesa, rega-se com molho francês, para temperar.

Para se obter um molho francês, faz-se o seguinte: Dissolve-se uma pitada de sal em 1 colher e meia de azeite; juntam-se uma colher de suco de limão e meia colherinha de cebola ralada. Mexe-se bem e usa-se em seguida.

OVOS EM TOMATES

TIRAM-SE as tampas e o miolo de alguns tomates grandes. Põem-se os tomates, cada um em seu pratinho que possa ir ao forno. Com o que se retirou dos tomates, faz-se um molho, refogando tudo em gordura ou manteiga bem quente. Cõa-se e, ao caldo, juntam-se um pouco de ervilhas, todos os temperos, palmito e deixa-se cosinhar, depois do que se engrossa com maizena dissolvida em leite. Pronto o molho, enchem-se com ele todos os tomates que vão ao forno, com uma colherinha de manteiga por cima. Enquanto assam, preparam-se ovos da seguinte maneira: Quebrar os ovos em um pires limpo e seco e despeja-los cuidadosamente, dentro de uma panela com água fervendo, temperada de sal. Quando esses estiverem cozidos por fora, retirá-los com uma espumadeira e colocá-los, um sobre cada tomate já retirado do forno. Por cima, despejar do mesmo molho com que se recheiaram os tomates.



LIMPEZA DOS FOGÕES

Para a limpeza e polimento dos fogões de ferro, aconselha-se o seguinte: — Retirar dele, enquanto estiver quente, todo o sujo, usando-se para isto uma faca com a qual se o raspará; em seguida, passa-se a lixa número 2 e meio ou três, com bastante força, num só sentido. Retirado todo o sujo e manchas, passa-se lixa carnada de gordura sobre todo ele, retirando-se depois, com um pano, o excesso. Em seguida, pulveriza-se pó de alumínio e fricciona-se com um pano seco, espalhando-se o pó por igual. Esse processo de limpeza usado sempre, conserva muito o fogão, e, no fim de uma semana de sua aplicação já o sujo quase não pega, tornando-se suavíssimo o trabalho de limpeza do mesmo.

CACILDA T. SEABRA

Diretora da Escola de Arte Culinária da Companhia Du Gaz — Rio de Janeiro.

ARTE CULINARIA

O livro mais completo — mais verdadeiro — Receitas experimentadas — verdadeiras.

Não comporta reclame! As senhoras donas de casa compreem e verificam se há coisa igual

Mais de 500 páginas — cartonado Cr\$18,00 em todas as livrarias, e na

EDITORA GETULIO COSTA — CAIXA POSTAL, 1.829 — RIO

PENSAMENTOS

OS CONSELHOS da velhice iluminam sem aquecer, como o sol do Inverno. — Vauvenargues.

As mulheres que ainda possuem a vantagem de serem novas falam das outras como se a velhice fosse um crime... Não é dado a toda a gente morrer a tempo. — C. Diane.

E' delicioso ler; reler, às vezes, mais delicioso ainda. — E. Fa-guet.

Uma crença é a primeira necessidade do homem.

Desgraçado daquele que em nada acredita. — Victor Hugo.

O medo nunca está no perigo, mas em nós. — Stendhal.

Tanto na família, como no Estado, a mesma fonte de riqueza é a economia — Cícero.

O que se diz ao ente a quem se diz tudo, não é a metade do que se lhe esconde. — C. Diane.

*

O PERIGO

— Que tempo desgraçado! Estou inquieto: minha mulher saiu sem guarda-chuva.

— Tranquelize-se! Naturalmente, ela se abrigará em alguma casa de modas...

— E' isso mesmo que me põe inquieto.

*

O MÊS DE SETEMBRO

SETEMBRO é, no Brasil, o mês da Pátria. Foi em setembro de 1822 que o príncipe-regente D. Pedro proclamou a independência do Brasil, transformado, assim, no dia 7, em nação livre, erigida em Império. O proclamador da Independência subiu ao novo trono com o nome de Pedro I.

ECONÔMICO

— porque pode
ser usado
várias vezes!



**NÃO QUEIMA — NÃO FUMEGA — NÃO TOMA
O GOSTO DOS ALIMENTOS!**

• Para fazer frituras leves e deliciosas, com gastos menores, use o Oleo «A Patrôa».

Fabricado por processo de refinação completa, o Oleo «A Patrôa» é completamente inodoro, sendo por isso excelente, também, para saladas e maionêses.

Se ainda não experimentou o Oleo «A Patrôa», faça-o hoje. Oleo «A PATRÔA» não queima, não fuma e não toma o gosto dos alimentos!



ÓLEO
A Patrôa
UM PRODUTO DA Swift do Brasil

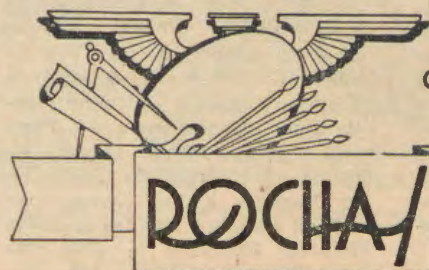
HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO
DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

O ESPIRITO DOS OUTROS

NOS VELHOS bons tempos, um intendente do Languedoc, cuja mulher falecera em Béziers, queria que a província custeasse o enterro. Um emissário, fazendo vêr a impossibilidade de ser atendido o seu desejo, disse-lhe:

— Se fosse o senhor, a província pagaria o entêrro de muito boa vontade...

*



DESENHOS
COMERCIAIS
TECNICOS E
ARTÍSTICOS

CARTAZES
GRÁFICOS
ROTULOS
ILUSTRAÇÕES
CARICATURAS



RUA ESP. SANTO, 621—ESQ. AVENIDA—ED. CRIST.
FAND. SALA 4—FONE 2-6707—BELO HORIZON



Flagrante fixado por ocasião da visita feita ao Chefe do Governo Mineiro pelos delegados à II Conferência Penitenciária Brasileira que estiveram na Capital a seu convite. Vemos os ilustres juristas e membros de suas famílias, cercados pelos componentes do gabinete de S. Excia. e sra. Odete Valadares.

"MINAS ILUMINA A ROTA DO PAÍS RUMO A' ELIMINAÇÃO RADICAL DO CRIME"

A CONVITE DO GOVERNO MINEIRO, VISITARAM A CAPITAL OS DELEGADOS A' II CONFERENCIA PENITENCIARIA BRASILEIRA — AS SIGNIFICATIVAS HOMENAGENS PRESTADAS AOS ILUSTRES JURISTAS BRASILEIROS

"A PENITENCIARIA DE NEVES OBTVEU O MAXIMO DE DEFESA SOCIAL COM O MINIMO DE SOFRIMENTO INDIVIDUAL" — "E' UM EXEMPLO PARA TODO O PAIS" — "A MAIS EXEMPLAR E O MAIS MODELAR PADRÃO PENITENCIARIO DO BRASIL" — POR MAIS QUE SE DIGA DA IMPRESSÃO RECOLHIDA, TER-SE-A' DITO MUITO POUCO" — COMO SE MANIFESTAM OS ILUSTRES HOSPEDES, APÓS A VISITA FEITA AO MODELAR ESTABELECIMENTO PENAL DE NEVES

A CONVITE do Govêrno Mineiro, estiveram na Capital os delegados à II Conferência Penitenciária Brasileira.

Recebidos com a alta deferência a que fazem jús pelas autoridades do Estado, foram os ilustres juristas brasileiros alvos de significativas homenagens, sendo-lhes proporcionado o ensejo de conhecer de perto as instalações e o funcionamento dos estabelecimentos correccionais da Capital e da grande Penitenciária Agrícola de Neves, o notável monumento erguido pelo atual governo mineiro à moderna ciência penal.

A ilustre embaixada que nos

visitou estava assim constituída:

Drs. Paluto de Azevedo (Rio Grande do Sul) — Luciano Moraes (Paraíba) — José Lages (Alagoas) — Hegesipo Campos Meireles (Goiás) — A. Teixeira Gueiros (Pará) — A. Barreto (Rio de Janeiro) — Carlos Araújo Lima (Amazonas) — Carvalho Neto (Sergipe) — Virgílio Fiuza (Ceará) — Elvo Santoro (Distrito Federal) — Oscar Goreia Pina (Mato Grosso) — Francisco Freire Andrade (Piauí) — Osvaldo Rodrigues de Sousa — Ary Tapajós Cahu (Amazonas) — Luiz Cândido Mendes Almeida (Distrito Federal) — Nilo Câmara (Pernambuco) — João Jo-

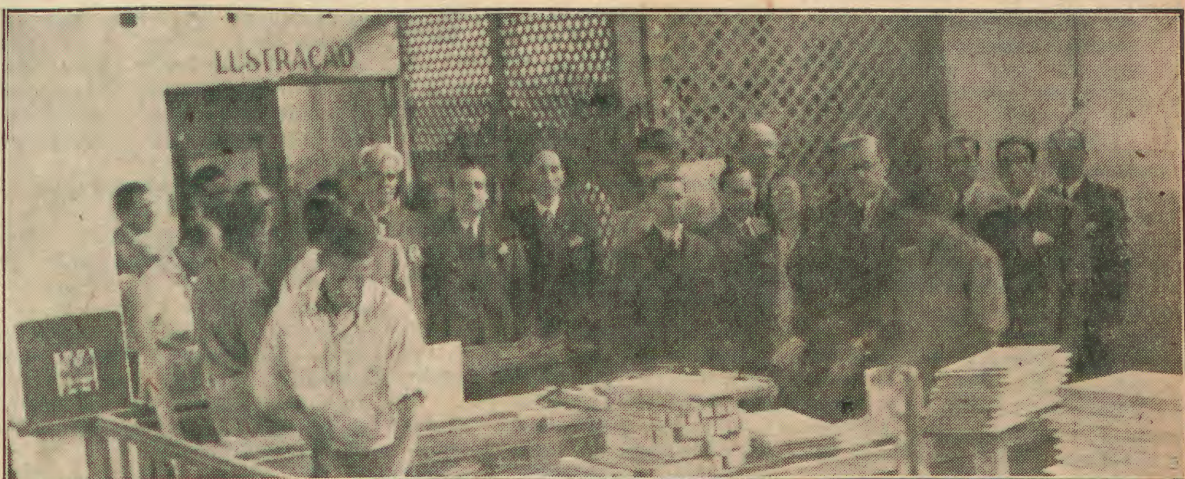
só Botelho (Pará) — J. Amaro da Silva (Rio de Janeiro) — Nelson Sousa Correia (Bahia) — J. Valente Lima (Alagoas) — Juraci Ataíde Ribeiro (Distrito Federal) — Palmiro Pimenta (Mato Grosso) — Carlos Tavares Lira (Distrito Federal) — Alceu Barbedo (Rio Grande do Sul) — Aridio Fernandes Martins (Estado do Rio) — Cesar Fontenele (Ceará) — Nestor Lima (Rio Grande do Norte) — Lindolfo Rego Monteiro (Piauí) — Etlene Nunes (Distrito Federal) — Vitorio Canepa (D. Federal) — Rubens Gonçalves (Distrito Federal) — Artur Morum (Pernambuco) — Acioly Filho (Paraná) — Armando Costa (Distrito Federal) — Mário Freire (Distrito Federal) — José Sete (Espírito Santo) — Mário Idalino Lemos Brito (Distrito Federal) — Calazans de Campos — Solaberge Miranda Monteiro (Distrito Federal) — Lemos Brito — Oupretano Sardinha



Na Penitenciária Agrícola de Neves, os ilustres juristas patriçios examinam uma exposição de produtos agrícolas produzidos no modelar estabelecimento penal do Estado.



Durante o almoço oferecido à brilhante embaixada de juristas, na Penitenciária de Neves, fala o sr. Expedito Perdigão, diretor do grande estabelecimento penal, saudando os visitantes.



Flagrante feito por ocasião da visita dos delegados à II Conferência Penitenciária Brasileira à Oficina-Escola "Alfredo Pinto".

(Distrito Federal) — Aloísio
Neiva (Distrito Federal) — Gus-
mão Castelo Branco — Flaviano
Flávio (Acre) — Leví Araujo.

NA OFICINA-ESCOLA "ALFREDO PINTO" E NA GRANJA-ESCOLA "JOÃO PINHEIRO"

Durante o primeiro dia de sua estada entre nós, foi proporcionada à delegação de juristas uma demorada visita à Oficina-Escola "Alfredo Pinto", o modelar estabelecimento correccional mantido pelo Governo Mineiro para menores delinquentes, e à Granja-Escola "João Pinheiro" o perfeito instituto de educação profissional para menores abandonados e orfãos.

A impressão recolhida pelos visitantes foi a melhor possível, manifestando todos o seu entusiasmo pela grande tarefa de humanidade e defesa social que ali se realiza.

A HOMENAGEM DO CONSELHO PENITENCIÁRIO DE MINAS

Nesse mesmo dia teve lugar uma sessão extraordinária do Conselho Penitenciário de Minas Gerais, realizada em honra da ilustre embaixada que nos visitou a convite do Governo do Estado, comparecendo a ela as nossas mais altas autoridades.

NA PENITENCIARIA AGRICOLA DE NEVES

Às 10 horas do dia seguinte, chegavam à modelar Penitenciária Agrícola de Neves, os delegados à Conferência Penitenciária Brasileira. Depois de percorrerem demoradamente as suas instalações, verificando todos os aspectos de seu funcionamento, foi oferecido aos eminentes juristas brasileiros um almoço que teve lugar às 12,30 horas, durante o qual foram saudados pelo sr. Expeñito Perdigão, diretor daquele estabelecimento. Falou em agradecimento o dr. Carlos de Araujo Lima, representante do Estado do Amazonas, que teve ensejo de externar a admiração de todos os seus companheiros diante da modelar organização da Penitenciária Agrícola de Neves cujo renome alcança hoje todo o país. Usou da palavra em seguida, o dr. José Rodrigues Sete Câmara, presidente do Conselho Penitenciário do Estado, que ergueu o brinde de honra ao Presidente da República.

Depois do almoço prosseguiram em sua visita às dependên-



UM COMPLEMENTO
INDISPENSÁVEL À
Elegância Feminina

UM PAR DE
OCULOS AMERICANOS DE SOL

Cr \$ 250,00

VENDEDOR EXCLUSIVO
CASA FARIA
AV. AF. PENA, 908 - FONE 2-1203

cias do modelar estabelecimento penal.

A's 14 horas realizou-se uma sessão solene para o livramento condicional de quatro detentos. Finda a solenidade, usou da palavra o dr. Artur Tavares de Moura, professor pernambucano e destacada figura dos meios jurídicos e culturais daquele Estado que ressaltou a posição de Minas Gerais em todos os aspectos da vida nacional, referindo-se à Penitenciária Agrícola de Neves como um estabelecimento modelar no genero que define a alta visão com que o governador Benedito Valadares, seu realizador, encara os mais palpitantes problemas sociais, concluindo com a afirmativa de que nada falta a esse estabelecimento, desde o aparelhamento até a direção, segura e clarividente, para preencher suas altas finalidades.

Falou em seguida o dr. Amin-tas de Barros em nome do Conselho Penitenciário do Estado e do Diretor da Penitenciária Agrícola de Neves que falou sobre as

diretrizes da moderna ciência penal, salientando a obra realizada pelo atual Governo Mineiro nesse setor de sua administração, realçando a significação do seu gesto em proporcionar aos ilustres visitantes o conhecimento do que se tem feito em nosso Estado em prol da reeducação dos delinquentes.

A OPINIÃO DOS ILUSTRES JURISTAS BRASILEIROS SOBRE O MODELAR ESTABELECIMENTO PENAL DE NEVES

Após a visita feita à Penitenciária Agrícola de Neves, os delegados ao Congresso Penitenciário Brasileiro, ouvidos pela imprensa da Capital, assim se pronunciaram sobre as impressões recebidas daquela visita:

Dr. Carvalho Neto — Presidente da Embaixada e Presidente do Conselho Penitenciário de Sergipe: "A Penitenciária Agrícola de Neves, que é um encanto para os estudiosos e um orgulho para os patriotas, pragmatiza o que de melhor e mais útil há conquistado, em doutrina, no campo do Direito Penitenciário. E', de certo, um exemplo para todo o Brasil. Em regressando ao meu Estado, hei de ali dizer, com a sinceridade de homem de ciência e com as responsabilidades públicas dos cargos que exerço, quanto se tem a aprender em Neves, se se quiser realizar um verdadeiro sistema penitenciário que satisfaça, dentro dos postulados da ciência, as condições peculiares do Brasil".

Dr. Nilo Câmara — De Pernambuco: "Tudo que há na Penitenciária Agrícola de Neves é tão extraordinário e empolgante, que por mais que se diga da impressão colhida, ter-se-á dito muito pouco".

Dr. Artur de Moura — De Pernambuco: "A Penitenciária de Neves deixa no espirito de seu visitante recordações indeleveis. E' um grandioso monumento que imortalizará o nome de seus idealizadores e do chefe do Governo que o realizou".

Dr. Amaro Barreto da Silva — Do Rio de Janeiro: "A Penitenciária Agrícola de Neves, cuja realidade viva é muito maior do que a tradição de glória que angariou em todo o Brasil, é a mais exemplar e o mais modelar padrão penitenciário do país, cuja adoção e realização nos Estados, tornará a nossa Pátria a vanguarda do mundo em regime de execução de penas".

Dr. Alceu Barbedo — Procurador da República no Rio Grande do Sul: "A Penitenciária

SABONETE



Dorly

PRÊÇO POR PRÊÇO É O MELHOR!
MELHOR PELO PRÊÇO E PELA
EXCELENCIA DE SUA QUALIDADE!

À VENDA EM TODO O BRASIL

Agrícola de Neves é mais outra manifestação da grandeza de Minas Gerais”.

Dr. José João da Costa Botelho — Do Estado do Pará: “A Penitenciária de Neves constitui, sem dúvida, real alcance no campo penitenciário brasileiro, quer pelos métodos que adota, dentro da moderna tendência da recuperação dos valores sociais transviados do caminho da lei, quer pelo conforto e bem estar que distribui à fauna criminal que povoa os seus limites”.

Dr. Nestor Lima — Do Rio Grande do Norte: “Neves é um grande oásis para os transviados no imenso Sahara da vida”.

Dr. Luciano de Moraes — Da Paraíba: “Constatai aqui, na Penitenciária de Neves, uma única preocupação: — redimir o delinquente pelo trabalho e pela reeducação”.

Dr. Acioli Filho — Do Paraná: “Aqui se processa, sem alarções a mais extraordinária revolução nos métodos penais. Não é a punição que se faz neste estabelecimento. É a educação e o melhoramento do homem. O Brasil e o mundo têm muito que aprender em Minas Gerais”.

Dr. Virgílio Fluza — Do Ceará: “Não há fantasia no que se tem dito e escrito sobre Neves. Este estabelecimento bem caracteriza uma época na vida do sentenciado e do senso administrativo do Governo de Minas”.

Dr. Ari Tapajós — Do Amazonas: “Tenho a impressão de que, neste estabelecimento impar no Brasil, é possível conseguir-se o objetivo elevado da pena: corrigir, emendar e readquirir o delin-

quente para a vida e o progresso necessários à Nação”.

...Dr. Cândido Mendes de Almeida — Do Distrito Federal: “Neves é o *libertas* *quae* *sera* *tamen* intelectual, cultural, jurídico e penitenciário, representando o alto grau do progresso do espírito mineiro, líder do sistema penitenciário que prima pela liberdade individual do preso”.

Dr. Plauto d’Azevedo — Do Rio Grande do Sul: “Eu já sabia que a notável Penitenciária de Neves tinha uma organização modelar. Mas, agora, ao visitá-la, aumentou a minha profunda admiração pelos homens do Governo deste grande Estado de Minas Gerais.”

VISITA AO GOVERNADOR DO ESTADO E ALTAS AUTORIDADES

No ultimo dia de sua estada na Capital, os delegados à Conferência Penitenciária Brasileira, tiveram oportunidade de visitar o Chefe do Governo Mineiro, comparecendo incorporados em Palácio, onde foram recebidos pelo dr. J. Ewerton Quadros, chefe de seu gabinete, e coronel Cândio de Al-

buquerque, assistente militar, assim como pelos demais auxiliares do gabinete governamental.

Falou por essa ocasião, em nome dos ilustres juristas, o Dr. Amaro Barreto, que pronunciou aplaudido discurso em nome da embaixada. Disse o orador da satisfação que produziu em todos a verificação *in loco* dos progressos realizados em Minas Gerais na esfera penitenciária, sob o dinâmico governo do sr. Benedito Valadares. Exaltou sobretudo a impressão causada a todos os visitantes pela Penitenciária Agrícola de Neves, afirmando que “Minas ilumina a rota ascendente do país em rumo à eliminação radical do crime”.

Falando em nome do Chefe do Governo Mineiro, o Cel. Cândio de Albuquerque enalteceu a importância da visita de tantos ilustres juristas à Capital mineira.

Durante o resto do dia, a embaixada visitou diversos melhoramentos municipais em andamento na Capital, sendo à tarde, recepcionados no Iate e Golfe Clube de Minas Gerais, onde foram saudados pelo Prefeito Juscelino Kubitschek.

STUDIO LIMA

O UNICO QUE FAZ RETRATOS PARA CARTEIRA A 4 CRUZEIROS MEIA DUZIA

PARA CASOS URGENTES, TIRA E ENTREGA DENTRO DE UMA HORA

RUA CARIJÓS, 408 — Junto a Praça 7
 SALAS 28-29 — FONE 2-6312 — BELO HORIZONTE

BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. ... 2 %

Deposito inicial mínimo, Cr \$1.000,00. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de Cr \$10.000,00) a. a. 4 %

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de Cr \$50.000,00) a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:

Por 6 meses a. a. 4 %
Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:

Por 6 meses a. a. 3½ %
Por 12 meses a. a. 4½ %

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:

Para retiradas mediante aviso prévio:

De 30 dias a. a. 3½ %
De 60 dias a. a. 4 %
De 90 dias a. a. 4½ %

Deposito mínimo inicial — Cr. 1.000,00.

LETRAS A PREMIO:

Selo proporcional. Condições idênticas às do Deposito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efectua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira directa à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- custeio de criação;
- aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- aquisição de matérias primas;
- reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — RUA ESPÍRITO SANTO

SUGESTÕES PARA

I V E T E

REGRAS PARA O "MAQUILLAGE"



O arranjo facial da mulher deve se ajustar a normas inteligentes de "maquillage" para que dela possa tirar o maior proveito, assim como dos produtos de toucador empregados. As regras gerais não podem ser mais simples e mais claras. Damos a seguir alguns conselhos:

1.º) — Não se deve copiar o "maquillage" de outrem, só pelo fato de achá-lo bem feito. O que assenta bem num rosto, pôde destoar em outro.

O "maquillage" tem que ser pessoal. Deve ser estudado, experimentado.

2.º) — Para se fazer o "maquillage", é preciso, antes de mais nada, que a pele esteja inteiramente limpa, com os póros fechados e que os produtos empregados estejam de acordo com o tipo e a natureza da pele.

3.º) — Uma vez limpa a pele, procede-se à escolha inteligente e definitiva de um creme base que satisfaça plenamente, e que se preste a qualquer "maquillage" simples, pois não falamos aqui das fantasias, cujo ensaio requer mais paciência e, ainda o auxílio de um profissional. Depois de limpa a pele, deve-se deixá-la em descanso por alguns minutos, depois do que, aplica-se o referido creme.

4.º) — O uso de cosméticos, "rouge", baton e pó, requer muito cuidado e prudência, pois, é exatamente o excesso de colorido que dá artificialidade ao rosto feminino. A aplicação do pó, logo após à do "rouge", sem excessos, deve pois ser conscienciosa. O tom deve ser estudado, tanto de um como de outro, e o excesso retirado com uma escovinha macia. Muitas vezes a mistura de dois ou mais tons de pó, dá, exatamente o que vai melhor à cuíis em estudo.

Tanto os cílios como as sombrancelhas ganham brilho e mais vida com toques de um bom cosmético. Nos cílios, deve-se tomar o cuidado de aplicá-lo de dentro para fóra, arqueando os pelos.

EM TODA a ginástica de adelgaçamento a transpiração é de grande importância. Por isso é recomendável praticá-la com uma cinta de borracha bem justa, vestindo-se, antes, um "sweater" de lã.

A SUA BELEZA

MARION

EMBELEZE SUAS MÃOS



A massagem nos dedos, com o auxílio de um bom creme, é um dos cuidados básicos com a beleza das mãos. Tomam-se o dedo entre o polegar e o indicador, fazendo-se a massagem com uma certa pressão sobre as articulações. Aproveita-se ainda a operação para afinar a ponta dos dedos, o que beneficia também as unhas, melhorando a sua forma. Com cinco minutos diários para cada mão, obtém-se notáveis resultados.

A FORMOSURA das mãos é tão digna de cuidados e atenções como a da boca, dos olhos ou das sombrancelhas.

As mãos finas e de pele lisa, de unhas bem tratadas e polidas, irradiam encanto. Se a isto se juntam gestos leves e graciosos, a sua possuidora ganha em personalidade e elegância.

As massagens muito contribuem para a conservação e delicadeza das linhas das mãos, e são recomendadas às pessoas que têm dedos curtos e grossos e ainda às que têm os nós dos dedos muito desenvolvidos.

A perseverança no tratamento, nesses casos, assegura um resultado satisfatório.

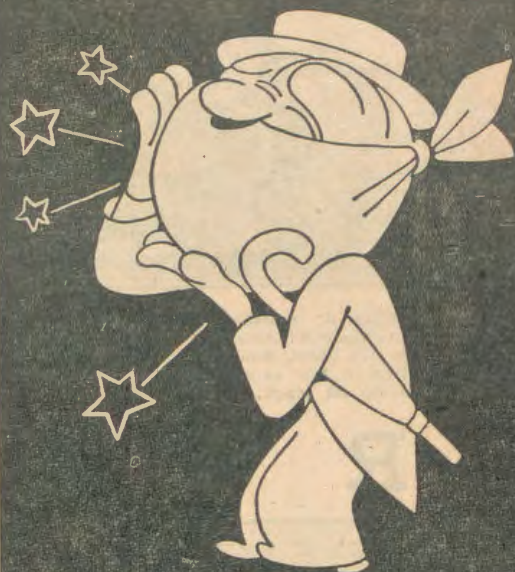
Especialistas recomendam a prática de determinados exercícios, como método ideal para se conseguir que as mãos adquiram graça e leveza em seus movimentos.

Eis aqui alguns conselhos práticos para a beleza das mãos: Um cuidado básico para este tratamento é a massagem com um bom creme nutritivo. Tomam-se os dedos, um a um, entre o polegar e o indicador da outra mão, e, já tendo aplicado o creme, antes, em toda a sua superfície, faz-se a massagem a começar da base; depois de massagear bem, os nós dos dedos, sobe-se até a ponta dos mesmos, afinando as unhas, melhorando a sua forma. Basta 5 minutos deste exercício, diariamente, para a beleza das mãos.

Segunda parte: — Massageia-se a palma e o dorso das mãos, desde a ponta dos dedos até os punhos.

Terceira parte: — Coloca-se uma das mãos sobre a mesa, bem espalmada, e com a outra se levantam os dedos, um a um, forçando-os para traz o mais possível; depois soltam-se para que caiam com violência sobre a mesa, novamente. A finalidade deste exercício é dar elasticidade aos movimentos dos dedos e tonificar os seus músculos. Em seguida faz-se girar a mão em torno do punho. Repetir o mesmo movimento com a outra mão.

Depois de lavar as mãos e, antes de sair à rua, deve-se aplicar sempre um creme ou loção suavizante, que as refresque e conserve a sua maciez.



Melhoral

CONTRA DOR DE DENTES

O mundo médico alesta

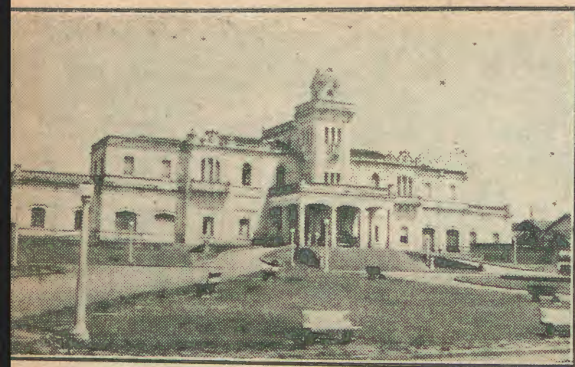
BRONQUITE?

TOSSE?

ROQUINHO?

FRAQUEZA? PULMONAR?

PHYMATOSAN



Imponente edifício da estação da Estrada de Ferro Goioz, sediada na cidade de Araguari, vendo-se à esquerda parte da fonte luminosa, mandada ali erigir pela administração pública, e um aspecto parcial do ajardinamento e asfaltamento da praça.

Rua Marciano Santos, uma das mais movimentadas vias públicas de Araguari, toda calçada a paralelepípedos pela Prefeitura Municipal, na atual gestão do prefeito Jeová Santos.

A R A G U A R I



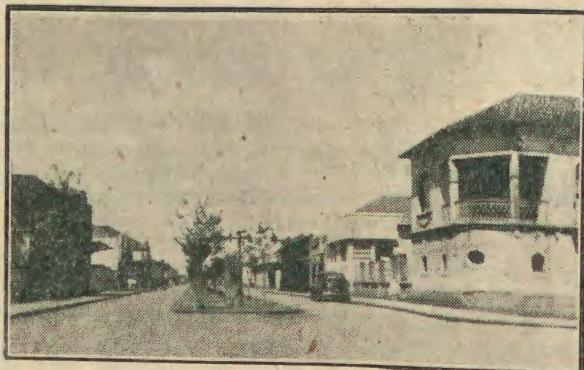
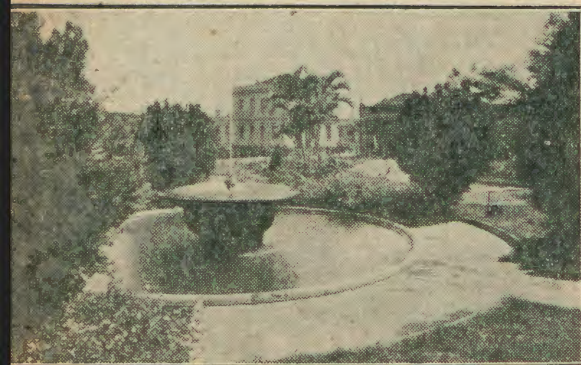
Um aspecto de um dos jardins públicos da cidade de Araguari.

NO MAIS remoto Oeste Mineiro ergue-se como uma sedução a encantadora cidade de Araguari, baluarte triunfal da mais equitativa civilização.

Obedecendo a um impecável traçado, com suas largas e bem cuidadas arterias e suas amplas e ajardinadas praças, revela bem o valor de um povo inteligente

e culto que madruga na sua atividade produtiva.

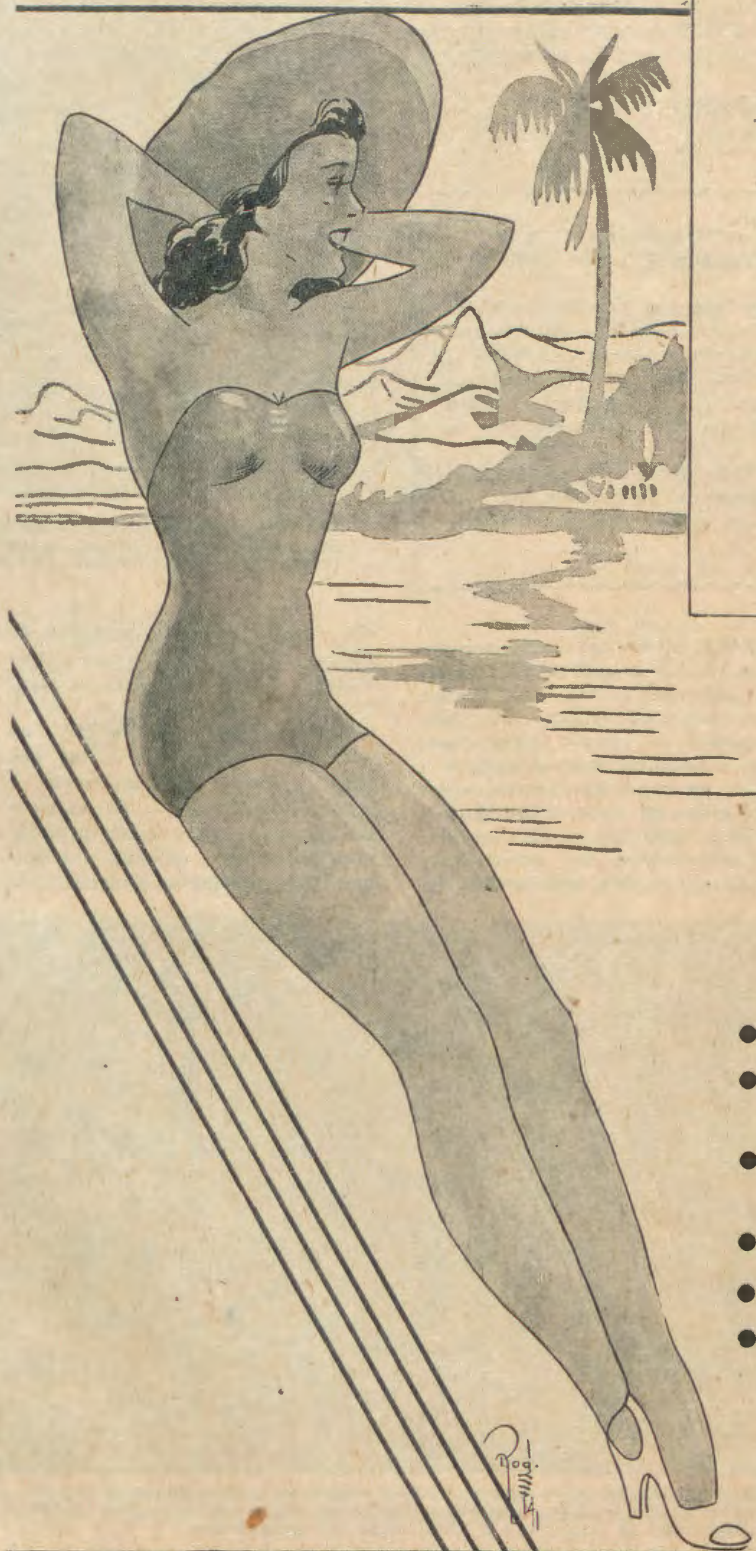
E' bem um grito de alerta na marcha para o Oeste, uma atalaia do progresso, uma expressão de vigor da gente montanhesa.



Colorido recanto do jardim da praça Manuel Bonito, em Araguari.

Avenida Tiradentes, uma das arterias mais importantes de Araguari, inteiramente construída pela administração Jeová Santos.

CAXAMBÚ



LHE DEVOLVERÁ
A SAÚDE E O
BOM HUMOR
PERDIDOS NO
ENTRE-CHOQUE DAS
VERTIGINOSAS
ATIVIDADES DA
VIDA MODERNA

- CLIMA DE MONTANHA
- MARAVILHOSAS PAISAGENS
- PASSEIOS QUE ENCANTAM
- ESPORTES
- DIVERSÕES
- HOTEIS PARA TODAS AS BOLSAS

15 DIAS EM CAXAMBÚ VALEM POR 1 ANO DE BÔA SAÚDE

OBRA DE BONDADÉ, TAREFA DE PATRIOTISMO

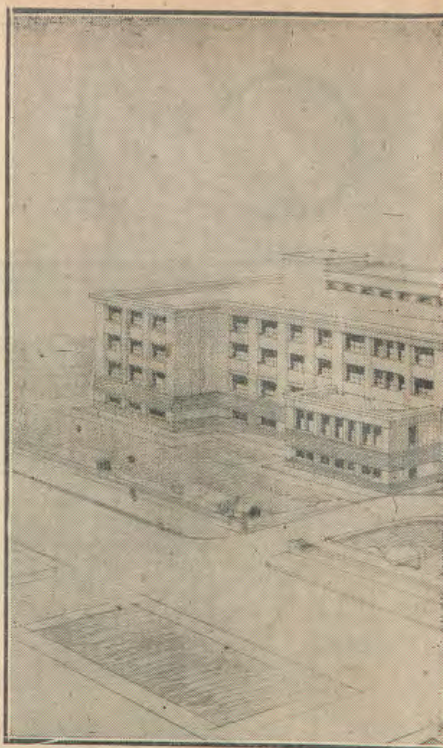
OS MAGNÍFICOS RESULTADOS COLHIDOS COM A ATIVIDADE DA COMISSÃO ESTADUAL DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA — ELEVAM-SE A DUAS MIL AS FAMÍLIAS DE CONVOCADOS AMPARADAS NO ESTADO — A ALTA SIGNIFICAÇÃO DA OBRA DE ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA E À MATERNIDADE — AMPLIAM-SE AS ATIVIDADES DA BENEMÉRITA INSTITUIÇÃO A CUJO SERVIÇO SE ENTREGAM DISTINTAS DAMAS MINEIRAS

REPORTAGEM DE NILO APARECIDA PINTO
PARA ALTEROSA

A mulher mineira vem realizando extraordinária obra de co-
operação ao esforço de guerra do Brasil, como verdadeiro
soldado da frente interna

Um dos principais setores dessa luta é a Legião Brasileira de Assistência, cuja ação se estende por todo o território nacional. Agrupadas em torno dos nobres mistérios confiados à Comissão Estadual, as damas mineiras realizam no momento uma tarefa da mais sã brasilidade, tarefa de coração e obra de bondade, com que escrevem uma das mais belas páginas de nossa história.

Afim de dar aos mineiros uma idéia desse esforço feminino em nossa frente interna, movimentou-se a reportagem de ALTEROSA para apresentar-lhes uma visão dos seus magníficos resultados.



Eis aqui a planta do magestoso HOS para maternidade, agrupado a outro representará uma notável contribui

AS ATIVIDADES que a L. B. A. vem desenvolvendo em Belo Horizonte constituem uma tarefa da mais ampla significação social. Os seus trabalhos abrangem, dia a dia, um raio de ação cada vez maior, objetivando-se em constantes benefícios às classes mais necessitadas, tanto na Capital como no interior do Estado.

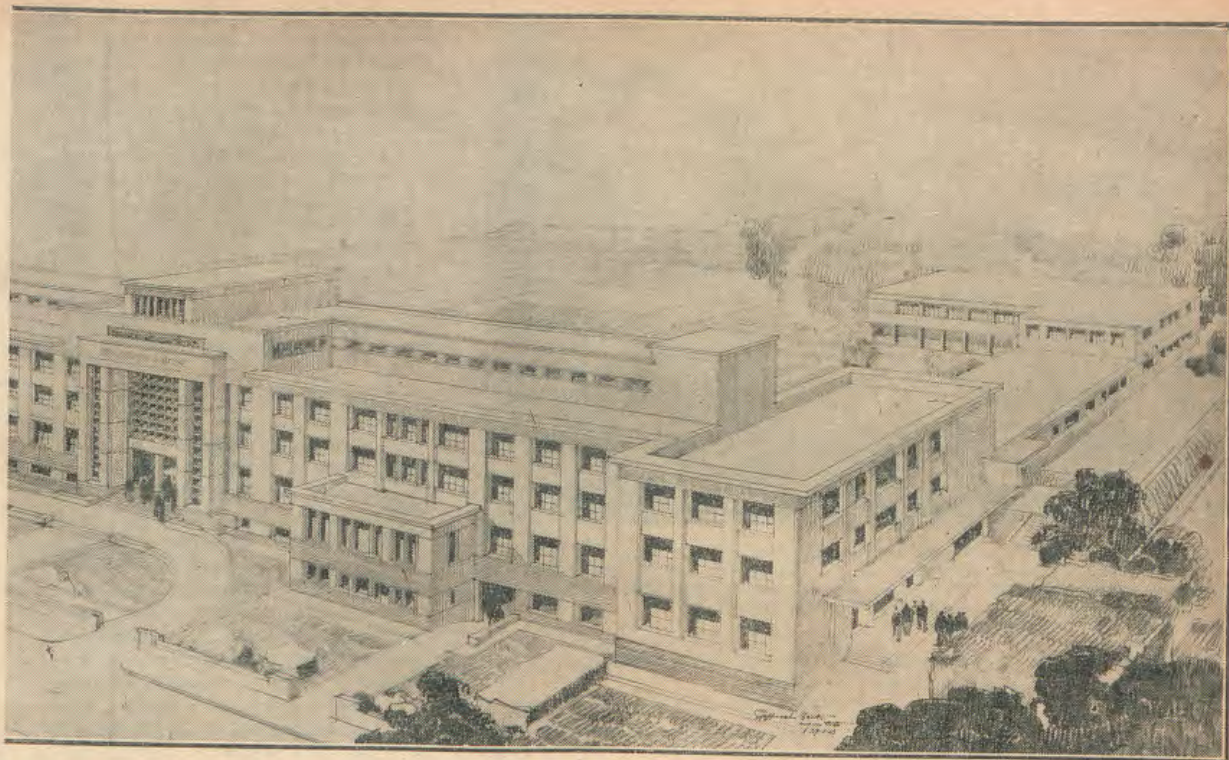
Deste modo, tem sido concreto e efetivo o auxílio às famílias dos convocados, as quais nunca deixaram de receber assistência econômica e moral. Além disso, essa assistência que se amplia a todas as camadas sociais menos protegidas da sorte, é também de caráter sanitário e educacional.

Integrando-se no pensamento da hora presente, em concordân-

cia com as álevas diretrizes de nossos poderes públicos, a Comissão Estadual e os centros municipais da L. B. A. veem lançando uma contribuição ao estudo do problema social em Minas. Nessa obra meritória, a seção mineira da L. B. A. contou sempre, como fator primordial do sucesso de suas iniciativas, com o espírito esclarecido e



O "Lactário Odete Valadares" vem realizando uma eficiente tarefa de assistência e amparo à criança pobre na Capital, do a numerosos bairros da cidade. As fotografias mostram alguns flagrantemente fixados no interior dessa benemerita Fundação Estadual, um aspecto da assistência médica dispensada às crianças, e a distribuição das mamadeiras.



PITAL-MATERNIDADE que a L.B.A. vai construir na Avenida do Contorno, abrangendo um edifício de 4 pavimentos de um pavimento, para crèche. Disposto de todo o aparelhamento moderno para os seus fins, esse estabelecimento cã à tarefa de assistência social em Belo Horizonte, com capacidade para 100 leitos na maternidade e 73 na crèche.

a dedicação entusiasta de sua presidente D. Odete Valadares, e com o devotamento de distintas senhoras de nossa sociedade.

AMPARO A' FAMÍLIA DOS CONVOCADOS

No momento em que a Pátria chama para o nobre serviço de sua bandeira milhares e milhares de cidadãos, estes podem partir tranquilos de todas as regiões

do nosso Estado, certos de que mãos carinhosas e corações bondosos se entregam aos cuidados morais e materiais dos que lhes são mais caros. Nos aquartelamentos de todo o país, ou nos "fronts" mais longínquos da Europa, o soldado brasileiro, saído das comunas de Minas Gerais, repousa tranquilo dos serviços que presta à Nação, com a serena confiança de que a sua fa-

mília é verdadeiramente assistida e amparada, enquanto durar a sua ausência.

O amparo às famílias de convocados acusa índices realmente expressivos, tornando-se cada vez mais amplo e eficiente. No ano de 1943, o número de famílias visitadas na Capital e no interior subiu a 2.941, e as assistidas, em todo o Estado, foram em número de 2.022.



As cifras apresentadas pela estatística de seu movimento dizem bem da importância dos benefícios que vem prestação da L.B.A. vendo-se o preparo das mamadeiras, sob as vistas da sra. Odete Valadares, presidente da Comissão



O trabalho do setor de costuras representa sem dúvida uma das atividades mais proveitosas do largo programa de assistência da L.B.A. Aqui vemos senhoras da nossa mais alta sociedade confeccionando roupinhas para as crianças dos convocados e das famílias pobres da cidade.

Sendo de 5 pessoas, entre adultos e crianças, a média de cada família, o auxílio individual elevou-se, dessa maneira, a 10.110 pessoas dependentes de convocados.

Essa assistência, porém, se estendeu, no Estado, a 3.140 famílias de convocados e não convocados, sendo em número de 11.013 o auxílio "percapita".

Atualmente, cerca de 2.000 famílias, em Belo Horizonte e, no interior, se encontram sob assistência efetiva da L. B. A.

Os trabalhos da Seção de Minas Gerais se desenvolvem com grande intensidade, sendo que a correspondência em cartas, telegramas, radiogramas e ofícios se conta aos milhares.

PROTEÇÃO A' MATERNIDADE E A' INFÂNCIA

Uma das mais nobres missões que a L. B. A., através de seus serviços sociais permanentes, vem cumprindo na Capital é sem dúvida, a proteção à maternidade e à infância.

Em atenção especial ao problema, a L. B. A. consagrou-lhe iniciativa que abrangem cursos de Puericultura e instalação de creches, dispensários e lactários.

Para bem se avaliar da importância desse movimento de elevado sentido humanitário e social, é bastante verificar, em dados estatísticos, as atividades do Lactário "Odete Valadares", no período compreendido entre novembro de 1942 a dezembro de 1943:

Crianças que receberam	
sopa	1.039
Mamadeiras distribuídas	103.686
Pratos de sopa distribuídos	3.897
Exames	466

Além disso, são numerosos os medicamentos diversos, fornecidos gratuitamente, devendo-se ainda, levar em conta que todos os dados acima já foram ultrapassados de muito no presente exercício de 1944.

A assistência do "Lactário Odete Valadares" estende-se aos bairros de Santa Teresa, Santa Efigênia, Horto Florestal, Vila Parque Jardim, Vila Cardoso e Vila Maria Brasileira.

Num constante interesse pelo

máximo problema, a L. A. B. reaparelhou o "Lactário São Francisco de Assis", anexo ao Hospital do mesmo nome, e graças a essa medida oportuna, elevam-se a cerca de 1.500 as crianças atendidas em Belo Horizonte, no corrente ano. Essa assistência se tornará ainda mais ampla com a instalação do "Lactário Darci Vargas", que já se acha protegido.

O FUTURO "HOSPITAL- MATERNIDADE"

Com o futuro "Hospital-Maternidade", a ser construído na Avenida do Contorno, a L. B. A. concretizará uma das mais importantes e significativas obras de proteção à maternidade e à infância. Já se acha pronto o ante-projeto do grande Hospital-Maternidade para as gestantes pobres, que constituirá um imponente edifício de 4 pavimentos, agrupado a outro de um só pavimento com capacidade para 173 leitos, sendo 100 para a seção de Maternidade e 73 para a seção de Crèche.

Os cem leitos da Maternidade estão assim distribuídos: para gestantes, 48 leitos na enfermaria de emergência, 8 leitos "moribundo", 1 leito de "silencioso", 2 no isolamento de gestantes, 4 para puérperas, 20 para operadas, 1 para isolamento de puérperas, 6 para isolamento de puérperas infectadas, 1 "moribunda".

Os 74 leitos da Crèche estão distribuídos da maneira seguinte: berçário, 20; incubadeira, 1; creche propriamente dita, 48; "silencioso", 4.

O aparelhamento dessa mode-



O ambulatorio instalado pela L.B.A. no pavilhão Julio Soares da Santa Casa de Misericórdia, com excelente aparelhamento também vem prestando relevantes serviços às famílias de convocados e às classes pobres da Capital.

Crianças que receberam
mamadeira

446

ENQUANTO VOCÊ DORME,
trabalham os
germes...



MAU HALITO!

● Durante o sono, a fermentação de partículas alimentares que penetram nos interstícios dos dentes favorece a ação dos germes, produzindo o mau hálito. Evite este mal, fazendo bochechos com uma solução do Dentifício Medicinal Odorans, diariamente. Odores impede a fermentação e as infecções bucais, como piorrêa, gengivites, etc.

ODORANS

O DENTIFÍCIO MEDICINAL

lar instituição de maternidade e creche, com que a Comissão Estadual da L. B. A. virá prestar relevantíssimo serviço à assistência social em Belo Horizonte é realmente dos mais perfeitos que se poderia desejar, abrangendo lavanderia, sala de autópsia, necrotério, câmara de descontaminação, farmácia, parlatório, fisioterapia, salas de exames médicos, salas de vacinação e curativos, salas de raios X, gabinete dentário, salas de vigilância pré-natal, gabinete de cardiologia, laboratórios clínicos, refeitório, salas de isolamento e de gestantes, salas de operações compreendendo esterilização, lavatórios, arsenal, anestesia, e médicos, berçários, salas de partos, enfermarias para puerperas, salas de estar, e tudo o que de mais moderno se conhece para o perfeito funcionamento de um estabelecimento modelar no gênero.

As suas obras terão início muito brevemente, devendo ser atacadas com todo o vigor, afim de que sejam concluídas dentro de menor espaço de tempo possível.

OUTRAS ATIVIDADES

Não param aí, entretanto, os benefícios derivados da ação desenvolvida pela Comissão Estadual da L. B. A.

Os cursos de Puericultura, elaborados e postos em execução, para esclarecimento das futuras mães, representam uma contribuição valiosa ao problema de assistência sanitária em nosso meio, e estão sendo muito concorridos.

Os cuidados à infância se estendem em todos os sentidos, abrangendo o fornecimento de vestuários infantis às classes pobres, serviço a cargo do setor de costuras da L. B. A.

Nada menos de vinte mil peças de vestuários infantil e hos-

pitalar, foram confeccionados no ano passado, e, ao que tudo indica, no corrente ano este resultado será consideravelmente superado.

Aos adultos e às famílias de convocados é dispensada assistência clínico-farmacêutica, havendo para esse fim serviços evidentemente aparelhados, entre os quais merece destaque o moderno ambulatório instalado no Pavilhão Júlio Soares, da Santa Casa de Misericórdia, que se acha magnificamente aparelhado.

As atividades da L. B. A. na capital mineira tem-se positivado de modo eficiente e compensador, fazendo-se sentir na instalação dos Curso de Monitores

* * *

O Mucus da Asma Dissolvido Rapidamente

Os ataques desesperadores e violentos da asma e bronquite envenenam o organismo, minam a energia, arruinam a saúde e debilitam o coração. Em 3 minutos, **Mendaco**, nova fórmula médica, começa a circular no sangue, dominando rapidamente os ataques. Desde o primeiro dia começa a desaparecer a dificuldade em respirar e volta o sono reparador. Tudo o que se faz necessário é tomar 2 pastilhas de **Mendaco** às refeições e ficará completamente livre da asma ou bronquite. A ação é muito rápida mesmo que se trate de casos rebeldes e antigos. **Mendaco** tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça **Mendaco**, hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Mendaco Acaba com a asma.

AGORA TAMBEM A CR\$ 10,00

Agrícolas, que continuam desperditando um interesse crescente.

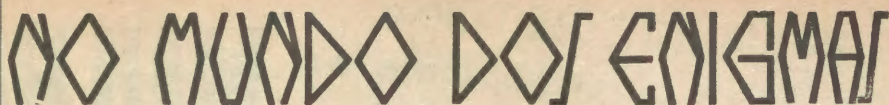
Não podemos deixar de mencionar campanhas de êxito, como a "Campanha do Cigarro" para o combatente, em que colaborou com eficiência; e a cooperação nos trabalhos de seleção de candidatos à Bolsa de Estudos para o Curso de Auxiliares de Alimentação, instituído na Capital do País, pela Comissão Inter-Americana de Produção de Gêneros Alimentícios.

A L. B. A. colaborou ainda na Campanha da Borracha. Inaugurou também várias cantinas escolares, estendendo os seus auxílios a inúmeras instituições de beneficência.

Para o último Natal dos Pobres, dos "Diários Associados", concorreu com 5.000 cruzeiros, e desenvolveu produtivos trabalhos na "Campanha da Criança", além de numerosas outras iniciativas de vulto.

O brilhante êxito de que se vem revestindo agora a Campanha de Apoio ao Soldado Expedicionário, tem encontrado na colaboração da seção mineira da L. B. A. poderoso estímulo e eficiente amparo, destacando-se as iniciativas em prol da campanha pela "Madrinha do Combatente", amplamente prestigiada por todas as nossas camadas sociais.

Cumpra-se assim, e de modo auspicioso, a alta missão atribuída em Minas Gerais, à Legião Brasileira de Assistência, cuja ação se faz sentir onde quer que seja: chamada, para acalmar o sofrimento ou suavizar a dor e a desgraça, frutos inevitáveis dos períodos de convulsão como o que assola hoje a humanidade.



ALTEROSA * SETEMBRO DE 1944

"Cabocla" "que" tem
Um olhar diferente,
Tão terno e tão quente,
Tão cheio de ardill!
— Cabocla me dá,
Me dá teu carinho,
Me dá um beijinho,
P'ra eu não "chorá"!...

Panaça — Presidente Vargas

SINCOPADA N.º 12

(Para o Zigomar)

Ligeiro, o guarda-civil — 3.
foi prender u'a feiticeira, — 2.
encantadora mulher.
Acredite quem quizer:
Os felícios da brejeira
prenderam o guarda-civil!...

R. Kurban — T. B. São Paulo

CHARADAS N.º 13 e 14

1-3. Vi-te na igreja, em atitude de súplica.
Audas — Passos

2-3. Na presença dos namorados de hoje ficanam
desapontados os nossos avós.
Audas — Passos

LOGOGRIFO N.º 15

Louvido seja o Criador
Que com amor criou a terra,
E tão mimosa fez a flôr — 3-10-7-4-8.
Que como alma — aroma lhe dera. 9-2-4-6-11.

Do alto nos vem, p'lo sol eterno — 1-2-3-10-5.
Brilhante luz, vida e calor;
Na terra — um céu — o seio materno,
Da alma de Mãe — mais que amor...

Quem escutando a "ave" que canta, 6-7-11-4-3-2.
Ou o mar que em fúria esbraveja,
No imo não sente algo que encanta
Sob um céu azul que estreleja?!

Graças ao eterno Criador
Que bens espalha pelo mundo:
Sente-se dêz do sol à flôr
De Deus o amor santo e profundo.
Moema — Boturobi

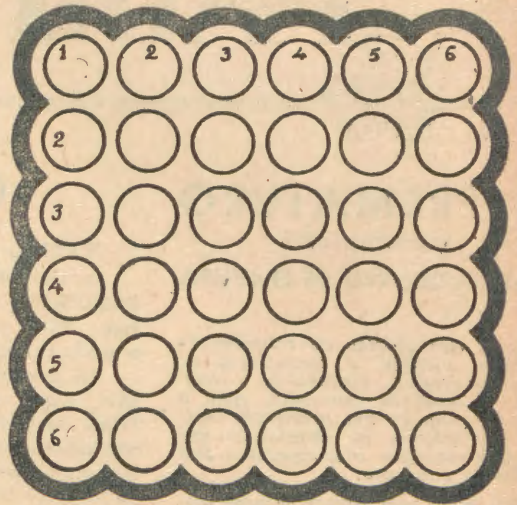
SIMBÓLICO N.º 16



Jota — B. S. — Belo Horizonte

PALAVRAS CRUZADAS

(Ao grande amigo, José Solha Iglésias, retribuindo)



Alvaro de Assiz Pinto — P. Vargas

CHAVES:

HORIZONTAIS: 1 — bofetada; 2 — pedra uze;
3 — vitória de Bonaparte sobre os austríacos em
1797; 4 — espécie de melro de Calena; 5 — as-
neira; 6 — apêndice do funículo que reveste certas
sementes.

VERTICAIS: 1 — água-pé; 2 — guarda-vas-
suras; 3 — batalha ganha aos paraguaios pelo
Visconde de Porto Alegre, a 3 de novembro de
1867; 4 — destituído do senso de moralidade; 5 —
apagado; 6 — estimular.

Dicionários: Silva Bastos, Pequeno Brasileiro
e Simões da Fonseca.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS

JUNHO. 1 — Lena ; 2 — Mutala-mema; 3 —
Latomia; 4 — escaalda-mar; 5 — sururuca; 6 —
biguano; 7 — cajuada; 8 — estemma; 9 — foi
omitida; 10 — adarve; 11 — Quem acha, encaixa.
Palavras cruzadas: Horizontais: 1 — pataca; 2 —
animam; 3 — raposa; 4 — afilar; 5 — década; 6 —
amorar. Verticais: 1 — parada; 2 — anafem;
3 — dp.co; 4 — amolar; 5 — casada; 6 — amarar.

JULHO. 1 — Animoso, aso; 2 — gonete, gote;
3 — cajuada; 4 — corta-jaca; 5 — roncador; 6 —
abutua; 7 — andaca; 8 — torna-viagem; 9 — tem-
peramento; 10 — tarata, Ramiro, tarote; 11 — ta-
boca, bobice, cacete; 12 — chereta; 13 — tupia;
14 — tropeço; 15 — sapinhaguá; 16 — Quem tem
bom dinheiro é rico; 17 — Contas com Jorge ,Jor-
ge na rua. Palavras cruzadas: Horizontais: 1 — Ses-
tos; 6 — aoto; 7 — Ra; 8 — Mab; 9 — uge; 10 —
So; 11 — York; 12 — tagaté. Verticais: 1 —
Spruyt; 2 — Sá; 3 — tom; 4 — otas; 5 — sóbole;
13 — agôa; 14 — erg; 15 — k.a.

PALAVRAS CRUZADAS, de Zigomar, problema
publicado em nosso número de Março deste ano. O
prêmio instituído pelo autor coube, por sortelo, à
nossa distinta estimada confreira Moema, de Bo-
— CONCLUE NA PAG. 122—



PÁGINA das Mães

O PREMATURO

(CONTINUAÇÃO)

DR. CLODOVEU DE OLIVEIRA

Como tive ocasião de salientar no número anterior, a manutenção de uma temperatura conveniente e constante é condição primordial para a sobrevivência de um prematuro, sendo precisamente na incubadora que se pode conseguir com segurança esse ambiente adequado.

Mas, como nem sempre se pode dispor de uma aparelhagem dessa natureza, emprega-se também o berço comum, convenientemente forrado e protegido por todos os lados, observando-se, contudo, a necessidade de um arejamento necessário.

No berço assim disposto é colocado o prematuro envolto previamente em algodão aquecido, panos macios, também aquecidos, e ao seu lado, permanentemente, devem ser mantidas botijas ou sacos de borracha com água quente.

Ao lado de tudo isso, uma vigilância constante.

E' assim que se pode conseguir, tenção de uma temperatura imprecisa, mesmo sem a incubadora, a manutenção da vida do prematuro que a deficiência desse organismo não realisa, e por isso exige o emprego de tais recursos artificiais.

A substituição da água contida nos sacos de borracha deve ser feita apenas quando a água estiver morna, geralmente de hora em hora e toda manobra que obrigue desnudar a criança ou expor parte de seu corpo, assim como a troca de panos, verificação de temperatura, etc., deve ser realizada o mais rapidamente possível para se evitar perda de calor, evitando-se a sua instabilidade térmica e a sua tendência natural à hipotermia.

Quanto às suas vestes, não apresentem características especiais, podendo ser vestidas como o recém-nascido normal, a não ser a sua proteção especial com algodão preso com faixas mais largas.

Já os banhos exigem muito cuidado e prudência, sendo administrados um pouco mais quentes que no caso normal, a cerca de 37° ou 38° e bem rápidos, apenas o tempo necessário à limpeza, para não se expor o prematuro demasiadamente ao meio ambiente pelos motivos que já foram expostos.

Cumpra todavia ter sempre em mente que de todas essas regras e cuidados que foram analisados não se deduz que deva o prematuro permanecer como se fosse numa estufa, em ambiente abafado, escuro e com a luz artificial dos espaços confinados.

Mas, ao invés disso, e um recém-nascido nessa situação, mais convém a luz do dia e que os seus pulmões respirem ar puro, o que facilita a hematose.

COMO SE DEVE LER

O HABITO da leitura está tão divulgado quanto os erros que é naturalmente acarreta. Há três gêneros de leitura, entre outros de importância menor: — a leitura de estudo, a do deleite e a do crítico. Só a primeira é a que deve ser praticada, porque é realmente a mais proveitosa. Ler, no sentido em que entendemos, é estudar.

A primeira condição que impõe é o vagar, a calma, a concentração. Liam os antigos com a ponta dos dedos, e isto tinha o valor de frisar as partes lidas. Hoje, já não se lê assim. Em todo caso, cumpre adotar outros processos de vagareza. Convém, por exemplo, não ler muito porém pouco e bem. E ler bem é ler calmamente, e ler pouco é só ler o que seja instrutivo.

Livro aconselhável é aquele que merece e desperta segunda, terceira ou mais leituras. Livros necessários. Entre eles, sobressaem as obras clássicas ou fundamentais de nossa profissão. Em seguida, vêm os que tenham correlação ou afinidade com ela. Tal regra, como todas as regras, não pode ser adotada com excesso de rigor. E' preciso alargar, dar horizontes mais amplos à inteligência e à cultura. Daí decorre a necessidade ou utilidade de se conhecerem as obras primas da literatura universal. Em literatura, uma obra é digna de ser conhecida e guardada quando seja consagrada universalmente, depois de um século de sua publicação. Convém evitar a contingência nesta especialidade. Nem se diga que isto é exigir muito, porque, nestas condições, encontramos número considerável de tomos que merecem a nossa atenção. Assim, não podemos gastar o tempo com outras.

A vida moderna devora o nosso tempo, que é sempre exíguo para o desempenho das obrigações funcionais. As poucas horas que nos sobram de folga merecem ser empregadas em coisas úteis e agradáveis.

Atualmente, as livrarias se abarrotam de obras, obras e mais obras. O espírito tonteia em frente de tal turbilhão. E' manter o auto-domínio, freando a vontade de adquiri-las. E' conveniente um critério seguro de seleção para não se desperdiçar o dinheiro e o tempo em vão. Ambos voam com extrema facilidade, sendo que o dinheiro se recupera com dificuldade e o tempo é irreversível. Isto mostra que a leitura não pode ser passatempo ou ato de extravagância em matéria de pecúnia.

Essa norma de conduta ainda apresenta a vantagem de obrigar os editores a só publicarem obras boas e fecundas, o que vale por uma revolução em assunto de publicidade. Leiam pois bem o que seja bom ou que seja útil. Só assim poderão reler o que já leram, sem precisar de comprar livros novos.

CONVEM SABER

COMO SURGEM OS DENTES TEMPORÁRIOS

QUANDO a criança nasce os dentes temporários já se encontram profundamente implantados nos maxilares, quasi todos revestidos de seu esmalte protetor, mas ainda requerem bastante tempo para surgir. São eles em número de vinte e que se vão distribuir dez em cada maxilar, constituindo as arcadas dentárias.

Nas crianças sadias a erupção dentária se faz com certa regularidade a partir do sexto mês de vida até os dois anos quando fica inteiramente completa.

Normalmente os primeiros dentes que nascem são do maxilar inferior. Ao aproximar-se o sexto mês de vida a gengiva inferior, na sua parte central, apresenta-se inchada para depois impalidecer e adelgaçar-se até ser atravessada pelo primeiro dente de leite. Ao lado deste logo aparece o outro. Em seguida, pelo mesmo processo, surgem os correspondentes superiores e assim sucessivamente até o último.

JOGOS E BRINQUEDOS O CORREIO



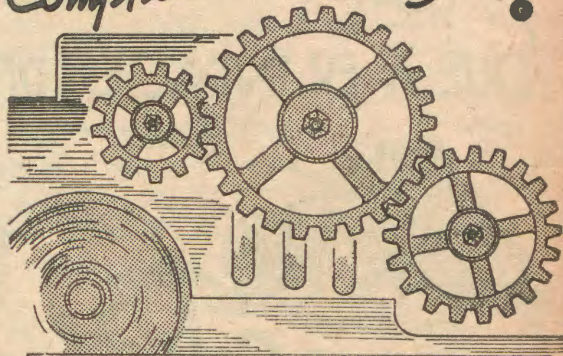
ENTRE os jogos infantis, alguns há, cuja dupla finalidade recreativa e instrutiva, os torna preferidos nos estabelecimentos de ensino infantil ou mesmo no seio das famílias numerosas.

Entre esses, citaremos, hoje, O CORREIO, brinquedo bastante movimentado e, por isso mesmo interessante.

Reunem-se quantas pessoas queiram participar do jogo, em círculo, tôdas sentadas em cadeiras ou bancos, porém, separadas umas das outras para evitar atropelo. No centro, fica uma, em pé, representando a "repartição geral". Depois de se escolherem os nomes de cidades para todos os concorrentes, tôdas de um determinado Estado, começa o brinquedo. A repartição geral, com um envelope na mão, chama um *correio*, que atenderá prontamente, recebendo o envelope e ocupando o lugar da repartição geral, que, por sua vez, se sentará na cadeira antes ocupada pelo *correio* e ficando com o nome do que passou a ocupar o seu lugar. Esse, por sua vez chamará um outro *correio*, fazendo com ele, a exemplo do 1.º, a troca. Se um se descuidar, não atendendo ao chamado, pagará multa, que consiste em qualquer objeto de seu uso, no momento. De vez em quando a repartição geral chamará todos os correios de uma só vez, usando para isso, apenas essa frase: — Correio geral. — Nesse momento todos se levantarão, irão até à repartição e voltarão às cadeiras, não podendo, entretanto, ocupar a cadeira que ocupava antes da chamada. Caso cometa essa falta, pagará multa. Depois de certo tempo, tendo já corrido todos os correios, procede-se à cobrança das multas que serão impostas pelos próprios correios aos seus colegas e que consistirá num número de canto, bailado, declamação, etc.

AS escovas de dentes mal conservadas produzem afecções bucais e irritações nas gengivas. É aconselhável, antes de usá-las, mergulhá-las n'água quente, à qual já se tenha adicionado uma colher d'água oxigenada. Também é conveniente lavá-las periodicamente com água e sabão de Marselha, deixando-as secar bem. Enxagua-se depois num pouco de álcool a 90°.

TAL QUAL UMA Complicada Engrenagem!



Assim como um dente da engrenagem que se parte, pôde paralisar toda a máquina, assim também o mau funcionamento de um só órgão — como os rins ou a bexiga — pode determinar o desarranjo completo de toda a nossa saúde.

PILULAS DE LUSSEN
PARA OS RINS E A BEXIGA



LABORATÓRIO OSCÍRIO DE MORAIS
• RUA MURIAE, 92-BELO HORIZONTE •

POÇOS DE CALDAS

é centro de um círculo com 18 municípios mineiros e 11 municípios paulistas, possuindo:

720.000 HABITANTES
25.000 FAZENDAS e SÍTIOS
3.500 CASAS COMERCIAIS
120.000 CASAS RESIDENCIAIS

As maiores jazidas de bauxita já conhecidas
As únicas jazidas de zircônio do mundo
Rica e próspera lavoura de cafés finos, algodão, frutas, etc.

UMA REGIÃO RIQUÍSSIMA, AO
ALCANCE DAS ONDAS DA

Radio Cultura de Poços de Caldas

PRH 5

A maior pequena emissora do Brasil

que acaba de oferecer aos seus milhares de ouvintes magníficos programas com ZE' FL. DELIS, GRANDE OTHELO, TRIO DE OURO, GAROTO E NELSON GONÇALVES

Mais resistentes
QUE A BLINDAGEM DE UM "TANK"



A TRADIÇÃO DO COMÉRCIO DE LOUÇAS DA CAPITAL
— RUA ESPÍRITO SANTO, 629 —
"ESQUINA DE AV. AFONSO PENA" — BELO HORIZONTE



JUAN ARVIZU NA PRI-3

ENTRE os grandes cartazes apresentados pela emissora oficial no seu programa especial, comemorativo do oitavo ano de fundação, destaca-se o cantor **Juan Arvizu** — o interprete favorito da América, o tenor da voz de veludo.

Sem dúvida, a apresentação do notável cancionista internacional, ao microfone da Inconfidência, velu comprovar a dedicação e o esforço sem par de seus diretores, em brindar os inúmeros sintonizadores de suas estações de ondas curtas e longas, programas magníficos, confiados à arte invulgar e excepcional do perfeito cantor mexicano.

E Juan Arvizu tem sabido corresponder a essa distinção dos diretores da PRI-3, e de seus fans,

COLUNA DOS FANS

ESTA secção de ALTEROSA não é feita somente para noticiar o que se passa no "broadcasting" mineiro e nacional. Ela representa, antes de tudo, uma contribuição à sua grande massa de leitores, para, colaborando com os responsáveis pela orientação das nossas emissoras, proporcionar-lhes tanto quanto possível uma programação cada vez melhor e mais aproximada de seus desejos.

Deste modo, é sempre o radio-ouvinte que se procura beneficiar, e de outra forma não se explicaria a existência desta secção. E assim, o público que ouve radio, cuja opinião na matéria é sempre soberana, vai se pronunciar doravante nesta coluna, colaborando para que realizemos uma crítica justa e construtiva, para ajudar aos que fazem o radio mineiro a dar-lhe os melhores programas e os artistas preferidos.

Publicaremos aqui, todos os meses, a opinião dos leitores que se pronunciem com a necessária ética e elegância que o assunto comporta, como as ideias expendidas nas cartas que passamos a reproduzir, chegadas à nossa redacção no mês findo:

LOCUTORES CONTRA O SONO

Escreve-nos a srta. Maria das Dores Silva, de Nova Lima: "Não poderia o sr. redator da secção de radio de ALTEROSA chamar a atenção do locutor de PRI-3 que atua no seu programa matinal contra o modo excessivamente pausado com que vem atuando? Garanto-lhe, sr. redator, que a ouvinte que ligar para esse programa ainda na cama, certamente terá vontade de continuar dormindo por mais algumas horas..."

SEMPRE OS "RAPIDOS INFORMATIVOS"

Afirma o sr. Osvaldo P. Carvalhais, desta Capital: "É preciso perguntar à direcção da Radio Guarani se os seus "rapidos informativos" são feitos para informar ou para anunciar casas de moveis e vendas de prestações."

PROGRAMAS QUE AGRADAM

A srta. Elza V. Marcondes, de Sete Lagoas, pede ao redator que faça chegar ao conhecimento da direcção de PRH-6 a conveniencia de uma programação mais constante da dupla Neide e Nanci, que ali conta com um prestigio cada vez maior.

PODEMOS informar aos nossos leitores com absoluta certeza que a cantora mineira Lúcia Veado acaba de ser contratada com exclusividade pela Rádio Guarani.

ORLANDO Pacheco que se havia indisposto com a direção da emissora "indígena" até o momento de encerrarmos este noticiário encontrava-se nas cogitações da Rádio Inconfidência.

GENI Moraes a conhecida sambista do rádio mineiro que havia sido dispensada pela Rádio Inconfidência, acaba de firmar contrato com a Rádio Guarani.

ALMIRANTE está apresentando ao microfone da Rádio Nacional, dominicalmente, o programa: — "Campeonato Brasileiro de Calouro"? Consiste o mesmo de um "brôadcast" completamente inédito, de coisa nova no gênero.

Trata-se de um programa de calouros, seríssimo, que não tem nada de humorístico.

O LOCUTOR Afonso de Castro está atingindo o "clímax" de suas aspirações radiofônicas, com atuações seguras e perfeitas, ao microfone da "veterana" PRC-7. Entretanto, precisa corrigir-se de certos "gatinhos", como por exemplo: menos superlativismo em suas saudações aos ouvintes. Nada de "prezadíssimos" e "cordialíssimos".

CONSEGUIMOS apurar que o Compadre Belarmino abandonará definitivamente o rádio, em virtude de certas injustiças que lhe estavam sendo feitas. Entretanto, algumas informações que nos chegaram do Rio adiantam que o "maior humorista-caipira do rádio brasileiro" está de contrato assinado com a Mairink. Onde estará a verdade?

O LOCUTOR Bueno de Rivera, que acaba de nos revelar mais uma faceta privilegiada de sua inteligência, com o lançamento de seu magnífico livro de estréia, "Mundo Submerso", pouco a pouco vai se afastando das lides microfônicas. Tanto assim que, vários programas até então comandados pelo "veterano", passaram a ser divulgados por outros "speakers" da C-7.

PRÓS E CONTRAS

D'ARTAGNAN

NUNCA é demais repisar. Os jornais falados devem ser feitos para servir ao público e não ao interesse particular de anunciantes. Nêste aspecto, merece louvores a orientação da Rádio Inconfidência. E o prestígio alcançado pelo seu serviço informativo decorre dessa inteligente diretriz.

NINGUEM mais autorizado para opinar sobre artistas e programas que "sua magestade o público ouvinte". Por isso mesmo ALTEROSA abre nesta edição uma coluna especialmente destinada a receber a opinião dos que ouvem as nossas emissoras e com elas desejem colaborar, dentro do espírito de justiça e da ética que anima esta seção.

VOLTOU ao ar, depois de "um longo e tenebroso inverno...", o programa "Luar do Sertão", agora sob nova orientação. Conta êle com a colaboração da dupla caipira Zezé e Toninho, do Regional da H-6, além do cantor Geraldo Magalhães, e é apresentado duas vezes por semana, na onda da Guarani. Mais sugestivo do que os anteriores, peca somente pela falta de seleção das peças divulgadas. Sanado êste pequeno defeito pode ser considerado como um bom programa.

IGNORAMOS o motivo por que até hoje as nossas emissoras não se interessaram pelo concurso do cantor Gesualdo Silva, um elemento de qualidades apreciáveis e dotado de excelente voz. Revelado pela "Escola de Rádio", Gesualdo Silva teve algumas oportunidades, mas foram tão poucas que nem conseguiu aparecer.

ANIVERSARIOU A RADIO GUARANI



Elba Miramar, legítima embaixatriz da melodia argentina, expressa da arte e da sensibilidade da gente portenha, foi uma das figuras mais destacadas na brilhante programação com que PRH-6 brindou os seus ouvintes do ante sua "quinzena de aniversário". As audições de Elba Miramar receberam os mais justificados aplausos da crítica e dos ouvintes da Rádio Guarani.

A RADIO Guarani completou no dia 10 último, o seu 8.º aniversário de fundação. Dispondo de elemento humano dos mais entusiastas e esforçados, a PRH-6 popularizou-se logo e sua vida tem se marcado por diversas realizações de nota.

Por isso mesmo, a data aniversário de sua fundação tornou-se uma data festiva da cidade. E ela foi brilhantemente comemorada, através de uma programação magnífica.

Dentro da "Quinzena Guarani" que antecedeu à grande data, a emissora "indígena" teve oportunidade de oferecer aos seus ouvintes, bons programas de estúdio com a colaboração de artistas de seu "cast" e outros, pertencentes às grandes emissoras cariocas.

Entre estes, é de justiça que se faça referência aos três grandes cartazes constituídos pelo humorista Silvino Neto, pela cantora portenha Elba Miramar e pelo interprete de música fina, Salomé Cotelli.

A Televisão em "charge"

Continuando a apresentação dos programas mais populares do nosso *broadcasting*, através desses magníficos espetáculos proporcionados pelos desenhistas de 'ALTEROSA', fixamos aqui um flagrante colhido por Fábio Borges, em uma das últimas audições da "Hora do Recruta".

No popular programa dominical de PRH-6 vemos o seu comandante, Orlando Pacheco, fazendo a apresentação de uma candidata às glórias do samba, enquanto o terrível Homero, com a sua habitual cara de poucos amigos, aguarda, ansioso, o momento de fazer soar o gongo.



VENDIDA A RADIO . TRANSMISSORA

Foi adquirida recentemente pelo vestipertino "O Globo", a popular Rádio Transmissora Brasileira, do Rio de Janeiro. Conseguimos apurar que a

excelente estação da Cinelandia que ocupa um dos mais destacados lugares no "broadcasting" brasileiro, mudará de nome.

O ANIVERSARIO DA RADIO INCONFIDENCIA

CONSTITUI um acontecimento de alta significação na vida radiofônica das alterosas, a passagem do oitavo aniversário de fundação da Rádio Inconfidência, que se está comemorando nesta quinzena.

Há oito anos passados foi inaugurada nesta Capital a grande emissora brasileira que até hoje, diariamente, vem apresentando aos seus milhares de ouvintes, excelentes programas culturais, organizados com critério e bom gosto.

Festejando mais um aniversário de atividades, a PRI-3 vem brindando os seus rádio-escutas com magníficos recitais de canto, confiados à classe de artistas exponenciais do "broadcasting" nacional e do estrangeiro, e de todos os elementos do seu "cast" de exclusivos.

BELARMINO

O Compadre Belarmino deixou definitivamente o rádio mineiro e encontra-se atualmente na cidade maravilhosa. De lá nos chegam a notícia de que o "humorista mais querido do país" será contratado pela Rádio Marrinque Veiga, com absoluta exclusividade.

HERMES PIRES



Hermes Pires, popular compositor mineiro, autor de várias páginas musicais.

CURSO DE CORTE E CONFECCOES
Correspondencia



Mande seu NOME e ENDERECO para que lhe seja enviado um FOLHETO EXPLICATIVO

INSTITUTO DE CIENCIAS E LETRAS
AV. RIO BRANCO, 120 10. AND
CAIXA POSTAL 3364

RIO DE JANEIRO

A Sua PRA-9 Não Descansa!

★ OUÇAM OS GRANDES
RECITAIS DE PIANO
DA PRA-9

com

**GERALDO ROCHA
BARBOSA**

todas as terças-feiras
às 22 e 20 horas



GERALDO ROCHA BARBOSA é, sem dúvida alguma, um dos mais notáveis pianistas do Brasil. As suas audições na Radio Mayrink Veiga constituem já uma atração permanente da programação de terça-feira, quando ele interpreta as grandes obras da musica de classe com a sua arte inconfundível e o seu marcante apuro técnico.



Grafologia



Direção de FÉBO

CONSULTORIO GRAFOLOGICO

MR. FOG. — *Porto Alegre — Rio Grande do Sul* — Traços de prodigalidade, gostos finos, iniciativa e coragem. Pontos dos *ti* altamente colocados reveladores de idéas generosas, alguma distração e um certo idealismo, lutando com o realismo. Assinatura de pessoa dotada de independência de caráter, combatividade mais ou menos agressiva e alguma desconfiança. Córtes de "ti" e aspecto geral do grafismo, denunciadores de ironia, irascibilidade e suscetibilidade. Cultura intelectual em grau apreciável, inteligência aguda, observação e capacidade de raciocínio. É um dedutivo, com marcada força de vontade e gosto estético desenvolvido. Sentimento da forma.

ANIRFA — *S. Paulo — Capital* — Gostos finos e poéticos, ordem, orgulho, vaidade e amor próprio.

Sentimentalidade normal, equilíbrio das funções psíquicas, controle das emoções. Bondade natural, generosidade, vontade regular, capacidade de administração e comercial. Inteligência boa, lealdade, entusiasmo e alegria de viver.

TEREZA CRISTINA — *Itaúna — Minas* — Letra mais ou menos caligráfica mostrando uma pessoa presa aos preconceitos, um tanto rotineira e desconfiada. Educação esmerada, gostos estéticos, fantasia e idealismo e alguma indecisão. Cultura regular, espírito de método e ordem, vontade frágil e desigual. Amor do passado.

MARAVILHA — *Capital* — Letra de pessoa sensível, nervosa, agitada e imaginativa. Capacidade afetiva, bondade, simpatia. Saúde frágil, amabilidade, benevolência. Maneiras graciosas, finura e "savoir-faire". Espírito observador, tímida e delicadeza de sentimentos.

CASSIE — *Capital* — Dotada de independência de caráter, vontade média, calma e refletida. Inteligência viva, boa cultura intelectual, graça e alguma ironia que se traduz, às vezes, em um pessimismo artificial. Muito idealismo, relevado pela altura exagerada das minúsculas. A sua assinatura (que não me parece a verdadeira) mostra simplicidade, modéstia e alguma desconfiança. É parcimoniosa nos gastos. Traços de inquietação e mobilidade temperamental.

MORENA DE CABELOS LOIROS — *Capital* — Espírito em formação, com tendência a modificações. Alguns

na fantasia, vontade desigual e amor das cousas vulgares. Vaidade, desejo de ser notada e variabilidade de humor.

Afeição, capacidade administrativa e alguma desconfiança.

CORAÇÃO VOLUVEL — *Alfenas — Minas* — Sinais de distração, sensibilidade, devoção e amor do lar. Sinceridade, sentimentalidade normal, controle das emoções, educação da vontade e atitude deliberada. Predominância dos sentimentos morais, generosidade, firmeza, prudência e discreção. Assinatura simples e modesta.

NIVIA — *Três Pontas — Minas* — Escrita ornamentada reveladora de vaidade, orgulho e alguma pretensão.

Egoísmo, amor próprio, ceticismo, timidez. Espírito de ordem, intuição, teimosia. Nada mais se pode perceber, nessa letra demasiado caligráfica.

MEIO DIA — *Capital* — Grafia clara, harmoniosa, em caracteres curvos, denunciadora de ordem, calma e método. Boa educação, sentimentalidade normal, maneiras amáveis e harmonia geral das faculdades. Gostos finos, habilidade manual e inteligência clara. A direção da grafia mostra igualdade de humor, reserva prudência. Ausência de impressionabilidade.

*

Desperte a Bilis do seu Fígado

e saltará da cama disposto para tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as Pilulas Carters para o Fígado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Carters para o fígado. Não aceite outro produto. Preço Cr\$ 3,00

SONHADORA — *Carangola — Minas* — Temperamento contraditório: ora muita energia e força de vontade, ora desânimo e abatimento. Gostos comuns, emotividade, nervosismo, agitação e mobilidade de idéas. Alguma vaidade, traços e egoísmo e ambição. Vontade frágil e desigualdade de humor.

COLIBRI — *Capital* — Espírito muito infantil e em formação. Letra caligráfica de pessoa que guarda ainda os traços da professora primária. Alguma teimosia, desânimo e pouca alegria de viver. Boa educação, gostos finos e vontade constante. Pouca sentimentalidade, rotina e... nada mais se pôde perceber.

SILAS — *Capital* — Tipo de let a dedutivo mostrando muita lógica, capacidade de raciocínio, inteligência e cultura apreciáveis. Capacidade afetiva, sentimento do dever e do lar. Coração generoso, vontade regular, gosto artístico pronunciado e tino administrativo.

Finura no trato, agilidade mental, atividade e alguma pressa.

Sentimentalidade normal, equilíbrio psíquico e gosto das ciências experimentais.

LALA' — *Morada — Minas* — Letra de pessoa emotiva, hipersensível e um tanto tímida e indecisa.

Traços de desânimo, abatimento e inclinação à tristeza e à melancolia. Gênio violento, teimosia, impaciência e agitação. Inteligência normal, gostos poéticos, capacidade afetiva. Ciume, nervosismo, emotividade e inquietação. Tendência ao mau humor, desequilíbrio nervoso e vontade desigual. Boa cultura, lógica e espírito de justiça.

NANA' — *Capital* — Tipo de letra intuitivo revelador de uma excelente inteligência, capacidade creadora e tendência a um idealismo exagerado. Imaginação poderosa, dissimulação, vaidade, orgulho e egoísmo. Ironia, pouco amor à verdade, gostos parcimoniosos e pouco cuidado com as boas maneiras. Espírito em formação, podendo modificar-se.

CARMENSITA — *Pains — Aêas* — Inteligência clara, vontade deliberada, tendência a encolerisar-se, impaciência, atividade e prodigalidade nos gastos. Indiscreção, indecisão e algum idealismo.

A assinatura, diferente do texto mostra dissimulação insinceridade, variabilidade de humor e temperamento e alguma pretensão.

ATILA — *Abate — Minas* — Originalidade de idéas, sensibilidade, inteligência e cultura intelectual.

Alguma fantasia, idealismo, tristeza, tédio e inclinação a melancolia. Pronunciado gosto artístico. Às vezes, irritabilidade, impaciência e teimosia. Independência de caráter, vontade frágil e desigual, sentimentalismo excessivo.

SALOMÃO — *Morada — Minas* — Tipo de letra revelador de um espírito preso aos preconceitos e inclinação à rotina. Temperamento variável, gostos comuns, vontade hesitante. Inteligência normal, cultura não especializada, caráter teimoso e, às vezes, agessivo.

Prende-se às cousas pequenas e não é muito expansivo nas suas amizades.

MARIANA WESTRI — *S. Sebastião do Paraíso — Minas* — Traços de vaidade acentuada, desconfiança e dissimulação. Pouco amor à ordem e ao método. Preferência pelo luxo e alguma teimosia. Cultura pouco cuidada, egoísmo e orgulho.

Vontade sem reação.

FE'BO - SECÇÃO GRAFOLO'GICA

Junto a esta mais de 20 linhas, á tinta e em papel sem pauta, para que V. S. faça o meu perfil grafológico pela revista ALTEROSA.

NOME.....
PSEUDÔNIMO.....
CIDADE.....
ESTADO.....

As chuvas refrescam e trazem alegria
à natureza!

LAVANDE GALLY

— nos dias de intenso calor, refresca,
perfuma o corpo e alegria a vida!

À VENDA-EM TODO O BRASIL



QUEM TEM CULPA SE CONDENA....

O GRANDE cientista francês,
Senhor de la Condamine, so-
fria de irrefreável curiosidade
tanto tratando-se de cousas trans-
cendentais como cousas de pou-
ca importância.

Indo certa*vez visitar Madame
de Sevigne, a famosa escritora
epistolar, esta lhe pediu licença
para terminar uma carta que de-
via ir para o correio naquela
mesma tarde.

— Com prazer, minha senhora,
esperarei até que a termine. Dis-
se amável, o sábio.

Pouco depois, não contendo
mais a sua desmedida curiosida-
de, o conde foi se sentar às cos-
tas da dona da casa, com a in-
tenção de procurar ler o que es-
ta escrevia.

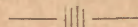
Um espelho colocado sobre a
escrevaninha revelou à marque-
sa a atitude indiscreta do conde.
Sem hesitar ela escreveu: —
“Quisera ser mais explícita; po-
rém o senhor de la Condamine
que está sentado atrás de mim,
está lendo tudo o que eu escrevo”

Apenas a marquesa terminou a
frase, o velho conde exclamou:—
“Perdão, Senhora Marquesa, po-
rém eu não li uma só palavra”...

AS MESINHAS de ponca altura, as chamadas mesas de “bridge”, se
prestam muito para servir chá, oferecendo assim, dupla utilidade.



As crianças inquietas são geralmente aquelas que nada têm
para se entreterem, que não encontram meios onde possam empregar
suas atividades, que nem na leitura podem satisfazer a natural curio-
sidade da infância.



Numa apresentação entre duas senhoras, deve-se mencionar
em primeiro lugar o nome da mais jovem.

BRAHMA

A CERVEJA PREFERIDA

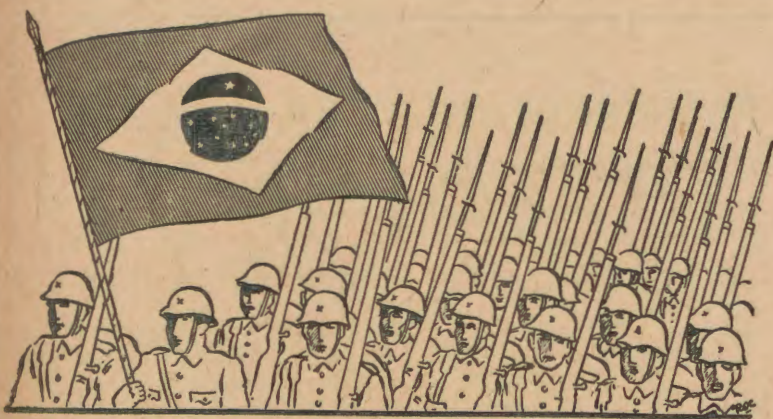
REGULADOR XAVIER N. 1-:

Regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências: — Dores, vertigens, insônia, nervosismo, fastio, etc.

REGULADOR XAVIER N. 2-:

Falta de regras, regras atrasadas, suspensas, diminuídas e suas consequências: — Anemia, cólicas uterinas, flores brancas, insuficiência ovariana, etc.

O Regulador Xavier é o remédio de confiança da mulher



O DIA DO BRASIL

NO DIA DA Pátria, os soldados desfilam pelas ruas; cantam hinos cívicos; as espadas brilham ao sol e os tambores rufam. O povo se posta ao longo das avenidas para vê-los passar. São filas intermináveis de jovens de todos os climas, de todos os recantos do nosso imenso Brasil. Moços que nasceram nas grandes cidades, juventude das aldeias, camponeses tostados pelo sol e endurecidos no trabalho violento das lavouras.

Foi sempre assim comemorado o Dia da Pátria. Mas, este ano, o 7 de Setembro será diferente. Haverá o mesmo desfile, mas a nossa emoção será infinitamente maior. O Brasil estará sempre na Ban-

deira estrelada e colorida, mas os nossos olhos verão com muito mais ternura o símbolo da nossa terra. Esta Bandeira não tremula, agora, apenas no solo pátrio. Ela está, entre outras bandeiras irmãs, em terra estranha. Ela estende a sua sombra no chão de outros países. E' bafejada por outros ventos; iluminada pelo sol de outras paragens. Também não se encontram no desfile muitos soldados que comparaceram no ano passado. Esses, os que aqui não estão, acompanharam a Bandeira para honrá-la, enobrecê-la, engrandecê-la na caminhada por outros continentes. Os bravos que aqui não são vistos têm a espada fóra da bainha. Lutam por um

grande ideal; combatem pela liberdade, cumprem serenamente o seu dever. A nossa Bandeira está entre outras bandeiras tão nobres e altivas quanto ela. Carregada por pulsos firmes, ela caminha nas trincheiras acenando, gloriosa e limpada, para a Pátria distante.

Eis porque o Dia da Pátria tem, este ano, uma significação maior; uma expressão mais nitida de força e de nobreza. A nação que se plasmou às margens de um riacho, se afirma no velho continente, levando a outras gentes a certeza da sua colaboração na grande causa da humanidade. Como nos outros anos, os soldados desfilam pelas avenidas, mas o Hino Nacional tem, agora, acentos mais claros e de maior ressonância. Há mais ternura nos olhos do povo, mais entusiasmo nas almas, mais vigor nas palmas, mais vibração no ar, mais sonhos nos corações.

A moda parisiense desafia os invasores

(CONTINUAÇÃO)

pressão inimiga, continuou francesa.

A coisa mais admirável e digna de observação é que as novas criações de Paris foram na sua maioria, obra do povo. Passo a exemplificar.

Logo que se descobriu que as fitas podiam ser compradas sem o tal cartão de racionamento, blusas e saias passaram a ser feitas de fitas coloridas. Cintos e chapéus também foram assim confeccionados. A alta moda logo copiou a inovação e fez furor!

Quando a falta de meias se fez notar, os alemães compraram todo o estoque das lojas — em toda a França esta história verídica passou, então, de boca em boca: um oficial alemão dissera a uma “vendeuse”:

— Agora são as mulheres alemãs que usam meias de seda.

Ao que a francesa respondeu:

— Sim, não há dúvida. Mas, quando as meias de algodão são usadas por uma parisiense, elas se tornam a última moda.

Assim o espírito triunfava sobre a força.

As parisienses também não se deram por vencidas quando as meias de algodão vieram a faltar. Logo inventaram o uso de fitas em volta das pernas e isto foi francamente imitado pelo mundo elegante.

O uso de chales confeccionados antes da guerra foi proibido. As francesas descobriram que dois dêsses chales, mesmo diferentes, poderiam ser aproveitados para uma saia. E quanto mais diferentes fossem os chales mais interessantes se tornariam elas...

(Continua na página 128)

A Companhia Industrial de Produtos Regionais S. A. na XI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada em Belo Horizonte



A FOTOGRAFIA que ilustra esta página mostra o magnífico “stand” apresentado pela COMPANHIA INDUSTRIAL DE PRODUTOS REGIONAIS S/A, grande fábrica de Banha, produtos correlatos e fábrica de sabão, com sede nesta Capital, à estação de Santa Efigênia.

Estabelecimento modelar, sob todos os pontos de vista, com excelentes instalações, o Frigorífico Regional vem suprimindo nossos mercados com primorosos produtos de sua fabricação, salientando-se, dentre outros, a puríssima banha “Regional”, mortadelas, salames, presuntos, linguixas e frios em geral, bem como sabões para uso caseiro, de várias qualidades.

Premiada em todos os certames em que se tem exposto, desde a grande exposição internacional de Londres em 1921, acaba de conquistar na XI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, recentemente realizada em Belo Horizonte, os maiores prêmios para os artigos de sua especialidade.

Todos seus produtos são rigorosamente examinados em laboratório sob permanente inspeção federal, mantida pelo Ministério da Agricultura, e a banha “REGIONAL” tem sido julgada nos exames, como tipo padrão no gênero, graças à pureza e o sistema de fabricação, pois é autoclavada.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PRODUTOS REGIONAIS S. A.

ESTAÇÃO DE SANTA EFIGENIA

FONE 2-3245

— BELO HORIZONTE



Sob a presidência da sra. Odete Valadares, reuniram-se estas senhoras da sociedade belorizontina para traçar os rumos que estão norteando a grande campanha de apoio ao soldado expedicionário do Brasil, com o entusiástico amparo de todas as classes sociais de nossa Capital.

A CAMPANHA DE APOIO AO SOLDADO EXPEDICIONARIO DO BRASIL



O movimento da "Madrinha do Combatente", tendente a angariar fundos para auxiliar os nossos irmãos que nos campos de batalha da Europa estão defendendo o nosso País, tem feito a sociedade belorizontina multiplicar-se em iniciativas, que bem denotam o alto grau de civismo da mulher mineira. Em desenvolvimento a esse relevante movimento patriótico, realizou-se no "grill" da Pampulha um elegante jantar-dansante de gala, promovido por ilustres damas de nosso "set" social e que primou pela distinção e corajalidade. A foto que estampamos acima é um flagrante dessa festa inesquecível, que a Pampulha, num gesto de grande compensão do momento, ofereceu em seu aristocrático "grill-room", fazendo-o regorgitar do que em Belo Horizonte há de mais seletivo e mais representativo: banqueiros, homens públicos, engenheiros, advogados, médicos, "lides" das classes produtoras, intelectuais, etc. A festa rendeu para o movimento da "Madrinha do Combatente" a soma de Cr\$ 11.000,00 (onze mil cruzeiros).

Reveste-se de grande êxito as medidas postas em prática pelas damas mineiras, dirigidas pela sra. Odete Valadares, presidente da L.B.A. — Empolgante o movimento da "Madrinha do Combatente".

BELO HORIZONTE assiste no momento, ao desenrolar de uma das mais movimentadas campanhas sociais que já teve lugar em nossa Capital: o movimento de apoio ao soldado expedicionário brasileiro que, nos campos de batalha da Europa, eleva e engrandece o sagrado nome de nossa Pátria.

Sob a direção da sra. Odete Valadares, presidente da Legião Brasileira de Assistência em Minas Gerais, foi lançado na Capital o grandioso movimento, que logo reuniu os nomes das figuras de maior relevo em nosso mundo feminino, sucedendo-se também as manifestações de apoio de todas as classes sociais, empolgadas no sentimento patriótico que anima a todos os brasileiros nesta hora culminante da vida nacional.

A CAMPANHA DA "MADRINHA DO COMBATENTE"

Designada para dirigir o movimento da "madrinha do comba-



Estão se revestindo de grande êxito os "chás da madrinha do combatente", realizados nas residências das mais distintas damas de nossa sociedade em benefício do soldado expedicionário do Brasil. O clichê fixa um grupo feito durante o chá que teve lugar na residência da senhora Dr. José Lins.

tente", que visa enviar ao soldado combatente do Brasil, utilidades de uso pessoal, presentes e lembranças de sua Pátria, a sra. Josafá Macedo, auxiliada por elementos de destaque em nossa sociedade, vem promovendo diversas iniciativas para o êxito da campanha, entre as qua's se destacam os chás oferecidos na re-

sidência de cada uma das madrinhas inscritas, e que estão constituindo verdadeiros acontecimentos sociais.

O recital oferecido pela consagrada cantora Tanara Régia, ao 10.º R. I. e a grandiosa festa "Dilúvio de Flôres", realizada no Cine Brasil, marcaram outros tantos êxitos dessa patriótica cam-

panha, estando em preparo outros empreendimentos destinados a alcançar idêntico sucesso.

O APOIO DO COMÉRCIO DA CAPITAL

As classes conservadoras de Belo Horizonte, em um louvável movimento de apoio às damas de

— Conclui na página 117 —



Grupo feito no quartel do 10.º R. I., por ocasião do recital de Tanara Régia, em benefício da Campanha da Madrinha do Combatente.

TUMULTOS D'ALMA

Vê, camilheiro, como tudo é calmo.
No seio amigo e mû muro da mata:
Sómen.e das cigarras a sonata
Esta sombria catedral ensalua.

Mas, de repente, em ruído que arrebatava
A natureza, inteira, palma a palma,
A cachoeira, bramando, além, espalma
A sua juba, indômita, de prata.

Assim, também, o coração da gente —
Calmo e sereno, tal como a co rente
Que, entre flores, sonhando, serpenteia.

Mas, si do amor o atinge a seta escura,
Desgraçado! é um só grito de luctura
E' a cachoeira que rug e que estrondeia!

BAHIA DE VASCONCELLOS

Ricordanza della mia gioventù

A minha ama de leite Guilhermina
furtava as moedas que o Doutor me dava
Sinhá-Mocinha, minha mãe, ralhava,
via naquilo a minha própria ruína.

Minha ama então, hipócrita, afetava
Suscetibilidades de menina:
— "Não, não fô... ela! E maldizia a sina,
que ela absolutamente não furtava.

Vejo, entretanto, agora, em minha cama,
que a mim somente cabe o furto feito...
Tú só furtaste a moeda, o ouro que brilha,
furtaste a moeda só mas eu, minha ama,

eu furtiei mais porque furtiei o peilo
que dava leite para a tua filha.

AUGUSTO DOS ANJOS

CIUMES

— Bom dia, pode entrar, Felicidade.
Faça de conta que este lar é seu.
Tem andado sumida de verdade!
Enfim, até que um dia apareceu.

E ela, envolvida numa claridade
como não viria ardis o olhar meu,
olhou pra tudo com curiosidade,
fitou-me muito mas não se moveu.

Depois me pe guntou com ar zangado:
— Quem é esta que eu vejo e vive agora
constantemente assim sempre a seu lado?

A saudade porém não respondeu...
E foi por isso que ela foi-se embora
e para sempre desapareceu...

LUIZ OTAVIO

ROCHA

Fragmentos
da
Poesia Nacional

A campanha de apoio ao soldado expedicionário do Brasil (CONCLUSÃO)

nossa sociedade que dirigem o grande movimento de apoio ao soldado expedicionário do Brasil, estão integrando-se na patriótica campanha, prestando-lhe todo o amparo que lhes tem sido solicitado, e assumindo iniciativas coroadas de pleno êxito, entre as quais merece realce a festa organizada pela Colônia Israelita e a noite de gala do Casino da Fampulha.

Prossegue com entusiasmo o empolgante movimento da Capital, em que se positiva, mais uma vez, os sentimentos patrióticos de nossa população.

✱

OS AUTOGRAFOS NO CINEMA

POR serem assediados constantemente pelos caçadores de autógrafos, fans e profissionais, os artistas de cinema resolveram suprimir os autógrafos gratuitos. De agora em diante, cobrarão por eles determinada soma que um comitê especial movimentará, dedicando o produto a um lar para as estrelas na velhice.

A coleção de autógrafos nos Estados Unidos e sua venda, constitui um negócio como outro qualquer. Nasceu desse fato a resolução dos artistas de não dar mais autógrafos e sim vendê-los destinando o produto da venda a uma finalidade tão nobre.

✱

CRIANÇAS

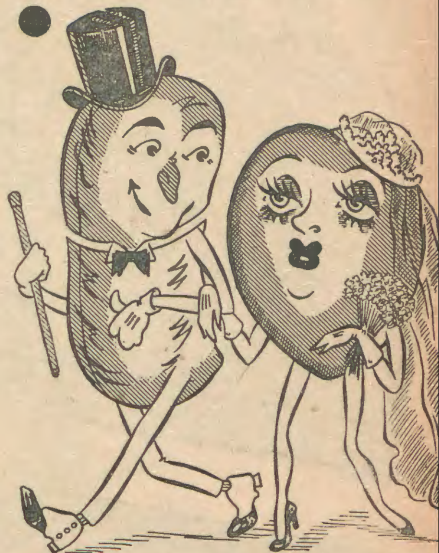


MARIA DA CONCEIÇÃO, filhinha do casal Hilarino Benedito Malta-Maria de Assis Martins Malta, de nossa sociedade, no dia em que completou 9 anos de idade.



MAIS UMA VEZ,
PORTUGAL
UNIDO AO
BRASIL!

O AMENDOIM — milio-
nário de vitaminas —
casou-se com a AZEI-
TONA — soberana das
saladas — resultando,
desse enlace extraordi-
nário, o já famoso e in-
superável



AZEITE MARIA

O azeite luso-brasileiro — feliz combinação de Oliva e Amendoim — está sendo insistentemente reclamado pelas pessoas de fino trato.



OLEO MARIA É UM ESMERADO PRODUTO
DAS INDUSTRIAS J. B. DUARTE S. A.
DE SÃO PAULO

REPRESENTANTE E INSPECTOR:

M. AGUIAR FONE 2-1898 • BELO HORIZONTE

ROCHA

✱ ✱ ✱

HISTORIA DE BOTAS

NAS suas "Memórias de um jornalista", Villemessant conta esta anedota: Sheridan, o célebre autor cômico inglês, era o devedor mais consumado dos três reinos. Um dia, seu protetor e amigo, o príncipe de Gales, encontrou-o numa rua de Londres. Parou, espantado com o que via.

- Como?! — perguntou-lhe. — De botas novas?
- Sim, alteza — respondeu Sheridan. — E sabe de que maneira as obtive?
- Pediu-as por empréstimo a alguém...
- Não!
- Então, encontrou-as?
- Muito menos!
- Foram dadas de presente?
- Absolutamente!
- Oh! nesse caso — disse alegremente o príncipe — foram roubadas!
- Alteza!
- Então — exclamou o príncipe — eu vou mandar cortar a minha língua.
- Pois, bem — replicou Sheridan, com ares de dignidade — paguei-as!
- Deus do céu! Esta aí uma cousa que eu nunca poderia adivinhar!

Na pagina, apresentamos expressivos aspectos das obras do Hospital Municipal, Lar dos Meninos e Assistência Popular Municipal, vigorosas iniciativas do Prefeito Juscelino Kubitschek, de alto sentido social e humano.

*

BELO HORIZONTE tem crescido. E como cidade grande, densamente povoada, começa a sentir os mesmos problemas que assoberbam as metrópoles civilizadas, entre os quais se alinham as necessidades elementares da pobreza, cuja saúde, bem estar e alimentação constituem sempre uma preocupação para um governo cioso de suas responsabilidades.

Ao lado do espetáculo resplandecente de beleza e de progresso, em que se desacem as linhas arquitetônicas de uma realização como o bairro da Pampulha; ao mesmo tempo em que se contempla o panorama confortador de obras públicas ao vulto de um Teatro Municipal que se está erguendo no Parque; simultaneamente com o requinte de conforto proporcionado ao trânsito de veículos e pedestres por novos milhares de metros quadrados de ruas e avenidas asfaltadas; enquanto que se rasgam dezenas e dezenas de quilômetros de amplas, modernas e bem cuidadas avenidas radiais; cala profundamente no ânimo do observador o esforço da nossa atual administração em prol dos problemas puramente humanos da cidade.

UM VIGOROSO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Depois de resolver todos os principais problemas relacionados com a configuração urbanística, o saneamento e a estruturação de um edifício artístico-cultural para a vida da cidade, voltou-se o prefeito Juscelino Kubitschek para a solução de um amplo e completo plano de satisfação às

necessidades das nossas classes humildes.

O mundo, batido pelos sofrimentos e lutas, não pode mais permanecer indiferente às desigualdades sociais que amesquinham a estrutura da sociedade" — foram as expressões usadas pelo estimado governador da cidade, ao iniciar o seu largo programa de ação cujos frutos começam a aparecer.

O "Restaurante da Cidade" aí está, em pleno funcionamento, há quase um ano, distribuindo farta messe de completa e eficiente assistência que dará à saúde do pobre e das classes variada e satisfatória, numa proporção de mais de mil almoços por dia. O Armazem do SAPS mereceu do prefeito todo o apoio moral e material.

O "Hospital Municipal", obra gigantesca destinada a realizar missão do mais profundo alcance social pela completa e eficiente assistência que dará à saúde do pobre e das classes menos favorecidas, tem as suas obras já em fase de conclusão. Seus ambulatórios já foram entregues ao público, achando-se em funcionamento há cerca de seis meses, e muito breve assistiremos à sua conclusão, como mais um notável benefício prestado à coletividade da Capital pela administração Juscelino Kubitschek.

O "Lar dos Meninos", outra inicia-

(Conclui na página 121)



O prefeito Juscelino Kubitschek, a cuja administração Belo Horizonte deve uma série de grandes empreendimentos de sentido social e humano.

(Foto Constantino)



O Restaurante da Cidade, cujo funcionamento constitui um benefício social para as classes menos favorecidas na Capital, outro empreendimento de grande alcance da administração Juscelino Kubitschek e que atualmente fornece refeições diárias a módico preço de Cr\$



Constituiu um acontecimento de relevo nos meios intelectuais da Capital a posse do escritor **Ciro dos Anjos** na Academia Mineira de Letras. O prestigioso romancista foi conduzido pelos acadêmicos **Martins de Oliveira** e **Moacir Andrade**, e saudado por este, pronunciando a seguir magnífico discurso já divulgado pelos nossos colegas da imprensa diária. O cliché fixa um aspecto colhido por ocasião da solenidade, quando falava o novo acadêmico

✱

J. M. DE ANDRADE SOBRINHO



J. M. de Andrade Sobrinho

TRANSCORRE no mês corrente, o terceiro aniversário da Divisão de Ensino e Seleção da Estrada de Ferro Central do Brasil, departamento cuja nobre finalidade é selecionar valores para as atividades ferroviárias e prestar assistência social, através de suas múltiplas manifestações, a todos os funcionários e suas famílias.

Colocou o Major Alencastro

PUBLICIDADE PARA TODOS



Teve lugar no mês último a inauguração da sucursal estabelecida em Belo Horizonte pela **PUBLICIDADE PARA TODOS**, importante organização técnica de propaganda com departamentos no Rio e São Paulo. O cliché mostra um grupo feito por essa ocasião.

✱

Guimarães à frente dessa Divisão desde sua criação, a figura moça do dr. **José Moacir de Andrade Sobrinho**, espírito lúcido de trabalhador incansável que, coadjuvado por elementos de valor, elevou cada vez mais o índice de eficiência de sua Divisão, impondo-se, portanto, à admiração geral e corroborando na verdade de que somente o trabalho bem orientado produz resultados sa-

tisfatórios.

Publicando a fotografia do Dr. **J. M. de Andrade Sobrinho**, registramos, com prazer, a vitória que esse terceiro aniversário representa para a administração dinâmica do Major **Alencastro Guimarães** e para a coletividade ferroviária, e, também, numa justa homenagem ao brilhante dirigente da Divisão de Ensino e Seleção da E. F. C. B.



PARA FRIEIRAS, TRANSPIRAÇÃO
E OUTROS INCÔMODOS DOS PÉS

LYSOFORM

ANTISSÉPTICO USADO HÁ 45 ANOS
EM TODO O MUNDO!

PANAM



O sentido humano de uma grande obra administrativa (Conclusão)

tiva que se impunha no sentido de proporcionar assistência e educação à infância abandonada, é outra realização que se acha em pleno andamento, com as suas obras muito adiantadas. Idealizando em moléculas eminentemente humanas, fugindo ao de-

*

ASTOLFO SERRA



Astolfo Serra

ASTOLFO SERRA, apresentando-nos Caxias sob um ângulo inédito — “Caxias e o seu governo civil na Província do Maranhão” — suscitou expressivos e merecidos comentários da crítica nacional e reafirmou suas excelentes qualidades de historiador. Inteligência aberta às fascinantes perspectivas históricas, pesquisador tranqüilo e perspicaz, seu estilo teórico lhe define o nobre esforço na elucidação dos fatos.

O escritor, nele, não se despersonaliza na monotonia cronológica nem se emaranha no excesso das citações eruditas. Expõe com clareza, analisa com sobriedade e, cuidadoso, revelando o carinho do autêntico historiador, apresenta documentário irrecusável, **AL** que se caracteriza pela limpidez da fonte.

primeiro aspecto de presídio infantil, o “Lar dos Meninos” abrigará várias centenas de crianças desamparadas, que ali se dedicarão ao cultivo de flores e legumes para o abastecimento da cidade, exercendo um papel de eficiente profilaxia do crime pelo afastamento de inúmeros jovens do mau caminho das ruas e do abandono social.

Os postos de “Assistência Popular Municipal”, cujo primeiro conjunto de obras, no Prado, já se encontra bem adiantado, estender-se-ão a diversos bairros da cidade, proporcionando à população humilde de Belo Horizonte uma soma de relevantes serviços de assistência, entre as quais incluem ambulatórios, gabinetes médicos e dentários, lactários, “playgroundas”, bibliotecas, fornecimento

de sopas e leite cientificamente dosado para crianças.

Els, em linhas gerais, o sentido altamente humano de uma grande obra administrativa. Sem descurar de arte e embelezamento da cidade, sem esquecer os problemas de cultura e expansão da nossa Capital, tem podido o prefeito Juscelino Kubitschek dar um magnífico atestado de compreensão do verdadeiro sentido da arte de governar, dispensando aos problemas de assistência social a melhor de sua atenção.

E é desta maneira eminentemente prática, que tanto se afasta da velha demagogia dos antigos tempos, que o operoso Prefeito da Capital realiza seu programa. Poucas palavras e muita ação. Menos promessas e mais realizações.

A FUTURISTA

SEMPRE
NOVIDADES



PREÇO:
CR\$ 140,00

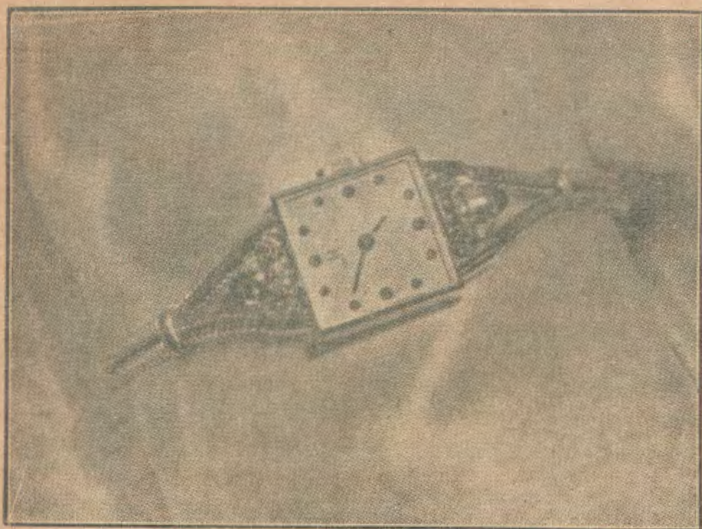


**ANIBAL
FREITAS**

Av. Af. Pena, 455
Fone 2-4155

BELO HORIZONTE

ATENDE PELO
REEMBOLSO



JOIAS, RELOGIOS E CONSERTOS

JOALHERIA THEODOMIRO CRUZ

RETARDATÁRIO ao entrar num teatro ou cinema, dirigindo-se à sua cadeira deve dar as costas para o cenário e frente para os que já se acham sentados.



SOCIAIS



Flagrante feito por ocasião do enlace do sr. Mario com a sra. Rina Fabrí, da nossa sociedade

CONFRADES...

Guítry almoça, sozinho, num restaurante novo e muito caro. Ao lhe apresentarem uma conta estupidamente alta, Guítry manda chamar o dono da casa.

— Esta conta é para mim?

— Sim, senhor.

— Então, o senhor não me conhece?

— Não... Quem é?

— Um confrade, meu caro... Um colega!

— Ah! se eu soubesse! Vou fazer-lhe setenta e cinco por cento de abatimento.

Depois, quando Guítry saiu, o dono do restaurante acompanhou-o até à porta e indagou:

— Mas, diga-me, qual é o seu restaurante?

— Eu não tenho nenhum!

— Mas não me disse que era um colega?

— Disse.

E confidencialmente, ao ouvi-lo do outro:

— Eu sou ladrão!



NO MUNDO DOS ENIGMAS

(CONCLUSÃO)

turobi (ex-Serra Azul), a quem já foi remetido sob registro postal.

CORRESPONDÊNCIA

Filistéia — Inhaúma. Ambas as cartas foram recebidas, mas a primeira o foi após haver eu entregue os originais à redação. Muito grato pelas felicitações que me enviou pela passagem do 2.º aniversário desta secção. Noto, com grande prazer, que a sua colaboração vem melhorando dia a dia.

Moema — Boturobi. Para o endereço de costume e sob registro postal n. 48.046, remeti à distinta confrreira o livro "Vibrações", oferta de Zigomar, que lhe coube como prêmio.

Sertanejo II — Presidente Vargas. Compreendo perfeitamente a razão do silêncio do nosso amigo comum, Alvaro A. Pinto. Que ele não se incomode por isto. Com o que não posso concordar é com a sua resolução de abandonar os nossos torneios. Não há tantos "ossos" assim. Tudo é questão de maior ou menor treino. Interessante é que outros confrades acham que publico somente problemas fáceis! Veja como é difícil contentar a todos...

Jota — Capital. Seja muito bemvido! Pensei que havia brigado com ALTEROSA.

R. Kurban — São Paulo. Muito grato pela benevolência e apreciação que faz desta secção. Continue, com seus colegas da Tertúlia Bandeirante a honrá-la com a sua excelente colaboração. Peça a Zelira que me comunique o seu endereço, afim de que inicie a remessa da assinatura desta revista, que lhe coube em sorteio.

Retificação. A charada n. 9, de Jamil, torneio de agosto, é de 2-2 sílabas.

Prêmio. A' vista do resultado da loteria federal, de 12 de agosto último, o prêmio de aniversário coube a Zigomar.

AQUECEDOR MAGICO

VEM de ser lançado em Belo Horizonte um aparelho muito original e extremamente pratico, capaz de produzir uma serie de facilidades nos trabalhos domesticos. Trata-se de um engenhoso aparelho de pequeno tamanho, que está sendo produzido em larga escala pela indústria local, sob o nome de "Aquecedor Mágico".

Este aparelho, que esquentá rapidamente a água pelo seu próprio contacto, pode permitir à dona de casa o preparo de um chá ou café em apenas um minuto, assim como a água para uma injeção e outras facilidades como o banho quente que, em apenas 10 minutos, estará em condições de ser usado. Além das facilidades de uso doméstico propriamente dito, este aparelho é de imensa utilidade nos hospitais, hotéis, gabinetes dentários e de manicures, pela sua facilidade de produzir água quente e esterilizar o que quer que seja, em poucos minutos.

E' sem dúvida uma brilhante conquista da indústria mineira e está sendo oferecido ao público pela módica importância de cento e vinte cruzeiros, sendo distribuidores exclusivos dos aparelhos para todo o Brasil, as Representações Pac Limitada com escritórios à Rua Guarani, 164, em Belo Horizonte.

✱

CONVEM SABER

CHUPAR o dedo e dormir com a bôca aberta ou comprimir os lados da face, causam irregularidades nos dentes e deformações nos maxilares, que afetam a criança.

✱

GRATIS! peça este livro



ENVIE UM CRUZEIRO EM SÊLOS
— PARA O PORTE POSTAL —

**UZINAS QUIMICAS
BRASILEIRAS LTDA.**

CAIXA POSTAL, 74
JABOTICABAL
EST. DE SÃO PAULO

Ação Triplíce

- 1 NEUTRALIZA o excesso de acidez no estômago.
- 2 LIMPA suavemente os intestinos.
- 3 REGULARIZA o aparelho digestivo.

BOM PARA TODA A FAMÍLIA

LEITE de MAGNÉSIA de PHILLIPS

✱ ✱ ✱

CRIADORES MINEIROS

O MELHOR QUE SABIA



O sr. Ephrén Epifânio Pereira, grande criador em Curvelo, proprietário de um dos maiores e mais selecionados rebanhos do Estado. Em julho último, na Exposição Nacional realizada em Belo Horizonte obteve notável classificação com os animais da raça "Guzerá" de sua criação.

Em outro local desta edição, damos uma ampla reportagem sobre os belos exemplares da criação desse adorado pecuarista mineiro.

A **MÃE** foi encontrar a Fifi, com quatro anos, muito atarefada a lavar com água e sabão um dos gatinhos nascidos há poucos dias.

— O' minha filha — exclamou a mãe — estou convencida de que a nossa gata, a Tareca, não há de gostar nada que o seu filhinho seja lavado dessa maneira.

— Ora essa, mãezinha, ela' não há de esperar, com certeza, que eu vá lamber o gatinho todo como ela faz!

✱

Feminilidade ! Virilidade ! Equilíbrio das funções

Estão ao vosso alcance com o tratamento **Hormônio-Vitamina**, por meio de **OKASA**, produto de alta reputação mundial. **OKASA** (importado diretamente de Londres) é uma medicação ultraracional, garantida pelos conhecidos Laboratórios Hormo-Pharma. A base de Hormônios vivos e vitaminas ativas, **OKASA** é conhecido em todo o mundo pela sua eficácia terapêutica e oferece o máximo de sucesso em todos os casos de deficiência glandular do aparelho genital e do teor vitamínico, como: frigidez, insuficiência ovariana, regras anormais, perturbações da idade crítica (menopausa), obesidade ou magreza excessivas, flacidez da pele e rugosidade da cutis, queda ou falta de turgência dos seios, etc., todas essas deficiências de origem glandular na mulher. - Fraqueza sexual em todas as idades, senilidade, velhice precoce, fadiga e perda de memória, etc., no homem.

OKASA dá Vida Nova, Juventude, Beleza, Atração, Alegria de Viver. Em todas as boas Drogarias e Farmácias. Informações e pedidos ao distr. Pac. Ltda. Rua Guarani, 164 - Belo Horizonte.



QUINA PETRÓLEO ORIENTAL

PERFUME RIVIERA



Fixa o penteado, dá vida aos cabelos, evitando o embranquecimento prematuro. Extingue a caspa e combate todos os parasitas capilares.

A VENDA EM TODO O BRASIL

O DINHEIRO

Quando falavam de uma mulher, nossos avós perguntavam:
— E' honrada?
Agora, indagam nossos pais:
— E' bonita?
A primeira pergunta dos jovens de hoje é:
— E' rica?



SINFONIA DE PEIXES

HA' um peixe das águas norte-americanas, o "Bow-Fin", que imita sons de campainha. O "relógio-do-mar", também dessas águas, imita o som de um relógio. O "tucu-tucu" da América do Sul imita uma voz que parece rosar.

O moscardo grande emite um som estridente, muito mais forte do que o do gafanhoto, e há outros peixes que fazem ruídos característicos e que sabem ressoar nas profundidades submarinas.



INSTITUTO DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

PROF. HILTON ROCHA
DR. PINHEIRO CHAGAS
Consultas diárias das 3 às 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
— Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS

DRS. JONAS BARCELOS CORREA, JOSE DO VALE FERREIRA, RUBEM ROMEIRO PERET, MA-
NOEL FRANÇA CAMPOS
Escritório: Rua Carijós, 166 —
Ed. do Banco de Minas Gerais
Salas 807-809 — 8.º andar — Fo-
ne: 2-2919

DR. A. PEREIRA DE SOUZA

Cirurgião-Dentista

Tratamento medico e cirurgico das afecções da boca e dos dentes. Prótese dentaria fixa e amovível pelos sistemas mais modernos.
Consultorio: Ed. Mariana — Sala 913 - 9.º andar — Residência: Rua Felipe dos Santos, 495
Belo Horizonte

DR. NEREU DE ALMEIDA JUNIOR

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Diagnostico e tratamento das molestias do estomago, intestinos, fígado, pancreas e vesicula biliar.
Consultorio: Ed. Cruzeiro — Av. Afonso Pena, 774 — 5.º andar — Salas 504-506 — De 1 às 3 30
Residencia: Rua Guarani, 268 — Fone: 2-6067.

RECUPEROU A ANTIGA FAMA...

Por OIRAM

MARIA, mulata baiana autêntica, era conhecida na cidade como um das mais perfeitas cozinheiras de fogão. Um "menu" preparado pela Maria entusiasma a dona da casa e arrancava exclamações de satisfação dos convidados. E a mulata sentia-se feliz em ser apontada como a cozinheira n.º 1 da redondeza. Ult mamente, porém, com as dificuldades que a guerra nos trouxe, a Maria "bromou". Os seus quitutes já não eram os mesmos. E outras lhe passavam a "perna"... Dêste modo, a pobre cozinheira ia recebendo a "lata" de despedida das cozinhas onde constantemente entrava.

— Sái da lata, Maria!, lhe diziam. Quando matutava sobre essa plêria de suas amigas, Maria viu um sugestivo cartaz do excelente "Óleo Maria", com os dizeres:

— Sái da lata, Maria!

Era um reclame do insuperável azeite de oliva e amendoim, novo produto das Indústrias J. B. Duarte, de S. Paulo, ultimamente distribuído neste Estado.

Na primeira casa em que entrou, começou a fazer uso do "Azeite Maria", e a sua antiga fama voltou.

Hoje, após uma refeição feita pela mulata, todos dizem: — A Maria saiu da lata! E saiu mesmo, com o uso do maravilhoso "Azeite Maria".



Juan Arvizu,

o tenor da voz de sêda, o intérprete mais agradável das melodias lindas do México, é a atração máxima de uma temporada estupenda que a Pampulha está apresentando com RUDY CARDENAS, o malabarista fenômeno; BOB BROMLY, o formidável bruxo americano; e diversos outros números de sensação, graça e beleza.

Pampulha

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO EM 22 DE AGOSTO DE 1889

SÉDE: Juiz de Fora — Estado de Minas Gerais — Rua Halfeld, 504
SUCURSAIS: Rio de Janeiro — Rua Visconde de Inhauma, 74
Belo Horizonte — Av. Amazonas, 253

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1914 COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DAS SUCURSAIS E AGENCIAS

A T I V O			P A S S I V O		
REALIZAVEL	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$
<i>a longo prazo:</i>			NÃO EXIGIVEL		
Empréstimos hipotecários	2.899.689,20		Capital	35.000.000,00	
<i>a curto prazo:</i>			Aumento dependente de aprovação oficial . . .	35.000.000,00	
Empréstimos:			<i>Reservas:</i>		
Em contas-correntes ga- rantidas	262.950.684,00		Fundo de Reserva . . .	23.500.000,00	
Por letras descontadas	555.007.708,10		Fundo para Deprecia- ção de Imóveis	4.000.000,00	
Por cobranças de nossa conta	74.008.545,80	894.866.627,10	Fundo para Deprecia- ção de Móveis e Uten- sílhos	2.502.330,70	
Aclonistas — Entradas a realizar		17.284.600,00	Fundo para Prejuizos Eventuais	1.497.450,80	
Títulos de Renda		8.518.179,80	Saldo de lucros e perdas		4.062.103,20
Imóveis		256.065,90			105.581.884,70
Correspondentes		14.251.363,70	EXIGIVEL		
Sucursais, Agências e Escritórios		494.377.313,30	<i>a longo prazo:</i>		
Diversas contas		2.126.072,10	Letras hipotecárias em circulação		941.000,00
		1.434.680.221,90	Depósitos a Prazo Fixo	292.274.736,90	
DISPONIVEL			<i>a curto prazo:</i>		
Caixa — Em moeda cor- rente e em Bancos . . .		140.464.522,50	Depósitos (á vista) . .	260.310.657,00	
Banco do Brasil — C/ especial, para aumento de capital — Decreto- lei 5.956		17.712.900,00	Depósitos (de aviso) .	398.917.754,80	
IMOBILIZADO			Efeitos a Pagar		11.852.069,70
Prédios da Séde: Sucur- sais e Agências		14.813.765,40	Coupons de Letras Hipo- tecárias		3.983,00
Móveis e Utensílios . .		6.160.531,00	Dividendo 109		795,00
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE:			Correspondentes		14.440.952,40
Despesas gerais, impos- tos, juros e outras . . .		6.136.837,20	Sucursais, Agências e Escritórios		599.763.571,60
		1.616.968.778,00	Diversas Contas		6.656.544,50
EM COMPENSAÇÃO					1.501.162.064,90
Efeitos a Receber . . .	263.200.602,50		CONTAS DE RESULTADO PENDENTE:		
Cobrança por Conta de Terceiros	169.030.403,50		Juros, descontos, comis- sões e outros		10.224.828,40
Valores Hipotecados e em Caução		608.873.486,90			1.616.968.778,00
Valores Depositados . .		165.641.419,60	DE COMPENSAÇÃO		
Valores Caucionados pe- lo Banco		400.000,00	Títulos para Cobrança .		433.231.006,00
Ações em Caução . . .		30.000,00	Garantias Diversas . . .		608.873.486,00
		2.825.144.690,50	Depositantes de Títulos e Valores		105.641.419,60
			Títulos Depositados em Caução		400.000,00
			Caução da Diretoria . .		30.000,00
					2.825.144.690,50

Juiz de Fora, 14 de agosto de 1914. — (a.) Sandoval Soares de Azevedo, presidente — (a.) F. S. Batista de Oliveira, diretor — (a.) João Tavares Correia Beraldo, diretor — (a.) J. Azeredo Vieira, contador — Reg. 41.285.

GONZAGA

humorado Jacovidente

LUIZ DE BESSA •

PARA "ALTEROSA"
DESENHO DE RODOLFO

FELIZES aqueles que podem conservar memória de si no registo do tempo. E quase sempre fôram os mais felizes em sua vida terrena. Infelizes porque viram as ilusões desvanecer-se, os sonhos esfumar-se, os ideais incompreendidos. E assim a sorte de felicidade que lhes coube não lhes deu satisfação a anseios e inquietações. Nem se poderia considerar felicidade essa incerteza de que a posteridade lhes fizesse justiça.

Ao comemorar-se o vicentenário de Tomás Antônio Gonzaga este facto é de exceção. Porque raramente a posteridade se serve recordar vidas que entraram no silêncio da morte, que é a grande niveladora. Há de existir alguma razão sutil a explicar esta sobrevivência de um nome sobre que nem se estabeleceu unanimidade de julgamento, tão precários se nos apresentam os dados com que se possa julgar retamente e tão falho é o testemunho humano.

Poetas outros o fôram e capazes de resistir à volúvel receptividade de frases e ritmos. E poderíamos crer que o amoroso enleio e a donairo-sa graça com que decantou as prendas de Marília tivessem o condão de eternizar-lhe o nome e o favor da crítica. E realmente êle impregnou a sua poesia de sentimento assim natural e bucólico de que perdura o encanto.

A poesia de Gonzaga sobrepassou sua época. E nisso se verá como o amor constrói para a eternidade, mesmo quando inconsequente.

Dos seus contemporâneos, outros pensaram melhor, mais alto e mais profundamente, arrastados pelas idéias de seu tempo. Êle sentiu melhor, mais terrena e mais humanamente, seduzido pelo amor que era o seu outro ideal. A sensibilidade venceu o pensamento.

Seriam, porém, insuficientes para explicar-nos o motivo desta continuidade votiva as éclogas e as lyricas. E' que, par-a-par da inspiração artística, batia em seu coração outro sentimento possessivo que lhe excitava o pensamento. Era o ideal de libertação da terra e da gente. Não talvez, porque fôsse magistrado, tanto o contacto directo com o texto legal pode constranger o vôo do espírito. Mais, possivelmente, porque se vivia a fase tempestuosa em que surgiam os velhos direitos do homem, tão velhos como o próprio homem, consubstanciados em novos princípios, que revolucionavam os povos.

A figura do magistrado esfuma-se no tempo. Avulta, porém, a personalidade do idealista, embora que depois se conformasse com o destino designado pelos homens, embora que viesse a submeter-se aos imperativos das circunstâncias sob que entrou na penumbra da História. Mais, no entanto, deveria viver pela emoção de seu verso, que o salvou para a posteridade. O poeta justificava o sonhador. O poeta vinha salvar o conjurado.

A glória sorriria menos a Tomás Antônio Gonzaga se êle tivesse sido apenas o idealista que se empolgara pela aspiração libertadora. E' que a glória pertenceria por direito a outros que mais sofreram. A êle, porém, caberia a glória de ter amado mais. E não importa que não tivesse permanecido fiel a essa paixão inspiradora. A perenidade emocional de sua lírica vem até nós em ritmo e sentimento. Tocou-lhe a glória de quem muito soube amar e a quem, por isso, muito se perdoa.



GRAVADOR

ARAUJO

RUA GONÇALVES LÉDO 45
FONE 43-0631
RIO DE JANEIRO
OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHÉRIE.

PHOTOGRAVIAS
ZINCÓGRAFIAS
TRICROMIAS
DUPLES, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.



RIO DE JANEIRO

dos valiosos de mestres da arte francesa. Isto irritou sobretudo os alemães, que proibiram a inovação.

As golas e os botões que eram feitos de cerâmica (o uso da terra não foi proibido!) tomaram dimensões imensas afim de combinar com as linhas dos ombros das modas antigas, numa evocação patriótica do passado...

Os remendos (como nas fantasias de Arlequim) tornaram-se muito chiques e úteis; eles renovavam completamente qualquer vestido velho.

Para as solas dos sapatos — havia cada vez menos sola e menos madeira — o material empregado passou a ser a rafia ou papelão coberto. Os suspensórios eram feitos de tiras de toda a espécie.

A batalha dos cintos foi

(Conclue na pag. 132)

A moda parisiense desafia os invasores (CONTINUAÇÃO)

Em cada mês novas restrições germânicas apareciam e eram habilmente contornadas e vencidas por novos golpes de inteligência, maravilhosamente executados. E para o sossêgo e paz de espírito do Sr. Goebbels, as autoridades ficavam caladinhas... Assim, houve, a batalha dos chapéus, a guerra dos botões, o grande conflito dos cintos, sem falar ainda na terrível ofensiva das sandálias, na retaguarda germânica...

Qualquer dessas batalhas poderia ter como causa a que passo a exemplificar:

— As midinetes que não tinham dinheiro, desejaram reformar seus velhos chapéus. Usaram então os mais diversos materiais, como encerados, cartolina e outras coisas semelhantes.

Resultado: surgiram criações originalíssimas e para atormentar os alemães, elas foram mais longe: passaram a usar nos chapéus reproduções de casas e de pequenas vilas francesas. A alta moda ampliou a idéia, reproduzindo nesses chapéus qua-

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS, S. A.

FUNDADO EM 1925 — CARTA PATENTE N. 1220

Sede: BELO HORIZONTE - Av. Af. Pena, 726 - C. Postal, 144 — Filial: RIO DE JANEIRO - Rua da Candelaria, 4 - C. Postal, 1679

BALANCÊTE DA MATRIZ E FILIAIS EM 31 DE JULHO DE 1944

ATIVO		PASSIVO	
	Cr\$		Cr\$
Ações caucionadas	120.000,00	Capital	20.000.000,00
EMPRÉSTIMOS:		Fundo de reserva	8.220.000,00
Hipotecários	1.729.014,20	Fundo de reserva especial	12.480.000,00
Em Contas Correntes	204.198.455,30	Caução da Diretoria	120.000,00
Títulos Descontados	346.072.007,70	DEPÓSITOS:	
	551.999.477,20	A' vista	90.725.510,20
Imóveis	19.554.278,40	De aviso	276.909.097,60
Títulos de Renda	4.780.828,10	Sem juros	18.652.098,40
		A prazo fixo	226.458.748,00
CORRESPONDENTES:			612.745.454,20
Saldo à nossa disposição	6.070.780,20	Depósitos de acionistas para aumento de capital	20.405.200,00
Filial e Agências	263.896.515,20	CORRESPONDENTES:	
TÍTULOS EM COBRANÇA:		Saldo à sua disposição	7.152.310,20
Da praça e do interior	198.839.582,10	Filial e Agências	273.377.691,40
Valores caucionados	282.545.230,00	Cobrança de conta alheia	198.839.582,10
Valores depositados	42.902.057,10	Garantias diversas	282.545.230,00
Valores hipotecados	3.562.996,00	Títulos e valores em custódia	42.902.057,10
		Garantias hipotecárias	3.562.996,00
Diversas contas	12.134.220,60	Efeitos a pagar	5.554.384,90
CAIXA:		Diversas contas	8.458.327,20
Em moeda corrente e disponível em Bancos	90.298.242,10	DIVIDENDOS:	
Em Bancos, c/Acionistas	20.405.200,00	Não reclamados	151.020,60
Em outras espécies	156.315,40	Consignado para pagamento do dividendo, de 20% ao ano, às novas ações após aprovação legal do aumento de capital	751.468,70
	110.859.757,50		902.489,30
	Cr\$ 1.497.265.722,40		Cr\$ 1.497.265.722,40

(a) Clemente de Faria, Presidente. (a) Amyntas Jacques de Morais, Diretor. (a) Miguel Maurício da Rocha, Diretor. (a) Nelson Soares de Faria, Diretor. (a) Estanislau Pedro Boardman, Contador registrado sob n.º 34.566.

A FAZENDA DO DIAMANTE NA XI EXPOSIÇÃO NACIONAL

PROPRIETÁRIO: MAJOR ANTONIO SALVO

CURVÊLO — MINAS

12 premios, inclusive 1 campeonato, 2 premios de conjuntos CHAROLEZ e GUZERAT e treis 1.º premios



LEOPARDO, campeão da raça CHAROLEZA na 5.ª Exposição de Curvelo e na XI Exposição Nacional em Belo Horizonte.



O lindo grupo de bezerros da raça CHAROLEZA que levantou brilhantemente o prêmio "melhor conjunto de reprodutores de raça de corte".



ZELICOE, raça Inglesa, 3 anos, o melhor animal da sua classe, na XI Exposição Nacional.

*

**Mais de duas centenas de premios em
Exposições Nacionais e Regionais**



PAULISTANO, raça Guzerat, 3 meses, o melhor animal da sua classe, na XI Exposição Nacional.

*

A FAZENDA DO DIAMANTE mantém criações selecionadas e registradas das seguintes raças: CHAROLEZA, GUZERAT, NELORE e INDUBRASIL; EQUINOS: CAMPOLINA e INGLESA; SUINOS: DUROC JERSEY.

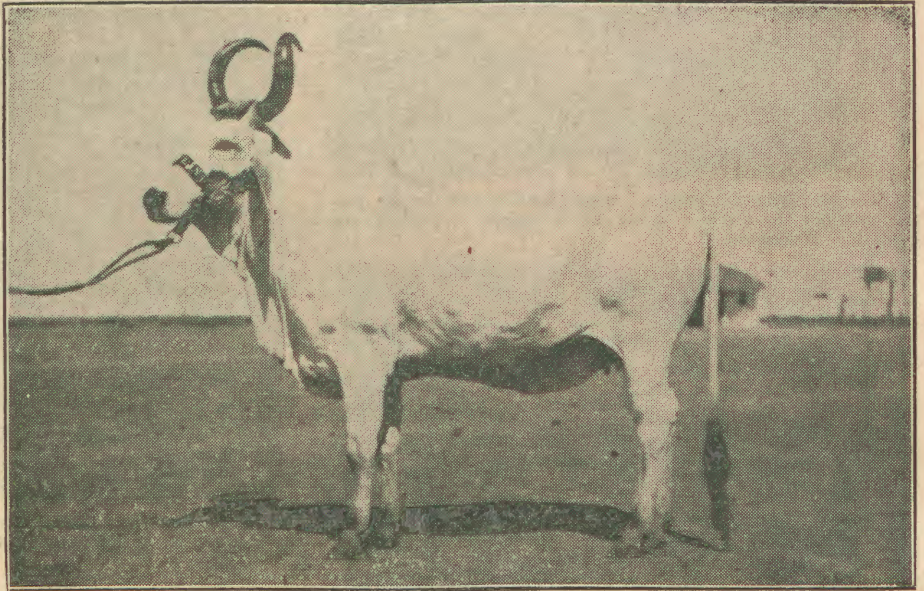
**VALORISE SEU REBANHO ADQUIRINDO
UM REPRODUTOR NA FAZENDA DO
DIAMANTE.**



KALMA, raça Inglesa, 2 anos, 1.º lugar na categoria de fêmeas sem muda.

OS EXPOENTES DA PECUARIA MINEIRA

Alguns dos magníficos exemplares do grande rebanho selecionado da FAZENDA DA PONTE, situada a 15 minutos da "cidade de Curvelo, de propriedade do adiantado criador da raça GUZERA", sr. EFREN EPIFÂNIO PEREIRA



Curvelana — Campeã Guzerá na V Exposição de Curvelo, magnífico exemplar da Fazenda da Ponte, de linhas perfectas e cabeça que bem define a sua notável característica racial.



Grupo de bezerras, de 6 a 10 meses de idade, premiado na V Exposição de Curvelo. Pertencente ao grande rebanho de raça da Fazenda da Ponte.

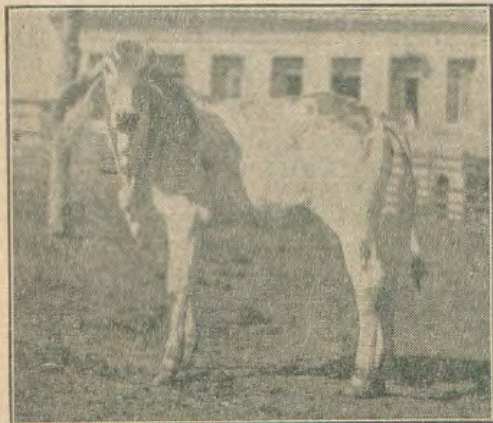


Glorioso — So-
berbo touro Gu-
zerá cuja fama
de raçador corre
hoje por tôdas
as pastagens de
Minas Gerais.
Este magnífico
exemplar da Fa-
zenda da Ponte,
premiado na Ex-
posição Nacional,
que teve lugar
em julho último
na Capital, é um
dos mais justifi-
cados motivos de
 vaidade para a
pecuária mineira.
Seus avós foram
importados da ín-
dia.

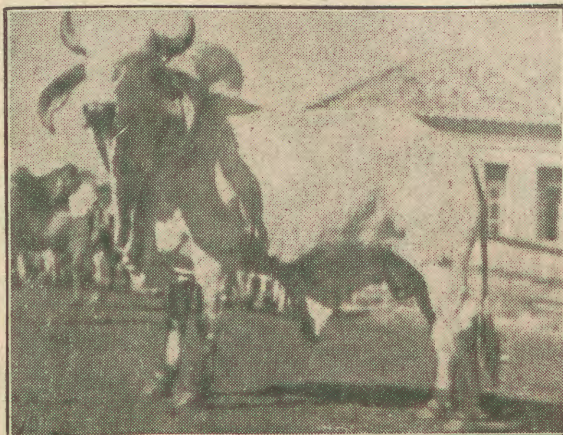
JOSE' CALAES DE RESENDE

BOM DESPACHO - OESTE DE MINAS

GRANDE CRIADOR DA RAÇA GIR — TEM SEMPRE A
VENDA OTIMOS REPRODUTORES DE AMBOS OS SEXOS



PAMPULHA — Linda bezerra, com 3 meses de idade — Filha de GRAÚDO.



GRAÚDO — Puro GIR — Magnífico reprodutor, com 3 anos e meio de idade.

A moda parisiense desafia os invasores (CONCLUSÃO)

uma das mais importantes que assisti. Eles eram às vezes pintados a mão, oferecendo maravilhosas oportunidades de demonstrar-se o sentimento nacional. Por exemplo V V coloridos eram intercalados com caprichosos arabescos. Meios comuns de transporte — carroça e cavalo eram pintados, ironicamente, nos cintos... num preságio de melhores dias para os conquistadores... Estes cintos receberam o nome específico de "Provisórios". Outros, apareceram

ostentando as notas iniciais da canção "It is a Long Way Tipperary".

A confusão era geral. Foi divertidíssimo explicar aos brutos germânicos que a música da referida canção era La Walkirie (Laval-qui-rit) de Wagner.

Resumindo: ao contrário de tôdas as épocas foi o povo que ditou a moda e foi o povo que foi imitado.

Eu estava apreciando esta nunca vista evolução na história da moda quando meu amigo, Masson-Forestier, a quem devemos os lindos albuns de "Figaro Illustré", confeccionados antes da

guerra, pediu-me para preparar com Michel de Brunhoff um livro que recapitulasse êste período revolucionário da moda parisiense.

O livro ia ser impresso em Lião ou na Suíça. Infelizmente, quando os primeiros desenhos estavam prontos fui condenado por Vichy... mas escapei.

E aqui estou para afirmar que nada vencerá o espírito francês. A batalha do espírito contra a força ainda não terminou. Mas eu como sempre e sem o menor receio — aposto na Vitória do Espírito".

COMERCIO E INDUSTRIA NICOLAU BRACKS, LTDA.

Serraria — Carpintaria — Fábrica de Móveis
— Descascador de cedro — Compensador —
Madeiras para vigamentos — Tacos — Frisos
para assoalhos e forro

MANHUMIRIM — MINAS

CASA KAMIL

Os melhores artigos pelos menores preços.
Louças, cristais, vidros, espelhos, molduras,
ferragens, tintas, material elétrico e de
construção.

RUA OLEGARIO MACIEL, 63
CARANGOLA — MINAS



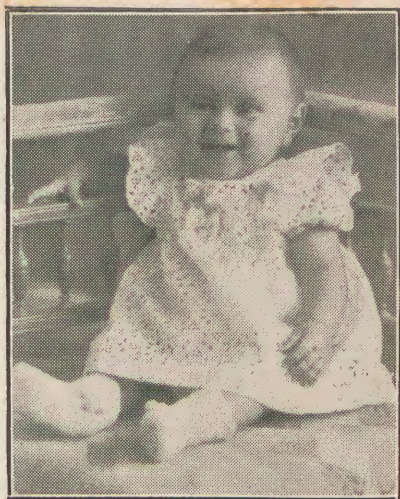
CRIANÇAS



JOSE, filho do casal Aziz-Georgete Bedran, desta Capital.



DJALMA, filho do casal Custodia-Djalma Lopes de Almeida, desta Capital.



MARTA filha do casal Rabezum-Célia Timoflej, desta Capital.



ANA CELIA, filha do casal Carlos-Maria José D. Bragu, desta Capital; e José Silvio, filho do casal J. Faustino-Stela Gomes, de Anapolis.



Ivani do Carmo, filha do casal Altivo-Maria Resende Fonseca, de Portelrinha e Suzana, filha do casal Vally Stadelman, desta Capital.



IRENE MARIA, filha do casal Altivo-Maria Resende Fonseca, de Portelrinha; e Mário Augusto, filho do casal J. Augusto-Avantjon de Oliveira, de Itauna.



Use
PYOTYL

...e os dentes
brilharão outra vez!

e CREME DENTAL

LIQUIDO



PYOTYL

"O CRIADOR DE SORRISOS"

o dentifrício mais completo
— creme dental e líquido

EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS